



180 FEST CURTAS BH

Festival Internacional de Curtas
de Belo Horizonte

*Belo Horizonte International
Short Film Festival*

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DE MINAS GERAIS
e FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO apresentam

Cinema



18º FEST CURTAS BH

Festival Internacional de Curtas
de Belo Horizonte

*Belo Horizonte International
Short Film Festival*

5 A 14 DE AGOSTO DE 2016 | ENTRADA GRATUITA

PALÁCIO DAS ARTES
Humberto Mauro e Sala Juvenal Dias
festcurtasbh.com.br | info: 31 3236 7400

Programação

Schedule

HORA	5 SEX
8h30	
9h00	
9h30	
10h00	
11h00	
12h00	
13h30	
16h00	
17h30	
19h00	
19h15	
20h30	ABERTURA
20h45	
21h00	
21h30	
23h00	
23h30	

CINE HUMBERTO MAURO (CHM)

6 SÁB	7 DOM	8 SEG	9 TER	10 QUA	11 QUI	12 SEX	13 SÁB	14 DOM
		INF 3	INF 1	INF 3				
					INF 2	INF 1		
		JUV 1	JUV 2	INF 2				
INF 1					JUV 4	JUV 3	INF 1	
INF 2							INF 3	
INF 3							INF 2	
					SEMINÁRIO			
ANI 1	ANI 2	ANI 3	MOV 2	JUV 1		JUV 4	MOV 3	JUV 3
RCA 1	RCA 3	MOV 1	TOP 1	RCA 4	RCA 5	RCA 6	TOP 2	TOP 1
	INT 2	MIN 1*	MIN 2*	MIN 3*	BRA 2*	BRA 4*		PREMIADOS
RCA 2								
	INT 3						ENCERRA.	
INT 1		INT 4	INT 5	BRA 1*				
					BRA 3*	BRA 5*		
MAL								
						MAL		

* Sessões seguidas de debates com os realizadores.

SALA JUVENAL DIAS (SJD)

HORA	7 DOM	8 SEG	9 TER	10 QUA	11 QUI	12 SEX	13 SÁB	14 DOM
16h00	JUV 2							MOV 3
16h30				ANI 3				
17h30	INT 1	ANI 2					BRA 4	INT 5
18h00				MOV 1		MOV 2		
18h30					MIN 2			
19h00	ANI 1	INT 2						TOP 2
19h30				MIN 1	MIN 3	BRA 2		
20h30		INT 3		INT 4				
21h00					BRA 1	BRA 3	BRA 5	

LEGENDA

ABERTURA	Sessão de Abertura pág. 20 <i>Openign Session</i>	JUV	Mostra Juventudes pág. 162 <i>Youth's Exhibition</i>
INT	Competitiva Internacional pág. 36 <i>International Competition</i>	INF	Mostra Infantil pág. 186 <i>Children's Exhibition</i>
BRA	Competitiva Brasil pág. 50 <i>Brazilian Competition</i>	MAL	Sessão Maldita pág. 208 <i>Damn Session</i>
MIN	Competitiva Minas pág. 82 <i>Minas Competition</i>	RCA	Retrospectiva Chantal Akerman pág. 236 <i>Chantal Akerman Retrospective</i>
MOV	Movimentos de Mundo pág. 96 <i>World Movements Exhibition</i>	ENCERRA.	Sessão de Encerramento pág. 258 <i>Closing Session</i>
TOP	Topologias Imaginárias pág. 116 <i>Topology of Imaginary</i>	CHM	Cine Humberto Mauro
ANI	Animação pág. 134 <i>Animation Exhibition</i>	SJD	Sala Juvenal Dias



ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS

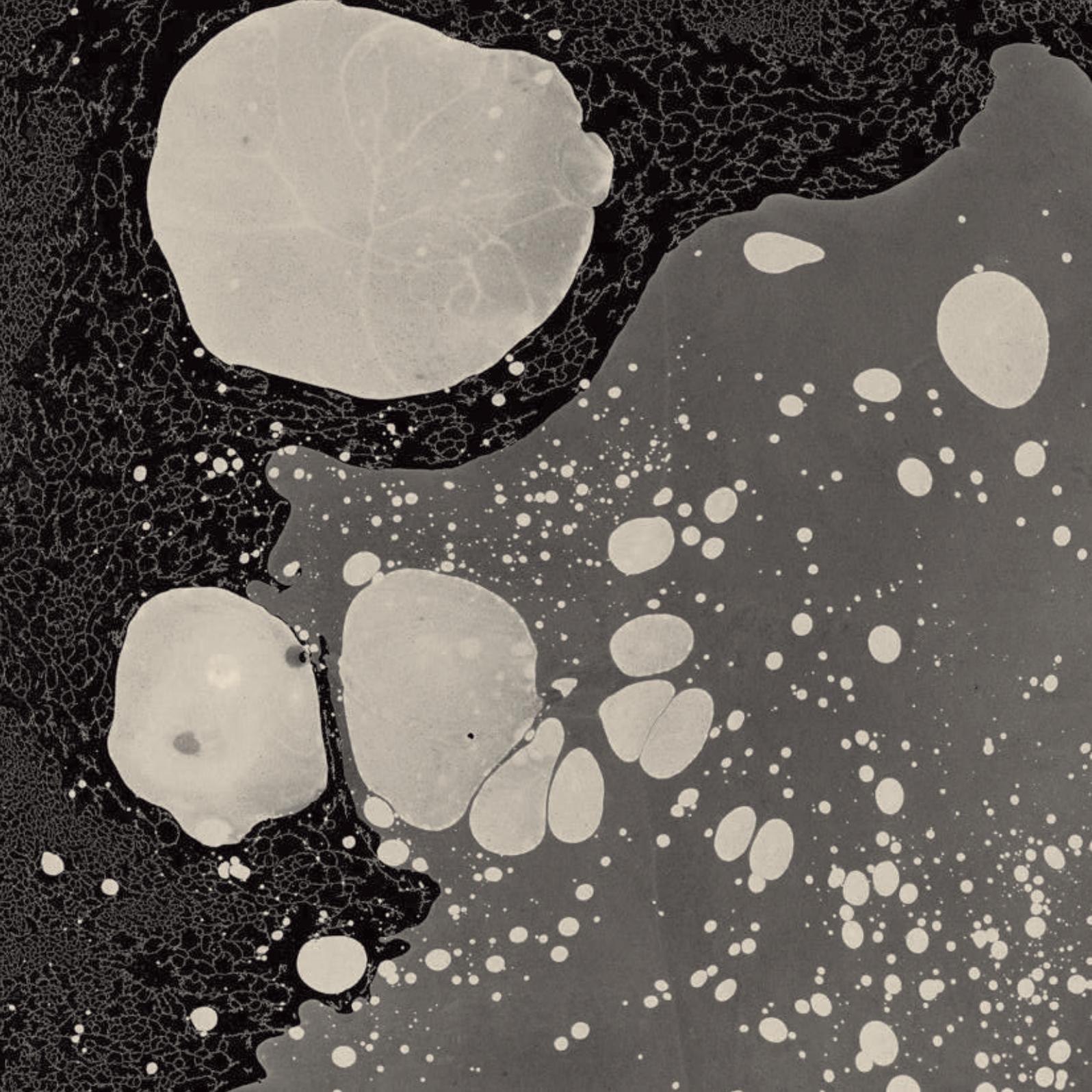
Secretário de Estado de Cultura /
State Secretary of Culture

O Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte chega à sua décima oitava edição, no Cine Humberto Mauro. Esta é a sala por meio da qual a Fundação Clóvis Salgado e o Palácio das Artes oferecem notável programação ao público cinéfilo. Constitui-se, também, em instrumento destacado de incentivo às atividades audiovisuais, como prova a exibição de filmes até ela levados por autores independentes e na maioria desconhecidos.

O Festival de Curtas é um significativo acontecimento no quadro do diálogo internacional da Fundação Clóvis Salgado com o cinema. Junto a festivais promovidos com o apoio de numerosos países, a convergência do melhor que se faz em curta-metragem na atualidade assinala um momento especial no calendário cinematográfico de Minas Gerais e do Brasil. No contexto do Programa de Desenvolvimento do Audiovisual Mineiro, PRODAM, coordenado pela Secretaria de Estado de Cultura, atinge uma dimensão a ser sempre mais enfatizada, pelo valor dos curtas na descoberta, na produção e na fruição do cinema.

The Belo Horizonte International Short Film Festival arrives to its 18th edition at Cine Humberto Mauro. That is the cinema room where the Fundação Clóvis Salgado and the Palácio das Artes offer outstanding programming to the cinephile audience. It is also a distinguished instrument to incentive audiovisual activities. The exhibition of films by independent authors and most of them unknown proves that.

The short Film Festival is a significant event in the context of international dialogue between Fundação Clóvis Salgado and cinema. Along with festivals promoted with the support of many countries, the convergence of the best of what is done in short film today marks a special moment in the film calendar from the State of Minas Gerais and from Brazil. In the context of the Audiovisual Development Program from Minas Gerais, PRODAM, coordinated by the State Secretariat of Culture, it reaches a size to be more and more emphasized, because of the value of the short film in the discovery, production and enjoyment of cinema.



AUGUSTO NUNES-FILHO

Presidente /*President*

Fundação Clóvis Salgado/*Clóvis Salgado Foundation*

O FESTCURTASBH está em sua 18ª edição! A Fundação Clóvis Salgado comemora a maioridade do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, que ocupa destacado lugar na sua programação. O Festival intensifica sua relação com o público e consolida a exibição e a difusão de filmes nacionais e internacionais, com o devido destaque para a produção mineira.

O Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte ocupa, sem sombra de dúvida, um relevante lugar no calendário das atividades voltadas ao cinema. O reconhecimento do FESTCURTASBH pode ser facilmente constatado na verificação do número crescente de filmes inscritos, muitos deles oriundos de diversos países, que permitem aos frequentadores do Festival o acesso à produção atual de curtas-metragens em todo o mundo.

Com esta edição comemorativa da maioridade, a Fundação Clóvis Salgado - por meio do Cine Humberto Mauro - mantém sua efetiva inserção na cadeia de distribuição cinematográfica, ao dedicar a merecida atenção ao formato curta-metragem, que gradativamente perde espaço pela restrição que lhe é feita pela maioria dos circuitos de exibição. O estímulo ao curta-metragem é também um ato em prol do próprio cinema, uma vez que esse formato continua sendo uma das portas de entrada mais relevantes na carreira de grande parte dos cineastas.

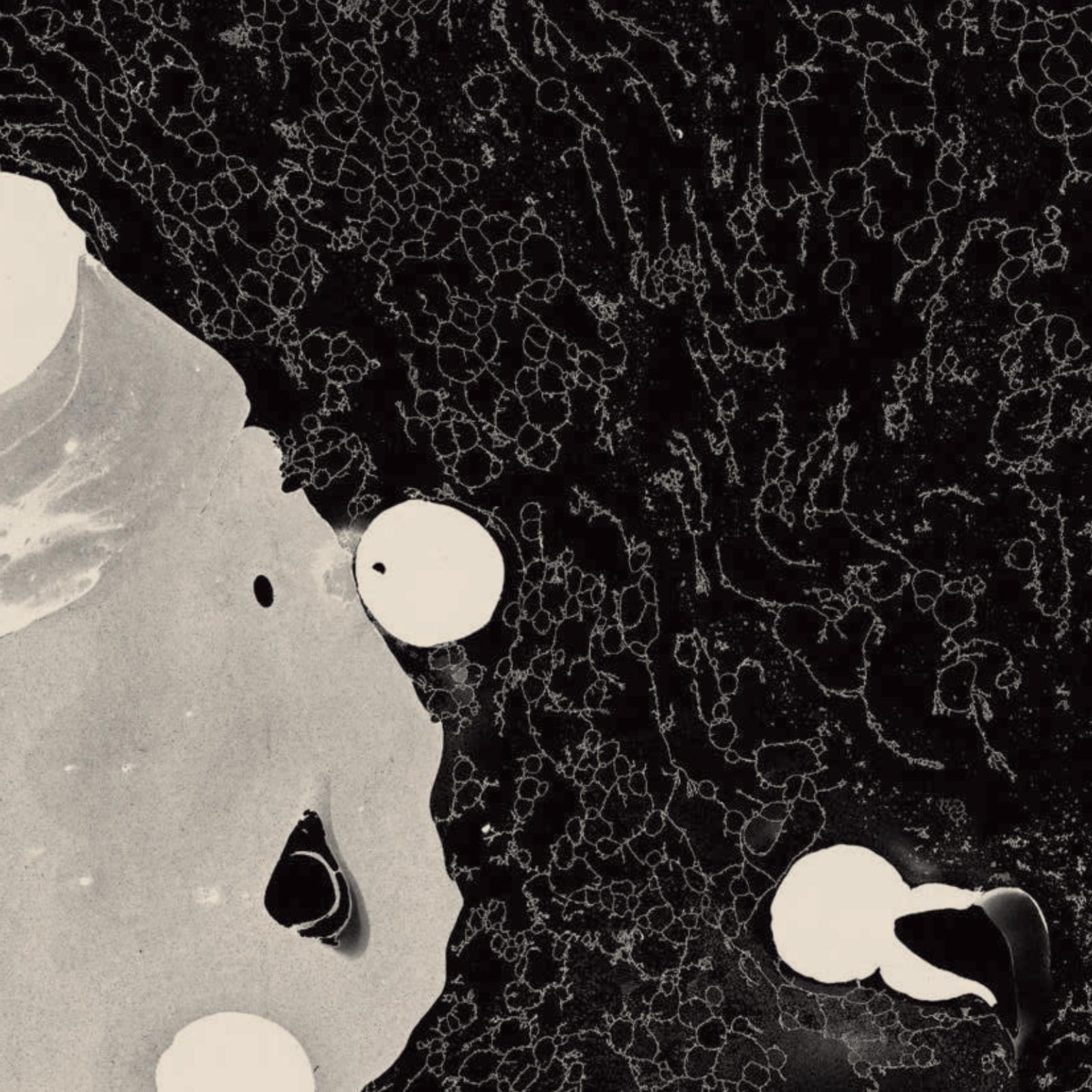
A comunidade cinéfila de Belo Horizonte é a grande homenageada nessa comemoração pautada sobretudo pela abrangência e diversidade de sua programação específica e das variadas atividades disponibilizadas para o público. Nesse curto período, que se curta esse mundo de curtas!

FESTCURTASBH is in its 18th edition! Fundação Clóvis Salgado celebrates the adulthood of Belo Horizonte International Short Film Festival, which occupies prominent place in its schedule. The Festival intensifies its relationship with the public and consolidates the exhibition and dissemination of national and international films, with proper emphasis on the production from the State of Minas Gerais.

Belo Horizonte International Short Film Festival occupies, without a doubt, an important place in the calendar of activities related to cinema. The recognition of FESTCURTASBH can be easily observed in checking the growing number of submitted films, many of them from several countries, which allow goers of the Festival to access the current production of short films in the world.

With this commemorative edition, Fundação Clóvis Salgado - through Cine Humberto Mauro - keeps its effective insertion in the film distribution chain, dedicating serious attention to the short film format, which gradually loses ground by the restriction of most exhibition circuits. The promotion of short film is also an act in favor of cinema itself once this format remains one of the most important gateways in the career of most filmmakers.

The cinephile community of Belo Horizonte is the great reason we celebrate this edition, guided mainly by the breadth and diversity of its specific programming and the variety of activities available to the public. In this short period, let's enjoy this world of short films!



Apresentação geral

Presenting the 18th FESTCURTAS BH

PHILIPPE RATTON

Coordenador Geral / *Executive Coordinator*

CAROLINA GONTIJO

Coordenadora de Programação / *Programming Coordinator*

BRUNO HILÁRIO

Assessor / *Adviser*

Em 2016 o Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte - FESTCURTASBH chega a 18ª edição, atingindo a sua maioridade com uma programação consistente, resultado de uma curadoria especial e uma seleção primorosa, fruto de um trabalho intenso de apuração dos mais de 2500 filmes inscritos de todas as partes do mundo. Serão exibidas 136 obras, divididas nas mostras competitivas *Internacional, Brasil, Minas Gerais* e nas mostras paralelas *Movimentos de Mundo, Topologias Imaginárias, Animação, Maldita, Juventudes e Infantil*.

As mostras competitivas, programas tradicionais do festival, contam com 21 filmes estrangeiros, provenientes de 16 países, englobados na competição internacional. Apresentam também 20 obras nacionais, de 10 estados diferentes, na mostra *Brasil*. Destacamos, por fim, a mostra *Minas*, com 11 curtas concorrendo ao melhor filme do nosso estado.

As mostras paralelas mantêm a tradição de exibir a já consolidada *Movimentos de Mundo*, que, ano após

In 2016 the **Belo Horizonte International short Film Festival - FESTCURTASBH** reaches the 18th edition, reaching this age with a consistent schedule, result of a special curation and an exquisite selection, born with an intense verification of more than 2,500 submitted films from all over the world. A total of 136 works will be displayed, distributed in the competitive exhibitions **International, Brazilian, Minas**, and in the special exhibitions **World Movements, Topology of Imaginary, Animation, Midnight, Youth and Children's**

The competitive exhibitions, traditional programs of the festival, have 21 foreign films from 16 countries, included in the international competition. The Festival has 20 national works of 10 different states in the **Brazilian Exhibition**. Finally, we highlight the **Minas Exhibition**, with 11 short films competing for the best film of our state.

The other categories keep the tradition to exhibit the already consolidated **World Movements**, which year

ano, apresenta filmes que ressaltam aspectos da política e da sociedade contemporânea. Em 2016 o comitê de seleção se deparou com uma enorme variedade de filmes que evidenciam a capacidade de atrair o debate e exaltar questões polêmicas, norteados a opção de focar essas inquietações na tela. A mostra **Juventudes** cresceu este ano e se destaca com a seleção de 18 curtas-metragens de várias partes do mundo. Como bem explica um dos membros do comitê de seleção, o crítico de cinema Marcelo Miranda, o que aparece com força nessa mostra é que “os jovens não seguem ‘agendas’ pré-definidas nem estão interessados em se adequar a cânones ou guetos nos quais uma sociedade controladora tende a inseri-los. O que os move são desejos e latências muitas vezes ainda em desequilíbrio”.

Em diálogo com a efervescência das obras apresentadas na mostra **Movimentos de Mundo**, a programação convidou o cineasta Luiz Pretti para realizar a curadoria de uma sessão especial de filmes do **Coletivo Sírio Abounaddara**. Desde que se intensificaram os esforços na Síria em 2011, pouco depois do início dos protestos contra o líder Bashar Assad, o Abounaddara publicou mais de 300 vídeos – ou um quase toda sexta-feira, com legendas em inglês e francês. Durante a guerra civil, os cineastas mantiveram suas identidades em segredo, em parte para que qualquer pessoa afetada pela turbulência pudesse participar. Eles não revelam o número de pessoas envolvidas, mas a maioria são sírios.

A ponto de enviarmos esse catálogo para impressão, no entanto, o coletivo entrou em contato conosco solicitando a retirada da sessão do festival.

after year presents films that highlight aspects of politics and contemporary society. In 2016, the selection committee came across with a huge variety of films that show the ability to attract debate and exalt controversial issues, guiding the option to focus on these concerns on the screen. The **Youths Exhibition** is bigger this year and stands out with the selection of 18 short films from around the world. As well explained by a member of the selection committee, the critic Marcelo Miranda, what strongly appears in this Exhibition is that: “the young people of this exhibition do not follow pre-defined agendas; neither are they interested in suit canons or ghettos in which a controlling society tends to enter them. What moves them are the desires and latencies often still unbalanced”.

Em 2016 o comitê de seleção se deparou com uma enorme variedade de filmes que evidenciam a capacidade de atrair o debate e exaltar questões polêmicas, norteados a opção de focar essas inquietações na tela.

In 2016, the selection committee came across with a huge variety of films that show the ability to attract debate and exalt controversial issues, guiding the option to focus on these concerns on the screen

In dialogue with the effervescence of the works presented in the **World Movements Exhibition**, we invited the filmmaker Luiz Pretti to curate one small session with films from the Syrian collective Abounaddara.

Since the efforts in Syria were intensified in 2011, shortly after the start of the protests against the leader Bashar Assad, the Abounaddara published more than 300 videos - or one almost every Friday, with subtitles in English and French. During Civil War, the filmmakers kept their identities secret, in part so that anyone affected by turbulence could participate. They do not reveal the number of people involved, but most are Syrians.

At the time of sending this book to print, however, the Abounaddara Collective contacted us requesting the withdrawal of the exhibition in the festival. In respect to the turbulent situation experienced in Syria today,

Em respeito à turbulenta situação vivida na Síria hoje, após a intensificação da ofensiva armada do ocidente sobre o território Sírio dias depois do atentado ocorrido em Nice, na França, no dia 14 de julho (comemoração da Queda da Bastilha), resolvemos retirar a sessão especial programada para acontecer no 18º FESTCURTAS-BH. Decisão tomada com pesar, mas com total compreensão do pedido diante do contexto recente.

O encontro da comissão de seleção com a diversidade de filmes inscritos para essa edição do festival permitiu a criação de uma nova mostra paralela, intitulada *Topologias Imaginárias*, que surgiu a partir do grande volume de filmes que apontavam a imagem como tema, como substância elementar. Serão apresentadas obras que se constituem como exercício de concepção dos autores, discutindo a própria representação da imagem e da memória.

Como discussão central, o 18º FESTCURTASBH evidencia um processo contemporâneo de vulnerabilidade das obras audiovisuais, apresentando em sua sessão de abertura a performance **Mesmo o silêncio é causa de tempestade**, da dupla espanhola Luís Macías e Adriana Vila, do CraterCollective de Barcelona, que utiliza vários projetores 16 mm em projeção simultânea com som ótico e som direto. Lançando mão de processos experimentais e analógicos de criação, a dupla se dedica às improvisações sobre a intermitência tempo/luz e espaço/som. Na recuperação de técnicas analógicas, caseiras e experimentais, assim como de formatos obsoletos, o trabalho busca a valorização da materialidade e da imprevisibilidade nos processos de criação.

**Como discussão central,
o 18º FESTCURTASBH evidencia
um processo contemporâneo de
vulnerabilidade das obras audiovisuais,
apresentando em sua sessão de
abertura a performance Mesmo o
silêncio é causa de tempestade,
da dupla Luís Macías e Adriana Vila.**

*As a central discussion, the 18th
FESTCURTASBH highlights a contemporary
process of vulnerability of audiovisual
works, presenting at its opening session the
performance Even silence is cause of storm
from the duo Luis Macías and Adriana Vila.*

following the intensification of armed Western offensive on the Syrian territory days after the attack in Nice, France, on 14 July (Bastille Day's celebration), we decided to remove the exhibition scheduled to take place on the 18th FESTCURTASBH. Decision we make with regret, but with full understanding of the recent context.

The encounter of the selection committee with the diversity of films enrolled for this edition of the festival allowed the creation of a new category, named **Topology of Imaginary**, which arose from the large volume of films that presented the image as theme, as an elementary matter. The exhibition will present works that are a conception exercise of the authors, discussing the very representation of the image and memory.

As a central discussion, the 18th FESTCURTASBH highlights a contemporary process of vulnerability of audiovisual works, presenting at its opening session the performance **Even silence is cause of storm** from the Spanish duo Luis Macías and Adriana Vila, of the CraterCollective from Barcelona,

which uses several 16mm projectors for simultaneous projection with optical sound and direct sound. Using experimental and analog process of creation, the duo is engaged to improvisations on the intermittence time/space and light/sound. In the recovery of analog, homemade and experimental techniques, as well as obsolete formats, the work seeks the enhancement of materiality and unpredictability in the creation process.

The duo will also held a workshop entitled **Alternative Film processing - 16 mm**, that will approach the

A dupla também realizará uma oficina intitulada **Revelação alternativa 16 mm**, que irá trabalhar a implementação de vários processos de revelação de filmes com a utilização de produtos naturais alternativos. Ainda, um filme coletivo será realizado em 16mm para se experimentar as imagens impressas nas películas. A oficina será realizada no Arquivo Público Mineiro, a partir de uma importante integração entre o Cine Humberto Mauro, principal espaço exibidor de conteúdos em película no Estado de Minas Gerais, e o Arquivo Público Mineiro, da Secretaria de Estado de Cultura, que se dedica ao recolhimento, à guarda, à gestão, à preservação e ao acesso à memória cinematográfica de Minas Gerais.

Essa parceria histórica abrange ainda a catalogação e digitalização de todo o acervo das edições anteriores do FESTCURTASBH, que em breve será disponibilizado para apreciação de pesquisadores e do público em geral.

Será realizada ainda outra oficina em parceria com o CTAV: **Fundamentos de Som para Imagem**, que introduz os fundamentos técnicos e tecnológicos envolvidos no processo de sonorização das produções audiovisuais. Desta forma, o festival reforça o seu caráter de formação.

Finalmente, o grande destaque da programação desta edição será a **Mostra Especial Retrospectiva Chantal Akerman**, dedicada à cineasta belga falecida em outubro do ano passado. Grande parte das obras apresentadas será composta de filmes raros de curta e média duração, em um trabalho de curadoria que se lançou às bordas de sua filmografia, trazendo

implementation of various film development processes with the use of alternative natural products. Still, a collective film will be made in 16mm to experience the images printed on film. The workshop will be held at Arquivo Público Mineiro from a major integration between Cine Humberto Mauro, main exhibitor space in film content in Minas Gerais, and Arquivo Público Mineiro, of the State's Secretary of Culture, which is dedicated to the collection, custody, management, preservation and access to film memory of Minas Gerais.

Essa parceria histórica abrange ainda a catalogação e digitalização de todo o acervo das edições anteriores do FESTCURTASBH, que em breve será disponibilizado para apreciação de pesquisadores e do público em geral.

This historic partnership also includes the cataloging and digitizing of the entire collection of previous editions of FESTCURTASBH, which will soon be available for the consideration of researchers and public.

This historic partnership also includes the cataloging and digitizing of the entire collection of previous editions of FESTCURTASBH, which will soon be available for the consideration of researchers and public.

In partnership with CTAV, another workshop will be held, **The Fundamentals of Sound for Image Workshop**, introducing the technical foundations and technology involved in the sound process of audiovisual productions. Thus, the festival strengthens its formation feature.

Finally, the highlight of this edition program will be the **Chantal Akerman Retrospective Exhibition**, dedicated to the Belgian filmmaker who died in October last year. Great part of the works presented will be rare short and medium length films, in a curatorial work that launched to the edges of her filmography, bringing to the public little-known works of the filmmaker. Pioneer of experimental cinema, Chantal was considered one of the great contemporary filmmakers who, for her uniqueness, revolutionized some segments of the international cinema. Connected to the retrospective

do ao público obras pouco conhecidas da cineasta. Pioneira do cinema experimental, Chantal era considerada uma das grandes realizadoras contemporâneas que, pela sua singularidade, revolucionou alguns segmentos do cinema internacional. Conectado à retrospectiva, será realizado um seminário sobre a cineasta, conduzido pela ensaísta e pesquisadora de cinema Carla Maia, que atua também como professora, curadora e produtora.

Para encerrar a mostra especial dedicada a Chantal e a 18ª edição do FESTCURTASBH, o longa inédito no Brasil **No home movie** (2015), último filme da cineasta, fecha com chave de ouro essa programação pensada e realizada com toda a dedicação, a fim de possibilitar a fruição de uma variedade substancial de filmes no formato curta-metragem, instigando um interesse cada vez maior do público pelas potencialidades estéticas do formato.

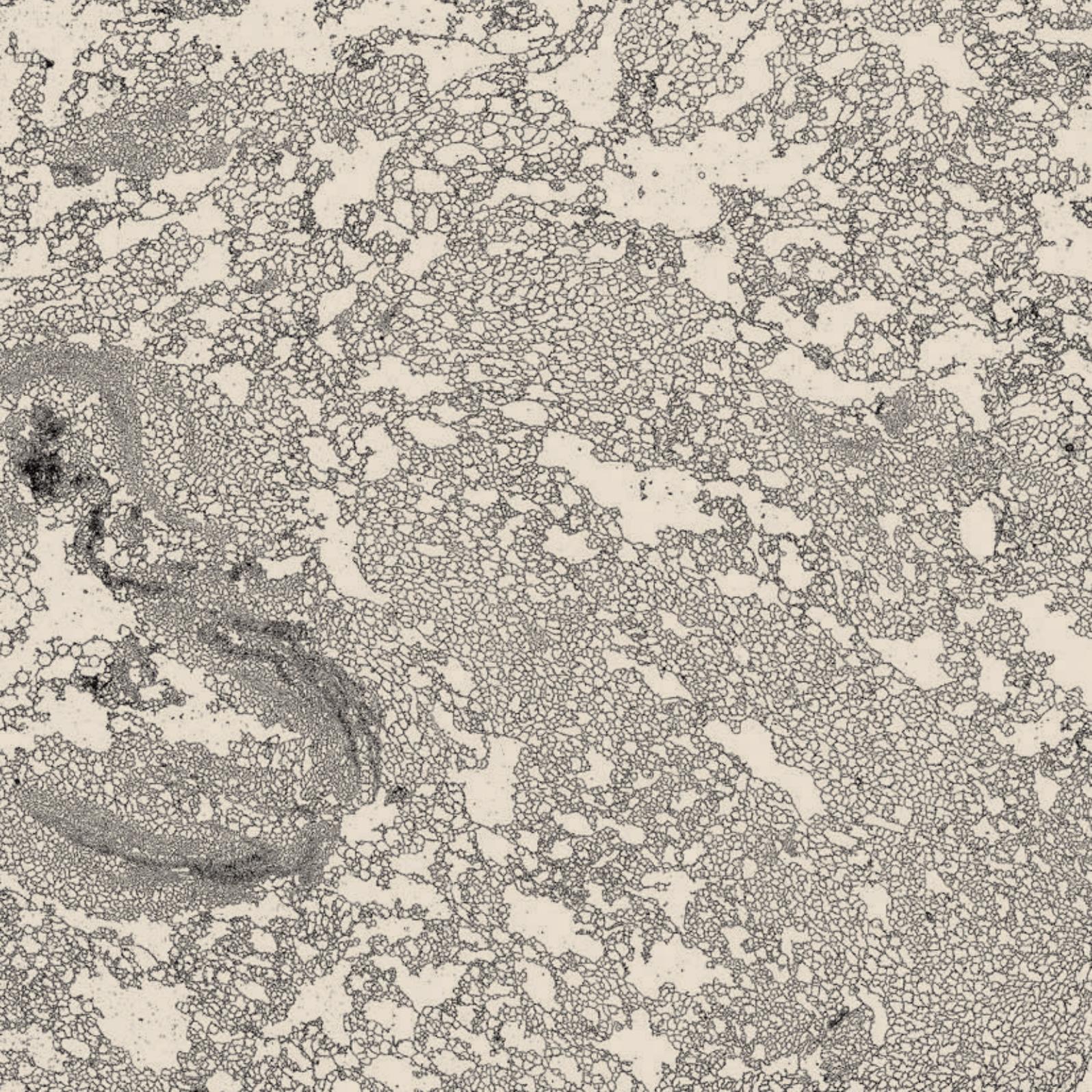
É com muita satisfação que compartilhamos essa efervescente seleção de obras, reafirmando a posição do FESTCURTASBH em um lugar de extrema importância no cenário audiovisual brasileiro.

will be held a seminar on the filmmaker, conducted by essayist and film researcher Carla Maia, who also works as teacher, curator and producer.

To end the special exhibition dedicated to Chantal and the 18th edition of FESTCURTASBH, the feature film yet unseen in Brazil **No home movie** (2015). The last movie of the filmmaker successfully closes this programming conceived and performed with all dedication in order to allow the enjoyment of a substantial variety of movies in the short film format, instigating an increasing interest in the public by the aesthetic potential of the format.

We are very pleased to share this effervescent selection of works, reaffirming the position of FESTCURTASBH in a place of extreme importance in the Brazilian audiovisual scene.





20 **Sessão de
Abertura**

Opening Session

36 **Competitiva
Internacional**

Internacional Competition

60 **Competitiva
Brasil**

Brazilian Competition

82 **Competitiva
Minas**

Minas Competition

96 **Movimentos
de Mundo**

World Movements Exhibition

116 **Topologias
Imaginárias**

Topology of Imaginary

134 **Animação**

Animation Exhibition

162 **Juventudes**

Youth's Exhibition

186 **Infantil**

Children's Exhibition

208 **Sessão Maldita**

Damn Exhibition

220 **Sessão Especial
Coletivo
Abounaddara***

**Abounaddara Collective
Special Session***

*Sessão cancelada / Canceled session

236 **Restrospectiva
Chantal
Akerman**

Chantal Akerman Retrospective

256 **Sessão de
Encerramento**

Closing Session

260 **Cursos e
Seminários**

Workshops

272 **Curadoria,
Comissão de
Seleção e Juri**

**Curatorship,
Selection Comittee and Jury**

286 **Prêmios**

Awards

288 **Índice por
Filme**

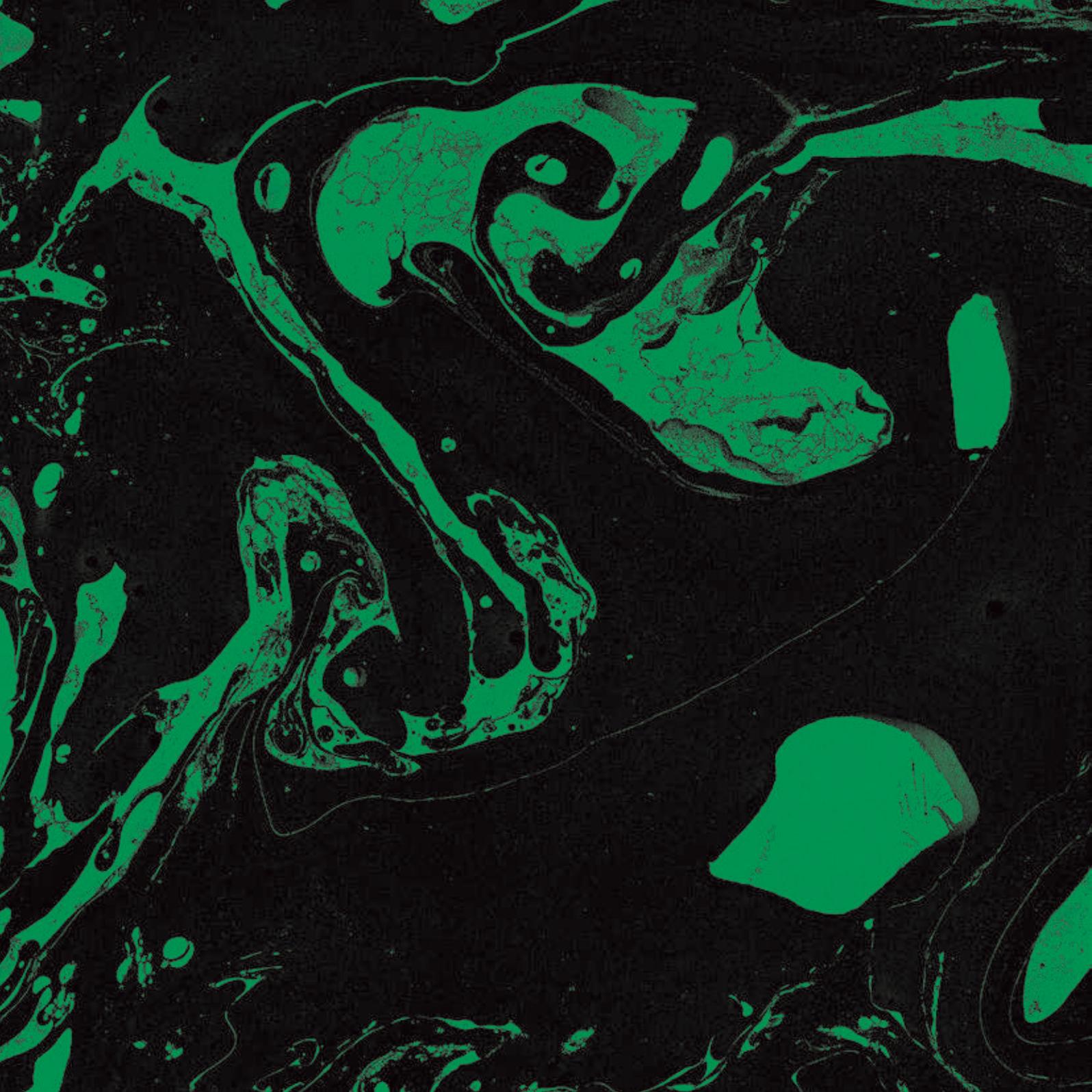
Index by Film

291 **Índice por
Diretor**

Index by Director

294 **Créditos**

Credits



SESSÃO DE ABERTURA

OPENING SESSION

05, SEXTA | 20H30 | CINE HUMBERTO MAURO

Filme-performance / *Film performance*

MESMO O SILÊNCIO É CAUSA DE TEMPESTADE

Even silence is cause of storm

Luis Macías e Adriana Vila



Filme-performance / *Film performance*

MESMO O SILÊNCIO É CAUSA DE TEMPESTADE

Even silence is cause of storm

Um filme-performance de Luis Macías e Adriana Vila Guevara. Uma exibição de dispositivos de projeção analógicos com slides de 35mm, filmes 16mm (feitos por meio de revelação manual, experimentos fotoquímicos e impressão ótica quadro a quadro) combinados com o som criado por Alfredo Costa Monteiro a partir de gravações de campo e dispositivos eletroacústicos em uma única performance de experimentação visual e sonora.

A film performance by Luis Macías and Adriana Vila Guevara. A display of analog projection devices with 35mm slides, 16mm film (made with hand processing, photochemical experiments, and optical printing frame by frame) combined with sound created by Alfredo Costa Monteiro, from field recordings and electro-acoustic devices in a single performance of visual and sound experimentation.



CARTA DE LUIS MACÍAS E ADRIANA VILA AO
AMIGO, CURADOR E CINEASTA ANTONI PINENT

*Letter from Luis Macías and Adriana Vila to Antoni Pinent
(friend, curator and filmmaker)*

É sempre difícil falar da própria obra quando a essência está na obra em si e não em sua síntese. Na própria experiência de fazê-la e percebê-la, e não em sua descrição. Mas tentaremos expor algumas ideias, como uma janela entreaberta ao que tem motivado nosso trabalho como uma dupla do cinema expandido.

Em 2010, iniciamos nosso trabalho em conjunto no Crater-Lab, criando nossa primeira peça, **Tejido Conectivo**. Um ponto de partida concebido em uma casinha de 10m² para ser projetado em múltiplas telas de um espaço de 100m². De uma concepção “contraída” para uma realização/atuação “expandida”. Um início de criação a quatro mãos que nos colocou no lugar do cinema como ação no tempo e no espaço, ligada à sua condição única, que não pode ser copiada. Um tipo de cinema que se passava naquele espaço íntimo enquanto ensaiávamos e que acontecia vez ou outra de forma distinta, em cada um dos espaços seguintes onde “atuariamos” para um público-audiência.

It is always hard to talk about our own work when the essence is in the work itself and not in its synthesis. In the experience of making and realizing it and not in its description. But we will try to expose some ideas, like a half-open window that has motivated our work as a duo of the expanded cinema.

In 2010 we began our work together as Crater-Lab, creating our first work, **Tejido Conectivo**. A starting point designed in a small house of 10m² to be projected on multiple screens of a 100m² space. From a “contracted” conception to an “expanded” realization/performance. The beginning of a four hands creation that put us in the place of cinema as action in time and space, tied to its unique condition, which cannot be copied. A type of cinema that was going on in that intimate space while we rehearsed and that happened differently now and again, in each one of the spaces we would “act” to a public-audience.

In addition to the direct and indirect influences of classical and experimental cinema, painting and theater,

Para além das influências diretas ou indiretas do cinema clássico e experimental, da música, da pintura e do teatro, nosso interesse em fazer esse tipo de cinema vem principalmente de uma necessidade de explorar o meio enquanto matéria-prima (permeável e transcendente). Por um lado, o filme e sua organicidade palpável, manipulável e ilimitada nos permitem estar continuamente no lugar da experimentação, em uma constante investiga-

ção química e física do filme enquanto matéria, em relação à luz e às sombras, à sua função de ativador/anulador e à sua essência. E, por outro lado, os distintos artefatos, dispositivos cinematográficos ou outros aparatos de projeção nos levam ao plano de intervenção e interação. Convertem-se em instrumentos igualmente infinitos de investigação e experimentação luminosa e perceptual, colocando-nos no lugar do projetorista, não como meros técnicos,

mas como magos da mecânica e da luz (considerando o cinema como uma arte mecânica). Fazendo um exercício constante de feitiço em que as equipes (às vezes indomáveis) podem ter autonomia e decisão sobre a peça, modificando-a e surpreendendo-nos. O trabalho no cinema, assim, nos obriga a estar constantemente conectados com a matéria de uma maneira menos dominante. Às vezes, como concessão, outras como expiação. Uma forma cinematográfica que incorpora a maleabilidade de uma inapreensível circunstância. Enriquecedor para nós, para a peça e para o espectador.

O trabalho no cinema, assim, nos obriga a estar constantemente conectados com a matéria de uma maneira menos dominante. Às vezes, como concessão, outras como expiação. Uma forma cinematográfica que incorpora a maleabilidade de uma inapreensível circunstância. Enriquecedor para nós, para a peça e para o espectador.

Thus, working on cinema requires us to be constantly connected with the matter in a less dominant way. Sometimes, as a concession, others as atonement. A cinematic form that incorporates the flexibility of an elusive condition. Enriching for us, for the work and for the viewer.

our interest in this kind of cinema is mainly a need to explore the environment as a raw material (permeable and transcendent). On the one hand, the film and its tangible, manipulable and unlimited organicity allows us to continuously be in the place of experimentation in a constant chemical and physical research of the film as a matter, in relation to light and shadows, its activator/diriment function and its essence. On the other hand, the different artifacts,

film devices or other projection devices lead us to the intervention and interaction. Converted into equally endless tools of research and light and perceptual experimentation, putting ourselves in the place of the projectionist, not as mere technicians, but as wizards of mechanics and light (considering cinema as a mechanical art). Doing a constant exercise of spell in which the teams (sometimes indomitable) can have independence and decision on the work, modifying it and

surprising us. Thus, working on cinema requires us to be constantly connected with the matter in a less dominant way. Sometimes, as a concession, others as atonement. A cinematic form that incorporates the flexibility of an elusive condition. Enriching for us, for the work and for the viewer.

One of our main stimuli is the fact that they are never closed, finite, works, those we disengage after finishing. A performance never ends because it changes with us over time. We cannot detach ourselves from it, it makes no sense. Adriana and

Um dos nossos principais estímulos está no fato de que não são nunca peças fechadas, finitas, essas das quais nos desprendemos depois que terminamos. Uma performance nunca termina, porque se transforma conosco no tempo. Não podemos nos desvincular dela, isso não faz sentido. Adriana e Luis formam parte da película de forma irremediável. Somos partes que dialogam com o filme e com os dispositivos. Ao fazer um vídeo, você trabalha nele, escreve, filma, edita e, ao finalizar, quando o vídeo está pronto para ser projetado diante de um público, ele nasce e começamos um caminho independente, autônomo... Cada um para seu lado. Ao projetar a película, você mesmo viaja com ela. Percorre um caminho paralelo junto a ela e, nesse caminho, a película cresce junto com você, toma forma em cada projeção, naquilo que pode moldá-la/modificá-la, que pode ser editado ao vivo. As películas/peças não ficam quietas, imutáveis, silenciosas. Transformam-se conosco, enquanto seres humanos em constante mudança, de forma natural e vital.

Ainda que se trate de trabalhar com material alheio (**Tejido Conectivo**), filmado por nós (**3quin0x**), manipulado artesanalmente (**Aberration in RBG**); trabalhar sem película (**Reels And Lights**), com bobinas de duração determinada e/ou loops (**Red Over The Right Eye**); ou ainda que seja um projeto conjunto ou colaborativo com músicos (**And Then The Night, Mesmo o silêncio é causa de tempestade**), ou fazendo uma colaboração/improvisação com outros cineastas (+ **Optipus y + O.sanchez + X. Hurtado + R.Martinez**). Nos projetos de cinema expandido, trabalhamos igualmente cada fotograma, cada imagem e não imagem, o tempo. Trabalham-se o som e o silêncio de forma paralela. Mas, além da criação das imagens, se concebe o ato da projeção e/ou da posta em cena. E, como em qualquer película, chega um momento em que decidimos que a peça está pronta para ser apresentada. Nesse momento, começa a verdadeira relação com ela: a projeção. Somos projecionistas e esse é o passo em direção ao próximo ato ou elemento criativo, talvez o

Luiz are irreversibly part of the film. We are parts that dialogue with the film and with the devices. To make a video you work on it, write, shoot, edit and, at the end, when the video is ready to be screened to the audience, it is born and we start an independent, autonomous way... Each to its side. When screening the film, you travel with it. You scroll through a parallel path next to it and in that way, the film grows with you, takes shape in each projection, in what can shape/change it, that can be edit live. The films do not remain quiet, unchangeable, silent. It changes with us, while human beings, constantly changing, in a natural and vital way.

Even if it is the case to work with others' material (**Tejido Conectivo**), filmed by us (**3quin0x**), manipulated by hand (**Aberration in RBG**); work without film (**Reels And Lights**), fixed-term reels and/or loops (**Red Over The Right Eye**); or even if it is a collaborative project with musicians (**And Then The Night, Even silence is cause of storm**), or making a collaboration/improvisation with other filmmakers (+ **Optipus y + O.sanchez + X. Hurtado + R.Martinez**). In the expanded cinema projects, we equally work each frame, each image and no image, the time. Sound and silence are wrought at the same time. But, besides the creation of images, the act of projection is conceived. And, as in any film, there comes a time that we decide that the work is ready to be presented. At this time, the true relationship with the projection begins. We are projectionists and this is the step towards the next act or creative element, maybe the most important for us when creating the film. All the previous preparation - the filming, development, assembly - shapes the work, but it is the projection that produces the event.

Somehow, we became responsible for all the processes and all the film production mechanisms, for good or for bad. That gives us the possibility to control and intervene in the image as a whole and provide a

mais importante para nós na hora de criar a película. Toda a preparação anterior - a filmagem, a revelação, a montagem - vai dando forma à obra, mas é na projeção que se produz o acontecimento.

De algum modo, passamos a ser responsáveis por todos os processos e por todos os mecanismos de produção do filme, para o bem ou para o mal. Isso nos dá a possibilidade de controlar e intervir na imagem em sua totalidade e conceder uma forma em cada uma delas, mas, sobretudo, nos dá a possibilidade de criar, estabelecendo um diálogo entre a imagem e o dispositivo de exibição.

Quando pensamos em uma peça, algumas das primeiras perguntas que nos fazemos são: que dispositivo vamos usar? Como vamos interpretá-la? E, nessas perguntas, surge a forma. A estrutura vem depois quando, após a revelação - e às vezes após a edição -, começamos a projetar as imagens e ver como funcionam e dialogam entre elas. De alguma maneira, funcionamos como um músico, começando a tocar notas e compondo, escutando a harmonia.

Se o cinema narrativo dialoga ou caminha em paralelo à literatura, nosso interesse está mais ligado à música. Ao atuar - ao vivo, como em um show - interpretamos uma peça composta, com uma estrutura mais ou menos definida e deixamos um espaço para o acaso ou a interpretação, no qual o projetor passa a ser um instrumento. Uma máquina pensada para estar escondida, silenciosa e sutil que, uma vez modificada e posta no mesmo espaço do espectador, confere outra dimensão e desativa o espectro ilusório convencional do cinema, alterando-o, mudando para um novo espectro, consciente do dispositivo, mas submerso em outro tipo de experiência filmica.

Essa intervenção na projeção é um ato e uma relação que mantemos com a película de maneira inquebrantável. Também somos sempre espectadores de nossas obras. Tentamos levar ao espectador outro estado de consciência, que começa por romper o nosso próprio.

form in each one of them. But, above all, gives us the possibility to create, establishing a dialogue between the image and the exhibition device.

When we think about a work, one of the first questions we ask ourselves is: which devices are we going to use? How are we going to interpret it? And in those questions the form arises. The structure comes next when, after the development - and sometimes after the edition -, we start to project the images and see how they work and dialogue between them. Somehow, we work like a musician, starting to play the notes and composing, listening the harmony.

If the narrative cinema dialogues or walks in parallel to literature, our interest is more connected to the music. While acting - live, like in a concert - we interpret a composed work, with a more or less defined structure, and we leave space to the randomness or to the interpretation, in which the projector becomes a tool. A machine thought to be hidden, silent and subtle that, once modified and in the same place of the spectator, gives another dimension and turns off the conventional illusory spectrum of cinema, changing it to a new spectrum, aware of the device, but submerged in another kind of filmic experience.

This intervention in the projection is an act and an unswerving relationship that we have with the film. We also are always spectators of our works. We try to take the viewer to another state of consciousness, which begins breaking our own. A process that is activated in the moment of the interpretation of the work-performance. We inhabit the same space of the spectator and this space also influences in a different way the putting in scene, like our relationship and the spectator's relationship with the work and with what occurs.

As a couple or a duo, we interact with each other naturally in all processes of creation of the work-film.

Um processo que se ativa no momento da interpretação da peça-performance. Habitamos o mesmo espaço do espectador e esse espaço também influencia de forma distinta não só a posta em cena, como nossa relação e a do espectador com a obra e com o que ocorre.

Como um casal ou uma dupla, nos relacionamos com o outro de forma natural em todos os processos de criação da peça-pelicula. Continuamos nos conhecendo em cada filmagem, discutimos em cada processo da revelação, negociamos a edição e a seleção de imagens e, com o tempo, encontramos algo que nos une e que ativa essa coesão necessária. É um processo trabalhoso, mas satisfatório, que se traduz na projeção, onde buscamos momentos de conexão perfeita e o resultado é essa erupção, uma criatura que fecha esse triângulo.

E aí estão também o acaso e os imprevistos, combinados nesse espaço-tempo, que nos obrigam a adaptar a obra em cada projeção, a estar constantemente criando-a sob o domínio do inadvertido, do inesperado. Estabelece-se uma relação íntima de negociação entre nós e a margem que deixamos para o acaso; relação essa que nos ajuda a estar ativos e criando durante cada projeção.

Como projetionistas, enviamos uma série de imagens em uma ordem mais ou menos disposta, mas o espectador escolhe onde focar a atenção e como estabelecer as relações, dando forma e corpo a elas, de maneira que a criação se conclui com a percepção. É o espectador que finalmente fecha a peça, a constrói. E ainda que cada

We continue to know each other in each shooting, we discuss in each development process, negotiate the edition and selection of images and, over time we find something that unites us and that activates this necessary cohesion. It is a laborious but satisfying process, which results in the projection, where we seek moments with perfect connection and the result is this eruption, a creature that closes this triangle.

And there are also the fortuitous and unforeseen, combined in this space-time, that forces us to adapt the work in each projection, to be constantly creating it under the inadvertent domain, the unexpected. An intimate relationship of negotiation between us and the margin left to the fortuitous is established; relationship that helps us to be active and creating in each projection.

As projectionists, we sent a number of images in a more or less arranged order, but the viewer chooses where to focus the attention

and how to establish connections, shaping and giving substance to them, in a way that the creations is completed in the perception. It is the viewer that finally closes and build the work. And even though each performance is different from the previous, it takes place in another space, in another atmosphere and in another context, with a distinguished audience; and evolves us, the work continues to maintain its internal logic, its organicity. And that is what interests us.

Se o cinema narrativo dialoga ou caminha em paralelo à literatura, nosso interesse está mais ligado à música. Ao atuar - ao vivo, como em um show - interpretamos uma peça composta, com uma estrutura mais ou menos definida e deixamos um espaço para o acaso ou a interpretação, no qual o projetor passa a ser um instrumento.

If the narrative cinema dialogues or walks in parallel to literature, our interest is more connected to the music. While acting - live, like in a concert - we interpret a composed work, with a more or less defined structure, and we leave space to the randomness or to the interpretation, in which the projector becomes a tool.

performance seja diferente da anterior, se realiza em outro espaço, em outra atmosfera e em outro contexto, com um público distinto; e evolui conosco, a obra segue mantendo sua lógica interna, sua organicidade. E é isso que nos interessa.

O tempo é outro protagonista importante. No cinema, existe um tempo próprio, um tempo cinematográfico e existe um tempo que passa fora dali; mas também conta o tempo da projeção que, em grande medida, tem sua própria autonomia e termina de se construir nesse mesmo processo, no ato da performance, no acontecimento. É o eixo que dá vida a ele, a criação **in loco** que permite a ele sua existência, concedendo os limites que determinam justamente seu caráter efêmero. Toda a potência se concentra aí, nos seus lapsos também indomáveis.

Mesmo o silêncio é causa de tempestade é nossa última obra, a continuidade de todos esses processos de busca, de tentativa e erro, de descobrimento e experimentação com as possibilidades do fotoquímico e dos instrumentos de projeção. Começando pelo processo de filmagem e fotografia fixa nos slides, passando pela experimentação com os processos de revelação manual e cópia óptica em laboratório e pela posta em cena de um corpo de ilusão fenomenológica que busca remover lugares profundos de estados de consciência e percepção a partir de elementos da natureza.

Esperamos que esse texto te ajude a conhecer uma perspectiva do nosso trabalho, mas esperamos que, em breve, você possa ver as obras por si mesmo.

The time is the other important protagonist. In cinema, there is a proper time, a cinematic time and there is a time that passes out of there; but that is also the time of projection, which in a great extent has its own autonomy and its construction ends in the act of the performance, in the event. It is the axis that gives life to it, the creation on site allows it to exist, granting limits that precisely determine its ephemeral character. All the power is concentrated there, in its lapses also indomitable.

Even silence is cause of storm is our last work, the continuity of all these search processes, of trial and

MESMO O SILÊNCIO É CAUSA DE TEMPESTADE é nossa última obra, a continuidade de todos esses processos de busca, de tentativa e erro, de descobrimento e experimentação com as possibilidades do fotoquímico e dos instrumentos de projeção.

Even silence is cause of storm is our last work, the continuity of all these search processes, of trial and error, of discovery and experimentation with the possibilities of photochemical and projection tools.

error, of discovery and experimentation with the possibilities of photochemical and projection tools. Starting with the process of shooting and fixed photography on the slides, going through the experimentation with the manual development processes and optical copy in the laboratory and putting into the scene a body of phenomenological illusion, which tries

to remove deep places of states of consciousness and perception from elements of nature.

We hope this text helps you to know a perspective of our work, but we hope that soon you can see the works by yourself.

CARTA DE LUIS MACÍAS E ADRIANA VILA A
ANTONI PINENT (AMIGO, CURADOR Y CINEASTA)

** Texto original, em espanhol.*

Siempre resulta difícil hablar de la propia obra, cuando la esencia está en ella y no en su síntesis, en la experiencia de hacerla y percibirla, y no en su descripción. Pero intentaremos exponer algunas ideas, como una ventana entreabierta a lo que ha motivado nuestro trabajo como dúo de cine expandido.

Nuestro trabajo conjunto como Crater-Lab, lo iniciamos en el 2010 creando nuestra primera pieza **Tejido Conectivo**. Un punto de partida concebido en una pequeña habitación de 10mts cuadrados para ser proyectada en múltiples pantallas de un espacio de 100mts cuadrados. Una concepción "contraída" para una realización/actuación "expandida". Un inicio de creación a 4 manos que nos ubicó en el lugar del cine como acción en tiempo y espacio, ligada a su condición única e irrepetible. Un tipo de cine que ocurría en aquel espacio íntimo mientras lo ensayábamos, y que ocurriría una y otra vez de forma distinta en cada uno de los espacios siguientes donde lo "actuaríamos" para un público-audiencia.

A parte de las influencias directas o indirectas de cine clásico y experimental, música, pintura y teatro, nuestro interés en hacer este tipo de cine viene principalmente de una necesidad de explorar el medio, en cuanto materia prima (permeable, y trascendente). Por un lado la película y su organicidad palpable, manipulable e ilimitada, nos permite ubicarnos continuamente en el lugar de la experimentación, en una constante investigación química y física del film en cuanto materia, en relación a la luz/oscuridad y su función de activador/anulador, y esencia. Y por otro lado, los distintos artefactos, dispositivos filmicos u otros aparatos de proyección, nos llevan al plano de la intervención e interacción. Se convierten en instrumentos también infinitos de investigación y experimentación lumínica y perceptual, colocándonos en el lugar del proyccionista, no como meros técnicos, sino como magos de la mecánica y la luz (tomando el cine como un arte maquinístico). Haciendo un ejercicio constante de hechizo en el que los equipos (a veces indomables) pueden tener autonomía y decisión sobre la pieza,

modificándola y sorprendiéndonos. El trabajo en cine así nos obliga a estar constantemente conectados con la materia de una manera menos dominante. A veces como concesión, otras de expiación. Una forma cinematográfica que incorpora la maleabilidad de una inasible circunstancia. Enriquecedor, para nosotros, para la pieza y para el espectador.

Uno de nuestros principales estímulos está en el hecho de que no son nunca piezas cerradas, finitas, de las que nos desprendemos una vez terminadas. Una performance nunca termina de cerrarse porque se transforma con nosotros en el tiempo. No nos podemos desvincular de ella, de hacerlo no tiene sentido, deja de existir. Adriana y Luis forman parte de la película de forma irremediable. Somos una las partes que dialogan, con la película y los dispositivos. Al hacer una película mono-canal, trabajas en ella, escribes, filmas, editas, y al terminarla, cuando está lista para proyectarse delante de un público, la película nace y comienza un recorrido independiente, autónomo...cada uno por su lado. Al proyectarla tu mismo viajas con la película. Recorres un camino paralelo junto a ella, y en ese recorrido es cuando la película crece junto a ti, toma forma en cada proyección, en la que puedes moldearla/modificarla, editar en directo. Las películas/piezas no se quedan quietas, inmutables, silenciosas, se transforman con nosotros, en cuanto seres humanos en constante transformación, de forma natural y vital.

Aunque se trate de trabajar con material ajeno (**Tejido Conectivo**), filmado por nosotros (**3quin0x**), manipulado artesanalmente (**Aberration in RGB**), sin película (**Reels And Lights**), con bobinas de duración

determinada y/o loops (**Red Over The Right Eye**), si es un proyecto conjunto o colaborativo con músicos (**And Then The Night, Incluso el silencio es causa de tormenta**), o haciendo una colaboración/improvisación con otros cineastas (**+ Optipus y + O.sanchez + X. Hurtado + R.Martinez**). En los proyectos de cine expandido, trabajamos igualmente cada fotograma, cada imagen o no imagen, el tiempo, el sonido o silencio se trabaja de forma paralela. Pero además de la creación de las imágenes, se concibe el acto de la proyección y/o su puesta en escena. Y al igual que cualquier pelí-

El trabajo en cine así nos obliga a estar constantemente conectados con la materia de una manera menos dominante. A veces como concesión, otras de expiación. Una forma cinematográfica que incorpora la maleabilidad de una inasible circunstancia. Enriquecedor, para nosotros, para la pieza y para el espectador.

cula llega un momento en que decidimos que la pieza está lista para que se presente. Es en ese momento cuando empieza la verdadera relación con la película: la proyección. Somos proyeccionistas y ese es el paso a otro acto o elemento creativo, quizá aquí uno de los más importantes para noso-

tros a la hora de crear la película. Toda la preparación anterior, filmación, revelado, montaje va dando forma a la obra, pero es en la proyección cuando se produce el acontecimiento fílmico.

De alguna manera pasamos a ser responsables de todos los procesos y de todos los mecanismos de producción de la película, para lo bueno y lo malo. Esto nos da la posibilidad de controlar e intervenir la imagen en su totalidad, e ir otorgándole una forma en cada uno de ellos, pero sobretodo nos da la posibilidad de crear estableciendo un diálogo entre imagen y dispositivo de exhibición.

Cuando pensamos una pieza, una de las primeras cosas que nos planteamos es ¿que dispositivo vamos a usar para esta pieza? Como la vamos a interpretar? Y en esa pregunta surge la forma. La estructura viene

después, cuando tras la filmación y el revelado - a veces la edición- empezamos a proyectar las imágenes y ver cómo funcionan y dialogan entre ellas. De alguna manera al igual que un músico, comenzando a tocar notas y empezando a componer escuchando las relaciones armónicas.

Si el cine narrativo dialoga o camina paralelo a la literatura, nuestro interés está más ligado a la música. Al actuar - en directo, al igual que un concierto- interpretamos una pieza compuesta, con una estructura más o menos cerrada y dejamos un espacio para el azar o la interpretación, donde el proyector pasa a ser un instrumento. Una máquina pensada para estar escondida, silenciosa y sutil, que una vez modificada y puesta en el mismo espacio compartido con el espectador, cobra otra dimensión y desactiva el espectro ilusorio convencional del cine para crear uno nuevo, consciente del dispositivo, pero sumergido en otro tipo de experiencia filmica.

Esta intervención en la proyección, es un acto y relación que mantenemos con la película de manera inquebrantable. También somos siempre espectadores de nuestras piezas. Intentamos llevar al espectador a otro estado de conciencia, que empieza por irrumpir en el nuestro propio. Un proceso que se activa en el momento de la interpretación de la pieza-performance. Habitamos el mismo espacio del espectador y ese espacio también influencia de forma distinta no sólo la puesta en escena, sino nuestra relación y la del espectador con la obra y lo que ocurre.

Como pareja o dúo nos relacionamos uno con el otro de forma natural en todos los procesos de creación de la pieza-película. Nos seguimos conociendo en cada

filmación, discutimos en cada proceso de revelado, negociamos en la edición y selección de imágenes, y con el tiempo encontramos algo que nos une y activa esa cohesión necesaria. Es un trabajo laborioso pero satisfactorio que se traduce en la proyección, donde buscamos unos momentos de conexión perfecta, y el resultado es esa erupción, un criatura que cierra el triángulo.

Y allí está también el azar, los imprevistos, combinados en ese espacio y tiempo, que nos obligan a adaptar la obra en cada proyección, a estar constantemente creándola bajo el dominio de lo inadvertido, lo inesperado. Se establece una relación íntima de negociación entre nosotros y donde dejamos un margen al azar para que nos ayude a estar activos y creando durante cada proyección.

Si el cine narrativo dialoga o camina paralelo a la literatura, nuestro interés está más ligado a la música. Al actuar - en directo, al igual que un concierto- interpretamos una pieza compuesta, con una estructura más o menos cerrada y dejamos un espacio para el azar o la interpretación, donde el proyector pasa a ser un instrumento.

Como proyeccionistas, enviamos una serie de imágenes en un orden más o menos dispuesto, pero el espectador elige donde focalizar la atención y las relaciones, dándole forma y un cuerpo. De manera que la

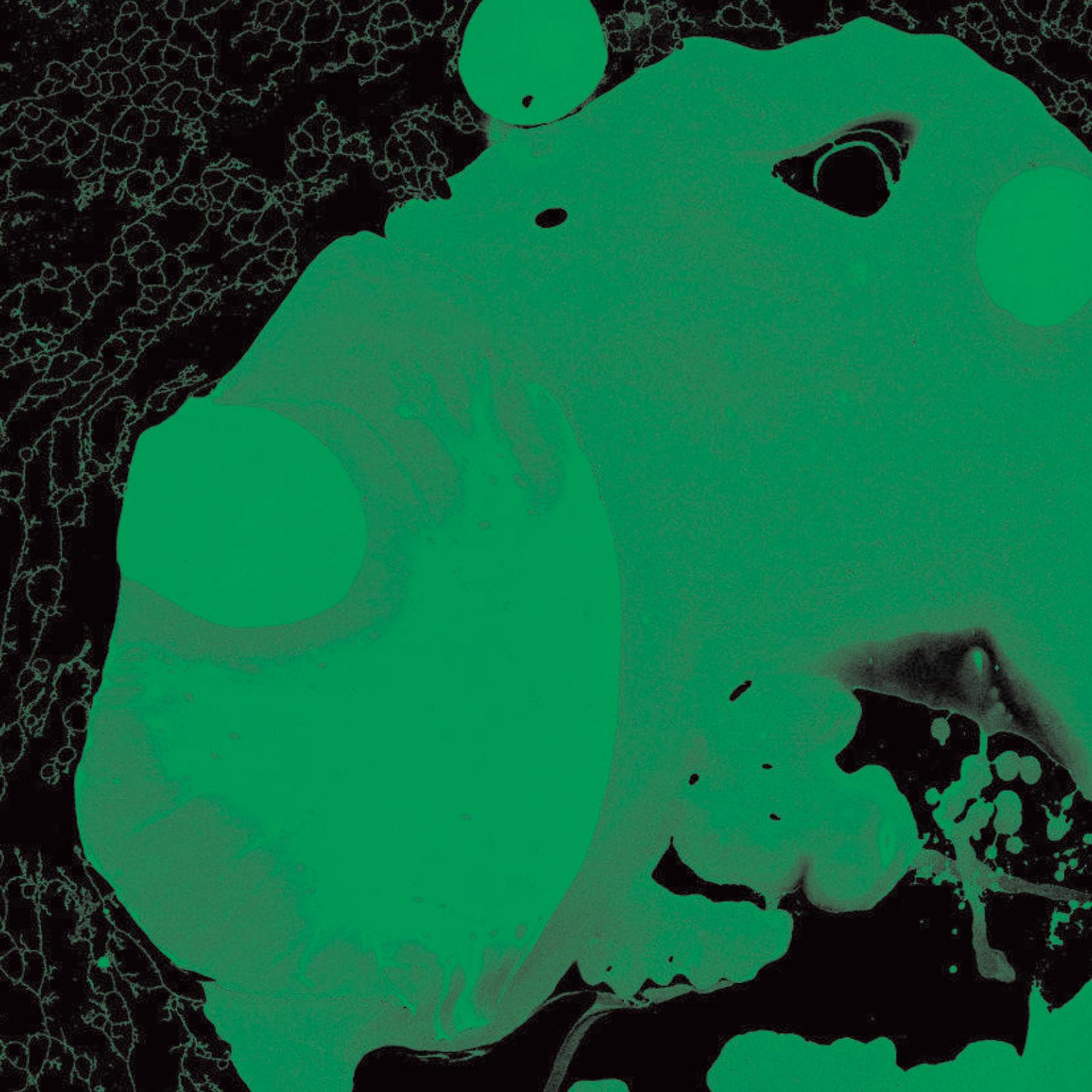
creación se concluye en la percepción. Es el espectador el que finalmente cierra la pieza, la construye. Y aunque cada performance sea distinta a la anterior, se realice en otro espacio, otra atmósfera y contexto, con un público distinto y evolucione con nosotros, la pieza sigue manteniendo su lógica interna, su organicidad. Y eso es lo que nos interesa.

El tiempo es otro protagonista importante. En el cine existe el tiempo fílmico, el cinematográfico, el extrafílmico; pero también cuenta el tiempo de la proyección, que en gran medida tiene su propia autonomía y se termina de construir en el proceso mismo, en el acto performativo, en el acontecer. Es el eje que le da vida

a la creación in situ, que le permite su existencia concediendo los límites que determinan justamente su carácter efímero. Toda la potencia se concentra ahí, en sus lapsos, también indomables.

Incluso el silencio es causa de tormenta, es nuestra última pieza, y la continuidad de todos estos procesos de búsqueda, ensayo y error, descubrimiento y experimentación con las posibilidades del fotoquímico y los instrumentos de proyección. Empezando por el proceso de filmación y fotografía fija en diapositiva, la experimentación con los procesos de revelado manual y copiado óptico en laboratorio, y la puesta en escena de un cuerpo de ilusión fenomenológica, que busca remover lugares profundos de estados de conciencia y percepción a partir de elementos de la naturaleza.

Esperamos que el texto te ayude a conocer una perspectiva de nuestro trabajo, pero esperamos en breve que puedas ver las piezas por ti mismo.



**MOSTRA COMPETITIVA
INTER-
NACIONAL**

INTERNACIONAL COMPETITION

INT 1
69 min

INT 2
73 min

INT 3
63 min

INT 4
73 min

INT 5
81 min

INT1

06, sábado | 21h | CHM
07, domingo | 17h30 | SJD

Yolo

Ben Russell
Estados Unidos - USA
2015, 6'

Produção, som, fotografia e edição /
*Production, sound, cinematography and
editing:* BEN RUSSELL

Contato / *Contact:*
brf@dimeshow.com



Apresentado pelo diretor como um *mashup* estruturalista improvisado, *Yolo* foi filmado em colaboração com um coletivo de jovens cineastas residentes nos distritos empobrecidos ao redor de Johannesburg, na África do Sul. As ruínas do histórico Sans Souci Cinema de Soweto, na África do Sul, destruído por um incêndio em 1995, constituem o cenário do experimento filmico. Procedimentos ou situações diversas - ondulações sonoras, diálogos reflexivos, anteparos cinegráficos, imagens espelhadas no vidro - instituem múltiplas camadas de opacidade, produzindo uma temporalidade fragmentária que joga com o efêmero. Como quem diz: "O humans, You Only Live Once!". **POR LUÍS FLORES.**

Presented by the director as an improvised structuralist mashup, *Yolo* was shot in collaboration with a collective of young filmmakers living in the impoverished districts around Johannesburg, South Africa. The ruins of the historic Sans Souci Cinema Soweto, in South Africa, destroyed by fire in 1995, constitute the scene of the filmic experiment. Procedures and different situations - sound ripples, reflective dialogues, cinegraphics screens, mirror images on glass - establish multiple layers of opacity, producing a fragmentary temporality playing with ephemeral. As if to say: "O humans, You Only Live Once!". **BY LUÍS FLORES.**



INT1

06, sábado | 21h | CHM
07, domingo | 17h30 | SJD

Vision

Visão

Soheil Amir Asharafi

Irã - Iran

2015, 15'

Roteiro / *Script*: SOHEIL AMIR ASHRAFI

Produção / *Production*:
IRANIAN YOUTH CINEMA SOCIETY

Fotografia / *Cinematography*:
NAVID MOHAYMANIAN

Edição / *Editing*: POOYAN SHOELVAR

Contato / *Contact*:
tehranfilmfest@gmail.com

Numa olhada superficial, o suspense instalado em *Vision* parece relativamente banal, inserido numa gramática de *thriller* estranha ao que se convencionou esperar do cinema iraniano. Basta atenção a alguns elementos, porém, para se perceber que o filme de Amirsharifi faz o típico “cinema de contrabando” de que falava o crítico francês Luc Moullet. Ele conduz o drama através da problematização e subversão do *status quo* de toda a política de um país complexo como o Irã. As câmeras de vigilância como o grande “olho” do Estado, a opressão e esmagamento da mulher sinalizando marcas de uma sociedade conservadora, os abusos de poder para manutenção de um sistema mantido pela força, a união dos fragilizados em prol da sobrevivência: em *Vision*, tudo se ressignifica num cinema da fisicalidade e do concreto, transferindo metáforas para a vivência e a existência dos corpos em cena. **POR MARCELO MIRANDA.**

At a superficial glance, the suspense in *Vision* seems relatively trivial, inserted in a strange thriller grammar of what may be conventionally expected of the Iranian cinema. However, paying attention to some elements is enough to realize that Amirsharifi film is the typical “Smuggling Cinema” which the French critic Luc Moullet spoke about. He leads the drama through the questioning and subversion of the *status quo* of the entire policy of a complex country like Iran. Surveillance cameras as the great “eye” of the state, the oppression and woman crushing signaling marks of a conservative society, the abuse of power for the maintenance of a system kept by force, the union of vulnerable for the sake of survival: in *Vision*, everything is reframed in a cinema of the physicality and the concrete, transferring metaphors for the experience and the existence of bodies on the scene **BY MARCELO MIRANDA.**



Anóme

Lena Ditte Nissen
Alemanha, Panamá e China –
Germany, Panama and China
2015, 13'

Produção / Production:
ACADEMY OF MEDIA ART COLOGNE,
LIGHTCONE ASSOCIATION

Edição / Editing: LENA DITTE NISSEN

Som / Sound: LENA DITTE NISSEN,
FRANCIS ROSSIGNOL

Mixagem de Som / Sound-Mixing:
GERALD SCHAUDER

Fotografia / Cinematography:
LENA DITTE NISSEN

Contato / Contact:
lenaditte@gmail.com

ANÔME é um experimento de uma autora interessada em explorar realidades possíveis. As imagens presentes no filme são registros de tribos de cultura matriarcal da China e do Panamá. Tais imagens, numa espécie de ritual audiovisual, se entrelaçam na busca etnográfica de Lena Ditte Nissen. O filme propõe uma viagem a partir de áreas geograficamente remotas até os limites da mente e, como experimento etnográfico, faz perguntas fundamentais a si mesmo e ao público. Perguntas essas que problematizam o encontro com o outro e a pretensão de elaborar definições culturais. Nissen reproduz, em parte, o que viu e ouviu, mas também não deixa de ver o que não julga importante. A cineasta explora, assim, possibilidades estéticas e artísticas do encontro com o outro, rendendo-se à sua impossibilidade de entender e explicar tudo o que sua câmera registra. *ANÔME* surge a partir dos pontos de atrito entre questões autorais, reflexões sobre cinema e métodos etnográficos. **POR JANAÍNA PATROCÍNIO.**

ANÔME is an experiment of an author interested in exploring possible realities. The images on the film are records of matriarchal culture tribes of China and Panama. Such images, in a kind of audiovisual ritual, are intertwined in the ethnographic research of Lena Ditte Nissen. The film proposes a journey from geographically remote areas to the limits of the mind and, as an ethnographic experiment, rises fundamental questions to the film itself and to the public. Questions that discuss the encounter with the other and the pretension to elaborate cultural definitions. Nissen partially reproduces what she saw and heard, but does not miss seeing what she thinks is unimportant. The filmmaker explores thus aesthetic and artistic possibilities of the encounter with the other, surrendering to her inability to understand and explain everything that her camera records. *ANÔME* arises from the friction points between authorial issues, reflections on cinema and ethnographic methods. **BY JANAÍNA PATROCÍNIO.**



INT1

06, sábado | 21h | CHM
07, domingo | 17h30 | SJD

Scales in the spectrum of space

Escalas no espectro do espaço

Fern Silva
Estados Unidos - USA
2015, 7'

Produção / *Producer*:
CHICAGO FILM ARCHIVE

Som / *Sound*: PHIL COHRAN

Edição / *Editing*: FERN SILVA

Contato / *Contact*:
fernsilva860@gmail.com

Uma obra pouco convencional na linhagem das sinfonias urbanas, *Scales in the spectrum of space* articula materiais de arquivo relacionados à vida e à história de Chicago. A cidade aparece na forma de saltos e lampejos que, sem produzir um retrato totalizado, permitem a aparição de figuras ou relações diversas entre elementos sensíveis, políticos, musicais, visuais. **POR LUÍS FLORES.**

An unconventional work in the line of urban symphonies, *Scales in the spectrum of space* articulates archive material related to the life and history of Chicago. The city appears in the form of jumps and flickers that, without producing a totalized picture, allow the appearance of figures or various relationships between sensitive, political, musical and visual elements. **BY LUÍS FLORES.**

INT1

06, sábado | 21h | CHM
07, domingo | 17h30 | SJD

Elle pis son char

Uma mulher e seu carro

A woman and her car

Loïc Darses
Canadá - Canada
2015, 28'

Roteiro / *Script*: LOÏC DARSES

Produção / *Production*: UQAM

Edição / *diting*: AMÉLIE HARDY

Som / *Sound*: PHILIPPE LEFEBVRE

Diretor de fotografia / *Cinematography*:
HUBERT AUGER E LUCIE TREMBLAY

Contato / *Contact*:
coordo@travellingdistribution.com



Por trás da simplicidade do título e de seu dispositivo, constrói-se um filme potente no qual personagem, diretor e a própria imagem transformam-se diante do espectador. No dia 31 de dezembro de 2003, Lucy decide retornar de carro a sua cidade natal para entregar, em mãos, uma carta que escrevera ao homem que abusara dela quando era criança. O registro dessa jornada, que gradualmente se torna um exorcismo necessário e doloroso, é encontrado pelo filho de Lucy dez anos mais tarde e dá origem ao filme. Como uma experiência catártica, *Elle Pis Son Char* alterna-se entre o relato cru de Lucy e a poesia libertadora que Docks Loïc confere ao filme, num gesto criador que alcança a materialidade da imagem, fazendo-a figurar a intensidade dessa história.

POR JANAÍNA PATROCÍNIO.

Behind the simplicity of the title and its device, a powerful film is build. Character, director and the image itself are transformed before the viewer. On December 31, 2003, Lucy decides to return to his hometown by car to personally hand a letter she had written to the man who abused her as a child. The record of this journey, which gradually become a necessary and painful exorcism, is found by Lucy's son ten years later and originates the film. As a cathartic experience, *Elle Pis Son Char* alternates between the raw report of Lucy and the liberating poetry that Docks Loïc gives to the film in a creative gesture that reaches the materiality of the image, conferring intensity to this story. **BY JANAÍNA PATROCÍNIO.**



INT2

07, domingo | 19h | CHM
08, segunda | 19h | SJD

Isabella Morra

Isabel Pagliai
França - France
2015, 22'

Roteiro / *Script*: ISABEL PAGLIAI

Produção / *Production*:
LE FRESNOY E STUDIO NATIONAL DES
ARTS CONTEMPORAINS

Som / *Sound*: JÉRÔME PETIT

Fotografia / *Cinematography*:
ISABEL PAGLIAI E JULIEN GUILLERY

Edição / *Editing*: MATHIAS BOUFFIER

Contato / *Contact*:
isabelpagliai@gmail.com

O título se refere a uma poeta maldita que viveu na Itália na primeira metade do século XVI, e cuja figura serve de cifra para a compreensão desta obra. A apropriação, porém, se dá de maneira indireta, sendo livremente adaptada da peça teatral de André Pieyre de Mandiargues sobre a vida de Isabella. O filme registra jogos e derivações das crianças de um orfanato francês, alternando planos gerais dos personagens com tomadas individuais, e fabricando, assim, uma poética de gritos, murmúrios, conflitos e silêncios. **POR LUÍS FLORES.**

The title refers to a *poète maudit* who lived in Italy in the first half of the sixteenth century, and whose figure serves as a cipher to understanding this work. The appropriation, however, happens in an indirectly way, being freely adapted from the play by André Pieyre de Mandiargues about the life of Isabella. The film records games and drifts of children in a French orphanage, alternating general plans of the characters with individual takes, and thus producing a poetic of cries, murmurs, conflicts and silences. **BY LUÍS FLORES.**

INT2

07, domingo | 19h | CHM

08, segunda | 19h | SJD

Piknik

Picnic

JURE PAVLOVIC

Croácia – Croatia

2015, 13'

Roteiro original / *Original script:*
DŽEJNA AVDIĐ E JURE PAVLOVIC

Câmera / *Camera:* ALMMIR FAKIĐ

Designer de som e Edição de som /
Sound Designer and Sound Editing:
VLADIMIR BOŽIĐ

Edição / *Editing:*
DRAGAN VON PETROVIĐ

Elenco / *Cast:*
ALEKSANDAR SEKSAN, EMIR MUŠIĐ,
SENAD ALIHODZIC

Contato / *Contact:*
juref@sekvenca.hr



A visita de um adolescente a seu pai na cadeia revela conflitos externos (Chetnicks) e internos (pai/filho/mãe) em uma história de realismo utópico. Um amor que só pode ser exposto quando envolto em violência. Nessa visita, há uma relação a ser restabelecida em uma explosiva manifestação de afeto. **POR SÁVIO LEITE.**

The visit of a teenager to his father in jail reveals external (Chetnicks) and internal (father/son/mother) conflicts in a story of utopian realism. A love that can only be exposed when wrapped in violence. In this visit there is a relation to be restored in an explosive manifestation of affection. **BY SÁVIO LEITE.**



INT2

07, domingo | 19h | CHM
08, segunda | 19h | SJD

Moriom

Mark Olexa, Francesca Scalisi
Suíça - Switzerland
2015, 12'

Música / *Music*: OLIVIER VERLEYE

Produção / *Production*: MARK OLEXA,
FRANCESCA SCALISI & MINAHJ NASIR

Som / *Sound*: PIERRE BERSET

Fotografia / *Cinematography*: MARK OLEXA

Edição / *Editing*: FRANCESCA SCALISI

Contato/*Contact*:
mrkolexa@gmail.com /
francesca.scalisi@outlook.it

Moriom é uma jovem que vive na área rural de Bangladesh. Os diretores Mark Olexa e Francesca Scalisi a filmam e dedicam este documentário a ela. Na primeira sequência, Moriom escova os dentes. De um instante em diante, passa a escovar todo o rosto usando a mesma escova. Vemos seus pés: ela vinha sendo mantida presa, com os pés atados por uma corrente. Ela nos revela que seus pais seriam responsáveis pela prisão, eles a torturavam. Ela pretende puni-los, prendê-los na cadeia e dirige-se à câmera como quem pede por justiça. A câmera capta sua imagem sempre de perto, seu rosto. Seus pais também entram em cena e contam para a câmera - que os capta com a mesma proximidade - um evento no qual ela teria sido violentada. Desde então, Moriom teria assumido atitudes com as quais os pais não conseguiam lidar, daí a justificativa para a manutenção de seu confinamento. Moriom se diz um "anjo-flor" e, ao mesmo tempo, um "policial", um "anjo do inferno que conseguiu emprego no posto policial", ela veio para "destruir todas as coisas ruins do mundo". Ela sopra e bate palmas pausadamente. Escutamos sua respiração. *Moriom* é um filme sobre a cultura do estupro, sobre a violência contra a mulher e os gestos que essa experiência inominável tem legado não apenas à Moriom, mas à nossa sociedade, historicamente. **CLARISSE ALVARENGA.**

Moriom is a young girl who lives in the rural area of Bangladesh. The directors Mark Olexa and Francesca Scalisi film Moriom and dedicated this documentary to her. In the first sequence, Moriom is brushing her teeth. From a moment and on she begins to brush the entire face using the same brush. We see her feet: she was being held captive with her feet tied by a chain. She reveals that her parents would be responsible for the arrest, they tortured her. She intends to punish them, hold them in jail and addresses the camera like someone who asks for justice. The camera captures her image always closely, in her face. Her parents also come in and tells towards the camera - which captures them with the same proximity - an event in which she had been raped. Since then, Moriom would have assumed attitudes which the parents could not cope, hence the justification for the maintenance of her confinement. Moriom says she is a "flower-angel" and, at the same time, a "police officer", an "angel from hell who got a job at the police station", she came to "destroy all the bad things in the world". She blows and claps hands slowly. We hear her breath. *Moriom* is a film about the rape culture, the violence against women and the gestures that this unnameable experience has left not only to Moriom, but to our society, historically. **BY CLARISSE ALVARENGA.**

La impresión de una guerra

A impressão de uma guerra

The impression of a war

Camilo Restrepo

França/Colômbia – France/Colombia

2015, 26'

Roteiro / *Script*:

SOPHIE ZUBER & CAMILO RESTREPO

Produção / *Production*:

LAURENCE REBOUILLON (529 DRAGONS)

Fotografia / *Cinematography*:

CAMILO RESTREPO

Edição / *Editing*:

BÉNÉDICTE CAZAURAN &
CAMILO RESTREPO

Contato / *Contact*:

contact@529dragons.com



Por mais de 70 anos, o povo colombiano conviveu com um violento conflito armado interno, envolvendo traficantes de drogas armados, políticos, empresários, a imprensa e a população civil. Como dar a ver a experiência de convívio cotidiano com essa guerra e suas resistências? *La impresión de una guerra* recolhe os vestígios, as marcas, os restos impressos na pele, nas paredes, nos muros, nas páginas de jornal e, por meio desses elementos, aparentemente próprios da superfície, move-se dentro da história, que é contada também por meio de uma voz narrativa que concede sentido a esses elementos. Ao final, a própria imagem em movimento, que constitui o filme, é tratada como mais uma dessas camadas impressas na superfície e que produz “impressões”: vemos uma imagem de dois soldados dançando num acampamento e, em seguida, imagens abstratas supostamente filmadas pelos próprios combatentes. Estas últimas são compostas de borrões, vultos e, a despeito de se apresentarem graficamente como abstrações, devido ao fato de escutarmos os tiros sendo disparados, somos novamente localizados no terreno da guerra. É como se o filme produzisse, por meio da imagem em movimento, mais uma impressão dessa guerra. **POR CLARISSE ALVARENGA.**

For more than 70 years the Colombian People lived with a violent internal armed conflict involving armed drug dealers, politicians, businessmen, the press and the civilian population. How to give visibility to this everyday living experience with this war and their resistance? *La impresión de una guerra* collects traces, marks, remains printed on the skin, on the walls, on the newspaper pages and, through these elements, apparently characteristic of the surface, moves inside the story, which is also told through a narrative voice that gives meaning to these elements. In the end, the moving image itself, which constitutes the film, is treated like another of these layers printed on the surface and produces “impressions”: we see an image of two soldiers dancing in a camp and then abstract images supposedly filmed by the fighters themselves. These are composed of blots, shapes, and despite being graphically presented as abstractions, because we listen to the shots being fired, we are once again located on the ground of war. As if the film was producing, through the moving image, one more impression of this war. **BY CLARISSE ALVARENGA.**



INT3

07, domingo | 20h30 | CHM
08, segunda | 20h30 | SJD

Balada de um Batráquio

Batrachian's ballad

Leonor Teles
Portugal
2016, 11'

Roteiro, edição e fotografia / *Script, Editing
and Cinematography*: LEONOR TELES

Som / *Sound*: BERNARDO THERIAGA

Edição de som / *Sound Editing*:
JOANA NIZA BRAGA

Mix. de som / *Sound Mixing*: BRANKO NESKOV

Colorista / *Colour Grading*: ANDREIA BERTINI

Produtores / *Producers*:
FILIPA REIS, JOÃO MILLER GUERRA

Produção / *Production*: UMA PEDRA NO SAPATO

Contato / *Contact*:
program.portugalfilm@indielisboa.com

Ciganos e sapos de louça não passam despercebidos ao observador atento. Ambas as figuras estão capturadas pelo emaranhado de superstições ou preconceitos portugueses, que se estende pelo velho continente da xenofobia e da dominação. *Balada de um batráquio* assume um papel ativo na confrontação desse contexto político temerário, mesclando insurreição simbólica e intervenção urbana. Por um lado, as imagens de arquivo são elaboradas por meio de um discurso ensaístico de verve fabulosa. Por outro, a diretora realiza uma performance no real que é integrada à narrativa filmica. O filme se faz, assim, de um gesto de resistência potente pelas vias engenhosas da invenção.

POR LUÍS FLORES.

Gypsies and dish frogs do not go unnoticed to the careful observer. Both figures are captured by the tangle of the Portuguese superstitions or prejudices, which extends to the old continent of the xenophobia and domination. *Balada de um batráquio* takes an active role in confronting this reckless political context, mixing symbolic insurrection and urban intervention. On the one hand, the archival images are produced by an essayistic speech of fabulous verve. On the other, the director conducts a performance in the real that is integrated into the film narrative. The film is thus a powerful gesture of resistance by the ingenious way of the invention.

BY LUÍS FLORES.

Tik tak

Tique - taque

Tick Tack

Ülo Pikkov
Estônia - Estonia
2015, 9'

Roteiro original / *Original script:*
ÜLO PIKKOV

Câmera / *Camera:* RAIVO MÖLLITS

Animação / *Animation:* MÄRT KIVI

Arte / *Art Designer:*
ANU-LAURA TUTTELBERG

Contato / *Contact:*
nukufilm@nukufilm.ee



O esloveno Ulo Pikkov já tinha nos apresentado, em 2011, com a obra prima *Keha Malu*. Em *Tik Tak*, é o próprio tempo o tema dessa animação em *stop motion*. Com uma incrível precisão, somos transportados ao ambiente de uma relojoaria, onde dois personagens preenchem a tela com magia e encantamento. Manipular o tempo é o objetivo de todo realizador e, aqui, essa manipulação é feita para que o animador represente o papel de Deus, envolvido com a vida e com a morte. **POR SÁVIO LEITE.**

The Slovenian Ulo Pikkov had already presented us in 2011 with the masterpiece *Keha Malu*. In *Tik Tak*, it is the time itself the theme of this stop motion animation. With incredible precision, we are transported to the environment of a clock shop where two characters fill the screen with magic and enchantment. Manipulate time is the goal of every director and, here, this manipulation is done in way that the animator represents the role of God, involved with life and death. **BY SÁVIO LEITE.**



INT3

07, domingo | 20h30 | CHM

08, segunda | 20h30 | SJD

Ri guang zhi xia

Sob o sol

Under the sun

Um pequeno incidente do cotidiano numa periferia na China coloca em movimento uma cadeia de relações de poder relacionadas a dinheiro, sonhos, ambições e violência. Os corpos dos atores são filmados em fragmentos, sempre incompletos, devido a algum obstáculo (portas, janelas, sombras, mesas, cadeiras). Assim como o fato desencadeador da narrativa permanece em mistério, as verdadeiras implicações de suas consequências nunca se deixam ver totalmente. As cenas filmadas fora de quadro, num cuidadoso trabalho de som e de enquadramento, acumulam o impacto num filme de minimalismo singular, tanto nas informações que fornece quanto nas ações que desenvolve. **POR MARCELO MIRANDA.**

A small daily incident on the outskirts of China sets in motion a chain of power relations related to money, dreams, ambitions and violence. The bodies of the actors are filmed in fragments, always incomplete, due to some obstacle (doors, windows, shadows, tables, chairs). Just like the triggering event of the narrative remains a mystery, the true implications of its consequences are never let to be fully seen. The scenes shot out of frame, a careful work of sound and environment, accumulate the impact in a film of singular minimalism, both in information provided and in the actions it develops. **BY MARCELO MIRANDA.**

QIU Yang

**China e Austrália – China and Australia
2015, 19'**

Roteiro e edição / *Script and editing:*
QIU YANG

Produção / *Production:*
QIU YANG E NATALIE ERIKA JAMES

Som / *Sound:*
MEI ZHU, LIVIA RUZIC E PETER FROST

Fotografia / *Cinematography:*
TARUN HANSEN

Contato / *Contact:*
whosqiuyang@gmail.com

Le Saphir de Saint Louis

José Luis Guérin
França - France
2015, 35'

Roteiro / *Script*: JOSÉ LUIS GUERIN

Diretor de fotografia / *Director of photography*: NICOLAS CONTANT

Edição / *Editing*: NURIA ESQUERRA

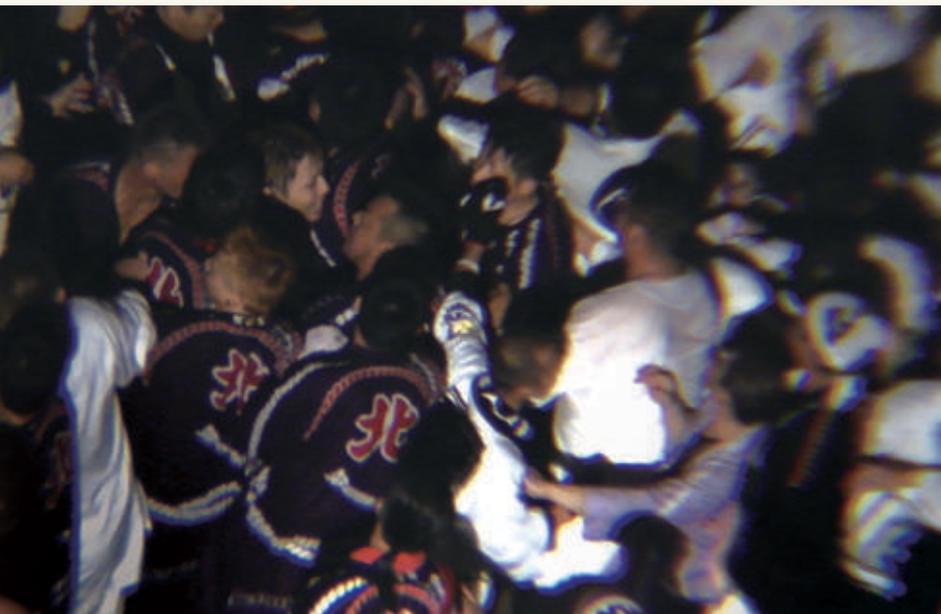
Música / *Music*: JORGE ARRIAGADA

Contato / *Contact*:
contact@perspectivefilms.fr



Em *Le Saphir de Saint-Louis*, o diretor espanhol José Luis Guerin parte da proposta de realizar uma espécie de arqueologia tomando como ponto de partida uma pintura registrada nas paredes da catedral de Saint-Louis, situada em La Rochelle, na Costa do Atlântico, Sudoeste da França. Trata-se de uma imagem do navio negreiro Le Saphir que, em 1741, transportara dali 271 escravos e 30 tripulantes. No entanto, Guerin não se restringe a uma descrição da tempestuosa tragédia que ocorreu à embarcação na travessia do Atlântico rumo à terra prometida, ao paraíso. Ele percorre com sua câmera as paredes, a iluminação, seus espaços vazios, suas imagens, filma os visitantes em excursão, encontrando reverberações dessa história em todos os cantos da igreja. Com uma câmera que percorre a igreja, o filme de Guerin parece encontrar bem mais do que aquilo que o tema nos promete. O trabalho do filma torna-se exatamente fazer essa pintura derivar por todo o entorno mostrando como a história de algum modo se faz presente em cada grão de areia e, ao mesmo tempo, no espaço mais amplo da cidade que abriga a catedral e a pintura, por consequência. *Le Saphir de Saint-Louis* mostra o quanto uma pintura localizada dentro de uma igreja é capaz de dizer acerca de toda uma civilização. **POR CLARISSE ALVARENGA.**

In *Le Saphir de Saint-Louis* the Spanish director Jose Luis Guerin begins with the proposal to perform a kind of archeology taking as a starting point a painting registered on the walls of the Saint-Louis Cathedral, located in La Rochelle, on the Atlantic Coast, Southwest France. This is an image of the slave ship Le Saphir that in 1741 transported from there 271 slaves and 30 crew members. However, Guerin is not restricted to the description of the stormy tragedy that occurred in the vessel across the Atlantic to the promised land, to paradise. He explores with his camera the walls, the lighting, its empty spaces, its images. He films the visitors on tour, finding reverberations of this story in every corner of the church. With a camera that runs along the church, Guerin's film seems to find much more than what the theme promises. The work of the film becomes exactly to make this painting derive across the surrounding, showing how the story somehow is present in every grain of sand and, at the same time, in the wider space of the city that houses the cathedral and therefore the painting. *Le Saphir de Saint-Louis* shows how a painting located inside a church is able to tell about an entire civilization. **BY CLARISSE ALVARENGA.**



INT4

08, segunda | 21h | CHM
10, quarta | 20h30 | SJD

O transe proporcionado por *Uzu* vem de uma íntima associação entre a câmera e a cerimônia conhecida por ser uma das mais violentas manifestações religiosas do mundo. O filme é construído com a violência sublime de um sacrifício. Na ilha de Shikoku, no Japão, o Festival de Outono Dogo Matsuyama é palco de uma celebração que Gaspard Kuentz retrata, elevando a matéria fílmica a um plano espiritual, por meio de movimentos de câmera e da incorporação de elementos sagrados. A montagem de choque e silêncio se contrasta em uma dança narrativa, fazendo valer uma força coletiva. Um ato que está, de certa forma, para além da performance faz deste documentário um filme ritualístico. **POR GUSTAVO JARDIM .**

The trance provided by *Uzu* comes from a close association between the camera and the ceremony known for being one of the most violent religious events in the world. The film is built with the sublime violence of a sacrifice. In the island of Shikoku, Japan, the Autumn Festival Dogo Matsuyama hosts a celebration that Gaspard Kuentz portrays bringing the filmic matter to a spiritual plane through camera movements and incorporation of sacred elements. The shock and silence assembly contrasts in a narrative dance, enforcing a collective force. An act which is, in a way, beyond performance, makes this documentary a ritualistic film. **BY GUSTAVO JARDIM.**

Uzu

Gaspard Kuentz
Japão – Japan
2015, 27'

Roteiro original / *Original script:*
GASPARD KUENTZ, KOJI TSUJIMOTO

Câmera / *Camera:* KENTARO AKIYA,
MIRAI OSAWA, KENTA TAWARA

Design de som / *Sound Designer:*
YASUHIRO MORINAGA

Mixagem de som / *Sound Mixing:*
HAJIME TAKAGI

Edição / *Editing:*
GASPARD KUENTZ

Contato / *Contact:*
gatsby@shaiprod.com

No news from home

Sem notícias de casa

Patrick Zocco
França – France
2015, 5'

Roteiro / *Script*: PATRICK ZOCCO

Produção / *Production*: ALBERT PIGOT –
BICÉPHALE PRODUCTION

Som / *Sound*:
JEAN-CHRISTOPHE DESNOUX

Fotografia / *Cinematography*:
PATRICK ZOCCO

Edição / *Editing*:
CLAUDE TRINQUETTE

Contato / *Contact*:
patrick.zocco@me.com



Quase 40 anos depois de Chantal Akerman realizar *News from home*, um de seus filmes mais importantes, o diretor Zocco se apropria do longo plano final da cineasta belga - a paisagem urbana de Nova York vista de um barco se afastando da costa - e reconfigura sua potência. Em 2015, a imagem não tem mais as torres do World Trade Center. Essa ausência devastadora, intrínseca ao registro visual, é complementada por áudios dos controladores de voo que trabalhavam no dia 11 de setembro de 2001 enquanto aviões atingiam seus alvos. O curta resume parte da história recente dos EUA através de um emaranhado de imaginários: do cinema, da memória, do trauma, da ruptura. Capta ainda a transição de uma melancolia pessoal perceptível no filme de Akerman para o estado generalizado de terror e paranoia iniciado em 2001.

POR MARCELO MIRANDA.

Almost 40 years after Chantal Akerman made *News from home*, one of her most important movies, the director Zocco appropriates the long final plan of the Belgian filmmaker - the urban landscape of New York seen from a boat moving away from the coast - and configure its power again. In 2015 the image no longer has the World Trade Center Towers. This devastating absence, intrinsic to the visual record, is complemented by audios of flight controllers who worked on the September 11 of 2001 while planes reached their targets. The short film summarizes part of the recent US history through an imaginary tangle: of the cinema, the memory, the trauma, the rupture. It also captures the transition of a noticeable personal melancholy, in Akerman's film, to the general state of terror and paranoia which started in 2001. **BY MARCELO MIRANDA.**



INT4

08, segunda | 21h | CHM
10, quarta | 20h30 | SJD

Schicht

Shift

Alex Gerbaulet
Alemanha - Germany
2015, 28'

Roteiro / Script: ALEX GERBAULET

Produção / Production: MERLE KRÖGER

Som / Sound: TOM SCHÖN

Fotografia / Cinematography: ALEX
GERBAULET & SMINA BLUTH

Edição / Editing: PHILIP SCHEFFNER

Contato / Contact:
gerbaulet@pong-berlin.de

Schicht é tanto um acerto de contas com o passado como uma busca por seus vestígios, um projeto de escavação. Como uma investigação irônica sobre família, trabalho e Estado, este ensaio autobiográfico desenterra histórias ocultas no último meio século de Salzgitter, uma cidade alemã aparentemente comum, que, entre 1937 e 1945, foi uma fortaleza econômica para o regime nazista. A partir de material de arquivo, Alex Gerbaulet mergulha no passado de sua cidade natal e colide com sua aparência pacífica, anestesiada, ordinária. Por meio de uma narração precisa e atonal da diretora, acompanhamos a transformação de Salzgitter - de complexo industrial de mineração em depósito de lixo nuclear - paralelamente à desintegração gradual da família Gerbaulet, sob o peso do desemprego, da doença e da repressão sexual. Assim, *Schicht* elabora uma narrativa que extrapola a reverberação associativa simples. O que vem à superfície extrapola o drama familiar, encontra camadas políticas e sociais que atestam certo esgarçamento de paradigmas como a família, o valor absoluto do trabalho e a autoridade do Estado. **POR JANAÍNA PATROCÍNIO.**

Schicht is both a settlement with the past and a search for its remains, an excavation project. As an ironic research on family, work and State, this autobiographical essay unearths stories hidden in the last half century of Salzgitter, a German city apparently common, which, between 1937 and 1945, was an economic stronghold for the Nazi regime. From archival material, Alex Gerbaulet plunges into the past of his hometown and collides with its peaceful, numbed and ordinary appearance. Through a precise and atonal narrative of the director, we follow the transformation of Salzgitter - from industrial mining complex to a nuclear waste dump - parallel with the gradual disintegration of the Gerbaulet family under the weight of unemployment, disease and sexual repression. Thus *Schicht* develops a narrative that goes beyond the simple associative reverberation. What comes to the surface surpasses the family drama and finds political and social layers that prove certain fraying of paradigms such as the family, the absolute value of work and the State's authority. **BY JANAÍNA PATROCÍNIO.**

9 days – from my window in Aleppo

9 dias – da minha janela em Aleppo

Thomas Vroege, Floor van der Meulen e
Issa Touma
Países Baixos e Síria – Netherlands and Syria
2015, 13'

Roteiro original e câmera /
Original script and camera:
ISSA TOUMA

Designer de som / *Sound Designer:*
TOM JANSEN

Edição / *Editing:* FLOOR VAN DER
MEULEN, THOMAS VROEGE

Contato/*Contact:*
fvdmeulen8@hotmail.com /
mail@thomasvroege.nl



Uma contundente presença no centro de um dos mais conturbados cenários políticos da atualidade. Aprisionado pela guerra em sua sala de estar, o fotógrafo sírio Issa Touma vê-se indiretamente no conflito armado que toma conta da cidade de Aleppo. Através de sua janela, presenciemos o desenvolvimento da ocupação e o reflexo direto em seu cotidiano. Um relato profundo, que se constrói pela fenda que lhe resta para olhar o mundo e ainda levantar questões que se revelam na própria estrutura do documentário. A montagem e a temporalidade impressa aos nove dias de reclusão dialogam com precisão para retratar o apagamento dos dias e a evidência de um corpo que se salva na imagem. **POR GUSTAVO JARDIM.**

A forceful presence in the center of one of the most turbulent political scenario of today. Trapped by war in his living room, the Syrian photographer Issa Touma indirectly finds himself in the armed conflict that occupies the city of Aleppo. Through his window we witness the development of the occupation and the direct impact on its daily lives. A deep narrative, which is built through the slot left to look at the world, and still raise questions that reveal the very structure of the documentary. The assembly and the temporality printed to the nine days of imprisonment precisely dialogue to portray the deletion of days and the evidence of a body that is saved in the image. **BY GUSTAVO JARDIM.**



INT5

09, terça | 21h | CHM

14, domingo | 17h30 | SJD

['Dʊŋkʲ, dɔɪtʃlant]

Juliane Jaschnow e Stefanie Schroeder
Alemanha – Germany
2015, 13'

Roteiro / *Script:*
JULIANE JASCHNOW E
STEFANIE SCHROEDER

Produção / *Production:*
JULIANE JASCHNOW E
STEFANIE SCHROEDER

Som / *Sound:*
JULIANE JASCHNOW, STEFANIE
SCHROEDER E MARK HORNBOGEN

Edição / *Editing:*
JULIANE JASCHNOW E
STEFANIE SCHROEDER

Fotografia / *Cinematography:*
jaschnow@hgb-leipzig.de /
info@schroederstefanie.de

O filme nos transporta do interior de uma antiga fábrica de películas cinematográficas para um percurso sensorial a lugares à princípio desconhecidos, mas que, aos poucos, delimitam uma região de pertencimento. Trata de maneira surpreendente a integração da Alemanha Socialista - chamada ironicamente pelos ocidentais de Alemanha Escura - e a definição de um escopo de novidade. No escuro da fábrica e a partir de outras sensações ocultas de lugares, ficamos imersos em constantes descobertas do território, aliadas a sentimentos de abertura e fechamento, de avaliação de distâncias e sondagem de novas medidas. O filme sobrepõe passado e futuro em camadas de sensações que se equilibram entre o desaparecimento e a invenção de um lugar. **POR GUSTAVO JARDIM.**

The film transports us from the inside of an old factory of cinematographic films to a sensory journey to places initially unknown, but that gradually enclose a belonging region. The film surprisingly presents the integration of Socialist Germany - ironically called by Western Dark Germany - and the definition of a new scope. In the darkness of the plant and from other hidden sensations of places, we are immersed in constant discoveries of the territory, combined with feelings of opening and closing, evaluation of distances and survey of new measures. The film overlaps past and future in layers of sensations that balance between the disappearance and the invention of a place. **BY GUSTAVO JARDIM.**

INT5

09, terça | 21h | CHM
14, domingo | 17h30 | SJD

Another city

Outra cidade

Pham Ngoc Lan
Vietnã –Vietnam
2016, 25'

Roteiro / *Screenwriter*: PHAM NGOC LAN

Produção / *Production*: NGO DAI TRANG

Som / *Sound*: ARNAUD SOULIER

Fotografia / *Cinematography*:
LE KIM HUNG

Edição / *Editing*: PHAM THI HAO

Contato / *Contact*:
lan.pham.architecture@gmail.com



Em *Another city*, a paisagem urbana é fragmentada em figuras e elementos icônicos que participam de relações de distanciamento ou de aproximação nos cenários de uma metrópole. Há notável investimento na organização da mise en scène, agenciando-se procedimentos de suspensão, isolamento ou fabulação, de modo a constituir uma atmosfera de estranhamento. Uma tradicional canção asiática compõe o material sensível que une os protagonistas no tempo e no espaço, refundando a possibilidade de um lugar em comum, capaz de subverter as fronteiras das cidades. **POR LUÍS FLORES.**

In *Another city*, the urban landscape is fragmented in figures and iconic elements that participate in relationships of distance or approximation in the scenarios of a metropolis. There is remarkable investment in the organization of the mise en scène, collecting suspension, isolation or confabulation procedures, so as to constitute an atmosphere of estrangement. A traditional Asian song composes the sensitive material that unites the protagonists in time and space, refunding the possibility of a common place, capable of subverting the boundaries of cities. **BY LUÍS FLORES.**



INT5

09, terça | 21h | CHM

14, domingo | 17h30 | SJD

Hà terra!

Há terra!

There is land!

Hà terra! é uma espécie de jogo audiovisual antropofágico em que as figuras da presa e do caçador se desfazem ou se diluem nas impermanências da imagem cinematográfica. Perseguido a mulher morena ao longo da grama elevada, a câmera captura, de maneira descentrada, os elementos sensíveis da paisagem do sertão brasileiro. A beleza do quadro é atravessada pela grande história, que desponta das intervenções da voz *over*, como os gritos de “há terra!” ou “remem”, a narrativa da mulher picada pela cobra, os extratos sonoros de *Francisca*, de Manoel de Oliveira, e o testemunho sobre um major que teria roubado terras por meio da força; além de vestígios visuais, como as pinturas que tematizam o período colonial. **POR LUÍS FLORES.**

Hà terra! Is a kind of anthropophagic audiovisual game in which the pictures of the prey and the hunter fall apart or are diluted on the impermanences of the cinematic image. Chasing a brunette woman along the high grass, the camera captures, in a not centered way, the sensitive elements of the Brazilian outback landscape. The beauty of the frame is crossed by the great story that emerges from the interventions of the over voice, as the cries of “no land” or “row”, the narrative of the woman bitten by the snake, the sound extracts of *Francisca*, from Manoel de Oliveira, and the testimony of a major who had stolen land by force; as well as visual traces, like the paintings that thematize the colonial period. **BY LUÍS FLORES.**

Ana Vaz

França e Brasil – France and Brazil
2016, 13’

Fotografia, som e edição /
Cinematography, sound and editing:
ANA VAZ

Colorização / *Color grading:*
JOÃO TEODORO E BETO SALVI

Mixagem de som / *Mix:* RICH CUTLER

Produção / *Producer:* SPECTRE
PRODUCTIONS E OLIVIER MARBOEUF

Contato / *Contact:*
lou.jomaron@lafabrique-phantom.org

INT5

09, terça | 21h | CHM
14, domingo | 17h30 | SJD

A man returned

O retorno de um homem

Reino Unido, Dinamarca, Holanda e Líbano
UK, Denmark, Netherlands and Lebanon
2016, 30'

Diretor e fotógrafo / *Director and
Photographer*: MAHDI FLEIFEL

Produção / *Producers*:
PATRICK CAMPBELL, MAHDI FLEIFEL

Edição / *Editing*: MICHAEL AAGLUND

Designer de som / *Sound Designer*:
DARIO SWADE

Intermediação Digital /
Digital Intermediate:
DIRTY LOOKS, LONDON

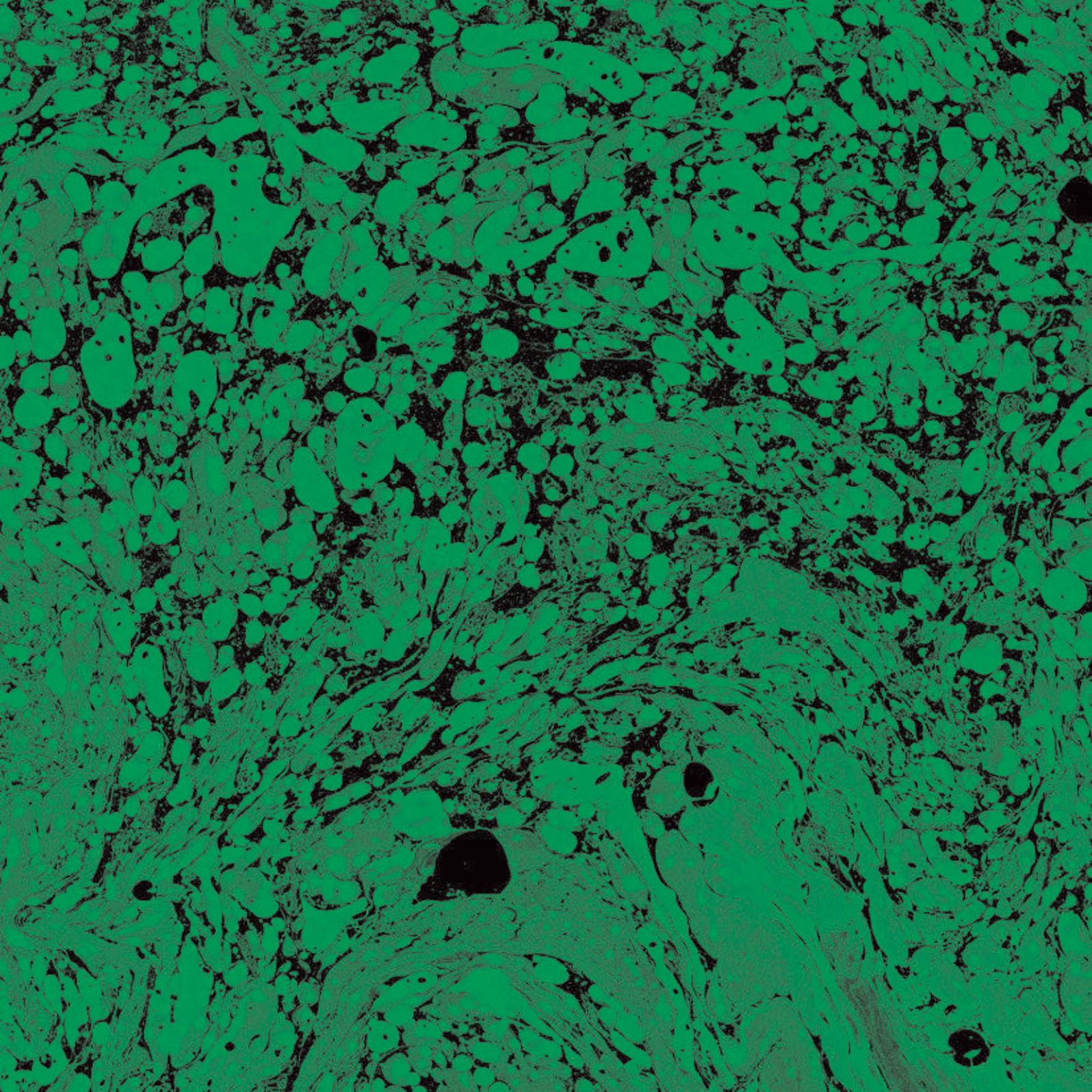
Elenco / *Featuring*: REDA AL-SALEH

Contato / *Contact*:
patrick@nakbafilmworks.com



A man returned se constitui nos extremos da vida e da morte, acompanhando de maneira direta o cotidiano de Reda, um jovem de 26 anos que acaba de retornar da Grécia para Ain El-Helweh, maior campo de refugiados do Líbano. A relação estabelecida com o personagem é notável, permitindo que situações complexas de sua vida - como o tráfico de drogas, a dependência química, os planos de casamento, a relação familiar - sejam registradas com proximidade, sem recair em algum tipo de representação fechada ou estereótipo arbitrário. Nesse território onde o imediato é a regra, atravessado pelos intensos perigos da guerra da Síria, o grande mérito do filme é realizar um paradoxal retrato, delicado e precário, dessa vida singular. **POR LUÍS FLORES.**

A man returned is established on the extremes of life and death, directly following the everyday of Reda, a 26 year old young boy who has just returned from Greece to Ain El-Helweh, the largest field of Lebanon refugees. The relationship established with the character is remarkable, allowing that complex situations of his life - such as drug trafficking, drug addiction, the wedding plans, the family relationship - are registered with proximity, without falling into some kind of closed representation or arbitrary stereotype. In that territory where the immediate is the rule, crossed by the intense dangers of war in Syria, the great merit of the film is to achieve a paradoxical portrait, delicate and precarious, of this singular life. **BY LUÍS FLORES.**



MOSTRA COMPETITIVA BRASIL

BRAZILIAN COMPETITION

BRA 1
84 min

BRA 2
86 min

BRA 3
85 min

BRA 4
76 min

BRA 5
80 min

BRA1

10, quarta | 21h | CHM*

11, quinta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Ventania

Wind

Igor Câmara
Ceará e França
2015, 7'

Roteiro, produção, direção de fotografia
e montagem / *Script, production,
cinematography and editing:*
IGOR CÂMARA

Contato / *Contact:*
igorcamara@yahoo.com



Corpos se exprimem em cenas granuladas, transitórias e fugidias. Na potência do que não se mostra, o filme convida a uma contemplação incapaz de resolver o que se vê. Nesse ato paradoxal, somos levados a investigar o que poderia caber em cada frame. E, ainda assim, as imagens não se bastam e continuam a esgotar o nosso olhar, que se revela incapaz de resolvê-las. Em silêncio, os quadros se reafirmam como instantes cada vez mais fragmentados, cuja incompletude é a força própria que os permite existir para se tornarem imagens.

POR CARLOS FALCI.

Bodies expressed in grainy, transient and fleeting scenes. On the power of which is not shown, the film invites to a contemplation unable to resolve what you see. In this paradoxical act, we are led to investigate what could fit in each frame. And yet, the images are not enough and continue to exhaust our gaze, which reveals to be unable to resolve them. Silently, the paintings reassert themselves as increasingly fragmented moments, whose incompleteness is the very force that allows them to become images. **BY CARLOS FALCI.**



Das profundezas do mar emerge um sonhador. Fábula ribeirinha que reflete sobre a realidade como uma multiplicidade de acontecimentos, formas e sentidos. Imagens oníricas, provocativas, misteriosas reverenciam um cinema surrealista. Tensões e tormentos que parecem provir do desamparo de se viver em busca de uma verdade única, dura, insípida e ilusória. **POR ANA MORAVI.**

From the depths of the sea emerges a dreamer. A riverside fable that reflects on reality as a multitude of events, forms and meanings. Dreamlike, provocative, and mysterious images revere a surrealist cinema. Tensions and pains that seem to come from the helplessness to live in search of a single, hard, dull and illusory true. **BY ANA MORAVI.**

BRA1

10, quarta | 21h | CHM*

11, quinta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Marsoul

Marcos Pacheco
Santa Catarina,
2015, 15'

Roteiro / *Script:*

MARCOS PACHECO E SIMONE VENSKE

Produção / *Production:*

RAFAELA RODRIGUES,
MARIA FERNANDA BIN, CARLOS LENINE

Som / *Sound:*

ARTHUR THIESEN, RODRIGO VELLUTINI

Direção de fotografia /

Director of photography: DANILO ROSSI

Montagem / *Editing:*

MARCOS PACHECO

Contato / *Contact:*

studio@marcospacheco.tv

BRA1

10, quarta | 21h | CHM*

11, quinta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Eclipse solar

The Devil's Manor

Rodrigo de Oliveira
Espírito Santo,
2016, 29'

Roteiro / *Script*: RODRIGO DE OLIVEIRA

Produção executiva / *Executive Producer*:
VITOR GRAIZE

Direção de fotografia / *Cinematography*:
LUCAS BARBI

Montagem / *Editing*: LUIZ PRETTI

Som / *Sound*:
GRECO NOGUEIRA E MARCUS NEVES

Elenco / *Cast*: REJANE ARRUDA,
ERIK MARTÍNCUES, NATÁLIA HUBNER,
LEONARDO DA SILVA E RÔMULO BRAGA

Contato / *Contact*:
rod_ol@yahoo.com.br



Um museu colonial se prepara para receber os visitantes com uma programação especial. Em meio a esses preparativos, um acerto de contas coloca os personagens diante de um passado que se impõe pelas escolhas feitas e marcas deixadas. Um universo erudito que atravessa o imaginário religioso e uma atmosfera enigmática para nos apresentar o drama lírico de personagens em busca de redenção. O romantismo da fábula de Fausto revisitado em uma novela que pactua cinema moderno e contemporâneo. **POR ANA MORAVI.**

A colonial museum is being prepared to welcome visitors with a special program. In the middle of these preparations, a reconciliation puts the characters in front of a past that is imposed by the choices made and left marks. A scholar universe that crosses the religious imagery and an enigmatic atmosphere to present the lyrical drama of characters in search of redemption. The romanticism of the Faust tale revisited in a novel that launders modern and contemporary cinema. **BY ANA MORAVI.**



Ensaio cinematográfico inspirado na vida e nas criações de Erik Satie (1866-1925), sarcástico e enigmático compositor da vanguarda do século XX. Espaços, composições, desenhos e escritos reverberam por uma dimensão reflexiva formalmente expressa em citações intertextuais à obra de Satie e ao cinema ensaístico. Das ruínas de um apartamento em reforma, um universo onírico se desdobra para movimentar os sentidos da experiência mística, radical e alheia às associações convencionais que marca a trajetória do artista.

POR ANA MORAVI.

Cinematographic essay inspired by the life and creations of Erik Satie (1866-1925), sarcastic and enigmatic avant-garde composer of the twentieth century. Spaces, compositions, drawings and writings reverberate in a reflexive dimension, formally expressed in intertextual quotes of the work of Satie and of essayistic cinema. From the ruins of an apartment under renovation, a dreamlike universe unfolds to move around the senses of mystical, radical and aside conventional associations experience, which marks the artist's trajectory. **BY ANA MORAVI.**

BRA1

10, quarta | 21h | CHM*

11, quinta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Satan Satie ou memórias de um amnésico

Satan Satie

Juruna Mallon e Lucas Parente

Rio de Janeiro e França

2015, 33'

Roteiro / *Script*:

JURUNA MALLON E LUCAS PARENTE

Produção / *Production*:

DANIEL CORREIA

Som / *Sound*: JURUNA MALLON

Direção de fotografia / *Cinematography*:

DANIEL CORREIA E GUTO PARENTE

Montagem / *Editing*:

JURUNA MALLON E LUCAS PARENTE

Contato / *Contact*:

mallon8@gmail.com

Abissal

Abysal

Arthur Leite
Ceará,
2016, 17'

Roteiro / *Script*:
ARTHUR LEITE

Produtora Executiva / *Executive Production*:
BÁRBARA CARIRY

Som / *Sound*:
YURES VIANA

Direção de fotografia / *Cinematography*:
DANIEL PUSTOWKA

Montagem / *Editing*:
ARTHUR LEITE E MAGNO GUIMARÃES

Contato / *Contact*:
carlos.arthur_decarvalho@hotmail.com



O desafio de contar uma história incompleta é o ponto forte de *Abissal*. O filme deixa claro o desejo de obter todas as respostas, com a narração em *off* de Arthur Leite enchendo a tela de detalhes sobre o passado até então misterioso de sua avó Rosa. Mas a própria voz do diretor assume seus riscos, lamentando já de início o fato de que a protagonista, sempre boa de conversa, tenha se boicotado diante da câmera. Conhecemos a história de uma mulher cearense que viajou o Brasil ao lado de um homem, teve uma filha com ele e, mais tarde, descobre-se no papel de amante durante todo esse tempo de convivência. Enquanto conversa com a avó, Arthur está na beirada da porta, recebendo a luz que vem do exterior. Já sua avó se encontra na penumbra, respondendo com um “não sei” pensativo à pergunta de que se teria algo mais a contar.

POR PAULO HENRIQUE SILVA

The challenge to tell an incomplete story is the strong point of *Abyssal*. The film makes clear the desire to get all the answers, with the off narration of Arthur Leite filling the screen with details about the past, until then mysterious, of his grandmother Rosa. But the very voice of the director takes his risks, lamenting from the beginning the fact that the protagonist, always good for a conversation, has boycotted herself on camera. We get to know the story of a woman who traveled the state of Ceará, in Brazil, side by side with a man, had a daughter with him, and just later finds out that during all this time of coexistence she was the mistress. While talking with her grandmother, Arthur is on the edge of the door, receiving the light coming from the outside. Her grandmother is in the dim light, answering with a thoughtful “I do not know” to the question if she would have something more to tell. **BY PAULO HENRIQUE SILVA.**



BRA2

11, quinta | 19h | CHM*

12, sexta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Tarja preta

Black Label

Márcio Farias
Pernambuco,
2015, 24'

Roteiro / *Script*: MÁRCIO FARIAS

Produção / *Production*:
MÁRCIO FARIAS, ADALBERTO OLIVEIRA E
KLEBER SAINT-NÔLLY

Montagem / *Editing*: JOÃO MARIA

Som / *Sound*: LUCAS CAMINHA

Direção de fotografia / *Cinematography*:
ADALBERTO OLIVEIRA

Contato / *Contact*:
marciojafarias@gmail.com

Em Itacuruba as pessoas parecem ter perdido a razão de viver. Após a mudança de local da cidade para a construção de uma usina hidrelétrica, o número de suicídios aumenta de maneira impressionante, tornando-se dez vezes maior do que a média brasileira. Através de conversas com os moradores, o filme investiga possíveis fatores por trás de um cenário de pouca esperança, numa região em que viver parece ser um fardo cada vez maior a se carregar. **POR CARLOS FALCI.**

The people in Itacuruba seem to have lost the reason to live. After the city location was changed for the construction of a hydroelectric plant, the number of suicides increases impressively, making it ten times larger than the national average. Through conversations with the locals, the film explores the possible factors behind a scenario of little hope, in a region where life seems to be a burden increasingly heavy to carry. **BY CARLOS FALCI.**

BRA2

11, quinta | 19h | CHM*

12, sexta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Sesmaria

Gabriela Richter Lamas
Rio Grande do Sul,
2015, 23'

Roteiro / *Script*:
GABRIELA RICHTER LAMAS

Produção / *Production*:
TATIANA MITIKO SATO

Som / *Sound*: MANUELA MENDES

Direção de fotografia / *Cinematography*:
BETTINA WIETH

Montagem / *Editing*:
LUCAS SÁ



Cultivar, assim como o cinema, é um aprendizado sobre os mistérios do tempo. Para Hilda e Wilhelm, casal de idosos fumicultores de uma colônia pomerana, a vida se construiu entremeada pelos ciclos da terra. Vivendo sozinhos na fazenda, seu cotidiano é permeado por uma atmosfera bucólica e lúgubre. Com uma estética realista que evoca, com suavidade, um vazio inquietante na vida dos personagens, o filme possui uma narrativa que conduz à iminência de uma partida. **POR ANA MORAVI.**

Cultivate, as well as cinema, is a lesson about the mysteries of time. To Hilda and Wilhelm, an elderly couple of tobacco farmers in a Pomeranian colony, life was built interspersed by the cycles of the earth. Living alone on the farm, their daily life is permeated by a bucolic and lugubrious atmosphere. With a realistic aesthetic that gently evokes an unsettling void in the lives of the characters, the film has a narrative that leads to the brink of departure. **BY ANA MORAVI.**



BRA2

11, quinta | 19h | CHM*

12, sexta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Retrato de Carmem D.

Portrait of Carmem D.

Isabel Joffily
Rio de Janeiro,
2015, 22'

Roteiro / *script*: ISABEL JOFFILY

Produção / *Production*: JOSÉ JOFFILY

Montagem / *Editing*: PEDRO ROSSI

Som / *Sound*: JOÃO JABACE

Direção de Fotografia / *Cinematography*:
PEDRO ROSSI

Contato / *Contact*:
isabel@coevos.com.br

Mãe e filha investigam a própria relação, num filme potente, em que a intimidade das duas é devassada ao extremo. Aos poucos vamos entrando em contato com essas duas mulheres, numa história em que não há espaço para condescendências, lamentos ou arrependimentos. A cada aproximação, vemos de maneira mais crua o retrato de duas vidas que tentam ainda se conectar, em meio a problemas de relacionamento que parecem impossíveis de contornar **POR CARLOS FALCI.**

Mother and daughter investigate their own relationship in a powerful film, where the intimacy of the two is probed to the extreme. Little by little we get to know these two women in a story in which there is no room for complacency, lamentations or regrets. At each approach, we see a more crudely portrait of two lives that are still trying to connect, in the midst of relationship problems that seem impossible to overcome. **BY CARLOS FALCI.**

BRA3

11, quinta | 21h30 | CHM*

12, sexta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Rua Cuba

Cuba Street

Filipe Marcena
Pernambuco,
2016, 20'

Roteiro / *Script*: FILIPE MARCENA

Produção / *Production*:
FILIPE MARCENA E THAYNAM LÁZARO

Som / *Sound*: NICOLAU DOMINGUES

Direção de fotografia / *Cinematography*:
RAFAEL DE ALMEIDA

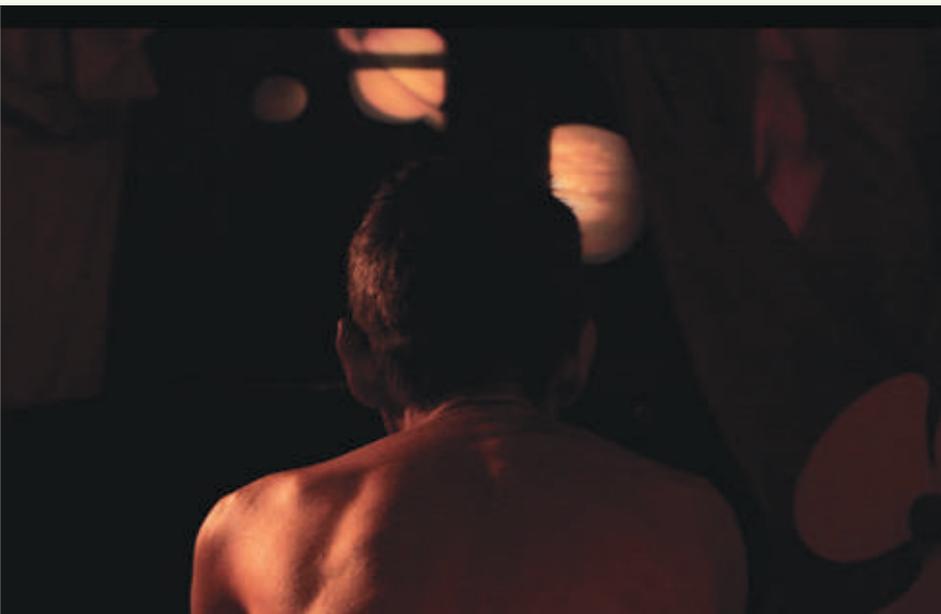
Montagem / *Editing*:
GERMANA GLASNER E FILIPE MARCENA

Contato / *Contact*:
filipemarcena@gmail.com



O título já ecoa um inconcluso caso de assassinato ocorrido em São Paulo, em 1988, num dos bairros mais ricos da cidade, quando um casal foi morto enquanto dormia. A trama desse curta-metragem pernambucano se desenvolve na cidade de Jaboatão dos Guararapes, mas o clima misterioso permanece, quando amigos atravessam a noite bebendo e conversando na varanda. São gays, em sua maioria. De poucas palavras e de hábitos estranhos, Benylton chega do trabalho e não participa da confraternização. Ele é provavelmente heterossexual. A curiosidade do filme está nessa inversão: Benylton passa a ser o elemento diferente, a partir da apropriação de ingredientes do terror, como a trilha sonora assustadora, o fato de a história se passar numa noite silenciosa, a iluminação (vermelha no interior da casa, dando ares diabólicos ao personagem) e a maneira como a câmera lhe apresenta, sem nunca entrar em seu quarto. A atmosfera de suspense se dá fundamentalmente pelo ponto de vista dos convidados. Somos dirigidos por esse receio constante, que pode ou não ser real. Como evidencia a imagem de um olho no alto de uma porta, tudo depende da forma como olhamos para o que não é compreendido pela maioria. **POR PAULO HENRIQUE SILVA.**

The title already echoes an unfinished murder case occurred in São Paulo, 1988, in one of the richest neighborhoods in the city, when a couple was killed while sleeping. The plot of this short film from the state of Pernambuco is developed in the city of Jaboatão dos Guararapes, but the climate remains mysterious when friends go through the night drinking and talking on the porch. They are mostly gays. A person of few words and odd habits, Benylton comes home from work and does not participate in the fellowship. He is probably heterosexual. The curiosity of the film is this inversion: Benylton becomes the different element, from the appropriation of terror ingredients like scary soundtrack, the fact that the story happens in a silent night, the lighting (red inside the house, giving fiendish air to the character) and the way the camera shows him, without ever getting in his room. The atmosphere of suspense is basically given on the guests' point of view. We are compelled by this constant fear, which may or may not be real. As evidenced by the image of an eye at the top of a door, everything depends on how we look at what is not understood by most. **BY PAULO HENRIQUE SILVA.**



BRA3

11, quinta | 21h30 | CHM*

12, sexta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Banzo

Pedro Gossler
Rio Grande do Sul,
2015, 15'

Roteiro / *Script*: PEDRO GOSSLER

Produção / *Production*: JONAS COSTA

Som / *Sound*: TERESA ASSIS BRASIL

Direção de fotografia / *Director of photography*: JULIA SONDERMANN

Montagem / *Editing*: MATHEUS PICCOLI

Contato / *Contact*:
pedro.gossler@hotmail.com

Pedro Gossler integra a chamada novíssima geração do cinema gaúcho, que se caracteriza pela estranheza das narrativas e a solidão de seus personagens. *Banzo* carrega esses dois ingredientes, a partir de um motorista de ônibus que, diferentemente do caminho que segue rotineiramente em seu trabalho, parece sem rumo após ser deixado por sua mulher. Não se ouve a voz do protagonista, que surge sempre mergulhado em seus pensamentos. Os planos, os cenários e a trilha sonora “verbalizam” seus sentimentos, como as formas quadradas que sinalizam para um homem maquinal: a TV ligada num programa sobre corpos celestes, revelador de seu distanciamento e de um telespectador que já esteve ali presente; e músicas como “Deus Como Te Amo”, “Obsessão” e “La Solidutine”, de vários estilos e nacionalidades, todas elas falando sobre as dores geradas pelo amor, expressando assim a universalidade dessa tristeza calcada na ausência do outro. **POR PAULO HENRIQUE SILVA.**

Peter Gossler integrates the so called newest generation of the gaucho cinema, which is characterized by the strangeness of the narratives and the loneliness of the characters. *Banzo* carries these two ingredients with a bus driver who, unlike the routinely way he follows in his work, seems aimlessly after being left by his wife. The voice of the protagonist, who is always deep in his thoughts, is not heard. The plans, scenarios and the soundtrack are the voice of his feelings, such as the square shapes that signal a mechanical man: the TV on a program about celestial bodies, revealing his distance and a viewer who has been present there; music such as “Deus Como Te Amo”, “Obsessão” and “La Solidutine”, of different styles and nationalities, all of them talking about the pain generated by love, thus expressing the universality of this sadness based in the absence of the other. **BY PAULO HENRIQUE SILVA.**

BRA3

11, quinta | 21h30 | CHM*

12, sexta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Eu vou me piratear

The Get Up

Daniel Favaretto e Dudu Quintanilha
São Paulo,
2015, 21'

Roteiro / Script:
DANIEL FAVARETTO

Produção / Production:
LUIZA MARQUES

Som / Sound:
MAURICIO ZANI

Direção de fotografia / Cinematography:
TIAGO PINHEIRO

Montagem / Editing:
DUDU QUINTANILHA

Contato / Contact:
daniel.favaretto@o2filmes.com



Uma das primeiras seqüências do curta traz uma conversa telefônica entre dois personagens centrais afinados com a teoria queer, que manifestam seu sentimento de raiva e falência e a vontade de “virar o mundo do avesso” sobre a heteronormatividade. O que se segue são várias intervenções que definem as ideias desse grupo, enfrentando as categorizações, principalmente, e ressaltando a concepção de um mundo LGBT que não abandone a condição de marginal, em contraposição à uniformidade. O título deixa claro esse desejo, afirmando a necessidade de uma mudança que deve partir do interior de cada um. Esse tom mais assertivo imprime força à narrativa, que está sempre em movimento, não só pela edição, que vai de um personagem a outro, ou pela trilha sonora, mas, fundamentalmente, por esses corpos pulsantes, prontos para se revolucionarem. Essa forma de guerrilha é reforçada por depoimentos, performances e citações a livros como a *Caverna*, de Platão, o *Manifesto Antropofágico*, de Oswald de Andrade e *Sobre o Canibalismo Tupi*, de Hans Staden. **POR PAULO HENRIQUE SILVA.**

One of the first sequences of the short film brings a telephone conversation between two central characters sympathetic to queer theory. They express their feelings of anger and failure, and the desire to “turn the world upside down” over heteronormativity. Which follows are various interventions that define the ideas of this group, mainly facing the categorizations and highlighting the proposal of an LGBT world that does not abandon the marginal condition, opposed to uniformity. The title makes this wish clear, stating the need for a change that should start from the inside of each person. This more assertive tone gives strength to the narrative, which is always in motion, not only for the edition, which goes from one character to another, or the soundtrack, but fundamentally by these pulsating bodies, ready to revolutionize. This form of guerrilla is enhanced by interviews, performances and quotations from books such as the *Cave*, by Plato, the *Manifesto Antropofágico*, by Oswald de Andrade and *Sobre o Canibalismo Tupi*, by Hans Staden. . **BY PAULO HENRIQUE SILVA.**



BRA3

11, quinta | 21h30 | CHM*

12, sexta | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Lembranças de mayo

Memories of Mayo

Flávio C. von Sperling
Minas Gerais,
2015, 29'

Roteiro / *Script*: FLÁVIO C. VON SPERLING,
LEONARDO AMARAL E SAMUEL MAROTTA

Produção / *Production*: AMINA JORGE

Direção de fotografia / *Cinematography*:
GABRIEL MARTINS

Direção de arte / *Art direction*:
TATI BOAVENTURA

Elenco / *Cast*: NICOLE PUZZI, CLÁUDIO
CUNHA, SAMUEL MAROTTA, MAURÍLIO
MARTINS, FLÁVIA FALCÃO

Contato / *Contact*:
flavio_cvs@yahoo.com.br

Estrelado por veteranos da Rua Triunfo (Nicole Puzzi e Cláudio Cunha), o filme é uma grande declaração de amor ao cinema da Boca do Lixo e às pessoas que o tornaram possível. O enredo acompanha Zilda (Nicole Puzzi), uma mulher madura que se apaixona pelo jovem músico Sérgio (Samuel Marotta) e decide acompanhá-lo até sua cidade natal, Belo Horizonte. A estética do filme reencarna os referenciais cinematográficos da Boca, que se destacam desde a escolha da bitola (filmado em 16mm) até os créditos em cartela colorida da abertura. Mas o filme avança na narrativa e conquista uma inventividade própria, para além da mera mimese celebratória. **POR FERNANDO PACHECO.**

Starring veterans of Rua do Triunfo (Nicole Puzzi and Cláudio Cunha), the film is a major love declaration to the cinema known as Boca do Lixo and to the people who made it possible. The plot follows Zilda (Nicole Puzzi), a mature woman who falls in love with the young musician Sergio (Samuel Marotta) and decides to accompany him to his hometown, Belo Horizonte. The aesthetics of the film reincarnates the film references of Boca do Lixo, which stand out from the choice of gauge (shot on 16mm) until the opening credits, in colored chart. But the film progresses the narrative and conquer its own inventiveness, beyond the mere celebratory mimesis. **BY FERNANDO PACHECO.**

BRA4

12, sexta | 19h | CHM*

13, sábado | 17h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

O voo

The Flight

Manoela Ziggiatti

São Paulo,

2015, 11'

Produção / *Production*: MAX ELUARD

Direção de fotografia / *Cinematography*:

MANOELA ZIGGIATTI

Montagem / *Editing*: MANOELA ZIGGIATTI

Correção de Cores / *Color correction*:

BRUNO RISAS

Finalização de Som / *Sound Editing*:

JONATHAN MACÍAS

Desenhos de Créditos / *Credits*:

JOÃO MARCOS DE ALMEIDA

Contato / *Contact*:

maxeluard@gmail.com



Com uma câmera amadora e um celular, uma mãe captura o desejo de voar do filho, em pleno acontecimento. O filme se desenrola, a partir desse momento, na tensão entre a vontade do filho, o cuidado da mãe em estimular a imaginação da criança e, ao mesmo tempo, convencê-la do risco do ato. A câmera oscila, se aproximando do olhar do menino, que parece já se ver em pleno voo, num gesto que aparenta querer contê-lo, mas que não nos tranquiliza quanto ao que irá acontecer. Dessa fricção do desejo e da razão, o menino inventa um voo cada vez mais potente, fazendo com que os argumentos da mãe se tornem progressivamente menos capazes de dissuadi-lo. **POR CARLOS FALCI.**

With an amateur camera and a mobile phone, a mother captures her child's desire to fly in the very moment it is happening. From that moment the film unfolds the tension between the will of the child, the mother's desire to stimulate the child's imagination and, at the same time, convince him that it is a risky act. The camera swings, approaching to the boy's gaze, which already seems to be seen in flight, in a gesture that seems to want to stop it, but that does not comfort us about what is going to happen. From this friction of desire and reason, the boy invents a flight increasingly powerful, making the mother's arguments progressively less able to talk him out of it. **BY CARLOS FALCI.**



BRA4

12, sexta | 19h | CHM*

13, sábado | 17h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

A invenção da noite

The Invention of Night

Tomás von der Osten

Paraná,
2015, 16'

Roteiro / *Script*: TOMÁS VON DER OSTEN

Produção / *Production*:
ANA PAULA MÁLAGA,
TOMÁS VON DER OSTEN

Som / *Sound*: LUQUE DIAZ

Direção de fotografia / *Cinematography*:
RENATO OGATA

Montagem / *Editing*:
TOMÁS VON DER OSTEN

Contato / *Contact*:
rafael@tuitamfilmes.com

Três jovens (entes, espíritos, animais?) erguem-se do mar em busca da noite. Existências em devir misturam-se à floresta numa relação ao mesmo tempo simbiótica e disjuntiva, como se o próprio espaço fosse um lócus acolhedor e estranho simultaneamente. O filme é construído na densidade noturna, em tomadas externas, criando um jogo entre obscuridade e lampejos de luz que suscitam um ambiente de indiscernibilidade, de inquietação. Esse desconforto atinge o seu ápice no momento em que a textura sonora da guitarra pesada do músico Boris vem se aliar às imagens. **POR FERNANDO PACHECO.**

Three young (entities, spirits, animals?) rise from the sea in search of the night. Existences in development blend into the forest in a relation at the same time symbiotic and disjunctive, as if the space itself was, simultaneously, a cozy and strange locus. The film is built on the night density in external shots, creating a game between darkness and flashes of light that create an indiscernibility and uneasiness environment. This discomfort reaches its climax at the moment when the sound texture of the Musician Boris and his heavy guitar is allied to the images. **BY FERNANDO PACHECO.**

BRA4

12, sexta | 19h | CHM*

13, sábado | 17h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Território

Territory

Iris Junges
São Paulo,
2016, 19'

Roteiro / *Script*: IRIS JUNGES

Produção / *Production*: ÂNGELO RAVAZI

Som / *Sound*: GUILLE MARTINS

Diretor de fotografia / *Cinematography*:
GABRIEL BARRELLA

Montagem / *Editing*:
EDUARDO CHATAGNIER

Contato / *Contact*:
irisjunges@gmail.com



Em um sítio no meio da Mata Atlântica, dois irmãos voltam a se encontrar. Nesse lugar em que as falas não combinam, surge um espaço estranho, feito de solidão compartilhada. Nesse momento se instaura um silêncio quase cúmplice, em que os não ditos acentuam medos, e, entre duas pessoas que parecem não mais se conhecer, descobrem-se semelhanças adormecidas. Entre imagens quietas e que pouco explicam, constrói-se um território a ser explorado. **POR CARLOS FALCI.**

In a ranch in the middle of the Atlantic Forest two brothers meet once again. In this place where the speeches do not match, there is a strange space, made of shared solitude. At this point is established an almost complicit silence, in which the unspoken emphasizes fears, and, between two people who seem to not know each other anymore, sleeping similarities are found. Among quiet and with little explanation images, a territory to be explored is built. **BY CARLOS FALCI.**



BRA4

12, sexta | 19h | CHM*

13, sábado | 17h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

História de uma pena

Story of a Feather

Leonardo Mouramateus
Ceará,
2015, 30'

Roteiro original / *Original script:*
LEONARDO MOURAMATEUS

Câmera / *Camera:*
JULIANE PEIXOTO E FILIPE ACÁCIO

Desenho de som / *Sound Designer:*
PEDRO DIÓGENES

Mixagem de som / *Sound Mixing:*
ERICO PAIVA

Edição / *Editing:* TOMÁS VON DER OSTEN

Contato / *Contact:*
lmouramateus@gmail.com

Com uma longa e premiada carreira de curtas-metragens, apesar da pouca idade, já é possível perceber nos filmes do diretor cearense Leonardo Mouramateus alguns temas comuns, como o sentido de deslocamento e a vontade de partir. Todos os seus personagens têm planos de ir embora, muitas vezes chegando ao final sem alcançar o seu objetivo. Assim é a história do professor, um escritor aparentemente, que busca encontrar seus sonhos retornando a São Paulo. Mas, mesmo nesse momento de despedida, ele não quer perder a sua autoridade diante de alunos problemáticos. Pelos minutos iniciais, parece a clássica história de *Ao mestre, com carinho* e tantos outros filmes que exibem o embate entre professores e alunos. Contudo, a proposta de Mouramateus vai muito além, revelando que o que os separa é apenas a posse provisória de um certo poder e que eles possuem mais semelhanças do que discordâncias, especialmente pelo sentimento de não pertencimento ao lugar. **POR PAULO HENRIQUE SILVA.**

With a long and award-winning short film career, despite his young age, it is already possible to see in the films of Leonardo Mouramateus, a director from Ceará, some common themes, such as the sense of displacement and the desire to leave. All his characters have plans to go, often coming to the end without achieving their goal. That is the story of the teacher, a writer, apparently, who tries to find his dreams returning to São Paulo. But even in this farewell moment, he does not want to lose his authority with troubled students. From the opening minutes, it seems the classic story of *To Sir, with love* and so many other films that show the conflict between teachers and students. However, Mouramateus proposal goes beyond, revealing that what separates them is only the temporary possession of a certain power and that they have more similarities than divergences, especially because the feeling of not belonging to the place.

BY PAULO HENRIQUE SILVA.

BRA5

12, sexta | 21h30 | CHM*

13, sábado | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Do portão pra fora

Outside

Letícia Figueiredo Bina

São Paulo,

2016, 16'

Roteiro / *Script*:

LETÍCIA FIGUEIREDO BINA

Produção / *Production*:

ANDRÉ MUÑOZ

Som / *Sound*:

LEONARDO SABANAY E MARINA TINEL

Direção de fotografia / *Cinematography*:

LAYSA ELIAS

Contato / *Contact*:

doportaoprafora@gmail.com



Jaqueline luta para reestabelecer sua vida no lugar onde cresceu. Após cumprir pena na prisão, ela lida com a aspereza da realidade no trabalho e com a lida doméstica diária. O filme busca dar visibilidade a essa singularidade, avatar de toda uma camada social relegada à margem, à vergonha e ao silêncio. Dentro do cenário hostil, salta aos olhos o contraste com a presença forte e afirmativa da personagem. **POR FERNANDO PACHECO.**

Jaqueline is fighting to restore her life in the place where she grew up. After serving time in prison, she deals with the harshness of reality at work and the daily housework. The film aims to give visibility to this uniqueness, avatar of an entire social layer relegated to the margins, to the shame and the silence. Within the hostile scenario, what stands out is the contrast with the strong and assertive presence of the character. **BY FERNANDO PACHECO.**



BRA5

12, sexta | 21h30 | CHM*

13, sábado | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Ótimo amarelo

Yellow Great

Marcus Curvelo
Bahia,
2016, 19'

Roteiro / *Script*: MARCUS CURVELO

Produção / *Production*: CUAL –
COLETIVO URGENTE DE AUDIOVISUAL

Som / *Sound*: BIANCA MUNIZ, CARLOS
BAUMGARTEN, DANILO UMBELINO,
HAYDSON OLIVEIRA, LUAN GUSMÃO,
MARCUS CURVELO E RAMON COUTINHO

Direção de fotografia / *Cinematography*:
BIANCA MUNIZ, CARLOS BAUMGARTEN,
DANILO UMBELINO, MARCUS CURVELO E
RAMON COUTINHO

Montagem / *Editing*:
MARCUS CURVELO

Contato / *Contact*:
marcuscurvelo@gmail.com

Ótimo amarelo faz parte de um sistema de avaliação de alunos lembrado pelo protagonista, que retorna a Salvador após muito tempo fora e aguarda um grupo de amigos que nunca chega. No momento em que mais se esforçou para ganhar a melhor nota, o ótimo vermelho, a professora preferiu lhe dar um ótimo amarelo, que simbolizaria apenas o desejo de alcançar um objetivo, sem ainda alcançá-lo. A inventividade do filme está nesse tipo de associação criada para reforçar um aspecto cultural dos baianos, que vivem um sentimento de transição em relação à terra, ilustrada principalmente pelo caso do jogador Bebeto, que chegou ao Vitória, em 1997, com grande festa da torcida, mas não ficou mais do que três meses no clube do coração. O barulho dos fogos de artifício daquele momento se junta ao foguetório de um ato político no Rio Vermelho, ponto turístico de Salvador que está sendo revitalizado e que contrasta com a imagem desglamorizada de obras e tratores encontrada pelo personagem ao retornar. O vermelho presente no nome do lugar destoa do amarelo das escavadeiras. O vermelho parece inalcançável, como reforça o plano de uma das saídas da cidade. **POR PAULO HENRIQUE SILVA.**

Ótimo amarelo (Yellow great) is part of a student assessment system remembered by the protagonist, who returns to Salvador after a long time out and waits for a group of friends that never comes. By the time the character struggled the most to earn a better grade, the "red great", the teacher chose to give him a "great yellow", which only symbolizes the desire to achieve a goal, without really reaching it. The inventiveness of the film can be found in this type of association, established to reinforce a cultural aspect of Bahia and its people: who lives a sense of transition in relation to the land, especially illustrated by the case of Bebeto, football player who came to Victoria Club in 1997 with a great party of the club fans, but did not stay longer than three months in his beloved Club. The noise of the fireworks of that moment joins the fireworks of a political act in the Red River, a tourist point of Salvador being revitalized and which contrasts with the unglamorous image of tractors and constructions found by the character in his return. The "red" of the name's place diverges from the yellow of the excavators. The red seems unreachable, as strengthened by the sequence of one of the city's exits. **BY PAULO HENRIQUE SILVA.**

BRA5

12, sexta | 21h30 | CHM*

13, sábado | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Da janela pra consolação

The Window Of The Consolation

Dellani Lima

São Paulo,

2016, 17'

Roteiro / *Script*: DELLANI LIMA

Produção / *Production*: DELLANI LIMA

Montagem / *Editing*: DELLANI LIMA

Som / *Sound*: DELLANI LIMA

Diretor de fotografia / *Cinematography*:
DELLANI LIMA

Elenco / *Cast*:
DANIEL GROOVE E ELISA PORTO

Trilha / *Soundtrack*:
DANIEL GROOVE E DELLANI LIMA

Contato / *Contact*:
dellanilima@gmail.com



O luto encerra em si um estado penoso, um desencanto e uma inibição da capacidade de recriar o amor. Em um cinema intimista, de interiores e subjetividades, que não ignora o clamor do mundo externo e seus conflitos, o filme apresenta com delicadeza a vivência de uma perda em meio ao alarde que chega pela janela, que instiga a cada instante a lembrança de que a vida segue, com suas lutas políticas e encontros coletivos, com a memória afetiva alimentando o levante. **POR ANA MORAVI.**

Grief carries a painful state, a disenchantment and an inhibition of the ability to recreate the love. In an intimate cinema, with interiors and subjectivities, which does not ignore the clamor of the outside world and its conflicts, the film delicately features the experience of a loss amid the fanfare that comes through the window, which instigates at every moment the reminder that life goes on, with its political struggles and collective meetings, with the affective memory fueling the uprising. **BY ANA MORAVI.**



Filmado pelo pernambucano Pedro Maia de Brito e por Aiano Mineiro (MG), o documentário acompanha o líder comunitário Ricardo de Freitas Miranda, o Kadu, líder comunitário da Ocupação Vitória, no Isidoro (região periférica de Belo Horizonte). A montagem costura imagens filmadas pelo próprio Kadu, em um dia de passeata reivindicatória da ocupação em direção à Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais no ano de 2015. O desfecho acaba revelando uma brutal reação de força do aparelho estatal contra os manifestantes. **POR FERNANDO PACHECO.**

Shot by Pedro Maia Brito, from Pernambuco, and Aiano Mineiro, from Minas Gerais, the documentary follows the community leader Ricardo de Freitas Miranda, Kadu, a community leader of Occupation Victoria, in Isidoro, peripheral region of Belo Horizonte. The assembly stitches images shot by Kadu on a vindicatory march of the occupation towards the Administration buildings of the State of Minas Gerais, in 2015. The outcome turns out to reveal a brutal reaction of the state apparatus against demonstrators. **BY FERNANDO PACHECO.**

BRA5

12, sexta | 21h30 | CHM*

13, sábado | 21h | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Na missão, com Kadu

On the Mission, with Kadu

Aiano Bemfica, Kadu Freitas e
Pedro Maia de Brito
Pernambuco e Minas Gerais,
2016, 28'

Roteiro / *Script*:
AIANO BEMFICA, GABRIEL MARTINS E
PEDRO MAIA DE BRITO

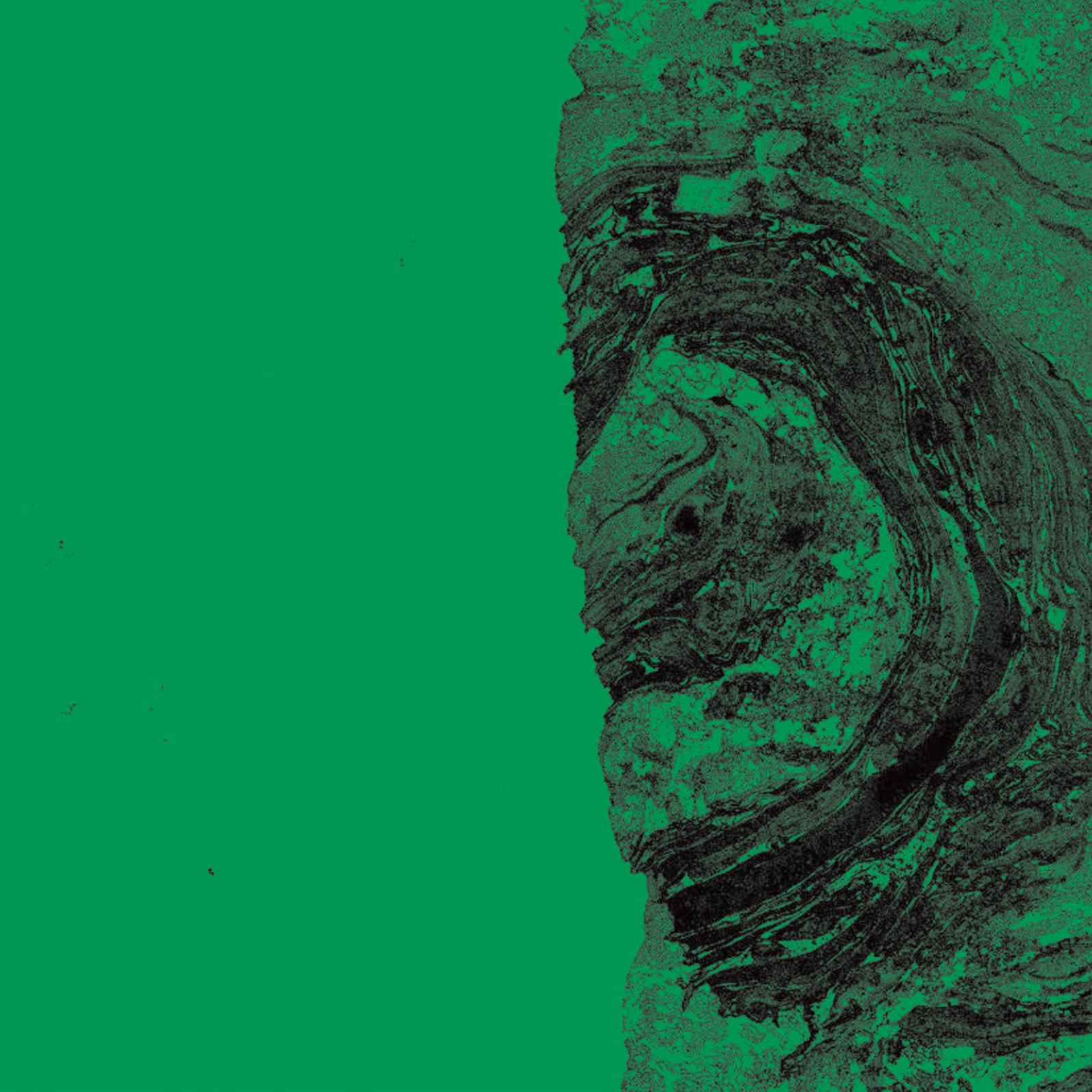
Produção / *Production*: AIANO BEMFICA,
LUIZA LANNA E PEDRO MAIA DE BRITO

Som Direto / *Sound*: LUIZA LANNA

Direção de fotografia / *Cinematography*:
KADU FREITAS E PEDRO MAIA DE BRITO

Montagem / *Editing*: GABRIEL MARTINS

Contato / *Contact*:
maiaapedro@gmail.com



MOSTRA COMPETITIVA MINAS

MINAS COMPETITION

MIN 1
57 min

MIN 2
64 min

MIN 3
59 min

MIN1

08, segunda | 19h | CHM*

10, quarta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Constelações

Constellations

Maurílio Martins
Minas Gerais,
2016, 25'

Roteiro / Script:
MAURÍLIO MARTINS

Produção / Production: FILMES DE
PLÁSTICO (THIAGO MACÊDO CORREIA)

Som / Sound: FRANCISCO CRAESMEYER
E GUILLE MARTINS

Direção de fotografia / Cinematography:
LEONARDO FELICIANO

Montagem / Editing: GABRIEL MARTINS

Contato / Contact:
contato@filmesdeplastico.com.br



Mesmo quando um policial rodoviário pede algo para o seu “café”, ao parar o carro do protagonista na estrada, a linguagem malandra e corrupta, tipicamente brasileira, não interfere na busca de uma certa universalidade do curta, que trabalha signos e sentimentos que não caracterizam propriamente um lugar ou uma nacionalidade. O fato de o personagem dar carona para uma dinamarquesa e não precisar se comunicar com ela durante a viagem endossa essa leitura. Ela empreende uma busca que tem a ver com seu passado, após sofrer a perda de sua mãe. O motorista também faz esse caminho de volta, com a morte a empurrá-lo. A atmosfera de insegurança e medo do que vem a seguir nos remete aos filmes de Ingmar Bergman, especialmente a *Morangos silvestres*, quando um professor pega estrada para participar de uma solenidade e encontra pelo caminho situações que o farão relembrar sua trajetória, da criança temerosa à ideia de uma morte à espreita. **POR PAULO HENRIQUE SILVA.**

Even when a highway patrolman stops the car of the leading character to asks for a bribe, something for his “coffee”, the devious and corrupt language, typically Brazilian, does not interfere in the search for a certain universality of the short film, which works signs and feelings that do not properly characterized a unique place or nationality. The fact that the character gives a ride to a Danish girl and do not need to communicate with her during the trip endorse this reading. After suffering the loss of her mother, she embarks on a quest that has to do with her past. With death pushing him, the driver also takes this way back. The atmosphere of insecurity and fear of what comes next refers us to Ingmar Bergman films, especially *Wild Strawberries*, when a teacher takes the road to attend a ceremony and finds in the way situations that will make him remember his history, of the child afraid of the lurking death idea. **BY PAULO HENRIQUE SILVA.**



O filme explora várias imagens em decomposição, criando espaços instáveis, arquiteturas improváveis, formas que não duram. Numa montagem instigante, vemos dípticos que deslocam o olhar, lugares que parecem não ser capazes de conter nenhuma permanência. As cenas se sucedem em silêncio, temos tempo de ver cada uma delas, mas o olho não encontra nada em que se fixar e gira num vazio que parece conter o seu próprio desaparecimento, a sua impossibilidade de produzir identificação. **POR CARLOS FALCI.**

The film explores multiple decaying images, creating unstable spaces, improbable architectures, forms that do not last. In a thought-provoking mounting, we see diptychs that shift the look, places that do not seem to be able to contain any permanence. The scenes follow one another in silence. We have time to see each of them, but the eye does not find anything to fix on and rotate in a void that seems to contain its own disappearance, its inability to produce identification. **BY CARLOS FALCI.**

MIN1

08, segunda | 19h | CHM*

10, quarta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Erosão

Erosion

Victor Galvão
Minas Gerais e Rio de Janeiro,
2016, 5'

Texto, montagem e som /
Script, editing and sound:
VICTOR GALVÃO

Contato / *Contact:*
victorgalvao00@gmail.com

MIN1

08, segunda | 19h | CHM*

10, quarta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Véspera

Eve

Ana Lucia Pitta e Rodrigo Souza
Minas Gerais,
2015, 17'

Roteiro / *Script*:

ANA LUCIA PITTA, DAVID AZEVEDO,
LUDIMILLA FONSECA E RODRIGO SOUZA

Produção / *Production*: DAVID AZEVEDO

Direção de Arte / *Art direction*:

ANA CLAUDIA GOMES E
FERNANDA ROQUE

Direção de fotografia / *Cinematography*:

KIKO BARBOSA

Montagem / *Editing*: DANIEL COUTO

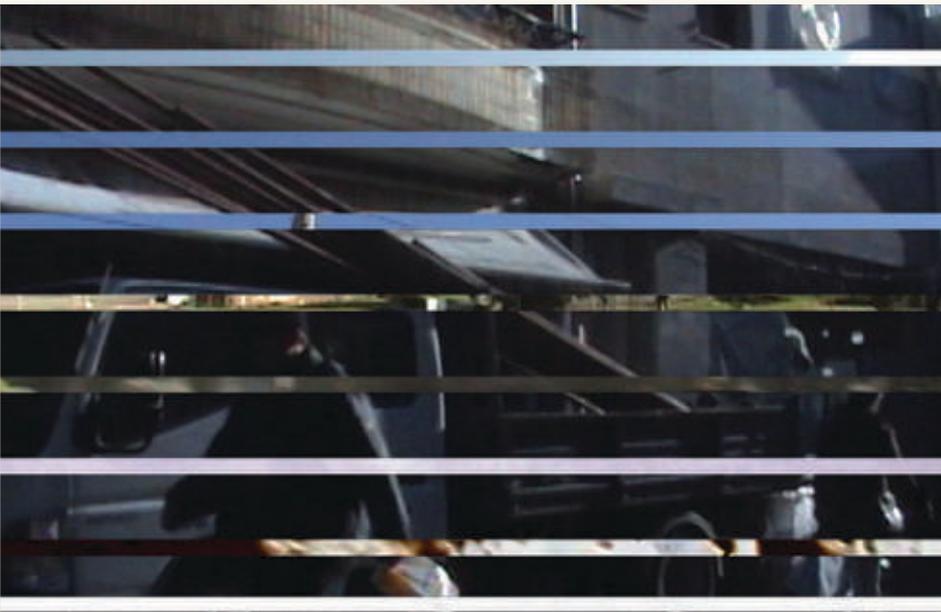
Contato / *Contact*:

1rodrigossouza1@gmail.com



Silvia, uma solitária mulher de meia-idade e espírito transgressor e zombeteiro, encontra prazer em criar pequenos distúrbios. Uma narrativa grotesca que se desdobra a partir do cotidiano dessa personagem debochada e muito carismática que vai, aos poucos, impondo uma fantasiosa composição ao espaço onde vive e ao seu legado. O filme constrói, de maneira bem conduzida, a tensão entre o cômico e o sinistro. Destaque para a cena em que Silvia dança ao som de “Eu sou free”. **POR ANA MORAVI.**

Silvia, a lonely middle-aged woman with a transgressive and mockingly spirit finds pleasure in creating small disturbances. A grotesque narrative which is unfolded from the everyday life of this debauched and very charismatic character and that will gradually impose a fanciful composition to the space where she and her legacy live. The film builds, in a well-conducted way, the tension between the comic and sinister, especially to the scene in which Silvia dance to the sound of “I am free”. **BY ANA MORAVI.**



MIN1

08, segunda | 19h | CHM*

10, quarta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Curta memória

Short Memory

Arthur B. Senra
Minas Gerais,
2016, 9'

Roteiro, produção, som e montagem /
Script, production, sound and editing:
ARTHUR B. SENRA

Contato / *Contact:*
arthurb.senra@gmail.com

Uma reflexão sobre as substâncias da imagem e do tempo em um documentário autobiográfico. Gênese, afeto e memória nos são compartilhadas por caminhos, lugares e encontros. A corporalidade das imagens ecoa os ruídos do tempo e uma dimensão de consciência do meio. A montagem parece condensar a vitalidade dos instantes como pulsação e nos instiga a refletir sobre a impossibilidade da retenção e da representação do presente. Do olhar que nasce ao olhar que se perde, o sentimento de que a experiência humana transcende as imagens que a presentificam diante de nossos olhos. **POR ANA MORAVI.**

A reflection on the substance of the image and time in an autobiographical documentary. Genesis, affection and memory are shared by the paths, places and dates. The corporeality of the images echoes the noise of the time and a dimension of awareness of the environment. The assembly seems to condense the vitality of the moments as a pulse and instigates us to reflect on the impossibility of retaining and representing the present. From the look that rises to the look that is lost, the feeling that human experience transcends the images that make themselves present before our eyes. **BY ANA MORAVI.**

MIN2

09, terça | 19h | CHM*

11, quinta | 18h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

O quebra cabeça de Tarik

Tarik's Puzzle

Maria Leite
Minas Gerais,
2015, 19'

Roteiro / *Script*:
EDUARDO FELIX

Produção / *Production*:
MARCELLA JACQUES

Som / *Sound*:
PANFÔNICA CINEMA E VÍDEO

Direção de fotografia / *Cinematography*:
ALEXANDRE BAXTER

Montagem / *Editing*:
MARIA LEITE

Contato / *Contact*:
marialeitesim@gmail.com



Calcular a vida parece ser simplesmente uma questão de saber encaixar os elementos certos em seus devidos lugares. Nessa animação em *stop motion*, acompanhamos o esforço de Tarik para subjugar o tempo, criando um corpo que possa durar eternamente. Falta apenas uma peça para que seu projeto se realize. Num filme com excelente fotografia, somos convidados a acompanhar a montagem desse desejo, em que cada mínimo detalhe se torna peça fundamental para que a vida continue. **POR CARLOS FALCI.**

Calculate life seems to be a simply matter of knowing how to fit the right elements in its proper places. In this stop motion animation, we follow the effort of Tarik to subdue the time, creating a body that can last forever. There is just one missing part for his project to be realized. In a film with excellent photography, we are invited to follow the assembly of this desire, in which every last detail becomes fundamental for life to continue. **BY CARLOS FALCI.**



A vida pulsa e traz em si imagens impregnadas de um movimento e uma temporalidade ordinários. Uma coleção de instantes que revela tonalidades, ambientes, texturas e atmosferas de uma paisagem desenhada a partir de fragmentos capturados de um mesmo ponto de vista. O papel do inesperado, a cuidadosa composição dos planos e a paciente reunião desses momentos em que a cidade manifesta sua dinâmica imanente fazem do documentário uma poética experiência de contemplação do cotidiano. **POR ANA MORAVI.**

Life pulsates and brings in itself images impregnated of ordinary moving and temporality. A collection of moments that reveal shades, environments, textures and atmospheres of a landscape designed from fragments captured from the same point of view. The role of the unexpected, the careful composition of plans and the patient meeting of these moments, in which the city expresses its immanent dynamics, make the documentary a poetic experience of the everyday contemplation. **BY ANA MORAVI.**

MIN2

09, terça | 19h | CHM*

11, quinta | 18h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Experimento cotidiano N.1

Daily Experiment n.1

Yuji Kodato
Minas Gerais,
2015, 21'

Câmera e edição / *Camera and editing:*
YUJI KODATO

Contato / *Contact:*
ykodato@gmail.com

MIN2

09, terça | 19h | CHM*

11, quinta | 18h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Ainda sangro por dentro

I still bleed inside

Carlos Segundo
Minas Gerais,
2016, 24'

Roteiro e montagem / *Script and editing:*
CARLOS SEGUNDO

Produção Executiva / *Executive production:*
CARLOS SEGUNDO E DANIELA AUN

Produção / *Production:* BERTHA RUSKAIA

Direção de Arte / *Art direction:*
NEMER CASTRO

Direção de fotografia / *Cinematography:*
ROBERTO CHACUR

Contato / *Contact:*
dir.carlossegundo@gmail.com



Tomando banho após um dia cansativo de trabalho, uma caixa de supermercado mostra a mão com sangue e olha para a câmera, no único momento em que o filme quebra a quarta parede. Seu rosto dá lugar ao de outras mulheres, igualmente martirizadas. Diferentemente dos demais planos de *Ainda sangro por dentro*, que exhibe uma narrativa linear, essa sequência é chave para compreender a sua proposta, extrapolando a ideia de uma mulher discriminada numa pequena cidade. O que Carlos Segundo prega é uma revolução, uma catarse que o espectador acompanha desde o momento em que o gerente convoca uma colega de trabalho de Dora para demiti-la. Nunca vemos o gerente, simbólico da opressão sofrida por quem é assalariado. A imagem que abre e fecha o filme é de alguém carregando um pedaço de carne. Também é um pedaço de carne que vemos num vidro, o filho perdido por Dora (nome que, em grego, quer dizer presente) e que ela espera devolver a quem lhe estuprou e que também não vemos. Os instantes finais representam exatamente essa restituição a uma realidade socioeconômica que, cotidianamente, nos violenta.

POR PAULO HENRIQUE SILVA.

Taking a shower after a tiring day of work, a supermarket's cashier shows the hand with blood and looks to the camera in the only moment the film breaks the fourth wall. Her face gives place to those of other women, also martyred. Unlike the other plans of *Ainda sangro por dentro*, which displays a linear narrative, this sequence is the key to understand the proposal, extrapolating the idea of a discriminated woman in a small town. What Carlos Segundo preaches is a revolution, a catharsis which the viewer follows since when the manager calls a Dora coworker to dismiss her. We never see the manager, a symbol of the oppression suffered by those who are salaried. The image that opens and closes the film is of a person carrying a piece of meat. It is also a piece of meat that we see in a glass: the lost son of Dora (name that means present in Greek). She wants to return it to the person who raped her, another unseen character. The final moments of the movie represent exactly this restitution to a socioeconomic reality that violent us daily.

BY PAULO HENRIQUE SILVA.



MIN3

10, quarta | 19h | CHM*

11, quinta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Prenome Walter

Forename Walter

Leonardo Amaral e Roberto Cotta
Minas Gerais,
2016, 7'

Roteiro, narração, som e montagem /
Script, voice over, sound and editing:
LEONARDO AMARAL E ROBERTO COTTA

Produção / Production:
BABA DE LOCO E EL RENO FITAS

Direção de fotografia / Cinematography:
ANANIAS ANÔNIMOS

Elenco / Cast:
WALTER HENRIQUE DA SILVA
(EM CORPO) E WALTER BENEDIX
SCHÖNFLIES BENJAMIN (EM VOZ)

Contato / Contact:
leogramaral@yahoo.com.br /
robertormcotta@gmail.com

Walter Henrique da Silva (Recife, 22 de julho de 1989) é um futebolista brasileiro que joga como atacante. Walter Benedix Schönflies Benjamin (Berlim, 15 de julho de 1892 - Portbou, 27 de setembro de 1940) foi um ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu alemão. O que se articula entre dois personagens aparentemente tão distantes em ofício, épocas e territórios? É o que o curta busca amarrar inventivamente, sobrepondo textos de Benjamin a imagens de Silva. **POR FERNANDO PACHECO.**

Walter Henrique da Silva (Recife, July 22, 1989) is a Brazilian footballer who plays as a striker. Walter Benedix Schönflies Benjamin (Berlin, July 15, 1892 - Portbou, September 26, 1940) was a German Jewish essayist, literary critic, translator, philosopher and sociologist. What is articulated between those two characters seemingly distant in profession, periods and territories? That is what this short film tries to inventively tie, overlapping Benjamin texts with Silva images. **BY FERNANDO PACHECO.**

MIN3

10, quarta | 19h | CHM*

11, quinta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Retalho

Patch

Hannah Serrat
Minas Gerais,
2015, 23'

Argumento e montagem /
Screenplay and editing:
HANNAH SERRAT

Produção / *Production:* GABRIELA SÁ

Som / *Sound:* VICTOR DIAS

Direção de fotografia / *Cinematography:*
JOSÉ MARCOS PEDROZO (IMAGENS DE
ARQUIVO)

Montadora assistente / *Assistant editor:*
PAULA SANTOS

Contato / *Contact:*
hannah.serrat@gmail.com



A autora, Hannah Serrat, recolhe do YouTube fragmentos de vídeos de cenas familiares de um usuário dessa plataforma. A montagem recria as relações em função de uma fabulação, levando a própria autora a se questionar no processo de manipulação das imagens. Entre as imagens e a manipulação, há algo que se passa, a possibilidade de apresentação de algo novo se atualiza.

POR FERNANDO PACHECO.

The author, Hannah Serrat, collects from YouTube videos fragments of familiar scenes of a user of that platform. The assembly rebuilds the relations due to a fabulation, leading the author to question herself in the image manipulation process. Between the images and the manipulation, something happens, the possibility of presentation of something new is updated.

BY FERNANDO PACHECO.



MIN3

10, quarta | 19h | CHM*

11, quinta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Moto- perpétuo

Perpetual Motion

João Borges
Minas Gerais,
2016, 17'

Roteiro e fotografia / *Script and cinematography*: JOÃO BORGES

Produção / *Production*:
MARCELLA JACQUES

Som direto / *Direct sound*: CÉLIO DUTRA

Desenho de som / *Sound design*:
LUCAS OSCILLOID

Montagem / *Editing*: YURI AMARAL

Contato / *Contact*:
emailparajoao@gmail.com

O filme se passa numa cidade abandonada do interior, onde famílias de uma comunidade vizinha se reúnem para uma espécie de festa ritualística. O diretor insere na montagem intervenções performáticas de artistas que trazem a sensação de se tratar de presenças fantasmagóricas, rastros de outras vivências que vêm participar do rito. **POR FERNANDO PACHECO.**

The film takes place in an abandoned countryside city, where families from a neighboring community gather together for a kind of ritualistic party. The director inserts in the assembly performative interventions of artists who bring a sense of ghostly presences, traces of other experiences that come to participate in the rite. **BY FERNANDO PACHECO.**

MIN3

10, quarta | 19h | CHM*

11, quinta | 19h30 | SJD

*Sessão seguida de debate com realizador

Imhotep

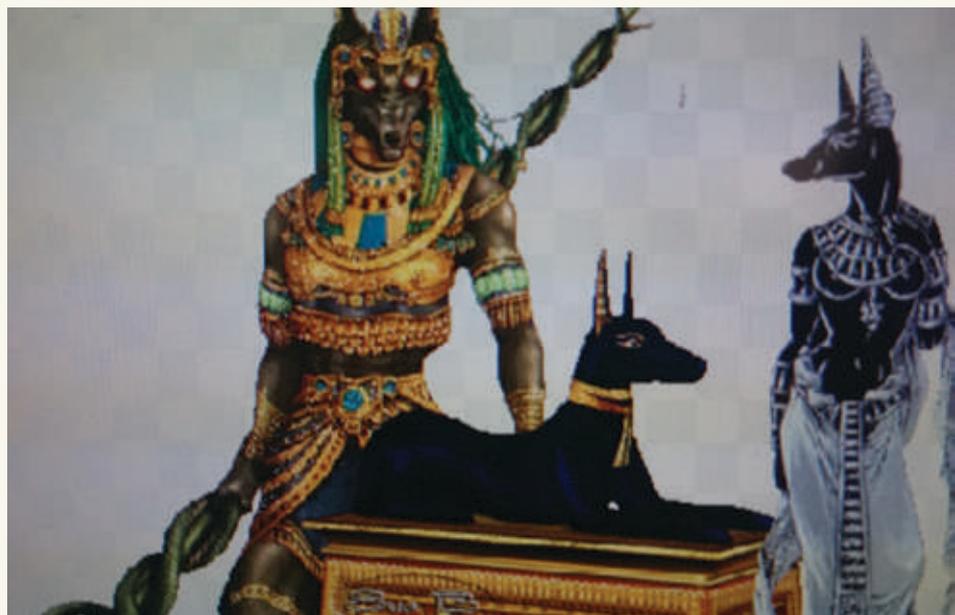
Leo Pyrata & Samuel Florindo
Minas Gerais,
2015, 12'

Roteiro, produção e montagem /
Script, production and editing:
LEO PYRATA

Som / *Sound:*
SUN RA AND HIS ARKESTRA

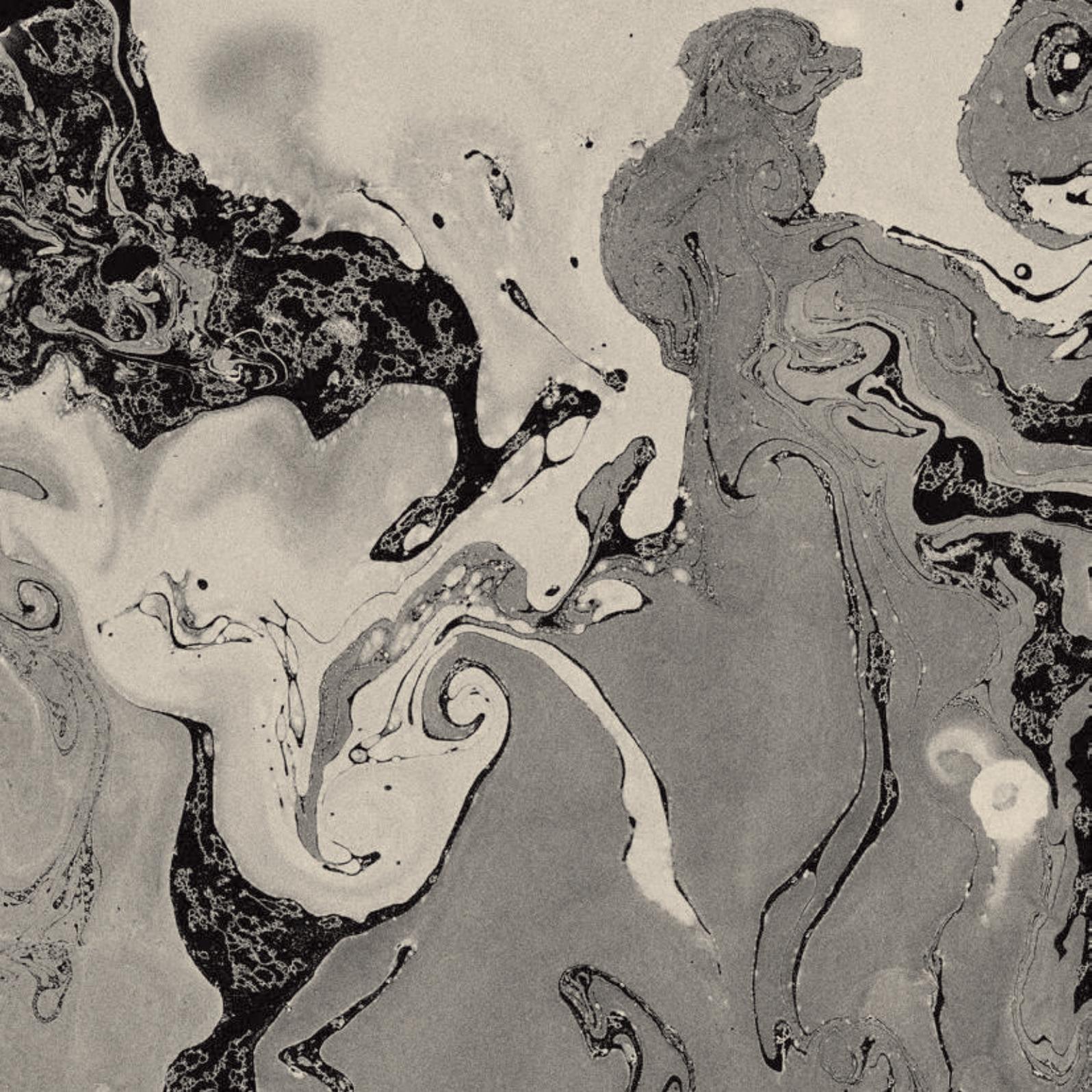
Direção de fotografia /
Directors of photography:
LEO PYRATA E SAMUEL FLORINDO

Contato / *Contact:*
pyrata_bh@yahoo.com



O atravessamento de três forças imagéticas postas em relação por meio da disjunção: a mitologia, a história e a música. A montagem descontínua, o uso da estética glitch e o cromatismo da música de vanguarda fazem de *Imhotep* uma pesquisa sobre a saturação das imagens do Egito Antigo e suas recorrências no mundo contemporâneo. Rá (deus do sol) é atravessado por imagens constantemente descontínuas, em velocidades infinitas, gerando o impasse entre a iluminação mitológica e a saturação das novas mídias; recorrentes figuras piramidais alteradas na contemporaneidade se articulam como imagens especulares deformadas da criação de *Imhotep*. Imagens que entram em fusão com a “filosofia cósmica experimental” do músico Sun Ra. **POR FERNANDO PACHECO.**

The crossing of three imagistic forces set in relation by disjunction: mythology, history and music. The discontinuous assembly, the use of the glitch aesthetic and the chromaticism of the avant-garde music make *Imhotep* a research on the saturation of images of ancient Egypt and its recurrence in the contemporary world. Ra (God of sun) is traversed by constantly discontinuous images in infinite speeds, generating the standoff between the mythological lighting and the new media saturation; recurring pyramidal figures, changed in contemporary, are articulated as specular images, deformed of the *Imhotep* creation. Images that come into fusion with the “experimental cosmic philosophy” of the musician Sun Ra. **BY FERNANDO PACHECO.**



MOSTRA
MOVIMENTOS
DE MUNDO

WORLD MOVEMENTS EXHIBITION

MOV 1
68 min

MOV 2
75 min

MIN 3
77 min

POR GUSTAVO JARDIM

By Gustavo Jardim

O maior desafio de se organizar a mostra **Movimentos de Mundo** é perceber e salientar, por um conjunto de filmes, aspectos da política e da sociedade que se reconfiguram na linguagem cinematográfica. A cada ano do festival, para além dos temas mais recorrentes provindos de questões contemporâneas, alguns filmes fazem sobressair uma nova forma de olhar e pensar as permanências e as transformações do mundo que se inscrevem no fazer fílmico, deixando um rastro artístico para a compreensão filosófica da vida em sociedade. As atualidades chamam atenção pela capacidade de atrair o debate e gerar o interesse do público. O cuidado que procuramos ter na escolha das obras apresentadas está ligado à capacidade do atual se tornar um trampolim para outras temporalidades que convivem e redimensionam as questões que abordam.

Alguns dos filmes se apresentam no eixo do próprio acontecimento e, feitos a partir da inserção do cineasta em seu movimento, dão uma medida instigante do diálogo entre a câmera e o político; nos colocam frente a uma disputa simbólica dos territórios. É o caso de **O sniper de Kobani** e

The biggest challenge of organizing the **World Movements Exhibition** is to apprehend and stress with a number of films, aspects of politics and society that are reshaped in the cinematic language. Each year of the festival, in addition to the most recurrent themes stemmed from contemporary issues, some films highlight a new way of looking and thinking the continuities and transformations of the world enrolled in the filmic experience, leaving an artistic trail to the philosophical understanding of life in society. The actualities draw attention to the ability to attract debate and generate public interest. The attention we try to have in the choice of works presented is linked to the current ability to become a springboard to other temporalities that coexist and resize the issues the movies approach.

Some of the films are presented in the happening axis itself and, made from the insertion of the filmmaker in his movement, give a thought-provoking dimension of the dialogue between the camera and the political; They put us in front of a symbolic dispute of territories. That is the case of **The sniper of Kobani** and **Patriotic Lesson**, films

Lição patriótica, filmes que se dão no calor da experiência, revelando uma espécie de sensação que escapa de uma simples explicação para os fatos. A vida solitária de um justiceiro na Síria e uma apresentação infantil de músicas patrióticas para saudar a Polônia são situações que nos inserem em um contexto no qual a própria câmera se torna personagem de fatos cotidianos - ligados a questões amplas, entre a guerra e a ideia de desenvolvimento - forjando a perspectiva a partir de uma singularidade do olhar, importante para a leitura desses eventos.

Como de costume nesta mostra, que pensa também em fronteiras e fluxos no território cinematográfico, a locomoção no espaço e a experiência cruzada entre povos distintos são um aspecto marcante que nos chama atenção. Estão reveladas por câmeras e montagens sobrepostas, como em **Aquele que come crianças**, de Ben Russel, cineasta que também ocupa lugar na mostra Competitiva; ou em propostas mais tradicionais, todavia não menos abertas para o estranhamento e a quebra temporal, como **Reilu Peli**, filme que joga com intolância e prazer no encontro com a diferença. Saído dos campos da Tanzânia para um torneio de futebol feminino na Finlândia, descobrimos nuances de uma compreensão de mundo que interpela a direção do documentário e certamente o espectador desse filme, que se dá nos dois campos de uma partida humanitária entre África e Europa.

Os curtas-metragens de ficção também se configuram como espaço potente de conversas e inserções do cinema na vida e na política, flertam com a câmera documental e trazem um frescor na leitura do cotidiano. Em obras como **Raisa**, que vem da Moldávia, ou **Amazonas** de procedência colombiana, colocam-se questões sobre o

that happen in the heat of experience and reveal a kind of feeling that eludes a simple explanation for the facts. The lonely life of a vigilante in Syria and a children's presentation of patriotic songs to greet Poland are situations that gives us a context in which the camera itself becomes a character of everyday facts - connected with broader issues, between war and the idea of development -, forging the perspective from a singularity of the look, important for the reading of these events.

As usual in this exhibition, that also thinks about borders and flows in the movie territory, the locomotion in space and the crossed experience between different nations are a striking aspect that draws our attention. They are revealed by cameras and overlapping assemblies, as in **He who eats children**, by Ben Russell, filmmaker who also participates in the International Competition; or in more traditional proposals, but no less open to the strangeness and temporal break, as **Fair Play**, a film that plays with intolerance and pleasure in the encounter with the difference. leaving the camps in Tanzania and going to a women's football tournament in Finland, we discover nuances of an understanding of the world that challenges the direction of the documentary and certainly the viewer of this film, which takes place in the two fields of a humanitarian match between Africa and Europe.

The fiction short films are also a powerful space for conversations and cinema inserts in life and in politics. They flirt with the documental camera and bring a freshness to the everyday reading. Works such as **Raisa**, which comes from Moldova, or **Amazon**, from Colombia, raise questions about the human and social belonging with a

O maior desafio de se organizar a mostra Movimentos de Mundo é perceber e salientar, por um conjunto de filmes, aspectos da política e da sociedade que se reconfiguram na linguagem cinematográfica.

The biggest challenge of organizing the World Movements Exhibition is to apprehend and stress with a number of films, aspects of politics and society that are reshaped in the cinematic language.

pertencimento humano e social com uma câmera realista e provocadora de suspensão e afetividade compartilhada com os personagens, nos deixando em dúvida mesmo após a descoberta de um mistério. O mundo se resolve em perguntas bem colocadas, capazes de articular conversas para além da ficção que se apresenta.

Por outro lado - ainda explorando a ficção - em ***Sadhu em Bombay***, a contaminação do documentário é mais expressiva e gera um personagem ambíguo entre o filme e a verdade. O diretor Kabir Mehta aproxima a criação de um personagem e a construção de um filme narrativo que se expõe em sua fabricação, margeando os limites e a potência do gênero. O retorno dado por esta combinação é controverso e colabora com as questões que o filme explora no universo indiano. A mostra **MOV** procura confundir algumas linhas mais claras na compreensão daquilo que é dado como certo no político e na estética, abrindo espaços para o dissenso e a provocação de um real que se impõe com a vida nos filmes; cabe aí ressaltar uma dimensão do acontecimento, mesmo no universo da ficção.

Os filmes criam em torno de si uma aura viva que se sustenta em suas proposições de olhar, criando para si um universo em expansão, que se alonga no encontro com o espectador e com a crítica. No caso dessas obras, essa circunstância é exacerbada pela característica do compromisso social que as engendra. Assim vemos a voz narrativa tomar emprestada a criação do mundo em ***Paradisus***, filme de perícia fotográfica e dispositivo controlado, no qual os elementos se encaixam como que por força divina de criação, jogando uma estranha luz e gerando uma crítica atroz à fundação da humanidade. Uma irônica e

realistic camera, also capable of suspension and shared affection with the characters, leaving us in doubt even after the discovery of a mystery. The world is solved in well-placed questions, able to articulate conversations beyond presented fiction.

On the other hand - still exploring fiction - in ***Sadhu in Bombay***, the contamination of the documentary is more expressive and generates an ambiguous character between the film and the truth. The director Kabir Mehta brings closer the creation of a character and the construction of a narrative film that are exposed in its manufacture, skirting the limits and the power of the genre. The feedback given by this combination is controversial and collaborates with the issues that the film explores in the Indian universe. The World Movements Exhibition pursues to confuse some

clearer lines in understanding what is taken for granted in the political and aesthetic, opening spaces for dissent and the provocation of a real that is necessary to life in the movies; important to emphasize a dimension of the event, even in the universe of fiction.

The films create around themselves a living aura that is based on their proposals of look, creating for them an expanding universe, which extends in the encounter with the audience and the critics. For these works, this condition is exacerbated by the characteristic of the social commitment they carry. Thus we see the narrative voice borrow the creation of the world in ***Paradisus***, a film with photographic expertise and controlled device, in which the elements fit together as if by divine power of creation, playing a strange light and generating an atrocious critic to the foundation of humanity. An ironic and

Como de costume nesta mostra, que pensa também em fronteiras e fluxos no território cinematográfico, a locomoção no espaço e a experiência cruzada entre povos distintos são um aspecto marcante que nos chama atenção.

As usual in this exhibition, that also thinks about borders and flows in the movie territory, the locomotion in space and the crossed experience between different nations are a striking aspect that draws our attention.

sensível tradução do Gênesis ao modo poético, com beleza e destruição.

Nesse sentido mais experimental, filmes como **Campo de possibilidades ou Alphonsine** deixam caminhos abertos que desembocam em nossa própria experiência de mundo, mesmo partindo de particularidades gritantes, mas que ecoam em nosso olhar de alguma forma, seja pela composição onírica do espaço urbano como se dá no primeiro caso, seja na confrontação com um personagem aparentemente impenetrável, cuja solidão sondamos de longe, como animais a sua espreita.

O conjunto dos filmes parece nos corporificar em conflitos que vão do singular ao planetário, dentro de uma mesma obra. Em **Strana Udehe**, o cinema etnográfico acerta na incursão mediada pela poética e sensibilidade da construção coletiva de visões de mundo do povo Udehe. O diretor Ivan Golovnev constrói em colaboração direta com os nativos um espectro que insere natureza e tradição no olhar da câmera para o cotidiano desse povo, habitantes do extremo oriente russo. Em contraste, para finalizar nossa apresentação, o filme **I don't wanna sleep with you, I just want to make you hard**, deixa um convite ao obsceno -

aquilo que está atrás da cena - em um olhar que articula o ingênuo e o sexual em uma proposição madura de cinema em casas de acompanhantes no Japão. Homens e mulheres em embaraços de uma identidade que se põe em jogo de sedução.

Fica dado ao espectador o convite à viagem por um mundo cinematográfico que expande sem fronteiras, por limites que nos incluem e nos convocam à contemplação e conversa.

sensitive translation from Genesis to a poetic manner, with beauty and destruction.

In this more experimental sense, films like **Champ des Possibles** or **Alphonsine** let open paths that lead to our own world of experience, even starting from striking peculiarities, but that somehow echo in our look, whether by the dreamlike composition of urban space as occurs in the first case, or in the confrontation with a seemingly impenetrable character whose loneliness we probe from far, as animals on the prowl.

All the films appear to embody in conflicts ranging from unique to the planetarium, within a same work. In **Land of Udehe** the ethnographic cinema get it right in the raid mediated by poetic and sensibility of the collective construction of worldviews of the Udehe people.

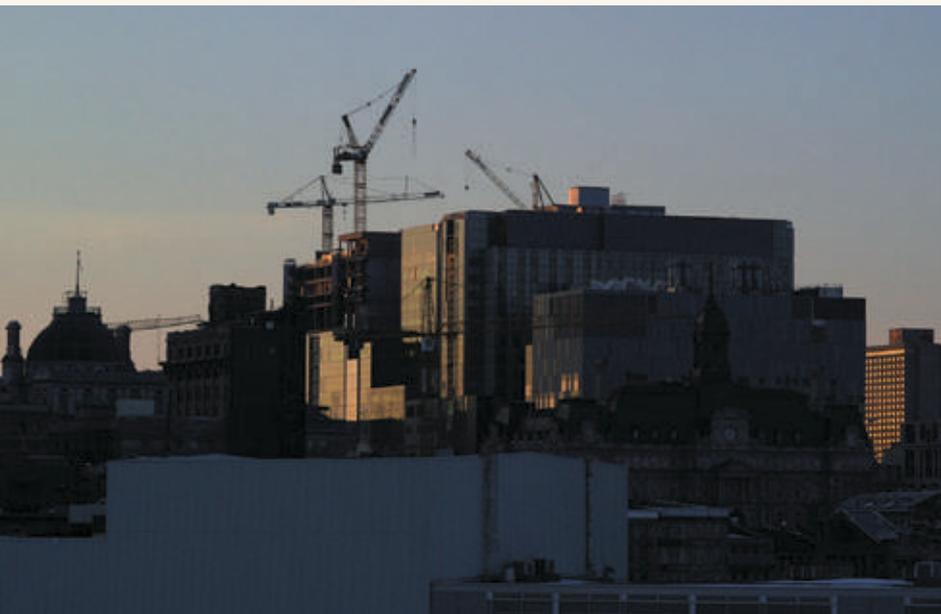
The director Ivan Golovnev builds in direct collaboration with the natives a spectrum that introduces nature and tradition to the camera look at the daily lives of these people, inhabitants of the Russian Far East. In contrast, to end our presentation, the film **I don't wanna sleep with you, I just want to make you hard** is an invitation to the obscene - what is behind the scenes - in a look

that articulates the naive and the sexual in a mature proposition cinema in a type of hostess club in Japan. Men and women in embarrassments of an identity that is put in the game of seduction.

Here it is, to the viewer, an invitation to a journey through a cinematic world that expands without borders for limits that include and summon us to contemplation and conversation.

A mostra MOV procura confundir algumas linhas mais claras na compreensão daquilo que é dado como certo no político e na estética, abrindo espaços para o dissenso e a provocação de um real que se impõe com a vida nos filmes

The World Movements Exhibition pursuists to confuse some clearer lines in understanding what is taken for granted in the political and aesthetic, opening spaces for dissent and the provocation of a real that is necessary to life in the movies



MOV1

08, segunda | 17h30 | CHM
10, quarta | 18h | SJD

Champ des possibles

Campo de possibilidades

Field of possibilities

Cristina Picchi

**Canadá, Suécia e Itália –
Canada, Sweden and Italy
2015, 14'**

Roteiro, fotografia e edição /
Script, cinematography and editing:
CRISTINA PICCHI

Produção / *Production:*
PRIM CENTRE, CINENIC FILM, GIORGIO
GIAMPÀ AND CRISTINA PICCHI

Contato / *Contact:*
cristina@cristinapicchi.com

Uma sinfonia da cidade contemporânea na qual as memórias flutuantes misturam-se aos sons urbanos e aos elementos naturais. Contos sobre a perda e o amor são espelhados pela demolição e construção de novos edifícios. Morte e vida estão próximas uma da outra, assim como a hora mais sombria da noite e os primeiros raios do dia. A rede de ruas envolve todas as possibilidades nas quais a vida pode se desdobrar.

A contemporary city symphony where floating memories blend with urban sounds and the natural elements, where tales of loss and love are mirrored by the demolition and construction of new buildings. Death and birth stand next to each other, like the darkest hour of the night and the first lights of the day, and the net of the streets holds tight all the possibilities that life might unfold.

MOV1

08, segunda | 17h30 | CHM
10, quarta | 18h | SJD

Reilu peli

Jogo limpo

Fair play

Tommi Rajala
Finlândia – Finland
2015, 28'

Roteiro / *Script*: TOMMI RAJALA

Produção / *Producer*:
JULIA ELOMÄKI, NIINA VIRTANEN

Som / *Sound*: ARTTU HOKKANEN,
MUSIC KIMMO HELÉN

Fotografia / *Cinematography*:
MIKKO PARTTIMAA

Edição / *Editing*:
VILLE HAKONEN, JUSSI SANDHU

Contato / *Contact*:
niina@wackyti.fi



Em 2012, um time de futebol feminino da Tanzânia chega à Finlândia para disputar a Copa Helsinki. As garotas nunca haviam viajado para fora de sua terra natal até então e tinham boas expectativas acerca do impacto que o torneio internacional teria em seu futuro. Entretanto, ao voltarem para casa, suas expectativas não se realizam: a escola não vai bem, as pessoas estão com inveja, o time está desmoronando e alguns dos vizinhos sequer acreditam que elas tenham estado naquele torneio. O documentário conta uma história sobre a vida, os sonhos e o jogo limpo. O jogo pode ser limpo no gramado, mas não muito na própria vida.

In 2012, a Tanzanian girls' football team arrives in Finland to play football in Helsinki Cup. None of the girls have ever travelled outside their home region before, and they have great expectations on how the international tournament will affect their future. However, when the girls return home, their expectations seem to be left unfulfilled: school isn't going well, people are jealous, the team is falling apart, and some of their neighbours don't even believe the girls have been anywhere at all. The documentary tells a story about life, dreams, and fair play: The play may be fair in the pitch, but not so much in life itself.



Um retrato de Alphonse e seu cão, Sweetie.

Portrait of Alphonse and her dog, Sweetie

MOV1

08, segunda | 17h30 | CHM
10, quarta | 18h | SJD

Alphonse

Matthieu Raulic
França – France
2015, 12'

Câmera / *Camera*: MATTHIEU RAULIC

Som / *Sound*: LUIS TRINQUES

Montagem / *Editin*: DENIS LEBORGNE

Contato / *Contact*:
matthieu.raulic@gmail.com

MOV1

08, segunda | 17h30 | CHM
10, quarta | 18h | SJD

Sadhu in Bombay

Sadhu em Bombaim

Kabir Mehta
Índia - Índia
2015, 14'

Produção / Production:
SUYASH BARVE

Som / Sound:
SANAL GEORGE

*Fotografia e edição /
Cinematography and editing:*
KABIR MEHTA

Contato / Contact:
kbrmehta@gmail.com



Um retrato documental de um homem com origens ascéticas que foi radicalmente transformado pela vida da cidade.

A documentary portrait of a man, with ascetic origins, who has been radically transformed by city life.



MOV2

09, terça | 16h | CHM
12, sexta | 18h | SJD

He who eats children

Aquele que come crianças

Ben Russell
Estados Unidos – USA
2016, 26'

Produção, som, fotografia e edição /
Production, sound, cinematography and
editing: BEN RUSSELL

Contato / *Contact:*
br@dimeshow.com

Retrato especulativo de um holandês acusado de comer crianças da região da Floresta do Suriname, onde mora há mais de 20 anos consertando motores de canoa.

“E nós, antilhanos, sabemos muito bem que -
como dizem nas ilhas - os negros têm medo de olhos azuis”
- Franz Fanon, *Black Skin White Masks*

A speculative portrait of a Dutchman living in the Surinamese jungle - fixing canoe motors, accused of eating the locals' children.

“...and we Antilleans, we know only too well that -
as they say in the islands - the black man has a fear of blue eyes.”
- Franz Fanon, *Black Skin White Masks*

MOV2

09, terça | 16h | CHM
12, sexta | 18h | SJD

Paradisus

Mali Arun
França- France
2015, 9'

Roteirista / *Screenwriter*: MALI ARUN

Produção / *Producer*:
GREC / ANNE LUTHAUD, KATIA USOVA

Som / *Sound*: JEAN-BARTHÉLÉMY VELAY

Fotografia / *Cinematography*:
THOMAS OZOUX

Edição / *Editing*: JEREMY LUC

Contato / *Contact*:
limalux@gmail.com



Você está livre para comer do fruto de qualquer uma das árvores do jardim, mas você não deverá comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque, se uma vez você o fizer, seus olhos se abrirão e serás como Deus, distinguindo o bem do mal.

You are free to eat from any tree in the garden; but you must not eat from the tree of the knowledge of good and evil, for once you eat from it your eyes will be opened and you will be like God, knowing good from evil.



MOV2

09, terça | 16h | CHM

12, sexta | 18h | SJD

Amazonas

Carlos Piñeiro
Bolívia - Bolívia
2015, 14'

Roteiro original / *Original script:*
CARLOS PIÑEIRO

Câmera / *Camera:*
PABLO PANIAGUA

Som / *Sound:*
KIRO RUSSO

Contato / *Contact:*
caiquecerreiro@gmail.com

Celestino embarca em uma jornada dos Andes para o Brasil em busca de melhores oportunidades, mas é incapaz de chegar ao seu destino. O imigrante permanece preso na fronteira, forçado a trabalhar na lavanderia de uma loja de roupas de uma cidade fronteira, onde o cativo lhe revela o verdadeiro valor da liberdade.

Celestino embarks on a journey from the Andes to Brazil in search of better opportunities, but is unable to reach his destination. The immigrant remains trapped at the border, forced to work in a frontier town's only laundry shop, where captivity reveals to him the true value of freedom.

MOV2

09, terça | 16h | CHM

12, sexta | 18h | SJD

Strana Udehe

Terra de Udehe

Land of Udehe

Ivan Golovnev
Rússia – Russia
2015, 26'

Roteiro / *Script*:
IVAN GOLOVNEV

Produção, som e edição /
Producer, sound and editing:
VLADIMIR GOLOVNEV

Fotografia / *Cinematography*:
MAKSIM DROZDOV

Contato / *Contact*:
golovnev.ivan@mail.com



Udehe são os povos indígenas do Extremo Oriente da Rússia. De acordo com o censo de 2010, a sua população caiu para 1.490 almas...

Udehe are the indigenous people of the Far East of Russia. According to the census of 2010 their population dropped to 1,490 souls...



MOV3

13, sábado | 16h | CHM
14, domingo | 16h | SJD

The sniper of Kobani

O atirador de Kobani

Reber Dosky
Países Baixos- Netherlands
2015,12

Produção / Production: JOS DE PUTTER

Som / Sound: TACO DRIJFHOUT

Fotografia / Cinematography:
REBER DOSKY, NINA BADOUX

Edição / Editing:
STEFAN HICKERT

Contato / Contact:
reberdosky@yahoo.com

The Sniper of Kobani é um retrato de Haron, um combatente curdo que vai à cidade síria de Kobani para acabar com a ocupação do Estado Islâmico. Haron trabalha como atirador em meio às enormes ruínas da cidade. Em seu esconderijo, ele reflete sobre suas esperanças e seus pesadelos.

The Sniper of Kobani is a portrait of Haron, a Kurdish fighter who came to the Syrian town of Kobani to end the IS occupation. Haron works as a sniper, amidst the enormous ruins of the city. In his hide-out, he reflects on his hopes and nightmares.

MOV3

13, sábado | 16h | CHM
14, domingo | 16h | SJD

I don't wanna sleep with you I just want to make you hard

**Eu não quero dormir com você,
só quero te excitar**

Momoko Seto
França - France
2016, 30'

*Direção de arte e câmera / Art direction
and camera:* MOMOKO SETO

Production / Produção:
ECCE FILMS - EMMANUEL CHAUMET

Edição / Editing:
MOMOKO SETO E NICOLAS SARKISSIAN

Som / Sound:
QUENTIN DEGY

Contato / Contact:
setomomoko@gmail.com



Kyabakura é uma espécie de casa noturna no Japão inspirada nos cabarés franceses. Lá existe uma relação ambígua entre os clientes, os homens, e as anfitriãs, que nunca deve se materializar em uma relação sexual. Há regras rígidas que, naturalmente, são feitas para serem quebradas.

Kyabakura is a type of hostess club in Japan, inspired by French cabaret. There exists an ambiguous relationship between the clients, the men, and the hostesses, that should never materialize into a sexual relationship...There are strict rules, which of course, are designed to be broken.



MOV3

13, sábado | 16h | CHM

14, domingo | 16h | SJD

Moldova. Em um dia de inverno, Raisa viaja para a cidade com a esperança de conseguir algo que possa mudar sua vida.

Moldova. One winter day, Raisa travels into the city hoping to get something that could change her life.

Raisa

Pavel Cuzuioc

**Áustria, Moldávia e Romênia -
Austria, Moldova and Romania
2015, 15'**

Roteiro, produção e edição /
Script, production and editing:
PAVEL CUZUIOC

Som / *Sound:*
MARIN TUREA E LENJA GATHMANN

Fotografia / *Cinematography:*
MICHAEL SCHINDEGGER

Contato / *Contact:*
p.cuzuioc@gmail.com

MOV3

13, sábado | 16h | CHM
14, domingo | 16h | SJD

Lekcja patriotyzmu

Patriotic lesson

Lição patriótica

Filip Jacobson
Polônia – Poland
2016, 20'

Direção de fotografia /
Director of photography:
ŁUKASZ OSTALSKI, FILIP JACOBSON

Edição / Editing:
TOMASZ POLSAKIEWICZ

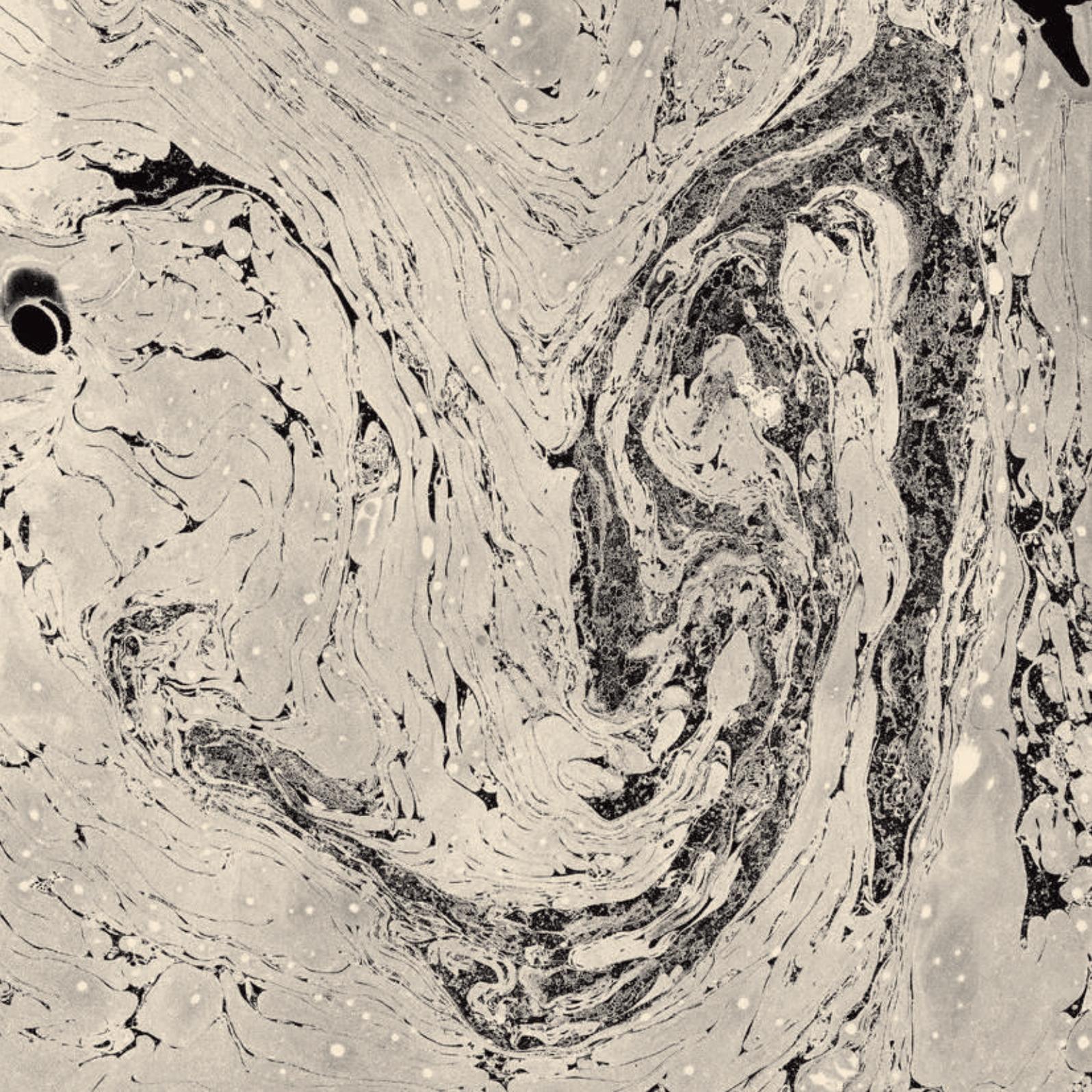
Produção / Production: UTE DILGER

Contato / Contact:
filipjacobson@wp.pl



O filme conta a história de um concurso de canções patrióticas para crianças de escolas primárias na Polônia. Apresentando as performances, o público, a tensão entre pais e professores e, finalmente, as deliberações do júri, o filme levanta questões acerca do que é patriotismo para os jovens.

Film tells the story about contest of patriotic songs for children from primary schools in Poland. Film by presenting performances and the audience, tension between parents and teachers and finally jury deliberations rise the questions about what is patriotic for young generation.



MOSTRA
TOPOLOGIAS
IMAGINÁRIAS

TOPOLOGY OF IMAGINARY

TOP 1
73 min

TOP 2
70 min

POR JANAÍNA PATROCÍNIO

By Janaína Patrocínio

Inicialmente, a ideia para esta mostra surgiu a partir do volume significativo de filmes que trabalham com imagens de arquivo, mas se ampliou e tomou forma com a escolha de trabalhos que instigam reflexões acerca da potência da imagem. Nossos olhares voltaram-se para filmes nos quais a imagem é tema, matéria e pensamento. Obras que se constituem com um exercício de imaginação dos autores explícito pela forma como se apropriam de imagens, atribuindo sentidos, estabelecendo conexões e discutindo a própria representação.

Esses filmes tencionam a certeza que fecha o circuito do visível no legível, agenciam o olhar evidenciando a ambiguidade das imagens que se moldam às suas demandas simbólicas e narrativas. Colocam em discussão como o olhar dos realizadores e o de quem assiste circunscreve o sentido das imagens no limite da nossa imaginação.

Em *Lumières fossiles*, essa reflexão sobre a subjetividade da imagem ganha forma poética numa jornada rumo

Initially, the idea for this exhibition came from the significant volume of films working with archival footage, but widened and took shape with the choice of works that instigate reflections on the power of the image. Our eyes turned to films in which the image is the subject, matter and thought. Works that have an exercise of imagination of the authors explicit by the way they appropriate images, giving meaning, making connections, and discussing the representation itself.

These films intend the certainty that closes the circuit of the visible in the readable, attracts the look highlighting the ambiguity of the images that mould to the symbolic and narrative demands. These films put in discussion how the look of the directors and of the people who watch circumscribes the meaning of the images on the edge of our imagination.

In *Lumières fossiles* this reflection on the subjectivity of the image gains poetic form in a journey to

ao encontro de uma luz fóssil, do passado. Essa luz materializa-se apenas sobre a pele da personagem evidenciando-a como catalisadora do sentido dessas imagens, suas memórias. Aqui, a imagem sem o anteparo de um olhar, de um sujeito, não existe, é apenas luz.

Remains from the desert reafirma essa experiência subjetiva quando convoca nosso olhar para uma memória implícita nas imagens, jogando com a relação do que está circunscrito na tela e aquilo que não é visível. Constrói uma rede de elementos, visuais e sonoros, na qual a escassez do registro visual do que é narrado não nos impede de acessar as imagens em nossa mente. Assim, o filme toma forma no diálogo com a imaginação de quem o assiste e aceita, como um convite, a primeira fala do protagonista: “Se você não vir com seus próprios olhos, você não vai acreditar e imaginar o tamanho da dor”.

Rod zegwi dan pikan e ***Silent light*** também apostam na relação vertical entre som e imagem para extrapolar o que vemos e ouvimos. O primeiro nos apresenta o relato documental de uma mulher que, aos poucos, torna-se mais nítida nas imagens da composição. Já em ***Silent light***, o diretor propõe um jogo de temporalidades. Elabora um tempo único a partir das imagens do velório de sua avó e do relato dela sobre o impacto da morte de seu pai. O cineasta utiliza película vencida forjando uma inscrição do tempo na própria superfície da imagem, talvez numa aposta nos signos que compartilhamos sobre imagens da memória.

No jogo de imagens contemporâneas, compartilhamos não apenas sentidos, mas, literalmente, imagens como aquelas que compõem ***A place I've never been***.

meet a fossil light of the past. This light is materialized just upon the skin of the character, showing it as catalyst for the meaning of these images, its memories. Here, the image without the look, the individual, does not exist. It is only light.

Remains from the desert reaffirms that subjective experience when draws our attention to an implicit memory in the images, playing with the relation of what is circumscribed on the screen and what is not visible. It builds a network of elements, visual and sonorous, in which the lack of visual record of what is being narrated does not prevent us from accessing images in our mind. Thus the film is shaped on the dialogue with the imagination of those who watch

and accepted, as an invitation, the first speech of the protagonist: “if you do not see with your own eyes you won't believe and imagine the extent of the pain”.

Rod zegwi dan pikan and ***Silent light*** also trust in the vertical relation between sound and image to extrapolate

what we see and hear. The first presents us a documentary report of a woman who gradually becomes clearer in the composition of images. In ***Silent light*** the director proposes a temporality game. He prepares a single time from the images of the funeral of his grandmother and of her report of the impact of his father's death. The filmmaker uses expired film forging a time inscription on the very surface of the picture, maybe believing on the signs we share about memory images.

In the game of contemporary images, we share not only meanings, but, literally, images like those that

Esses filmes tencionam a certeza que fecha o circuito do visível no legível, agenciam o olhar evidenciando a ambiguidade das imagens que se moldam às suas demandas simbólicas e narrativas.

These films intend the certainty that closes the circuit of the visible in the readable, attracts the look highlighting the ambiguity of the images that mould to the symbolic and narrative demands.

A noção abstrata segundo a qual 'navegamos' pelas imagens toma forma nesse filme e nos leva a um lugar virtual, acessível apenas pelo arranjo elaborado pelo autor, um ponto de vista onisciente que surge da junção de olhares múltiplos sobre um mesmo lugar. Mais do que um exercício técnico de fazer coincidir olhares distintos numa montagem eloquente, essa obra nos coloca diante da ecologia de imagens que nos circunda e que, quando sobrepostas, revelam que, apesar de múltiplas, nossas formas de ver o mundo são muito semelhantes. Esse experimento promove uma reflexão sobre certa programação em nosso olhar, tanto para enxergar o mundo, como para representá-lo e compartilhá-lo.

Outros filmes nessa mostra realizam exercícios semelhantes sobre registros e documentos históricos nos quais o caráter histórico e referencial é atualizado pelo ponto de vista dos autores. Em ***They call us the enemy*** e ***I compagni sconosciuti***, os arquivos utilizados abrem-se a outros sentidos pela imaginação dos autores.

Em ***I compagni sconosciuti***, enxergamos o cotidiano de militares italianos internados em campos de trabalho nazistas durante a Segunda Guerra Mundial pelo olhar clandestino do fotógrafo Vittorio Vialli, que conseguiu esconder sua câmera dos guardas alemães. Esses registros são organizados numa composição sem texto ou narração, liberando-os de uma visada óbvia, moldam-se às associações do diretor e dos espectadores.

They call us the enemy chama atenção pela estranheza de uma montagem rítmica sobre notas desconcertantes de piano. Como numa suíte, organiza fragmentos aparentemente isolados dos bastidores da Primeira

compose ***A place I've never been***. The abstract notion of 'sailing' through the images is shaped in this film and takes us to a virtual place, accessible only because of the arrangement prepared by the author, an omniscient point of view that comes from the junction of multiple views on the same place. More than a technical exercise to match different looks in an eloquent assembly, this work presents us with the ecology of pictures that surrounds us and that when superimposed, reveal that, despite being many, our ways of seeing the world are very similar. This experiment promotes a reflection on a certain programming in our eyes, to how see the world, and how we represent and share it.

Outros filmes nessa mostra realizam exercícios semelhantes sobre registros e documentos históricos nos quais o caráter histórico e referencial é atualizado pelo ponto de vista dos autores.

Other films in that exhibition perform similar exercises on historical records and documents in which the historical and the referential nature is updated by the point of view of the authors

Other films in that exhibition perform similar exercises on historical records and documents in which the historical and the referential nature is updated by the point of view of the authors. In ***They call us the enemy*** and ***I compagni sconosciuti*** the archives used open other senses because of the imagination of the authors.

In ***I compagni sconosciuti*** we see the daily life of Italian militaries interned in Nazi labor camps during World War II through the clandestine look of the photographer Vittorio Vialli, who manages to hide his camera of the German guards. These records are organized in a composition without text and narration. Freed from an obvious look, the records are shaped according to the associations of the director and spectators.

They call us the enemy is highlighted by the strangeness of a rhythmic assembly over piano bewildering notes. As in a suite, it organizes seemingly

Guerra Mundial. O movimento que falta às imagens é instaurado por uma montagem cadenciada e redundante que desvela os rastros da guerra sobre as imagens, sobre os lugares e sobre as pessoas retratadas numa experiência sensorial e simbólica.

Também a partir de imagens de arquivo, os três últimos filmes desvencilham suas imagens de seus referenciais históricos para misturar tempos, lugares, sujeitos e circunstâncias. Ainda que as imagens de arquivo funcionem como organizadoras das narrativas, dá-se a ver também um pensamento sobre as imagens, suas virtualidades e maleabilidade conforme as demandas comunicativas de cada trabalho.

Transmission from the liberated zones apresenta tanto uma versão dos fatos como um dispositivo que reativa as experiências dos personagens envolvidos. Formalmente, o efeito de ***feedback*** utilizado produz uma interseção visual em que os imaginários dos personagens, da realizadora e do espectador se fundem numa experiência fílmica de compartilhamento e transformação da visibilidade dessas imagens e documentos.

Petites histoires du monde avant d'aller dormir desvela a mão que constrói o filme como uma 'carta aberta' para a filha do diretor. Assim, tece uma rede de reflexões sobre o que é uma imagem e sobre como ela pode ser utilizada para dizer algo sobre o mundo. Um arranjo poético-filosófico sobre a potência das imagens e suas fabulações.

Third dad surge como uma fusão poética de material de arquivo e imagens recentes produzidas pela diretora numa jornada em busca de uma memória

isolated fragments from behind the scenes of the First World War. The lack of movement in the images is established by a cadenced and redundant assembly unveiling the traces of war on the images, on the places and on the people portrayed in a sensory and symbolic experience.

Also from archival footage, the last three films disengage images of its historical references to mix times, places, subjects and circumstances. Although the archival footage act as organizers of the narrative, it is also possible to see a thought about the images, its potential and suppleness according to the communication demands of each job.

Transmission from the liberated zones presents both a version of the facts and a device that reactivates the experiences of

the characters involved. Formally, the feedback effect used produces a visual intersection in which the imaginaries of the characters, director and spectators merge into a filmic experience of sharing and transformation of visibility of these images and documents.

Petites histoires du monde avant d'aller dormir unveils the hand that builds the film as an 'open letter' to the director's daughter. Thus, weave a network of reflections on what is an image and how it can be used to say something about the world. A poetic-philosophical arrangement of the power of images and its fabulations.

Third dad emerges as a poetic fusion of archival material and recent images produced by the director on a journey to pursuit an inaccessible memory. On the images, she tries to find his father while we witness its disappearance.

Também a partir de imagens de arquivo, os três últimos filmes desvencilham suas imagens de seus referenciais históricos para misturar tempos, lugares, sujeitos e circunstâncias.

Also from archival footage, the last three films disengage images of its historical references to mix times, places, subjects and circumstances.

inacessível. Nas imagens, ela busca encontrar seu pai enquanto presenciamos seu desaparecimento.

Nesse conjunto de filmes, as obras convocam nosso olhar sobretudo a partir da montagem, pois, suas imagens dizem algo ao serem organizadas em relação a outros elementos - outras imagens e temporalidades, outros textos e depoimentos. Os autores compõem experimentando, virando e revirando seus objetos-imagens, questionando-os e submetendo-os à reflexão. Cada obra surge então como um espaço topológico, que coloca em relação os conteúdos e imagens conforme a lógica associativa proposta pelos autores.

Os efeitos desses procedimentos são complexos, ambíguos e, em alguns casos, geram obras potentes, estética e criticamente, sem medo de fazer, enfim, obras de montagem, topologias imaginárias.

In this set of films, the works call our attention especially in the assembly, because its images tell something when organized in relation to other elements - other images and temporalities, other texts and statements. The authors experience, turning and rolling objects-images, questioning them and subjecting them to reflection. Each work then emerges as a topological space that links content and images according to the associative logic proposed by the authors.

The effects of these procedures are complex, ambiguous and, in some cases, generate powerful works, aesthetics and critically speaking, without fear to, finally, make assembly works, imaginary topologies.

TOP1

09, terça | 17h30 | CHM
14, domingo | 17h30 | CHM

Petites histoires du monde avant d'aller dormir

**Pequenas estórias do mundo
antes de dormir**

Small stories of the world before bedtime

MAXIME COTON
Bélgica- Belgium
2015, 27'

Roteiro e fotografia / *Script and
cinematography*: MAXIME COTON

Produção / *Production*: CYRIL BIBAS –
CENTRE VIDÉO DE BRUXELLES CVB

Som / *Sound*: QUENTIN JACQUES

Edição / *Editing*:
FRÉDÉRIC-PIERRE SAGET

Contato / *Contact*:
philippe.cotte@cvb-viddep.be



Petites histoires du monde avant d'aller dormir é como um livro de figuras feito de filmagens encontradas. Composto de várias histórias engraçadas ou trágicas, o filme é o primeiro presente de um pai para sua filha recém-nascida: "aqui estão algumas imagens do mundo em que você está entrando, olhe tanto para sua beleza como para sua violência!". Fragmentado como um mosaico, este conto de imagens e sons é uma verdadeira ode à vida e ao cinema.

Petites histoires du monde avant d'aller dormir is like a picture book made of found footage. Composed of several funny or tragic stories, the film is the first gift of a father to his new-born daughter: "here are some pictures of the world you are entering, look at both its beauty and its violence!" Mosaic and fragmented, this tale of images and sounds is a true ode to life and cinema.



Abastecido de múltiplas imagens digitais do mesmo lugar provenientes de diferentes arquivos, este experimento fílmico utiliza a montagem quadro a quadro para descobrir formas escondidas, padrões e referências, conferindo, assim, um novo significado para a redundância predominante nessas fotos.

By sourcing multiple digital images of the same place from different archives this experiment in film makes use of frame by frame montage to discover hidden forms, patterns and references thereby giving new meaning to the prevailing redundancy of these pictures.

TOP1

09, terça | 17h30 | CHM
14, domingo | 17h30 | CHM

A place I've never been

Um lugar onde nunca estive

Adrian Flury
Suíça - Switzerland
2015, 5'

Produção e edição / *Production and editing*: ADRIAN FLURY

Som / *Sound*: JEROEN VISSER

Fotografia / *Cinematography*: INUMEROS
FOTÓGRAFOS DESCONHECIDOS /
MULTIPLE UNKNOWN PHOTOGRAPHERS

Contato / *Contact*:
a.flury@gmx.net

TOP1

09, terça | 17h30 | CHM
14, domingo | 17h30 | CHM

Rod zegwi dan pikan

Agulha no palheiro

Needles and haystacks

Azim Moollan

Maurício – Mauritius

2015, 5'

Roteiro, fotografia e edição /
Script, cinematography and editing:
AZIM MOOLLAN

Produção / *Producer:* ASSOCIATION
PORTEURS D'IMAGES & KATZU

Som / *Sound:* YOHANN LIM FAT

Contato / *Contact:*
contact@porteursdimages.org



Um momento suspenso ligado às memórias de uma mulher. Uma breve introspecção em seu estado de espírito, suas batalhas, seu relacionamento com a filha e na tênue linha do vício em que anda.

A suspended moment, attached to the memories of a woman. A brief introspection in her state of mind, her battles, relationship with her daughter and walking the fine line of addiction



Botas e botões reluzentes, dragonas e listras nos ombros e nas mangas, medalhas fixadas no peito, um olhar confiante e a crença em sua própria supremacia. A pompa teatral e a circunstância, tradições cerimoniais, uniformes impecáveis e atributos anexos - os quais os militares utilizam para se apresentarem - contrastam bruscamente com a devastação e o caos que desencadeiam.

Shining boots and buttons, epaulettes and stripes on shoulders and sleeves, medals pinned to the chest, a confident look in the eyes and belief in their own supremacy. The theatrical pomp and circumstance, ceremonial traditions, spotless uniforms and accompanying attributes, which the military uses to present itself, contrast sharply with the devastation and chaos it causes.

TOP1

09, terça | 17h30 | CHM
14, domingo | 17h30 | CHM

They call us the enemy

Chamam-nos de inimigo

Pim Zwier
Países Baixos – Netherlands
2015, 7'

Produção e edição / *Production and editing*: PIM ZWIER

Som / *Sound*: NICOLAS CHIENAROLI

Contato / *Contact*:
pimzwier@gmail.com

Transmission from the liberated zones

Transmissão das Zonas Libertadas

Filipa César
França e Alemanha – France and Germany
2015, 30'

Produção, desenho e edição / *Production, design and editing*: FILIPA CÉSAR

Som / *Sound*: DÍDIO PESTANA

Elenco / *Cast*:
GI DIAS, LENNART MALMER,
BIRGITTA DAHL, INGELA ROMARE,
FOLKE LÖFGREN, ROSA WASCHKE

Produtor / *Producer*: SPECTRE
PRODUCTIONS / OLIVIER MARBOEUF

Contato / *Contact*:
lou.jomaron@lafabrique-phantom.org



Transmission from the Liberated Zones é um experimento que reúne declarações e documentos acessados e apresentados por um menino através de um canal de comentários de baixa fidelidade - uma dimensão ótica criada para se mover através do tempo e dos assuntos, entre encontros tépidos e tropicais. Esse ensaio parte do conceito de *Zonas Libertadas*, uma designação usada para descrever áreas libertadas do domínio português, organizadas e geridas pelos militantes da guerrilha do PAIGC na Guiné durante a guerra de 11 anos de libertação, 1963-1974. Os protagonistas suecos são o diplomata Folker Löfgren, o cineasta Lennart Malmer, a cineasta e psicóloga Ingela Romare e o político Birgitta Dahl, todos eles visitaram as zonas no início de 1970. O apresentador contemporâneo reflete sobre sua própria condição e afirma que, recordando os casos de libertação, prepara o terreno para as futuras recorrências.

Transmission from the Liberated Zones is an experiment bringing together statements and documents accessed and presented by a young boy through a low-fidelity feedback channel - a resonance studio to wander back and forth through time and subjects, between tepid and tropic encounters. This essay departs from the concept of *Liberated Zones* a designation used to describe areas freed from Portuguese domination, organised and managed by the guerrilla militants of the PAIGC in Guinea, during the 11-year liberation war 1963-74. The Swedish protagonists are diplomat Folker Löfgren, filmmaker Lennart Malmer, filmmaker and psychologist Ingela Romare and politician Birgitta Dahl, all of them visited the zones in the early 1970. The contemporary presenter reflects his own condition and states that recalling instances of liberation prepares the ground for further recurrences.



TOP2

13, sábado | 17h30 | CHM
14, domingo | 19h | SJD

Remains from the desert

Remanescente do deserto

Sebastian Mez
Alemanha – Germany
2016, 21'

Roteiro original, câmera, som e edição /
Original script, camera, sound and editing:
SEBASTIAN MEZ

Contato / *Contact:*
levitate@gmx.de

Um exame cinematográfico que busca abordar as experiências de Osman, um jovem refugiado da Eritreia que sobreviveu por sete meses em um “campo de tortura” no deserto do Sinai.

A cinematic examination trying to approach the experiences of Osman, a young Eritrean refugee, who survived seven months in a “torture camps” in the Sinai desert.

TOP2

13, sábado | 17h30 | CHM

14, domingo | 19h | SJD

I compagni sconosciuti

Os companheiros desconhecidos

The unknown companions

Lorenzo Apolli

Itália, Italy

2016, 12'

Produtora / Production Company:
ALL'INSEGNA DEL BUON CORSIERO

Som / Sound: CARLO GIORDANI

Fotografia / Cinematography:
ARCHIVE FOOTAGE

Edição / Editing: LORENZO APOLLI

Contato / Contact:
info@albuoncorsiero.it



Além do limite branco de cercas de arame, bétulas e neve, homens vivem na solidão enquanto o mundo desmorona.

Beyond the white boundary of wired fences, birch trees and snow – men living in solitude as the world crumbles.

TOP2

13, sábado | 17h30 | CHM

14, domingo | 19h | SJD



Dez anos depois de romper todos os laços com seu pai e sete anos depois que ele morreria, uma filha parte para encontrar seu túmulo e também redenção. Fundindo poeticamente material de arquivo, novas imagens e um ambiente sonoro envolvente, *The third dad* é uma jornada pessoal que entrelaça memória, autodescoberta e uma desesperada tentativa de reconciliação.

Ten years after breaking all ties with her father, and seven years after his death, a daughter sets out not only to find his grave, but also redemption. Poetically merging archive material, new footage and an immersive soundscape, *The third dad* is a personal journey that interweaves memory, self-discovery and a desperate attempt at reconciliation.

The third dad

O terceiro pai

Theresa Moerman Ib
Reino Unido – United Kingdom
2015, 10'

Produção / Production:
RICHARD WARDEN

Som / Sound:
RICK ANTHONY, DOUGLAS MACDOUGALL

Fotografia / Cinematography:
THERESA MOERMAN IB

Edição / Editing:
FLORIAN NONNENMACHER

Contato / Contact:
finlay@scotdoc.com

TOP2

13, sábado | 17h30 | CHM

14, domingo | 19h | SJD

Silent light

Luz silenciosa

Liao Jiekai
Singapura – Singapore
2015, 12'

Fotografia e edição /
Cinematography and Editing: LIAO JIEKAI

Narração / *Voice Over:* LOH HENG JOO

Desenho de som / *Sound Design:*
LIN WEIDONG

Mixagem de som / *Sound Mix:*
LIM TINGLI

Música original / *Original Music:*
JEROME CHEE

Contato / *Contact:*
liaojk@yahoo.com



Uma velha voz feminina narra memórias de seu crescimento em uma Singapura agora inexistente. Narra também a passagem de uma geração e sua aceitação da morte. Até tarde da noite, ventiladores mecânicos giram no ritmo do vento que passa. Vemos um enlutado acompanhado por inquietos fantasmas e uma solitária mariposa empoleirada em cima da tenda amarela do funeral. Juntos, dão as boas-vindas à silenciosa luz do amanhecer.

An old female voice narrates memories of growing up in a Singapore that no longer exists, the passing of a generation and her acceptance of death; deep into the night, mechanical fans rotate to the rhythm of passing wind, a mourner accompanied by restless phantoms and a lonely moth perched upon the yellow funeral tent; together they welcome the silent light of daybreak.



TOP2

13, sábado | 17h30 | CHM
14, domingo | 19h | SJD

Lumières fossiles

Luz fóssil

Fossil lights

Nos Pireneus Orientais, Jacqueline, de 85 anos, anda novamente pelos caminhos que levam ao Pico Canigou. Através desse solitário vagar, ela observa, revive e se lembra. Em seu corpo, aparecem as imagens do passado, um tempo em que subir o pico era uma tradição familiar. Ela é testemunha de uma memória.

In the Pyrénées-Orientales, Jacqueline, 85, walks again on the paths leading to the Canigou Peak. Through this solitary wander, she observes, relives and remembers. On her body appear the images of the past, a time when the ascension of the peak was a family tradition. She is the witness of a memory

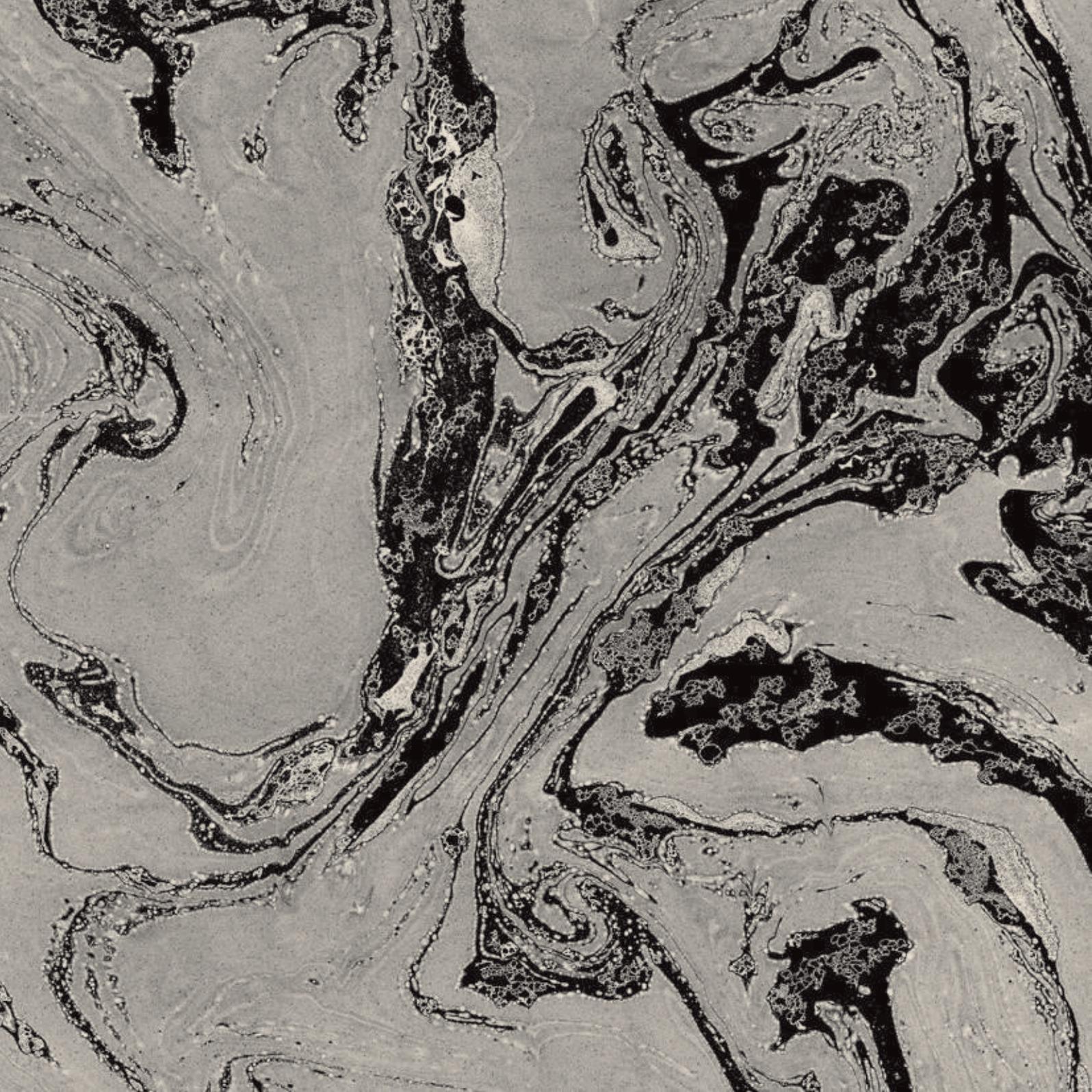
Lise Fischer
França –France
2016, 15'

Câmera / Camera:
SEBASTIEN CROS

Som / Sound:
MEURSAULT PALI

Edição / Editing:
LISE FISCHER

Contato / Contact:
contact@miyuproductions.com



MOSTRA
ANIMAÇÃO

ANIMATION EXHIBITION

ANIM 1
71 min

ANIM 2
67 min

ANIM 3
75 min

POR SÁVIO LEITE

By Sávio Leite

Filmes de 12 países compõem três programas dedicados à animação. Um espaço garantido no FESTCURTASBH, que possui um público cativo e ávido por novidades. A diversidade de técnicas, estilos e temáticas marca de forma indelével os 22 curtas selecionados para a mostra de animação.

Reminiscências da infância e de lugarejos remotos, comédia com idosos, experimentações imagéticas analógicas e digitais, epifanias existenciais, mentes brilhantes, amores, experiências-limites de encarceramento, revoluções latino-americanas, metalanguage, animais com superpoderes e simbioses com humanos, areia e pintura em vidro poeticamente vindo do Irã, homenagem à música, política global, futebol e terrorismo. Dúvidas... Há mais dúvidas do que respostas, o que indica um bom sinal. A animação reflete um mundo de incertezas. Dos pensamentos de um homem condenado à prisão perpétua em forma de documentário no premiado *Eye for an eye*, dos diretores alemães Steve Bache, Mahyar Goudarzi e Louise Peter,

Films from 12 countries are part of the three programs dedicated to animation. A guaranteed space at Belo Horizonte International Short Film Festival, which has a captive audience, eager for news. The diversity of techniques, styles and themes indelibly mark the 22 short films selected for the Animation Exhibition.

Reminiscences of childhood and remote hamlets, comedy with elderly, analog and digital imagery experiments, existential epiphanies, brilliant minds, loves, limit experiences of incarceration, Latin American revolutions, metalanguage, animals with superpowers and symbioses with humans, sand and paint glass poetically coming from Iran, tribute to the music, global politics, soccer and terrorism. Doubts... There are more doubts than answers, which is a good sign. The animation reflects a world of uncertainty. From the thoughts of a man sentenced to life imprisonment in the award-winning documentary *Eye for an eye*, of the German directors Steve Bache, Mahyar Goudarzi and Louise Peter to the releasing music in

à música libertadora em forma de balé surrealista de Eric Satie, no curta **Parade de Satie**, do conceituado animador japonês Koji Yamamura.

A política é tema de dois outros curtas: assistimos a um jantar com grandes líderes mundiais, em **I said I would never talk about politics**, do basco Aitor Oñederra, enquanto futebol e terrorismo se misturam na Beirute de 1982, durante a abertura da Copa do Mundo, na animação **Un obus partout**, de Zaven Najjar.

Há muitos filmes que dialogam com o “devir-animal”, como o experimental **Planemo**, do croata Veljko Popovic, no qual um acidente com um cervo no meio do caminho muda toda uma realidade. Um cão e um macaco são os protagonistas da animação em stop motion **Island**, de Riho Unt, um dos mais promissores nomes do cinema de animação da Estônia. Com cerca de dois milhões de habitantes, o país báltico possui tradição no teatro de bonecos e um longo histórico de prêmios em festivais internacionais de animação, além de muitos animadores conhecidos e reverenciados.

A infância é revisitada em dois filmes com abordagem mais adulta: na animação belga **De longues vacances**, de Caroline Nugues-Bourchat, em que uma menina descobre tesouros preciosos que marcariam sua vida para sempre; e em **Islander Rest**, de Claudius Gentinetta e Frank Braun, um conto afetuoso e agridoce da inocência perdida e de desejos engarrafados, que traz a lembrança de um pequeno vilarejo e a memória de um avô.

O cinema de animação se libertou do carma de ser um patinho feio dentro do próprio cinema e há muito

the form of a surrealist ballet of Eric Satie in the short film **Satie's “Parade”**, by the respected Japanese animator Koji Yamamura.

Politics is the subject of two other short films: we watch a dinner with major world leaders in **I said I would never talk about politics**, by the Basque Aitor Oñederra, while football and terrorism are mixed in the Beirut of 1982, during the World Cup opening in the animation **Un obus partout**, by Zaven Najjar.

There are many movies that dialogue with the “animal essence” as the experimental **Planemo**, by the Croatian Veljko Popovic, in which an accident with a deer changes the whole reality. A dog and a monkey are the protagonists of the stop motion animation **Island**, by Riho Unt, one of the most promising names in the Estonian animated cinema. With around two million inhabitants, the Baltic country has tradition in Puppet Theater and a long history of awards in international animation festivals, as well as many well-known and revered animators.

Childhood is revisited in two films with more adult approach: the Belgian animation **De longues vacances**, by Caroline Nugues-Bourchat, in which a girl discovers precious treasures that would mark his life forever; and in **Islander Rest**, by Claudius Gentinetta and Frank Braun, an affectionate and bittersweet tale of lost innocence and bottled desires, which brings back memories of a small village and the memory of a grandfather.

The animated film is no longer the ugly duckling of cinema and has long been talking about relevant topics to the society. The animation is a medium, not a genre

**Dúvidas...
Há mais dúvidas do que respostas,
o que indica um bom sinal.
A animação reflete um mundo
de incertezas.**

*Doubts...
There are more doubts than answers, which is
a good sign. The animation
reflects a world of uncertainty.*

tempo vem tocando em assuntos pertinentes à sociedade. A Animação é um meio, não um gênero cinematográfico e está sendo tratada dessa forma. A cada ano, com o avanço da tecnologia, invenção de aplicativos e abertura total das fronteiras, a animação alcança territórios inimagináveis, explodindo os limites da criatividade.

Nós temos o prazer de apresentar o que há de mais significativo na produção internacional de cinema de animação recente. Um painel movido a cores e movimentos complexos e diversos como o próprio mundo.

film, and has been treated that way. Each year, with the advancement of technology, application invention and full opening of borders, the animation reaches unimaginable territories, exploding the boundaries of creativity.

We are proud to present what is most significant in the international production of recent animated film. A panel powered by complex and diverse colors and movements as the world itself.

ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD

Islander's rest

Descanso insular

Claudius Gentinetta e Frank Braun
Suíça - Switzerland
2015, 18'

Animação / *Animation*: SIMON ELTZ,
DELIA HESS E CLAUDIUS GENTINETTA

Produção / *Production*:
CLAUDIUS GENTINETTA

Som / *Sound*: PETER BRÄKER

Música / *Music*: SEAMUS FOGARTY

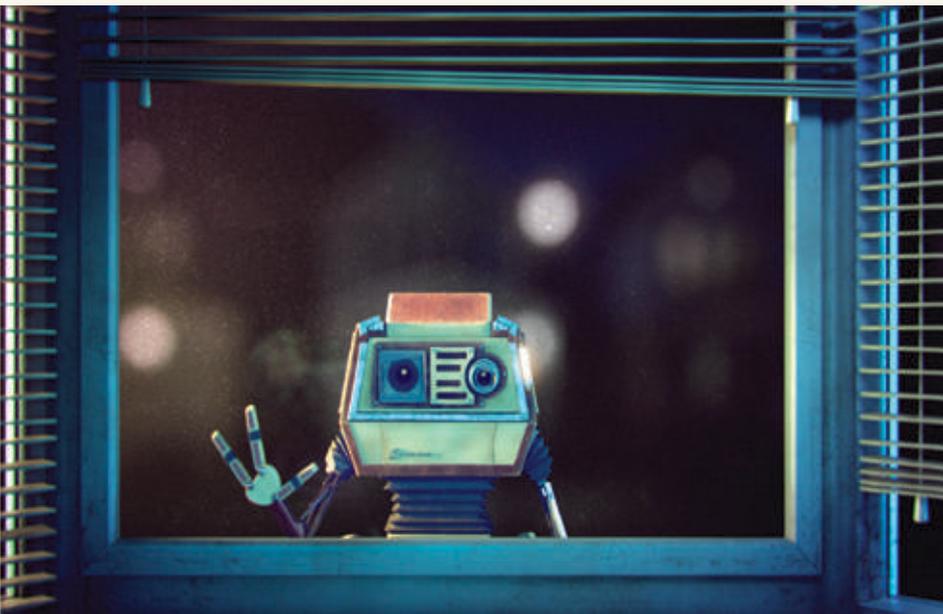
Edição / *Editing*: MARCEL RAMSAY

Contato / *Contact*:
frank.braun@riffraff.ch



Costumes estranhos governam uma pequena vila em uma ilha varrida pelo vento no Atlântico. De vez em quando, um menino recolhe um pesado pacote no *pub* e o leva para sua avó. Ele retorna com um barco na garrafa. O garoto e a garrafa são recebidos pelo homem do *pub* com um canto ameaçador. Um barco levanta a âncora.

Strange customs govern a little village on a windswept isle in the Atlantic. Every now and again, a boy collects a heavy package from the *pub* and brings it to his grandmother. He returns with a ship in a bottle. Boy and bottle are received by the men in the *pub* with an ominous chant. A boat raises anchor.



Uma avó substitui seu antigo companheiro robô por um mais atual. Mas as coisas não acontecem como esperado...

A grand-mother replaces her old companion robot by a more recent one. But things won't go as expected...

ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD

Tea time

Hora do chá

**Thomas Bourret, Vincent Delmon,
François Gris, Julian Mifsud e
Rémi Vincent
França - France
2015, 7'**

Produção / *Production*: ESMA

Música / *Music*: FRÉDÉRIC VAROT

Vozes / *Voices*:
BARBARA TISSIER, XAVIER FAGNON

Som / *Sound*: JOSÉ VICENTE & YOANN
PONCET – STUDIO DES AVIATEURS

Contato / *Contact*:
coline@colescreatives.com

Sry Bsy

Verena Westphal
Alemanha - Germany
2015, 3'

Roteiro / *Script*: VERENA WESTPHAL

Produção / *Production*:
VERENA WESTPHAL

Som / *Sound*: MORITZ P.G. KATZ

Fotografia (animação) / *Cinematography*
(*animation*): VERENA WESTPHAL

Edição / *Editing*: VERENA WESTPHAL

Contato / *Contact*:
aitor@onederra.com



SRY BSY - sem tempo para nada. Nem mesmo para escrever "sorry" e "busy" - ou em português, desculpa e ocupado - com todas as letras. Essa animação digital em 2D trata de obsessões, compulsões e da pressão para que nos mantenhamos atualizados com os desafios da vida de trabalho moderna. Combinando um senso de humor negro com elementos absurdos, *SRY BSY* é, ao mesmo tempo, divertido e perturbador.

Sry bsy - no time for nothing. Not even for spelling in full the words "sorry" and "busy"... This digital 2D animation is about obsessions, compulsions and the pressure of keeping up with the challenges of modern working life. By combining a dark sense of humor with absurd elements, *sry bsy* is amusing and disturbing at the same time.



Enquanto um casal caminha às margens do rio, caçadores se escondem atrás de uma colina e, na floresta, amigos relembram a dançarina de Clavesana. Uma metáfora do amor livre que lentamente desaparece na paisagem de inverno.

While a couple walks along the river, hunters hide behind a hill, and friends in the forest recall the Dancer of Clavesana, a metaphor of free love. She slowly vanishes into the winter landscape.

ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD

Amore d'inverno

Amor de inverno

Winter love

Isabel Herguera
Espanha – Spain
2015, 8'

Roteiro original / *Original script:*
ISABEL HERGUERA, ALESSANDRO
INGARIA E GIANMARCO SERRA

Edição de som / *Sound Editing:*
XABI ERKIZIA E GIANMARCO SERRA

Edição / *Editing:* GIANMARCO SERRA

Animação / *Animation:* ISABEL HERGUER,
ARUN PRAKASH E RANJEETA RAJEEVAN

Contato / *Contact:*
fest@marvinwayne.com

ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD

Chez moi

Meu lar

My home

Phuong Mai Nguyen

França – France

2015, 12'

Roteiro, direção de arte, set, animação,
composição, edição e produção executiva
*/ Script, art direction, sets, animation,
compositing, edition, executive producer:*
PHUONG MAI NGUYEN

Roteiro / *Script:* PATRICIA VALEIX

Produção / *Production:*
RICHARD VAN DEN BOOM

Música e desenho de som /
Music and sound design: YAN VOLSY

Contato / *Contact:*
festivals@papy3d.com



A mãe de Hugo está de volta. No dia seguinte, quando Hugo acorda, encontra penas pretas por toda a casa.

Hugo's mother is back home. The day after, when Hugo wakes up, he finds black feathers all over his house.



ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD

Ruben leaves

Ruben sai

Frederic Siegel
Suíça – Switzerland
2015, 5'

Roteiro / *Script*: FREDERIC SIEGEL

Produção / *Production*: JÜRGEN HAAS

Som / *Sound*:
THOMAS GASSMANN, KILIAN VILIM

Fotografia / *Cinematography*:
FREDERIC SIEGEL

Edição / *Editing*: FREDERIC SIEGEL

Contato / *Contact*:
fredericsiegel@hotmail.com

Em seu caminho para o trabalho, Ruben é assombrado por pensamentos obsessivo-compulsivos. A porta da frente está trancada? O forno está realmente desligado? À medida que a mente criativa de Ruben é invadida por cenários cada vez mais absurdos, realidade e imaginação começam a se misturar.

On his way to work, Ruben is haunted by obsessive-compulsive thoughts; is the front door locked? Is the stove really turned off? As Ruben's creative mind is invaded by increasingly absurd scenarios, reality and imagination begin to merge...

ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD

Otto

Salvatore Murgia & Dario Imbrogno
Itália - Italy
2015, 2'

Animação / Animation: DARIO IMBROGNO

Pós-produção / Post Production:
SALVATORE MURGIA

Diretor de fotografia / DOP:
GIANCARLO MORIERI

Desenho de som / Sound design:
NICOLA ARIUTTI

Edição / Editing: SALVATORE MURGIA,
DARIO IMBROGNO E GIANCARLO MORIERI

Contato / Contact:
distribuzione@withstandfilm.com



Otto é um vídeo criado com a intenção de falar de maneira metafórica e abstrata sobre o ciclo natural dos acontecimentos, que, muitas vezes, muda as regras dos personagens envolvidos.

Otto is a video created with the intention to talk in a metaphorical and abstract way about the natural circle of events, which often switches the rules of the characters involved.

ANIM1

06, sábado | 16h | CHM
07, domingo | 19h | SJD



Nesse verão, pela primeira vez, Louise descobre as alegrias de acampar com os pais à beira-mar. Junto a seu pai, ela recolhe tesouros preciosos que, de acordo com ele, pertenceram a uma sereia. Ele conta a Louise a história de uma sereia que não consegue cantar e que não se encaixa na sociedade. As férias duram mais do que o habitual e Louise descobre que a história da sereia pode ser a história de seu pai.

This summer, Louise discovers for the first time the joys of the camping by the sea with her parents. With her father, she collects precious treasures having belonged, according to his father, to a siren. He tells her the story of a siren who cannot sing and does not find her place in the society. The holidays last more than usual and Louise discovers the history of the siren might be the one of her father.

De longues vacances

Longas férias

Long vacation

Caroline Nugues-Bourchat

Bélgica - Belgium

2015, 16'

Roteiro, animação e edição /
Script, animation and editing:
CAROLINE NUGUES-BOURCHAT

Produção / *Production:* ZOROBABEL

Som / *Sound:* FRÉDÉRIC FURNELLE

Música / *Music:* MANU LOUIS

Contato / *Contact:*
zorobabel@zorobabel.be

ANIM2

07, domingo | 16h | CHM
08, segunda | 17h30 | SJD

Pedarbozorg

Avô

Grandfather

Shiva Sadeghassadi

Iran

2015, 10'

Roteiro e composição / *Script and composition*: SHIVA SADEGHASSADI

Edição / *Editing*: MOHAMMAD NASSERI

Animação / *Animation*:
SHIVA SADEGHASSADI

Som / *Sound*: CHANGIZ SAYYAD

Desenho de personagem / *Character design*: SHIVA SADEGHASSADI

Produtor / *Producer*: KANOON (INSTITUTE FOR THE INTELLECTUAL DEVELOPMENT OF CHILDREN & YOUNG ADULTS)

Contato/*Contact*:
intl_affairs@jamejam.net



Um semidocumentário em animação sobre a experiência da morte segundo a perspectiva de uma criança. Combinando fotorrealismo com interpretações animadas não realísticas, o filme tenta ilustrar as emoções de uma menina cujo avô acaba de falecer. Flutuando em um melancólico e febril mundo de sonhos, pesadelos e memórias, a menina tenta lidar com a nova situação inconscientemente. Enquanto sua mente está sendo bombardeada por símbolos da vida e da morte, sua mãe encontra uma maneira incomum para fazer com que sua pequena menina entenda que nem tudo chegou ao fim e que, se quiserem, elas ainda podem ter e manter vivos seus sonhos.

A Semi-documentary animation about the experience of death from the perspective of a child. Combining photorealism with none-realistic animated interpretations, this film tries to illustrate the emotional moods of a little girl whose grandfather has just passed away. Floating in a melancholic and feverish world of dreams, nightmares and memories, the little girl tries to cope with the new situation unconsciously. While her mind is getting bombarded by life and death symbols, her mother finds an unusual way to make her little girl understand not everything has come to an end and they can still have their dreams and keep them alive if they want.



Um desfile para 3 gerentes e 4 artistas. Misturando citações dos ensaios do compositor francês Erik Satie com fragmentos da música *Parade*, esta é uma recriação animada de realistas imagens de ballet que vão além da realidade.

A Parade for 3 managers & 4 performers. Mixing quotes from French composer Erik Satie's essays with the music *Parade*, this is an animated re-creation of realist ballet images going beyond reality.

ANIM2

07, domingo | 16h | CHM
08, segunda | 17h30 | SJD

Parade de Satie

Desfile de Satie

Satie's Parade

Koji Yamamura

Japão – Japan

2016, 14'

Roteiro, edição, câmera e animação

/ Original script, editing, camera and animation: KOJI YAMAMURA

Som / Sound: WILLEM BREUKER

Contato / Contact:

koji@yamamura-animation.jp

ANIM2

07, domingo | 16h | CHM
08, segunda | 17h30 | SJD

I said I would never talk about politics

**Eu disse que nunca
falaria sobre política**

Aitor Oñederra
Espanha –Spain
2015, 11'

Roteiro, produção e animação /
Script, production and animation:
AITOR OÑEDERRA

Som / *Sound:* IOSU GONZÁLEZ

Música / *Music:*
XABAT LERTXUNDI, GARI, BELAKO

Contato/*Contact:*
aitor@onederra.com



Sr. Mariano viaja de avião e vai jantar em um prestigiado restaurante especializado em carne vermelha natural e de qualidade, com baixos índices de gordura e colesterol.

Mr. Mariano travels by aeroplane and goes to dine at a prestigious restaurant which specialises in natural, quality red meat that is low in fat and cholesterol.



ANIM2

07, domingo | 16h | CHM
08, segunda | 17h30 | SJD

Chiliad

CAO SHU

China

2016, 2'

Roteiro, produção e edição /
Script, production and editing:
CAO SHU

Som / *Sound:* XIAO YAO

Edição / *Editing:*
EMA MINGHAN

Contato / *Contact:*
anycao312@163.com

Esta animação é feita de mil quadros. Cada um é apenas um dos planos do filme. Uma garota vem da floresta caminhando por mil anos. Cada quadro é derivado de um vídeo e, em seguida, é desenvolvido em várias formas (incluindo a pintura, o software de processamento, materiais sintéticos, colagem falsa). Depois de modificados, os quadros são conectados a um vídeo de animação. A trama ainda está em andamento, cada adulteração de quadro traz uma narrativa, uma experiência diferente. A história da arte é uma descrição longa e nos diz o que aconteceu, mas não pode nos dizer onde estão as novas possibilidades.

This animation is made by one thousand pictures, each image is just one of the frames. A girl comes from the woods, walking through a thousand years. Each frame is derived from a video, then made into various forms (including painting, software processing, synthetic materials, collage spoof). Then the modified each frame connected animation video. The persistence of vision may, the plot is still in progress, each frame tampering brings a narrative brings different experience. Art history is a long description, It tells us what has happened, but cannot tell us where are new possibilities.

ANIM2

07, domingo | 16h | CHM
08, segunda | 17h30 | SJD

Mr Sand

Sr. Areia

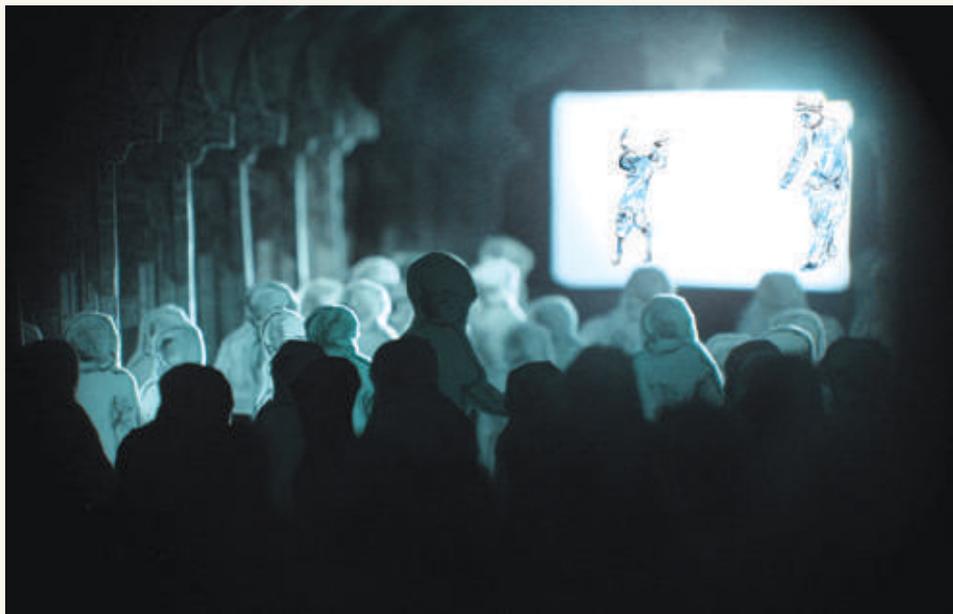
Soetkin Verstegen
Dinamarca e Bélgica -
Denmark and Belgium
2016, 8'

Roteirista / *Screenwriter*: SOETKIN
VERSTEGEN

Produtor / *Producer*: MICHELLE KRANOT,
TIMOTHY LEBORGNE, PER KRISTENSEN

Som / *Sound*: ANDREA MARTIGNONI

Contato / *Contact*:
contact@soetkin.com



Uma história de ninar visual, o filme faz pensar na atmosfera do início do cinema. Uma viagem de volta ao tempo em que assistir filmes era uma experiência perigosa, especialmente para as crianças. O Sr. Areia é um personagem misterioso que se desloca através dessa história.

A visual bedtime story recalling the atmosphere of early cinema. A travel back in time, when watching films was a dangerous experience, especially for children. Mr Sand is a mysterious character moving through this story.



ANIM2

07, domingo | 16h | CHM
08, segunda | 17h30 | SJD

Un obus partout

Um escudo em toda parte

Shell all

Beirute, 1982. Para chegar até sua noiva, Gabriel precisa atravessar a ponte vigiada por inúmeros atiradores. A cidade inteira está esperando pelo jogo de abertura da Copa do Mundo de Futebol. Estarão os atiradores assistindo ao jogo e, assim, possibilitarão que Gabriel e seu amigo Mokhtar atravessem a ponte em sua velha Plymouth?

Beirut 1982. To reach his fiancée, Gabriel has to cross a bridge guarded by numerous snipers. The whole city is waiting for tonight's opening match of the football World Cup. Will the snipers be watching the game and allow Gabriel and his friend Mokhtar to cross the bridge in their old Plymouth?

Zaven Najjar
França – France
2015, 9'

Roteiro / Script:
ZAVEN NAJJAR E CAMILLE LUGAN

Produção / Production:
CAÏMANS PRODUCTIONS (JÉRÔME BARTHÉLEMY AND DANIEL SAUVAGE)

Som / Sound: FABRICE GERARDI

Edição / Editing: GRÉGOIRE SIVAN

Contato / Contact:
info@caimans-prod.com

Planemo

Veljko Popovic
Croácia – Croatia
2015, 13'

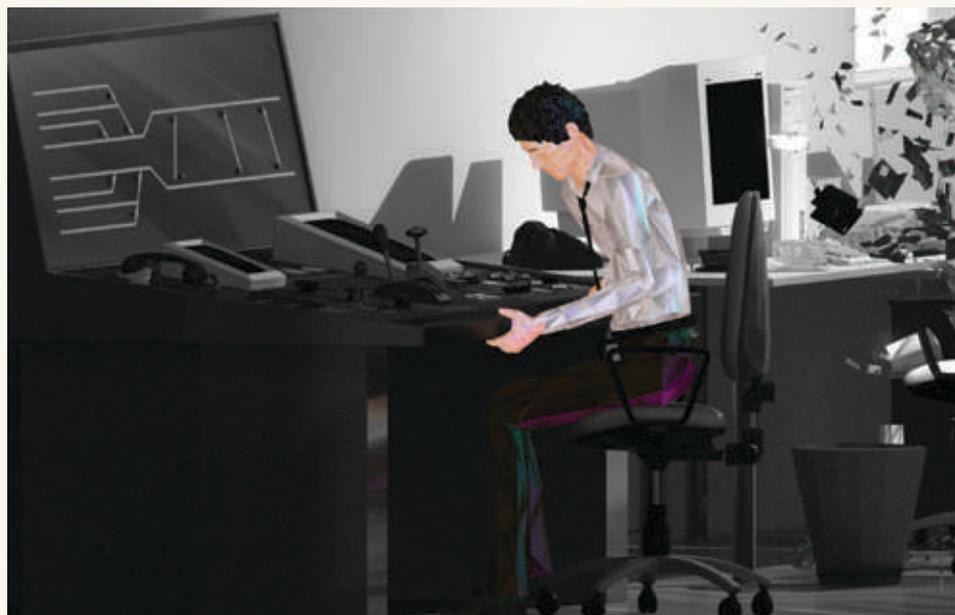
Roteiro e edição / Script and editing:
VELJKO POPOVIC

Produção / Production:
VELJKO POPOVIC, MILIVOJ POPOVIC

Som / Sound: SINA JAKELIC

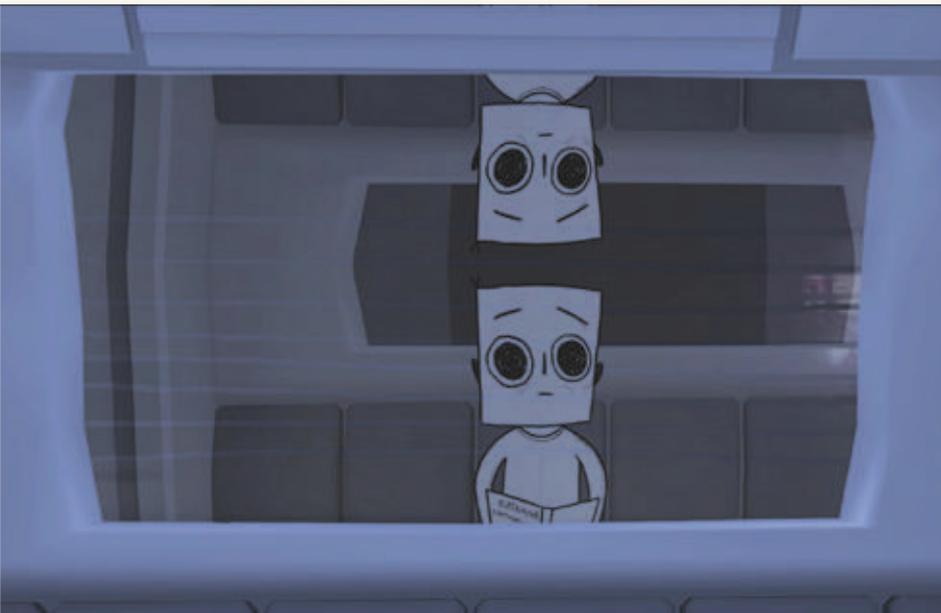
Animação / Animation: SINISA MATAIC,
NATALIA MARCOS, KRISTIJAN DULIC

Contato / Contact:
veljko@lemonade3d.com



Planemo é um andarilho solitário, uma sentinela da galáxia. É um mundo órfão, um corpo celeste arrancado de seu sistema solar pelo caos da migração planetária. Em uma sociedade onde todos orbitam negligentemente em torno de suas rotinas diárias, o que acontece quando uma pessoa é ejetada do sistema? Elas podem ser simples e rapidamente empurradas para fora da zona habitável.

Planemo is a solitary wanderer, a sentinel of the galaxy. It is an orphaned world, a celestial body booted from its solar system by the chaos of planetary migration. In a society where everyone mindlessly orbits around their daily routines, what happens when a person gets ejected from the system? They might just find themselves rapidly pushed out of the habitable zone.



ANIM3

08, segunda | 16h | CHM
10, quarta | 16h30 | SJD

Mr Madila

Rory Waudby-Tolley
Reino Unido – United Kingdom
2015, 9'

Roteiro e produção / *Script and production:*
RORY WAUDBY-TOLLEY

Som / *Sound:* ROB MALONE

Contato / *Contact:*
rory_wt@hotmail.co.uk

Mr Madila documenta uma série de conversas entre o cineasta e um talentoso curador espiritual, explorando a mente, o tecido do universo e a natureza da própria realidade por meio da arte sacra da animação.

Mr Madila documents a series of conversations between the film-maker and a gifted spiritual healer, exploring the inner mind, the fabric of the universe, and the nature of reality itself, through the sacred art of animation.

ANIM3

08, segunda | 16h | CHM
10, quarta | 16h30 | SJD

Isand

O mestre

The Master

Riho Unt

Estônia - Estonia

2015, 18'

Roteirista / Screenwriter: RIHO UNT

Produtor / Producer:

KERDI OENGO E ANDRUS RAUDSALU

Som / Sound: HORRET KUUS

Fotografia / Cinematography:

RAGNAR NELJANDI

Edição / Editing:

RIHO UNT E RAGNAR NELJANDI

Contato / Contact:

nukufilm@nukufilm.ee



Um cachorro, Popi, e um macaco, Huhuu, esperam que seu dono volte para casa. Um belo dia, no entanto, fica evidente que ele não retornará. A partir desse dia, começa a vida comum de Popi e Huhuu. Mesmo sendo mais esperto e mais forte, em uma demonstração de obediência e subserviência, Popi rende-se aos caprichos do macaco. Enquanto isso, Huhuu se torna um símbolo da imoralidade e da idiotice. De fato, é algo mais fantasmagórico do que um sonho e mais terrível do que a verdade. Baseado no conto "Popi and Huhuu", de Friedebert Tuglas.

A dog Popi and a monkey Huhuu are waiting for their Master to come home who is just one day not coming any more... From this particular day there starts their mutual life. Popi, being actually smarter and stronger capitulates in front of monkey's whims symbolising with it his obedience and subservientness. At the other hand, Huhuu symbolises licentiousness and silliness. This is verity, more phantasmal than a dream and more dreadful than truth. Based on a short story "Popi and Huhuu" by Friedebert Tuglas.



ANIM3

08, segunda | 16h | CHM
10, quarta | 16h30 | SJD

In my head

Na minha cabeça

Joana Locher e Adina Friis
Suíça – Switzerland
2015, 7'

Roteiro original / *Original script:*
JOANA LOCHER E ADINA FRIIS

Câmera / *Camera:* JOANA LOCHER

Desenho de som / *Sound Design:*
FLORIAN PITTET E ADINA FRIIS

Som / *Sound:* FLORIAN PITTET

Edição / *Editing:* JOANA LOCHER

Animação / *Animation:*
NINA CHRISTEN JOANA LOCHER

Contato / *Contact:*
l.joana@gmx.ch

Uma garota foge de casa. Ela continua fugindo de todos até que encontra aquele que sempre esteve à procura dela. Tenta lutar contra isso, mas cai e acorda. Mais uma vez, ela precisa voltar para encontrar as figuras estranhas de sua alma. Ela vai perceber como se tornar amiga de seus monstros e dela mesma.

A girl escapes from home. She keeps fleeing from everyone, until she encounters the one that was always hunting her. She tries to fight it but falls and wakes up. Once more she has to return to meet the strange figures of her soul. She will realize how to become friends with her monsters and herself.

Jila

Anna Mahendra
Alemanha - Germany
2015 , 5'

Roteiro original e animação / *Original script and Animation:* ANNA MAHENDRA

Desenho de som / *Sound Design:*
ECHO HO E PHILIPP SWOBODA

Mixagem de som / *Sound Mixing:*
JUDITH NORDBROCK

Contato / *Contact:*
mixatierchen@gmail.com



Em uma enorme fábrica desativada, conhecemos a fantasmagórica menina Jila. Quando seu estimado relógio musical perde uma de suas figuras, ela sai em busca de seu paradeiro. No momento crucial do filme, Jila precisa decidir se dará um passo rumo ao desconhecido, se lidará com as dificuldades ou se apenas voltará.

In a huge shut down factory we get to know the ghost like girl Jila. When her treasured musical clock misses a figurine she sets out to find its whereabouts. At the turning point she needs to decide if she will make a step into the unknown, deal with the difficulties or if she just turns back.

ANIM3

08, segunda | 16h | CHM
10, quarta | 16h30 | SJD

Eye for an eye

Olho por olho

**Steve Bache, Mahyar Goudarzi e
Louise Peter**
Alemanha - Germany
2016, 4'

**Roteiro, produção, direção de animação
e edição / Script, production, direction
animation direction and editing:**
**STEVE BACHE, MAHYAR GOUDARZI,
LOUISE PETER**

Produtor associado / Associative Producer:
MARKUS KAATSCH

Desenho de som / Sound Design:
LOUISE PETER

**Som / Sound: STEVE BACHE, MAHYAR
GOUDARZI, LOUISE PETER**

Contato / Contact:
markus@augohr.de



Frederick Baer passou mais de uma década no corredor da morte da Prisão Estadual de Indiana. Ele ainda espera para ser executado. Um documentário animado, desenhado à mão, sobre o tempo dos assassinos no corredor da morte, os conflitos, sua culpa e seu destino.

Frederick Baer spent over a decade on death row in Indiana State Prison. He is still waiting for his death penalty to be executed. Hand-drawn animated Documentary about a murderers time on death row and the conflicts about his guilt and destiny.

ANIM3

08, segunda | 16h | CHM
10, quarta | 16h30 | SJD

Les trois ingénieurs

Os três engenheiros

The three engineers

Hélène Boudier

França – France

2015, 3'

Produtor / *Producer*: INSTITUT SAINTE
GENEVIÈVE (PARIS 75006)

Som / *Sound*:
YAN VOLSY & MATHIEU VILBERT

Contato / *Contact*:
boudierhelene@gmail.com



Em sua distraída busca por água quente, três engenheiros causarão um desastre natural.

Three engineers, in their absent-minded quest for hot water, will cause a natural disaster.



ANIM3

08, segunda | 16h | CHM
10, quarta | 16h30 | SJD

Revoltoso

Revolted

Arturo "Vonno" Ambriz, Roy Ambriz
México - Mexico
2016, 29'

Roteiro e edição / *Script and editing:*
ARTURO "VONNO" AMBRIZ, ROY AMBRIZ

Produção / *Production:* PACO ESPINAL,
ADRIANA RENDÓN, DANIEL BOLAÑOS

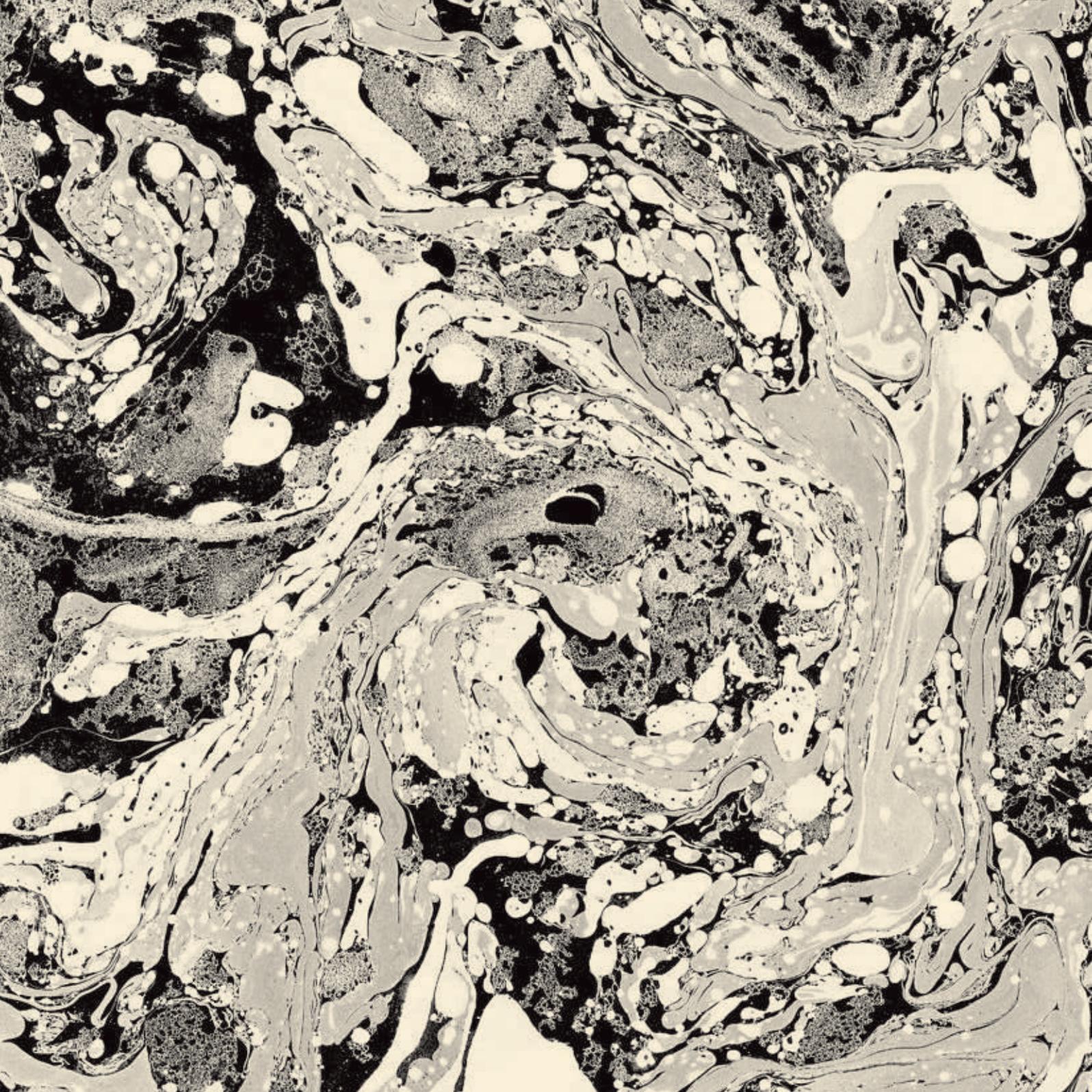
Som / *Sound:* DANIEL LOUSTAUNAU,
MARIANA RODRÍGUEZ, AXEL MUÑOZ

Fotografia / *Cinematography:*
IRENE MELIS

Contato / *Contact:*
roy@cinemafantasma.com /
vonno@cinemafantasma.com

Um pequeno javali com apenas um olho encontra-se na cena de uma das primeiras guerras filmadas da história: a Revolução Mexicana. Ele vai descobrir o cinema no meio da guerra e do colapso de seu mundo.

A little one-eyed boar is on the scene of one of the first filmed wars in history: the Mexican Revolution. He will discover cinema in the midst of war and the collapse of his world.



MOSTRA
JUVENTUDES

YOUTH'S EXHIBITION

JUV 1
78 min
10 anos

JUV 2
73 min
14 anos

JUV 3
71 min
14 anos

JUV 4
76 min
16 anos

POR MARCELO MIRANDA

By Marcelo Miranda

Pelo segundo ano consecutivo, o FESTCURTASBH intitula esta mostra paralela no plural, como **Juventudes**. As motivações e as atenções aos filmes continuam na mesma toada definida no catálogo de 2015, em texto de Gustavo Jardim: “Selecionar obras para **Juventudes** é se engajar em um olhar que busca a diferença, não somente em um exercício de alteridade, mas também em uma tentativa de alteração diante de uma forma de ver o mundo e o próprio cinema”. O plural, portanto, visa abarcar as diferenças e a infinidade de olhares permitidos pelo fazer artístico, promovendo a variedade das formas de abordagem de um universo ou atmosfera em comum, aqui caracterizados pela presença dos jovens como catalisadores do impulso cinematográfico que nos levam até estes trabalhos.

Em 2016, são 18 curtas-metragens, das mais variadas matizes e vindos de todo o mundo. Não há predominância, e sim, pluralidade: de ficções cuja força dramática está nos olhares e nos gestos dos personagens a experimentalismos e ousadias que devem

For the second consecutive year, the FESTCURTASBH names this parallel exhibition in the plural, like *Youths*. The motivation and the attention to the movies continue in the same tune set in the 2015 catalog, in the Gustavo Jardim text: “Select works for **Youths** is to engage yourself in a look that seeks the difference, not only in an exercise of otherness, but also in an attempt to change the way of seeing the world and the cinema itself”. The plural, therefore, aims to embrace the differences and the multitude of looks allowed by art making, promoting the variety of ways to approach a universe or atmosphere in common, here characterized by the presence of young people as catalysts of the cinematic impulse that lead us to these work.

In 2016 there are 18 short movies, of various shades and from around the world. There is no predominance, but plurality: from fiction whose dramaturgical force is in the eyes and gestures of characters to the experimentalism and boldness that should be enjoyed

ser fruídos e absorvidos sem pressa. A aproximar os filmes, um engajamento de curadoria: a tentativa de colocar em conflito as expectativas, certezas e apreensões de quem se dispõe a mergulhar nas propostas aqui somadas.

Os jovens desta mostra não seguem "agendas" pré-definidas nem estão interessados em se adequar a cânones ou guetos nos quais uma sociedade controladora tende a inseri-los. O que os move são desejos e latências muitas vezes ainda em desequilíbrio. Nem sempre eles vão pelos melhores caminhos, mas invariavelmente seguem os únicos que eles acham serem os possíveis. A sexualidade como a eterna descoberta de si, as dificuldades sociais e econômicas sendo barreiras para a ascensão pessoal, a interação com o outro, o superestímulo numa época dominada pela tecnologia onipresente e onisciente, a violência existindo como dado incontornável. Nos filmes aqui propostos, para onde se olha, há um estranhamento, uma aposta, uma corda bamba prestes a se romper e pela qual se atravessa, com insegurança e dúvida sobre chegar do lado de lá.

A mostra tem ainda o atrativo de revelar uma certa tendência do cinema de juventude - pelo menos deste que aqui tomamos a liberdade de exhibir. Alguns dos filmes se eximem de trabalhar a chamada "identificação" ou "projeção" do público, o que lhes permite adentrar com mais voracidade em suas propostas. Em vez de caírem na armadilha de tentar capturar a atenção do jovem, é a atenção do espectador que deve se conjugar com o filme, num amálgama de excitações

and absorbed unhurriedly. The curatorial engagement brings the movies together: the attempt to conflict expectations, certainties and apprehensions of those who are willing to dive into the proposals here added.

The young people of this exhibition do not follow pre-defined "agendas" neither are they interested in suit canons or ghettos in which a controlling society tends to enter them. What moves them are the desires and latencies often still unbalanced. Not always they go by the better ways, but invariably they follow the ones they think are the possible. Sexuality as an eternal discovery of self, social and economic difficulties and barriers to personal ascension, the interaction with the other, the overstimulation in an era dominated by the omnipresent and omniscient technology, the violence

Os jovens desta mostra não seguem "agendas" pré-definidas nem estão interessados em se adequar a cânones ou guetos nos quais uma sociedade controladora tende a inseri-los. O que os move são desejos e latências muitas vezes ainda em desequilíbrio.

The young people of this exhibition do not follow pre-defined "agendas" neither are they interested in suit canons or ghettos in which a controlling society tends to enter them. What moves them are the desires and latencies often still unbalanced.

existing as a sure thing. In the movies proposed here, wherever you look, there is a strangeness, a bet, a tightrope about to break in which one crosses with insecurity and doubt about getting over there.

The exhibition also has the attractive to reveal a certain youth film trend - at least of this cinema that we feel free to display. Some of the films disclaimed themselves from working the so called "identification" or "projection" of the public, which allows them to enter more voracious in their proposals. Instead of falling into the trap of trying to capture the attention of the young, it is the viewer's attention that should combined with the film, in an amalgam of excitations (aesthetic, narrative, experimental) that differ from the traditional palette of films targeted to a specific age range.

(estéticas, narrativas, experimentais) que se diferenciam da cartela tradicional de filmes direcionados a uma faixa etária específica. Aqui, não existe idade ideal para nada, pois o que mobiliza uma mostra como esta é justamente atingir a universalidade do sentimento através da individualidade de cada olhar.

Esta é, pois, a graça de uma mostra como a **Juventudes**: oferecer às sensibilidades alguns mergulhos inesperados, em que a conclusão e o desfecho não existem. A juventude é o rito de passagem, a travessia essencial e inexorável, o choque pela partida de um tempo e a chegada de outro. Ver toda essa complexidade trabalhada diretamente na tessitura destes filmes - e perceber o caminho inverso: a potência de cada curta ter como catalisadora a liberdade sem limites que os jovens acreditam possuir - é o melhor estímulo para que o espectador compartilhe conosco esta proposta.

Here, there is no ideal age for nothing, because what mobilizes an exhibition like this is exactly reaching the feeling of universality through the individuality of each look.

This is therefore, the grace of an exhibition like **Youths**: offer to the sensibilities some unexpected dips in which the conclusion and the outcome do not exist. The youth is the rite of passage, the essential and inevitable crossing, the shock because of the departure of a time and the arrival of another. View all this complexity directly worked in the fabric of these films - and realize the reverse way: the limitless freedom that young people believe they have as a catalyst for the film power - is the best stimulus for the viewer to share with us this proposal.

JUV1

08, segunda | 9h30 | CHM
10, quarta | 16h | CHM

The chicken of Wuzuh

A galinha de Wuzuh

Sungbin Byun
Coréia do Sul – South Korea
2015, 12'

Roteirista / *Screenwriter*: SUNGBIN BYUN

Produtor / *Producer*: DAHYUN KIM

Som / *Sound*: JIEUN SIN

Fotografia / *Cinematography*:
SEOKHYUN YOU

Edição / *Editing*: EUNGYOU LEE

Contato / *Contact*:
bsb9104@naver.com



Wuzuh, uma garota com síndrome de Down, nutre um amor secreto por seu professor. Um dia, no entanto, descobre que uma de suas colegas havia recebido do professor a mesma presilha de cabelo que ela imaginou ter sido dada apenas para ela, como um atencioso presente. Sentindo-se traída, Wuzuh leva para a escola uma galinha para dar ao professor, iniciando uma confusão na sala de aula.

Wuzuh, a girl with Down's syndrome, has a secret crush on her class teacher. However, one day, she finds out that one of her classmates has received from the teacher the same hairclip as hers, which she had thought that he has given only to her as a thoughtful present. Feeling betrayed, Wuzuh brings a chicken she has been raising to give her teacher to school and starts to make a fuss with it in the classroom.



Em um estacionamento, Lis e Gonzo esperam pela chegada do pai. Após seu retorno, Gabriel deverá buscar conciliar os problemas de relacionamento com seus filhos.

Lis and Gonzo are waiting in a parking lot for their father to arrive. Upon his return, Gabriel must reconcile their relationship problems.

JUV1

08, segunda | 9h30 | CHM
10, quarta | 16h | CHM

En el estacionamiento

No estacionamiento

In the parking lot

Juliana Orea
México - Mexico
2016, 15

Roteirista / *Screenwriter:*
JULIANA OREA, PETER SOLIS

Produtor / *Producer:*
JOSÉ LUIS VILLANUEVA

Som / *Sound:* CARLOS DE LA MADRID

Fotografia / *Cinematography:*
RAÚL MORALES

Edição / *Editing:* PETER SOLIS

Contato / *Contact:*
julianaorea@gmail.com

JUV1

08, segunda | 9h30 | CHM
10, quarta | 16h | CHM

Danse macabre

Dança macabra

Dance of death

Michael Van Ostade

Bélgica – Belgium

2015, 20'

Roteirista / *Screenwriter:*

MICHAEL & ANDREW VAN OSTADE

Produtor / *Producer:* **TOMAS LEYERS**

Som / *Sound:* **NICOLAS DENNEFELD**

Fotografia / *Cinematography:*

HANS BRUCH JR.

Edição / *Editing:* **TOM DENOYETTE**

Contato / *Contact:*

vanostade.michael@gmail.com



Para realmente viver, você deve se atrever "a olhar a morte nos olhos". *Danse Macabre* é uma aventura sobre uma jovem amedrontada, Esther, fazendo tudo o que pode para evitar até mesmo um olhar de relance. Esther foge de sua obrigação, pondo em movimento uma série de encontros estranhos.

To truly live, you should dare to stare Death into the eyes. *Danse Macabre* is a youthful adventure about a terrified young girl, Esther, doing everything in her power to avoid even glancing. She runs away from her obligation, setting in motion a series of strange encounters.



Garrafas e corpos vazios estão espalhados sobre o chão da sala de estar de uma casa. Marie, uma garota de 20 anos, é acordada pelo toque do telefone. Ela é chamada à cabeceira de sua avó. Ambientes clínicos, residentes idosos próximos do fim. Marie sente um arrebatador desejo de escapar.

Empty bottles and bodies strewn over the living-room floor of a house. 20-year-old Marie is woken by the telephone. She is called to her grandmother's bedside. Clinical surroundings, elderly residents on their last legs. Marie feels an overwhelming desire to escape.

JUV1

08, segunda | 9h30 | CHM
10, quarta | 16h | CHM

J'ai mal occupé ma jeunesse

Minha curtíssima juventude

My too short youth

Anne Agüero
França- France
2016, 17'

Roteirista / Screenwriter: ANNE AGÜERO

Produção / Production:
FLORÉAL FILMS AND 77 FILMS

Som / Sound: ALEXANDRE GALLERAND

Fotografia / Cinematography:
AURÉLIAN PECHMEJA

Edição / Editing: CAMILLE LANGLAIS

Contato / Contact:
annaguero@gmail.com

JUV1

08, segunda | 9h30 | CHM
10, quarta | 16h | CHM

Le barrage

A barragem

The Big Dam

Samuel Grandchamp
Suíça e Estados Unidos –
Switzerland and USA
2015, 14'

Roteirista / Screenwriter:
SAMUEL GRANDCHAMP

Produtor / Producer:
REINALDO MARCUS GREEN

Som / Sound: ARJUN G SHETH

Fotografia / Cinematography:
FEDERICO CESCA

Edição / Editing: JUSTIN CHAN

Contato / Contact:
samuelgrandchamp@gmail.com



Um menino de 10 anos sai com o pai para descobrir a maior barragem da Europa em uma aventura há tempos prometida. Mas, à medida que progredem, sentimentos guardados afloram, e a relação é posta à prova. A barragem, que eventualmente encontram, não é bem aquela com a qual haviam inicialmente sonhado.

A 10-year-old boy sets off on a long-promised adventure with his father to discover Europe's biggest dam. But as they progress, harbored feelings surface and their relationship is put to a test. The dam they eventually face is not the one initially dreamed of.



Sob o domínio de uma junta militar, dois estudantes gordos não querem alistar-se quando completarem 21 anos. Eles gostariam de se inscrever no curso de defesa territorial, mas precisam passar no teste físico. Meninos gordos como eles serão capazes de passar no teste?

Under the rule of military junta, two fat schoolboys don't want to serve in the military when they turn 21. They want to enroll the territorial defense course, but they need to pass the physical test. Will fat boys like them be able to pass the test?

JUV2

07, domingo | 16h | SJD
09, terça | 9h30 | CHM

Raksa dindaen

Fat boy never slim

Sorayos Prapapan
Tailândia e Mianmar -
Thailand and Myanmar
2016, 15'

Roteiro e edição / *Script and editing:*
SORAYOS PRAPAPAN

Produtores / *Producers:*
SORAYOS PRAPAPAN,
DONSARON KOVITVANICHA

Co-produtor / *Co-Producer:* WERA AUNG

Som / *Sound:* SORAYOS PRAPAPAN,
CHALERM RAT KAWEEWATTANA

Fotografia / *Cinematography:*
VIJAKTRE THIRAPATANA

Contato / *Contact:*
yossyoss@hotmail.com

JUV2

07, domingo | 16h | SJD
09, terça | 9h30 | CHM



Cipriana

Maruani Landa
México e França – Mexico and France
2015, 21'

Roteiro e edição / *Script and editing:*
MARUANI LANDA

Produção / *Production:*
ESAV

Som / *Sound:*
ANTOINE PAOLICCHI, HUGO ROSSI

Fotografia / *Cinematography:*
FERNANDO HERNANDEZ

Contato / *Contact:*
landa.maruani@gmail.com

Uma menina de 12 anos sofre com a gozação por causa de seus grandes seios. Suas mudanças físicas ultrapassam-na e ela se vê inundando tudo ao seu redor.

A 12-year-old girl suffers mockery because of her big breasts. Her physical changes surpasses her, and she finds herself flooding everything around her.



Preparem-se, Fillfanáticos! A Seleção Natural vai começar!

Get ready, fanatics of pro wrestling! The Natural Selection is about to start!

JUV2

07, domingo | 16h | SJD
09, terça | 9h30 | CHM

Tatame

Daniel Nolasco e Felipe Fernandes
Brasil/RJ – Brazil/RJ
2016, 22'

Roteiro / *Script*:
DANIEL NOLASCO E FELIPE FERNANDES

Produção / *Production*:
MATHEUS PEÇANHA

Som / *Sound*: THIAGO YAMACHITA

Diretor de fotografia /
Director of photography: ANA GALIZIA

Montagem / *Editing*: DANIEL ABIB

Contato / *Contact*:
1kubrick5@gmail.com /
jfelipefernandes@hotmail.com

JUV2

07, domingo | 16h | SJD
09, terça | 9h30 | CHM

Zelda

Paul Morinière
França – France
2015, 15'

Roteiro e produção / *Script and production:*
PAUL MORINIÈRE

Som / *Sound:* HORACIO PENA CROS

Fotografia / *Cinematography:*
HUGO ROSSELLO

Edição / *Editing:* VICTOR FROCHTMANN,
CAMILLE REYSSET

Contato / *Contact:*
zelda.prod@gmail.com



É um dia ruim para Zelda, de 14 anos: “Mozer” deixa “Fazer”, que dormiu com a vizinha. Zelda enlouquece e descobre um poder sombrio. Da janela de seu quarto, ela consegue manipulá-los como se fossem personagens de um jogo. Sua vingança pode começar, mas sua força tem outro lado mais brilhante.

Bad day for Zelda, 14 : “Mozer” leaves “Fazer”, who slept with the girl next door. Zelda goes crazy and discovers a dark power. She can manipulate them, as game characters, from her bedroom’s window. Her vengeance can begin. But her force has another brighter side.



Depois de provar ser um sucesso com sua *webcam* em MeTube 1, o estranho par formado por Elfie e seu filho *nerd* August aventura-se na rua para apresentar o maior, mais audaz e *sexy flash mob* operístico que a internet já testemunhou!

After Elfie and her nerdy son August successfully proved themselves on their home webcam in MeTube 1, the odd pair venture onto the street to present the biggest, boldest, and sexiest operatic *flash mob* the internet has ever witnessed!

JUV3

12, sexta | 10h | CHM

14, domingo | 16h | CHM

Metube 2 August sings Carmina Burana

Metube 2
August canta Carmina Burana

Daniel Moshel
Áustria – Austria
2016, 5'

Roteirista / *Screenwriter*:
DANIEL MOSHEL

Produtor / *Producer*:
DANIEL MOSHEL E AUGUST SCHRAM

Desenho de som / *Sound design*:
PHILIP PREUSS

Fotografia / *Cinematography*:
ARTURO DELANO SMITH

Edição / *Editing*:
CHRISTIN GOTTSCHBER

Contato / *Contact*:
markus@augohr.de

JUV3

12, sexta | 10h | CHM
14, domingo | 16h | CHM

Geef me 's ongelijk

Prove que estou errado

Prove me wrong

Laura Hermanides

Países Baixos – Netherlands

2015, 27'

Produtor / Producer: CASPER ESKES

Som / Sound: VINCENT SINCERETTI

Fotografia / Cinematography:
MYRTHE MOSTERMAN

Edição / Editing: GYS ZEVENBERGEN,
LAURA HERMANIDES

Contato / Contact:
laurahermanides@gmail.com



Aos quinze anos de idade, Julius é enviado a um programa especial para uma mudança de comportamento, devido a suas provocações exageradas na escola. A escola quer que Julius fume menos drogas e mantenha seus comentários para si mesmo. Caso se comporte bem, será liberado do programa em três meses e voltará ao convívio de seus amigos da escola, no centro da cidade de Amsterdã.

The fifteen-year-old Julius is sent to a special program for a behavioral change, because of his extreme provocations at school. School wants Julius to smoke less dope and keep his remarks to himself. If he behaves well, he will be released from the program in three months and go back to his friends at school in the city centre of Amsterdam.



JUV3

12, sexta | 10h | CHM

14, domingo | 16h | CHM

A qui la faute

No matter Who

Não importa quem

É verão e um grupo de meninas dirige-se para o acampamento de escoteiros. Para Marie e Lise, é o momento das primeiras centelhas de emoção, um tempo para aprender mais sobre o desejo e sobre como confrontar um grupo e sua moralidade.

It's summertime and a troop of young girls are headed to scout camp. For Marie and Lise, it is a time for their first sparks of emotion, a time to learn more about desire and how one confronts a group and their morality.

Anne-Clare Jaulin

França- France

2015, 19'

Direção de fotografia / Cinematography:

PIERRE-HUBERT MARTIN

Edição e montagem / Editing: JULIE LENA

Contato / Contact:

enviedetempete@wanadoo.fr

JUV3

12, sexta | 10h | CHM
14, domingo | 16h | CHM

Two birds

Dois pássaros

Fábio Andrade
Brasil/RJ – Brazil/RJ
2015, 8'

Roteiro e montagem / *script and editing*:
FÁBIO ANDRADE

Empresa Produtora / *Production company*:
ARUAC FILMES / HAPPY ENDING PICTURES

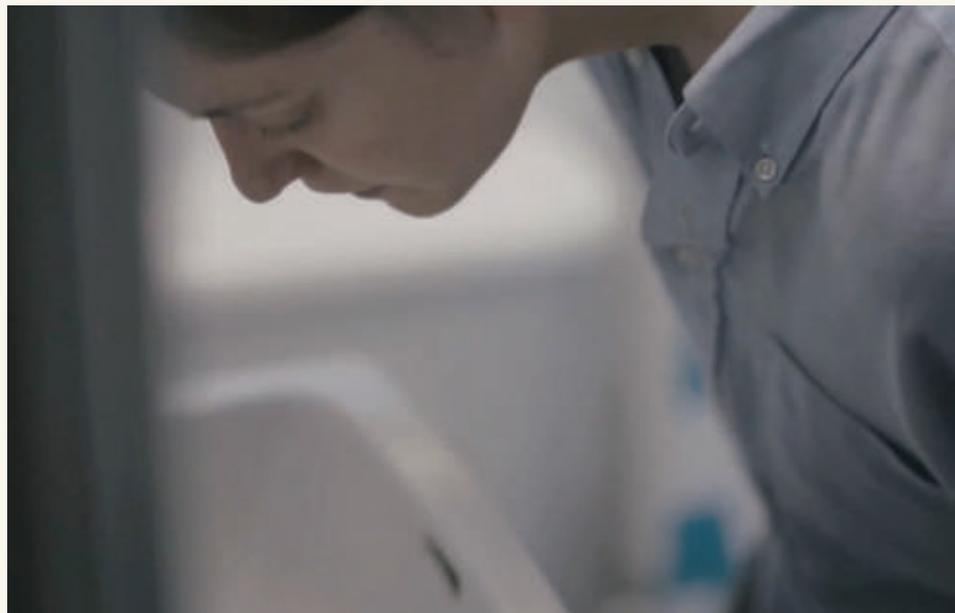
Produção / *Production*:
NAYANTARA ROY E FÁBIO ANDRADE.

Direção de fotografia / *Director of
photography*: PAUL CARPENTER.

Som direto / *Direct sound*: ERIC SALMON

Edição de som e mixagem /
Sound editing and mix: FÁBIO ANDRADE.

Contato / *Contact*:
fabiocandrade@gmail.com



Após anos sem se verem, as ex-colegas de quarto Alex e Lucy passam juntas um dia de inverno em Nova York, em um apartamento onde o passado, o presente e o mundo exterior convergem.

Former roommates Lucy and Alex spend one winter day together in a boxy New York apartment, where the past, the present and the outside world resonate.



Depois de descobrir o diário de sua filha mais velha, uma mãe decide levar suas duas filhas para a floresta.

After discovering her eldest daughter's diary, a mother decides to take her two daughters into the forest.

JUV3

12, sexta | 10h | CHM

14, domingo | 16h | CHM

La rivière sous la langue

The River Under the Tongue

O rio sob a língua

Carmen Jaquier

Suíça - Switzerland

2015, 17'

Direção de fotografia / *Director of
photography*: THOMAS SZCZEPANSKI

Edição e montagem / *Editing*:
RAPHAËL LEFÈVRE

Produção / *Production*:
SOPHIE SALLIN

Contato / *Contact*:
consuelofrauenfelder@yahoo.fr

JUV4

11, quinta | 10h | CHM

12, sexta | 16h | CHM

Star

Emilie Mannering

Canadá – Canada

2015, 15'

Roteiro / Script: EMILIE MANNERING

Produção / Production: SARAH
MANNERING, FANNY DREW
(COLONELLE FILMS)

Som / Sound: GUILLAUME DAOUST,
SYLVAIN BELLEMARE

Fotografia / Cinematography:
HERVÉ BAILLARGEON

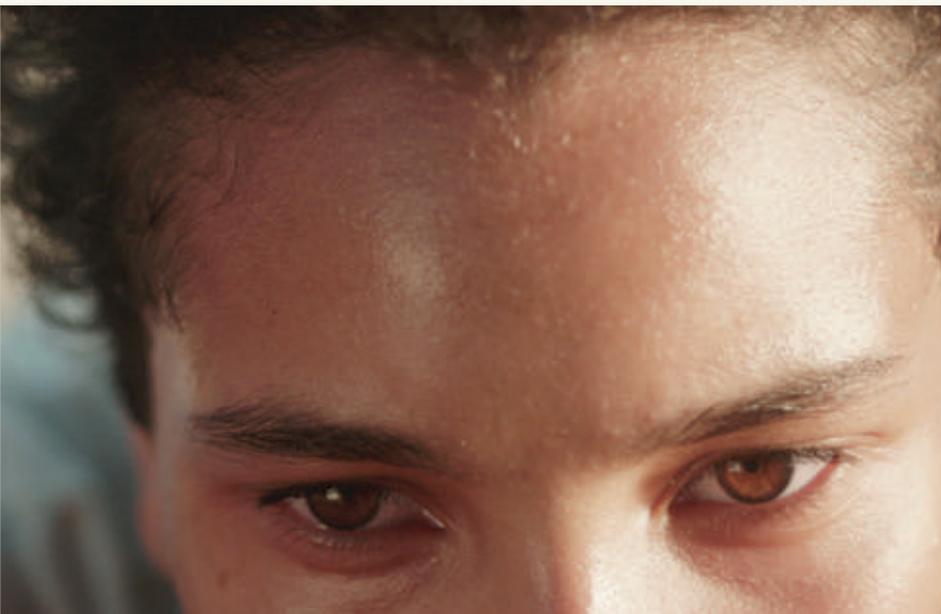
Edição / Editing: MYRIAM MAGASSOUBA

Contato / Contact:
coordo@travellingdistribution.com



Star segue os passos de Tito e Jay, dois irmãos que vivem no bairro Park Extension, em Montreal. Acompanhando esses jovens em sua vida diária, marcada pela cumplicidade e intimidação, *Star* aborda temas caros aos adolescentes: identidade e amizade.

Star follows the path of Tito and Jay, two brothers living in the Montreal neighborhood of Park Extension. Accompanying these young people in their daily life marked by complicity and intimidation, *Star* tackles themes dear to teenagers: identity and friendship.



JUV4

11, quinta | 10h | CHM

12, sexta | 16h | CHM

Victor XX

Ian Garrido

Espanha - Spain

2015, 20'

Direção de fotografia / *Cinematography*:
SANDRA FORMATGER

Direção de Produção / *Production director*:
ARIADNA TERRIBAS

Designer de Som / *Sound designer*:
CORA DELGADO

Edição / *Editing*: MIREIA SANCHÉZ

Contato / *Contact*:
fest@marvinwayne.com

O que aconteceria se você não se sentisse confortável com o seu corpo? E se você decidisse fazer experimentações com o seu gênero? Victor precisa explorá-lo. Ele mora em uma pequena vila pesqueira em Almeria com sua mãe e sua namorada, Rahma. É nessa cidade, disfarçado pelo anonimato, que Victor se descobre. Mas segredos não duram para sempre e Victor terá que lidar com as duas para defender a verdadeira imagem que o espelho reflete.

What would happen if you didn't feel comfortable with your body? What if you decided to experience with your gender? Victor needs to explore his gender. Ze lives in a small fishing village in *Almeria* with his mother and girlfriend Rahma and it is in the city, disguised in anonymity, where Victor discovers himself. But secrets don't last forever and Victor will have to deal with both to defend the true image that the mirror reflects back.

JUV4

11, quinta | 10h | CHM

12, sexta | 16h | CHM

Reveiller les morts

Acorde os mortos

Wake the dead

Morgan Simon

França – France

2015, 11'

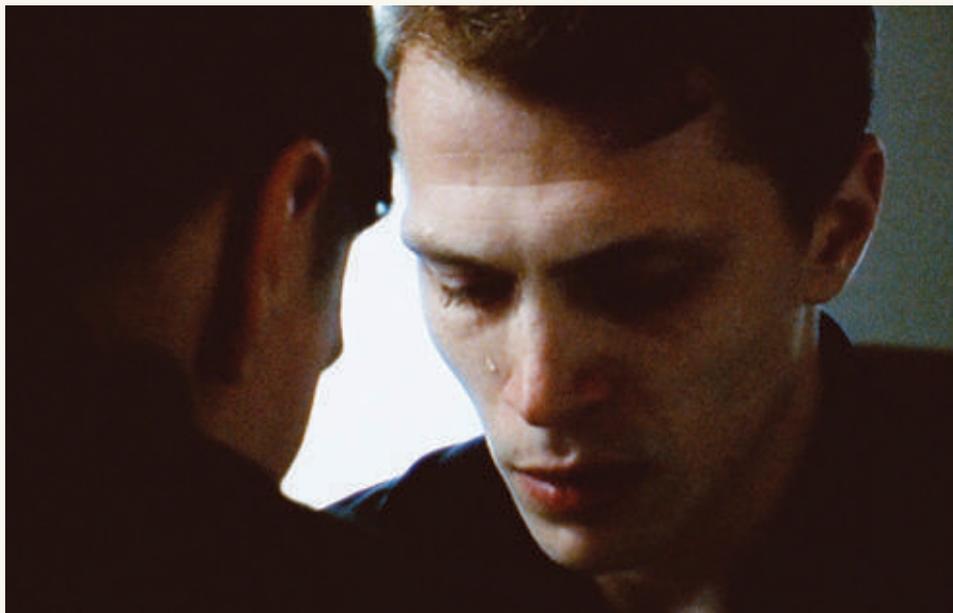
Roteirista / *Screenwriter*: MORGAN SIMON

Produtor / *Producer*: JEAN-CHRISTOPHE
REYMOND / KAZAK PRODUCTIONS

Fotografia / *Cinematography*:
JORDANE CHOUZENOUX

Edição / *Editing*: MARIE LOUSTALOT

Contato / *Contact*:
info@kazakproductions.fr



Por uma última vez, dois irmãos decidem reviver o que ainda os une.

Two brothers decide to revive what still unites them, one last time.



Dia é uma jovem lutadora de kickboxing. Seu sonho é competir na Alemanha, onde poderá ganhar um bom dinheiro. Tudo que Dia precisa fazer é vencer o próximo campeonato. Dois dias antes do torneio, ela descobre que está grávida de seu amante, que é também seu treinador.

Dia is a young female kickboxer. Her dream is to compete in Germany where she can earn good money. All she has to do is to win her upcoming championship. Two weeks prior to that Dia finds out that she is pregnant from her lover, who also happens to be her coach.

JUV4

11, quinta | 10h | CHM

12, sexta | 16h | CHM

Betonzaj

O som do concreto

The Sound of Concrete

István Kovács

Hungria - Hungary

2015, 30'

Diretor de Arte / Art director:

SZABOLCS ALB

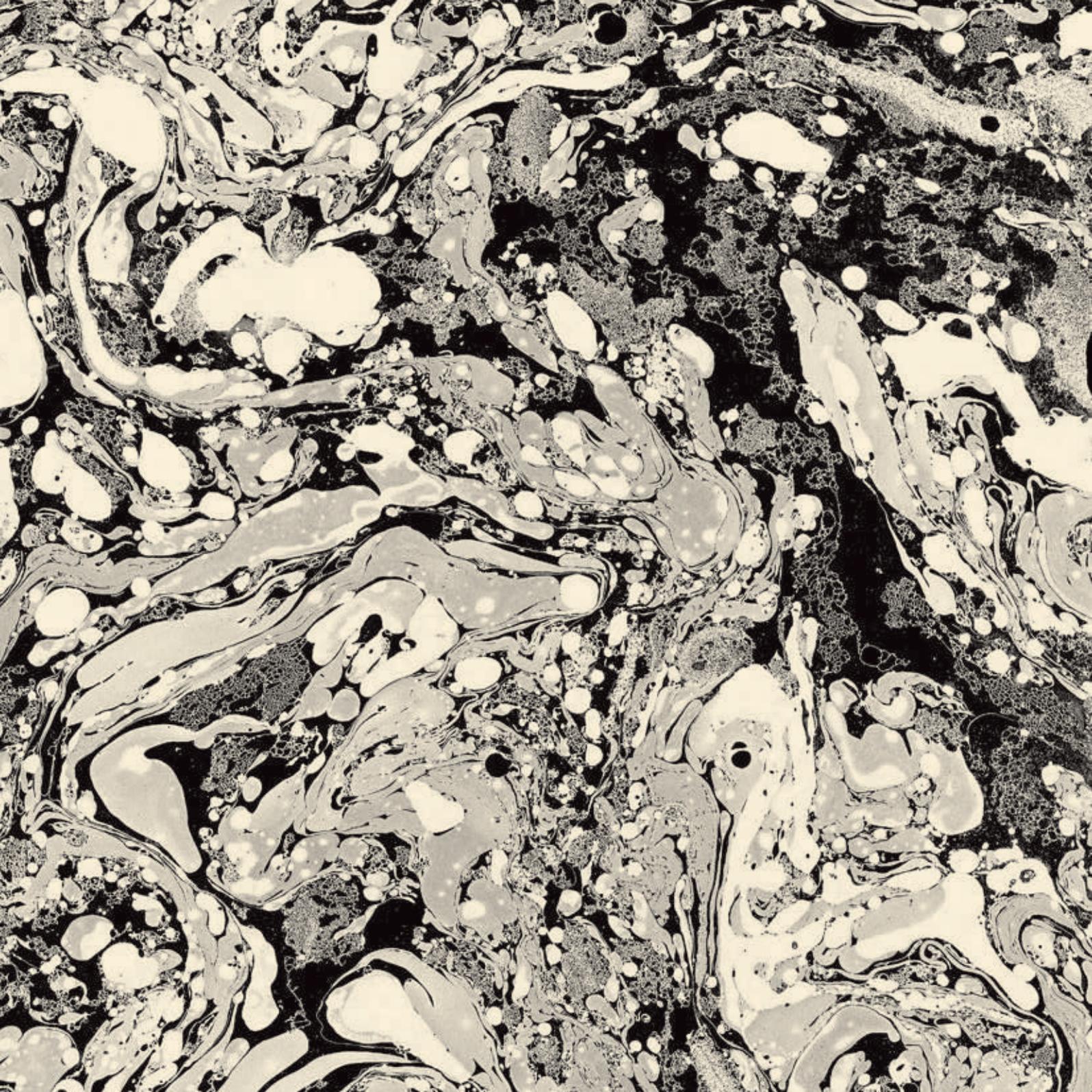
Edição / Editing: PÉTER GÁBOR DUSKA

Direção de Fotografia / Cinematography:

ZOLTAN DEVENYI

Contato / Contact:

gosvath@gmail.com



MOSTRA
INFANTIL

CHILDREN'S EXHIBITION

INF 1
42 min

INF 2
56 min

INF 3
55 min

Pequenas-pequeninas, pequenas-médias e pequenas-grandonas:

As crianças e o cinema

*Little-small, little-medium and little-large:
children and the cinema*

CLARISSE ALVARENGA

A **Mostra Infantil** do FESTCURTASBH dedica-se a três grupos de crianças: as pequenas-pequeninas (INF 1), as pequenas-médias (INF 2) e as pequenas-grandonas (INF 3). Isso não significa qualquer tipo de restrição etária, até mesmo porque os filmes apresentam classificação etária livre. Mas o que interessa é que, em perspectiva, as três seções permitem vislumbrar alterações que vão se passando na maneira como, ao longo do tempo, as crianças imaginam o mundo e se relacionam com ele. Essas transformações, que não assumem caráter de evolução ou desenvolvimento, são tomadas em seu presente e elaboradas pelos filmes do ponto de vista da experiência sensível da criança em cada situação.

No programa INF 1 imaginamos a chegada de uma criança que não existe. Brincamos de construir um boneco

**"As crianças ao nascer e os velhos
ao morrer não falam - veem coisas",
Jean-Luc Godard**

*"Children at birth and old people
to die do not speak - see things",
Jean-Luc Godard*

The **Children's Exhibition** of FESTCURTASBH is dedicated to three groups of children: Little-small (INF 1), little-medium (INF 2) and little-large (INF 3). This does not mean any kind of age restriction, because the films have free age rating. But what matters is that in perspective, the three sections allow us to see the changes in the way, over time, children imagine the world and relate to it. These changes, which do not assume evolution or development feature, are taken in their present and elaborated in films by the point of view of the sensory experience of the child in different situations.

In the program INF 1 we imagine the arrival of a child who does not exist. We play to build a snowman and then a cardboard house for a dog that is

de neve e em seguida uma casa de papelão para um cachorro que não é nosso. Imaginamos um mundo todo feito de pedras novamente, como já foi um dia. Somos arremessados junto a tudo o que voa, tudo o que se movimenta, até nos deparamos com as letras das palavras. Brincamos com outro cachorrinho e uma pedra de gelo, que se desfaz. Percebemos a emoção de uma menina cujo pai chegou de viagem.

O programa INF 2 nos permite acompanhar uma caçada de um rato por uma raposa com a interferência de corujas. Compartilhamos uma bicicleta com dois irmãos. Ficamos conhecendo um homem que perde o avô, figura importante de sua infância, e a partir daí inventa formas de manter-se em contato com suas memórias. Vemos a disputa dos animais em busca de alimento. Uma mosca pousa no ladrilho do banheiro.

E, no programa INF 3, uma menina negocia com sua infância a entrada na adolescência. Duas mulheres vindas de lugares diferentes se encontram e se modificam. Descobrimos que uma menina tímida pode esconder um tesouro: a capacidade de perceber o passado das pessoas. Um robô salva a vida de seu amigo. Um ancião e um menino brincam de fazer sinal de fumaça na beira de uma fogueira. Vemos Oxum salvar a humanidade da seca e da fome, transformando-se de pavão em abutre.

No conjunto, os filmes nos dão acesso a uma infância sempre inacabada, que nunca se encerra e que se encontra em constante devir, de experiência em experiência, de filme em filme. E, assim, indicam o quanto o cinema e nós, grandes-grandões e grandes-grandonas, temos a escutar, a ver e a aprender com elas.

not ours. We imagine a world all made by stones again, as it once was. We are thrown together to everything that flies, everything that moves, until we come across the letters of the words. We play with another dog and an ice stone, which crumbles. We realize the thrill of a girl whose father arrived from a trip.

The program INF 2 allows us to follow a fox hunting a mouse, with the interference of owls. We share a bike with two brothers. We get to know a man who lost his grandfather, an important figure of his childhood, and from there invents ways to keep in touch with his memories. We see animal's competition in search of food. A fly lands on the bathroom tile.

And, in the program INF 3, a girl negotiates with her childhood the entrance into adolescence. Two women from different places meet and change

each other. We found that a shy girl can hide a treasure: the ability to perceive people's past. A robot saves the life of his friend. An old man and a boy play to make smoke signal on the edge of a bonfire. We see Oxum save humanity from drought and famine, changing from peacock to vulture.

On the whole, the films give us access to an ever unfinished childhood that never ends and that is constantly becoming, from experience to experience, from film to film. And so, indicate how much the cinema and we, the big-large ones, have to listen, to see and learn from them.

No conjunto, os filmes nos dão acesso a uma infância sempre inacabada, que nunca se encerra e que se encontra em constante devir, de experiência em experiência, de filme em filme

On the whole, the films give us access to an ever unfinished childhood that never ends and that is constantly becoming, from experience to experience, from film to film.



INF1

06, sábado | 10h | CHM

09, terça | 8h30 | CHM

12, sexta | 9h | CHM

13, sábado | 10h | CHM

(Otto)

**Job Roggeveen, Joris Oprins e
Marieke Blaauw**
Países Baixos – Netherlands
2015, 10'

Roteiro original, desenho de som e
animação / *Original script, sound designer
and animation: JOB ROGGEVEEN, JORIS
OPRINS E MARIEKE BLAAUW*

Contato / *Contact:*
info@jobjorisenmarieke.nl

Uma mulher que não pode ter filhos rouba o amigo imaginário de uma garotinha e mantém isso em segredo de seu marido. Enquanto a mulher aproveita a vida com sua criança imaginária, a distância entre ela e o marido aumenta. No fim, é o poder da imaginação que aproxima a todos.

A woman who can't have children steals the imaginary friend of a little girl and keeps this a secret from her husband. While the woman enjoys life with her imaginary child the gap between her and her husband grows bigger. In the end it's the power of imagination that brings everyone together.

INF1

06, sábado | 10h | CHM
09, terça | 8h30 | CHM
12, sexta | 9h | CHM
13, sábado | 10h | CHM

Miriami kodutu koer

Miriam e o cão sem teto

Miriam's stray dog

Andres Tenusaar
Estônia – Estonia
2015, 5'

Roteiro / *Script*:
LEELO TUNGAL E PEEP PEDMANSON

Produção / *Production*:
KERDI OENGO, ANDRUS RAUDSALU

Som / *Sound*:
TIINA ANDREAS

Fotografia / *Cinematography*:
RAGNAR NELJANDI

Edição / *Editing*:
ANDRES TENUSAAR

Contato / *Contact*:
nukufilm@nukufilm.ee



Miriam e sua família estão fazendo um boneco de neve. Um cachorro abandonado, que definitivamente gosta muito do boneco de neve, observa. Mesmo estando muito frio, o cachorro não vai embora. As crianças levam o cachorro para dentro e, com caixas de papelão, constroem uma casa agradável para ele. A galinha é a única que não compartilha da alegria dos outros e enfrenta os momentos de maior ansiedade. O dono do cachorro aparece de manhã e iremos descobrir o motivo pelo qual o cachorro ama tanto o boneco de neve. Por fim, até mesmo a galinha relaxa.

Miriam and her family are building a snowman. There is a stray dog watching them to do it and who definitely likes the snowman very much. The dog won't leave, though it is very cold. The children bring him inside and construct a nice place from paper-boxes. Hen is the only one who does not share the joy of all others. And the Hen is the one who faces the most anxious moments. The dog's owner shows up in the morning and we shall find out the reason the dog loved the snowman so much. Finally even the Hen relents.



INF1

06, sábado | 10h | CHM
09, terça | 8h30 | CHM
12, sexta | 9h | CHM
13, sábado | 10h | CHM

Moo moo

Peludo

Hairy

Hadi Tabasi e Rasoul Zarrin

Irã – Iran

2015, 5'

Roteirista / Screenplay:

HADI TABASI, RASOUL ZARRIN E
MAHMOUD MOKHTARI

Story board: RASOUL ZARRIN

Criação de personagem e conceito
artístico / *Character Designer and Concept
Artist:* HADI TABASI

Animador / Animators: HADI TABASI AND
RASOUL ZARRIN

*Música original e som / Original Music and
Sound:* HOMAN NAMDARI

Edição / Editing: HADI TABASI

Contato / Contact:

intl_affairs@jamejam.net

Na Idade da Pedra, um homem das cavernas com um grande cabelo em formato de bola tenta sair de sua caverna, mas fica com o cabelo preso. Depois de muito esforço, consegue sair da caverna. Farto da cabeleira, ele tira um pente e uma tesoura de dentro de seu próprio cabelo e resolve cortá-lo quando, de repente, se envolve em perigosas aventuras. Sobrevive ao dilúvio, a pedras pontiagudas, vales perigosos e animais carnívoros graças à massa de seu cabelo crespo. No fim, volta ao lugar em que estava, com o pente na mão. Por um momento, ele parece confuso, como se nada tivesse acontecido. Muda de ideia; devolve o pente e a tesoura ao cabelo e, em vez disso, retira lá de dentro um machado e um martelo. Começa, então, a esculpir e aumentar a entrada da caverna para entrar mais facilmente.

In Stone Age a caveman with ball shaped and huge hair tried to get out of his cave, however his hair had stuck. After a lot of efforts he managed to leave the cave. Being fed up with his hair he took a comb and scissors out of his hair and decided to cut it but all of a sudden he got involved in dangerous adventures. He could survive the flood, jagged rocks, dangerous valleys and carnivores thanks to the mass of his frizzy hair. In the end he got back to his first place with the comb in his hand. He looked bewildered for a moment as if nothing had happened. He changed his mind; put the comb and scissors back in his hair and pulled the axe and hammer out instead. He started carving and widening the cave entrance to enter easily.

INF1

06, sábado | 10h | CHM
09, terça | 8h30 | CHM
12, sexta | 9h | CHM
13, sábado | 10h | CHM

Vento

Wind

Betânia Furtado
Brasil/RS – Brazil/RS
2015, 14'

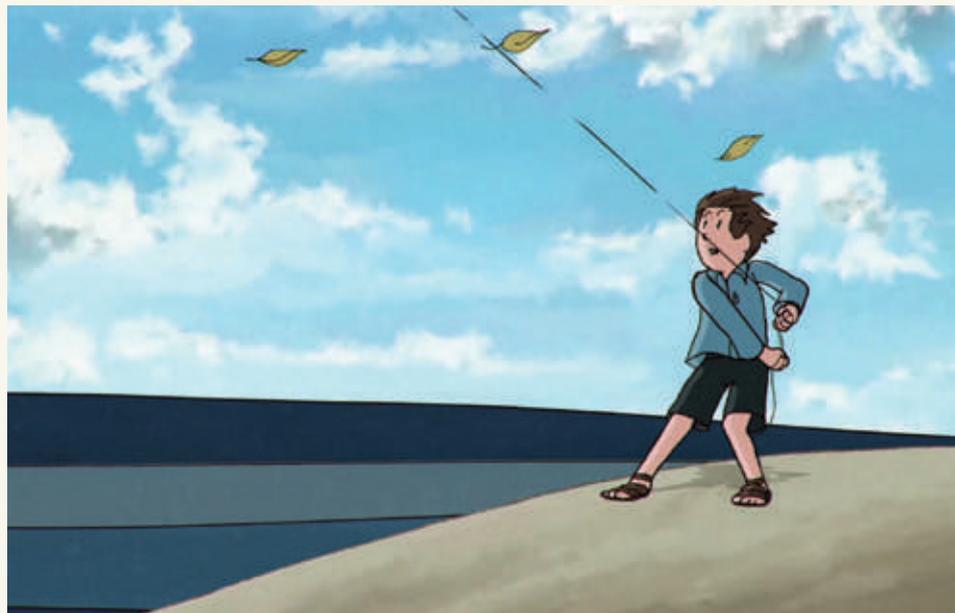
Roteiro e produção / *Script and production:*
BETÂNIA FURTADO

Som / *Sound:* CAIO AMON

Direção de fotografia / *Director of photography:* ZEH CASTRO

Montagem / *Editing:* THAIS FERNANDES,
BETÂNIA FURTADO E ELISA PESSOA

Contato / *Contact:*
becafurtado@gmail.com



Uma garrafa com uma mensagem desperta em Gabriel, um garoto solitário, a vontade de aprender a ler, e descobre que o sonho pode estar mais perto do que imagina.

A bottle with a message awakes in Gabriel, a lonely boy, the desire to learn how to read. He finds out that the dream may be closer than he thinks.



INF1

06, sábado | 10h | CHM
09, terça | 8h30 | CHM
12, sexta | 9h | CHM
13, sábado | 10h | CHM

H2Obby traz a história de Hobby, um cachorrinho muito curioso que desenvolve uma amizade com um cubo de gelo. Porém, com o evoluir da história, contratempos ameaçam quebrar esse recém-criado laço. Será que Hobby conseguirá mantê-lo?

H2Obby tells the story of Hobby, a little and very curious dog who develops a friendship with an ice cube. However, as the story goes by, setbacks threaten to break this newly created bond. Will Hobby be able to keep it?

H2Obby

Flávia Trevisan
Brasil/SP – Brazil/SP
2015, 4'

Roteiro, produção e montagem /
Script, production and editing:
FLÁVIA TREVISAN

Som / *Sound:* JANDER ANTUNES

Música / *Music:* FABIANO PENNA

Contato / *Contact:*
flavialopestrevisan@gmail.com

INF1

06, sábado | 10h | CHM
09, terça | 8h30 | CHM
12, sexta | 9h | CHM
13, sábado | 10h | CHM

The ticket

O bilhete

Ilia Maksimov
Rússia - Russia
2015, 4'

Roteiro / *Script*: ILIA MAKSIMOV

Produtor / *Producer*:
RENAT DAVLETYAROV

Som / *Sound*: DARYA KUZNETSOVA

Fotografia / *Cinematography*:
OKSANA BATURINA

Edição / *Editing*: VIACHESLAV SALKINDER

Contato / *Contact*:
bat999@mail.ru



A história é sobre uma pequena garota e seu pai. A triste partida e seu feliz reencontro.

The story is about a little girl and her father, their sad parting and happy meeting.



INF2

06, sábado | 11h | CHM
10, quarta | 9h30 | CHM
11, quinta | 9h | CHM
13, sábado | 12h | CHM

The short story of a fox and a mouse

O conto da raposa e do rato

Camille Chaix, Hugo Jean, Juliette Jourdan, Marie Pillier, Kevin Roger
França – France
2015, 6'

Produtor / *Producer*: ESMA

Som / *Sound*: JOSÉ VICENTE & YOANN PONCET – STUDIO DES AVIATEURS

Contato / *Contact*:
coline@colescreatives.com

Uma raposa solitária caça um rato. A relação entre eles mudará quando duas corujas interferirem na caçada.

A lonesome fox hunts a mouse and their relationship will evolve as two owls interfere with the hunt.

INF2

06, sábado | 11h | CHM
10, quarta | 9h30 | CHM
11, quinta | 9h | CHM
13, sábado | 12h | CHM

Matuto

Underdog

Célio Franceschet
Brasil/SP – Brazil/SP
2016, 28'

Roteiro e montagem / *Script and editing:*
CÉLIO FRANCESCHET

Arte e Figurino / *Art and costume:*
THAIS FUJINAGA

Som / *Sound:*
RONEY FREITAS

Direção de fotografia / *Director of photography:* ALEXANDRE TAIRA

Contato / *Contact:*
celiof@gmail.com



Dois irmãos dividem uma bicicleta para ir à escola e para explorar os cantos abandonados de sua cidade.

Two brothers share a bike to go to school and to explore the abandoned corners of their city.



Tendo que lidar com a perda de seu querido avô, um jovem senta em uma plataforma de estação de trem e revive 20 anos de memórias de infância, buscando, desesperadamente, uma maneira de manter vivo o espírito de seu avô.

Faced with the loss of his beloved grandfather, a young man sits at a train station platform, where he replays 20 years of childhood memories, desperately seeking for a way to keep his grandfather's spirit alive.

INF2

06, sábado | 11h | CHM
10, quarta | 9h30 | CHM
11, quinta | 9h | CHM
13, sábado | 12h | CHM

Charlie & Poppy

Jennifer Potts
Estados Unidos – USA
2015, 14'

Roteirista / Screenwriter:
JENNIFER POTTS

Produtor / Producer: MARY BAKER

Som / Sound: FERI GUTIERREZ

Fotografia / Cinematography:
DEVIN LYONS

Edição / Editing: CHARLES ROBERTS

Contato / Contact:
jenpotts1970@gmail.com

INF2

06, sábado | 11h | CHM
10, quarta | 9h30 | CHM
11, quinta | 9h | CHM
13, sábado | 12h | CHM

Catch it

Pega!

**Paul Bar, Marion Demaret,
Nadège Forner, Pierre-Baptiste Marty,
Julien Robyn, Jordan Soler**
França – France
2015, 5'

Produtor / *Producer*: ESMA

Som / *Sound*: JOSÉ VICENTE & YOANN
PONCET – STUDIO DES AVIATEURS

Contato / *Contact*:
coline@decolescreatives.com



Um grupo de suricatas toma conta de seu querido e único fruto, mas um abutre vai perturbar sua paz de espírito.

A group of meerkats take care of their beloved and unique fruit but a vulture will disturb their peace of mind.



Em um banheiro, uma pequena mosca voa ao redor da lâmpada. De repente, ela toma um choque! A mosca pousa na parede e, ao tocá-la, desenhos e *posters* publicitários ganham vida. Desenhos de um gato curioso e de uma galinha começam a correr atrás da mosca. Eles conseguirão pegá-la?

In a toilet, a small Fly flies around a lamp. Suddenly it gets an electric shock! The Fly lands on the wall and as it touches it, some drawings and advertising posters come to life. The drawings of a curious cat and a chicken begin to run after the fly. Will they get it?

INF2

06, sábado | 11h | CHM
10, quarta | 9h30 | CHM
11, quinta | 9h | CHM
13, sábado | 12h | CHM

Electrofly

Natalia C. A. Freitas
Brasil/Alemanha – Brazil/Germany
2015, 3'

Roteiro / *Script*: NATALIA C. A. FREITAS

Produção / *Producer*: MAREIKE KELLER

Som / *Sound*: ANA MONTE

Fotografia / *Cinematography*: DAVID FINN

Contato / *Contact*:
mareike.keller@filmakademie.de

INF3

06, sábado | 12h | CHM
08, segunda | 8h30 | CHM
10, quarta | 8h30 | CHM
13, sábado | 11h | CHM

Bili com limão verde na mão

Bili With a Green Lemon in Her Hand

Rafael Conde
Brasil/MG – Brazil/MG
2016, 14'

Atriz / Actress: SARA NÃO TEM NOME

Animação / Animation: GIULIANA DANZA

Direção de fotografia / Director of
photography: ALEXANDRE BAXTER

Montagem / Editing: FILIPE STORCK

Contato / Contact:
rafael@rafaelconde.art.br



As aventuras de Bili em desvestir-se da infância e começar a tornar-se um eu.

The adventures of Bili, disposing of his childhood and starting to become a "me".



Shift é uma história sobre autodescobrimento. A interação entre as personagens - aparentemente antagonistas, uma mulher da cidade e uma mulher selvagem - faz com que a personagem civilizada confronte sua própria vida e comece a mudar.

Shift is a story about self discovery. The interaction between characters that appear to be antagonists, a woman from a city and a wild woman from the forest, makes the civilized character confront her own life and change.

INF3

06, sábado | 12h | CHM
08, segunda | 8h30 | CHM
10, quarta | 8h30 | CHM
13, sábado | 11h | CHM

Shift

Cecilia Puglesi e Yijun Liu
Estados Unidos/Espanha - USA/Spain
2015, 5'

Roteirista / Screenwriter:
CECILIA PUGLESI

Produtor / Producer:
RAMÓN LÓPEZ SECO DE HERRERA

Som / Sound: LEÓN BERTONE

Fotografia / Cinematography:
RAMÓN LÓPEZ SECO DE HERRERA
AND BRUNO SIMOES

Edição / Editing:
RAMÓN LÓPEZ SECO DE HERRERA

Contato / Contact:
ceciliapuglesi@gmail.com

INF3

06, sábado | 12h | CHM
08, segunda | 8h30 | CHM
10, quarta | 8h30 | CHM
13, sábado | 11h | CHM

Lilou

Rawan Rahim

Líbano/França - Lebanon/France

2015, 8'

Roteirista e produtor / *Screenwriter and producer:* RAWAN RAHIM

Som / *Sound:* YAN VOLSY

**Edição / *Editing:* DAMIEN GAILLARDON,
NICOLAS GUILLOTEAU**

**Desenho gráfico / *Graphic design:*
RAWAN RAHIM, LEYLA KADDOURA**

Música / *Music:* PABLO PICO

**Contato / *Contact:*
rawanrahim@gmail.com**



Lilou é extremamente sensível e curiosa, mas prejudicada por uma terrível timidez. Ela recebe o poder de ver o passado das pessoas e o dom vai forçá-la a deixar sua introversão.

Lilou is extremely sensitive and curious, but also crippled by an unbearable shyness. She receives the power to see into the past of people, and that will force her out of her introversion.



Quando a melhor amiga de um brinquedo de corda é jogada em uma caixa de mudança que está indo para fora da cidade, o pequeno robô deve ganhar vida e resgatá-la antes que ela se vá para sempre.

When a wind-up toy's best friend is thrown into a moving box that is headed out of town, the tiny robot must spring to life and rescue her before she is gone forever.

INF3

06, sábado | 12h | CHM
08, segunda | 8h30 | CHM
10, quarta | 8h30 | CHM
13, sábado | 11h | CHM

Separated

Separados

Benjamin Freiburger
Estados Unidos – USA
2015, 15'

Roteiro original / *Original script:*
BENJAMIN FREIBURGER E
GRANT WHEELER

Câmera / *Camera:* **MATHEW SKALA**

Contato / *Contact:*
ggwheeler@gmail.com

INF3

06, sábado | 12h | CHM
08, segunda | 8h30 | CHM
10, quarta | 8h30 | CHM
13, sábado | 11h | CHM

Celui qui domptait les nuages

O domesticador de nuvens

The one who tamed clouds

Julie Rembauville
Nicolas Bianco-Levrin
França - France
2015, 4'

Roteiro original, câmera e animação /
Original script, camera and animation:
NICOLAS BIANCO-LEVRIN

Som e edição / *Sound and editing:*
JULIE REMBAUVILLE

Contato / *Contact:*
nicolasbianco@wanadoo.fr



No topo de um canyon, o velho índio Sombra que Voa ensina ao jovem Nayati a antiga arte de sinais de fumaça. Esse é o encontro de dois personagens opostos. A hiperatividade do garoto perturba a calma do velho xamã, em breve causando um desastre.

At the top of a canyon the old Indian Flying Shadow teaches the young Nayati the ancient art of smoke signals. This is the meeting of two opposite characters. The boy's hyperactivity upsets the calm of the old shaman soon causing disaster.



O curta-metragem *Oxum* apresenta a saga dos orixás para salvar a humanidade da seca e da fome, culminando no sacrifício de Oxum que, de um lindo pavão, vê-se transformar-se em abutre. Baseada na mitologia iorubá, a animação traz uma perspectiva visualmente experimental, aliada à tradicional oralidade da cultura afro-brasileira.

Adaptado do livro "Mitologia dos Orixás", de Reginaldo Prandi

The short film *OXUM* presents the saga of the orishas to save humanity from drought and famine, culminating in the sacrifice of Oxum, that from a beautiful peacock turns into a vulture. Based on Iorubá mythology, the animation brings a perspective visually experimental, combined with the traditional orality of african-Brazilian culture.

Based on "Mitologia dos Orixás", by Reginaldo Prandi

INF3

06, sábado | 12h | CHM
08, segunda | 8h30 | CHM
10, quarta | 8h30 | CHM
13, sábado | 11h | CHM

Oxum

Brasil/MG – Brazil/MG
2015, 9'

Concepção de personagens, Animação,
Finalização e Colorização / *Character*
Conception, animation, finalizing and
coloring: ARLEN HENRIQUE SIQUEIRA,
DANIEL LADEIRA, DENIS LEROY, MARCO
TÚLIO RAMOS

Trilha / *Soundtrack*:
JOSÉ PAES DE LIRA - LIRINHA

Direção de arte, Storyboard e Cenários /
Art direction, storyboard and scenery:
DENIS LEROY

Montagem / *Editing*: JOANA RENNÓ

Contato / *Contact*:
CURTAOXUM@GMAIL.COM



SESSÃO
MALDITA

DAMN EXHIBITION

MAL
60 min

A **Sessão Maldita** do FESTCURTASBH traz filmes considerados malditos nas mais diferentes acepções da palavra. Uma mulher que perambula por um ambiente claustrofóbico, um clipe musical com humor apelativo: várias características podem levar um filme a ser enquadrado nessa sessão tão diversa.

O filósofo Noël Carroll, no livro *A Filosofia do Horror, ou paradoxos do Coração* busca uma explicação para o fascínio das pessoas pelos filmes de horror e elabora a pergunta: por que nos sentimos atraídos por obras cujo objetivo é nos causar medo ou asco? Talvez o que une a escolha dos cinco curtas-metragens de várias partes do mundo que compõem a **Sessão Maldita** esse ano sejam essas cenas que causam uma relativa curiosidade e um impacto, muitas vezes por meio do choque e de estímulos visuais. Temos o desejo de conhecer e experimentar o absurdo com uma certa segurança, rir de tabus da sociedade para, de maneira silenciosa, expressarmos impulsos socialmente proibidos ou reprimidos, relacionados ao sexo e à

The **Damn Exhibition** of the FESTCURTASBH brings together films considered “accursed” in the different meanings of the word. A woman who wanders in a claustrophobic environment, a music video with appealing mood: various features can take a film to be framed in this so diverse exhibition.

The philosopher Noël Carroll, in the book *The Philosophy of Horror, or Paradoxes of the Heart* searches for an explanation for the reason people are fascinated for horror films and elaborates the question: why do we feel attracted for works that aims to frighten or disgust us? Perhaps what connects the choice of the five short films from around the world that are part of the **Damn Exhibition** this year are those scenes that cause a relative curiosity and impact, often through the shock and visual stimulations. We have a desire to know and experience the absurdity with a certain security, silently laugh at society’s taboos, express socially forbidden or repressed impulses related to sex and violence. Therefore, we

violência. Por isso, procuramos essas obras *trash* que nos envolvem com o objetivo de nos fazer vivenciar algo que seria impossível na vida real. Mas não se trata de uma sessão depressiva ou triste. Pelo contrário, a própria linguagem de parte dos filmes nos lembra de que aquilo não é para ser levado tão a sério.

E é em uma estética sofisticada que se apoia o primeiro curta da sessão, o espanhol *Disco inferno*, dirigido pela estreada Alice Waddington. Apesar de apresentar uma figura demoníaca que decapita mulheres e coloca moldes dourados de cabeças de carneiro no lugar das cabeças femininas, o filme tem mais elementos de fábula do que necessariamente de terror. A fotografia em preto e branco e a sensualidade da personagem principal evocam o clássico conto policial *Judex*, de Louis Feuillade, refilmado posteriormente por George Franju.

Com uma ambiência sonora sufocante, *The last sentence*, do grupo coreano Moojin Brothers, usa a experimentação cinematográfica para refletir sobre questões trabalhistas e de direitos humanos. Acompanhamos um fragmento da maçante rotina de uma mulher que trabalha em túneis claustrofóbicos, com sons perturbadores e repetitivos, até que, após um acidente misterioso, encontra-se diante de signos existencialistas.

Existencialismo que aflora também no próximo curta da sessão. Na passagem bíblica de Eclesiastes 1:9, Salomão escreve sobre a monotonia de viver e o vazio da natureza cíclica da vida humana na Terra e, dessa passagem, nasce a expressão "não há nada de novo sob o sol". Essa é a tradução literal do nome do

look for those trash movies that surrounds us in order to experience something that would be impossible in real life. But this is not a depressed and sad session. On the contrary, the very language of part of the films reminds us that it is not supposed to be taken so seriously.

And it is a sophisticated aesthetic that supports the first short of the exhibition, the Spanish *Disco inferno*, directed by the debutant Alice Waddington. Despite presenting a demonic figure who beheads women and replaces the female heads by golden molds of sheep heads, the film has more tale elements than necessarily horror. The black and white photography and the main character's sensuality evoke the classic detective story *Judex*, by Louis Feuillade, later remade by George Franju.

With a suffocating sound ambience, *The last sentence*, by the Korean group Moojin Brothers, uses cinematic experimentation to reflect on labor issues and human rights. We follow a fragment of the dull routine

of a woman working in claustrophobic tunnels with disturbing and repetitive sounds, until, after a mysterious accident, she faces existentialist signs.

The existentialism also emerges in the next short film of the exhibition. In the Bible passage of Ecclesiastes 1:9, Solomon writes about the monotony of life and the emptiness of the cyclical nature of life on Earth, from this passage comes the expression "there is nothing new under the sun". This is the literal translation of the short film's name *Hich chiz zireh aaftab tazeh nist*, directed by the Iranian Faezeh Alavi. The name

Temos o desejo de conhecer e experimentar o absurdo com uma certa segurança, rir de tabus da sociedade para, de maneira silenciosa, expressarmos impulsos socialmente proibidos ou reprimidos, relacionados ao sexo e à violência.

We have a desire to know and experience the absurdity with a certain security, silently laugh at society's taboos, express socially forbidden or repressed impulses related to sex and violence

curta-metragem **Hich chiz zireh aafab tazeh nist**, dirigido pela iraniana Faezeh Alavi. O nome parece ser uma ironia direcionada aos temas evocados pela cineasta no seu anárquico filme-pesadelo: estupro, aborto, execuções filmadas, imperialismo militar e ameaças de morte.

É também trabalhando com as possibilidades oníricas que Gabriel Arantes protagoniza seu próprio filme, **Freud und friends**, a mais nova comédia irreverente do português já consagrado no terreno dos curtas-metragens. Um *mockumentary* hilário, que parodia ficções científicas à Woody Allen com uma estética artificial e uma narrativa delirante e caricatural, o filme evoca o subconsciente e se torna um triunfo ácido da comédia.

"Uma pornoaventura lo-fi? Um John Waters suecado? Uma fita pseudopunk ou uma fita punk pseudo-intelectual?": essa é a

descrição encontrada no site da produtora de **Jardim das delícias**, que encerra a sessão de forma bem musical e desbundada. No clipe gravado em VHS para o projeto musical TucA, vemos um duelo bizarro: uma espécie de vagina vence o "abusador do parque", ambos interpretados por Dellani Lima.

Talvez esse seja o irreverente recado final dessa sessão que, para além dos elementos malditos, apresenta uma forte presença feminina nos filmes, seja através de uma Mefistófeles mulher, uma asiática que sofre abusos laborais e até de uma diretora iraniana filmando um sonho de vingança contra seu estuprador.

seems to be an irony directed to the themes evoked by the filmmaker in his anarchic film-nightmare: rape, abortion, videotaped executions, military imperialism and death threats.

It is also working with the dream possibilities that Gabriel Arantes stars his own film, **Freud und friends**, the latest irreverent comedy of the Portuguese already established in the field of short films. A hilarious mockumentary, that parodies science fictions the way Woody Allen does. With an artificial aesthetics and a delirious and caricatured narrative, the film evokes the subconscious and becomes an acid triumph of comedy.

"A lo-fi pornadventure? A sweeded John Waters? A pseudo-punk tape or a pseudo-intellectual tape?" this is the description found on the site of the producer **Of garden of delights**, which closes the exhibition in a musical

and chaotic way. In the video clip recorded on VHS for the musical project TucA, we see a bizarre duel: a kind of vagina wins the "park abuser", both interpreted by Dellani Lima.

Maybe this is the irreverent final message from this exhibition that, beyond accursed elements, presents a strong female presence in the films either through a Mephistopheles woman, an Asian who suffers labor abuse or even an Iranian director filming a revenge dream against her rapist.

Talvez esse seja o irreverente recado final dessa sessão que, para além dos elementos malditos, apresenta uma forte presença feminina nos filmes, seja através de uma Mefistófeles mulher, uma asiática que sofre abusos laborais e até de uma diretora iraniana filmando um sonho de vingança contra seu estuprador.

Maybe this is the irreverent final message from this exhibition that, beyond accursed elements, presents a strong female presence in the films either through a Mephistopheles woman, an Asian who suffers labor abuse or even an Iranian director filming a revenge dream against her rapist.

MAL1

06, sábado | 23h | CHM
12, sexta | 23h30 | CHM

Disco inferno

Alice Waddington
Espanha- Spain
2015, 12'

Roteiro original / *Original script:*
ALICE WADDINGTON

Câmera / *Camera:* ANTONIO J. GARCÍA

Editor de som / *Sound Editing:*
ROBERTO FERNÁNDEZ

Edição / *Editing:* MIGUEL A. TRUDU

Contato / *Contact:*
fest@marvinwayne.com



Uma cansada serva do inferno está em uma missão para resgatar sua chefe. No entanto, a diaba não está disposta a voltar à sua rotina diária...

A weary hell minion is on a mission to rescue her boss. But the Devil is not willing to return to her daily routine...



MAL1

06, sábado | 23h | CHM
12, sexta | 23h30 | CHM

The last sentence

A última sentença

Moojin Brothers
República da Coreia - Republic of Korea
2015, 12'

Roteiro, som e edição /
Script, sound and editing:
MUJIN JUNG, HYOYOUNG JUNG,
YOUNGDON JUNG

Produtor / *Producer:*
YOUNGDON JUNG

Fotografia / *Cinematography:*
YOUNGDON JUNG

Contato / *Contact:*
moojin_bro@naver.com (produtor)

Reparar as paredes e o chão de um túnel apertado é a principal tarefa de M, a personagem principal. M tem que reparar o túnel para que qualquer poluente passe o mais despercebido possível. Ela se envolveu em um acidente durante o conserto do túnel e começou a andar.

Reparing the wall and floor of cramped tunnel is the main tasks of M, the main character. She has to repair the tunnel so that any pollutant to be as unnoticed as possible. She was involved in accident while repairing the tunnel and started walking.

MAL1

06, sábado | 23h | CHM
12, sexta | 23h30 | CHM

Hich chiz zire aftab taze nist

There is nothing new under the sun

Não há nada novo sob o sol

Faezehsadat Alavi

Irã - Iran

2015, 12'

Roteiro e produção / *Script and production:*
FAEZEHSADAT ALAVI

Som e edição / *Sound and editing:*
HAMED KOLAJE I

Fotografia / *Cinematography:*
MASOUD KHODADAD

Contato / *Contact:*
fazi.alavi7@gmail.com



Uma menina narra seus pesadelos de ser estuprada por um opressivo soldado. Os limites entre o sonho e a realidade começam a desaparecer e a tornarem-se indistintos.

A girl narrates her nightmares of being raped by an oppressive soldier, and the boundaries of dream and reality start to fade and become indistinct.

MAL1

06, sábado | 23h | CHM
12, sexta | 23h30 | CHM



Com a ajuda de consagrados neurocientistas, “Herner Werzog” viaja pelo interior do cérebro de artistas e cineastas do mundo todo e documenta seus sonhos. Em Lisboa, o jovem diretor Gabriel Abrantes será a vítima.

With the help of the most consecrated neuroscientists, “Herner Werzog” travels inside the brain of artists and filmmakers from all over the world and documents their dreams. In Lisbon (Portugal), young director Gabriel Abrantes will be the victim.

Freud und friends

Freud and friends

Freud e amigos

Gabriel Abrantes

Portugal

2015, 20'

Roteiro / Script:

GABRIEL ABRANTES, DAVID PHELPS

Fotografia / Cinematography:

JORGE QUINTELA

Som / Sound: RAFAEL CARDOSO

Edição / Editing: MARGARIDA LUCAS

Música / Music: NORBERTO LOBO

Produção / Production:

INDIELISBOA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Contato / Contact:

portugalfilm@indielisboa.com

MAL1

06, sábado | 23h | CHM
12, sexta | 23h30 | CHM

Jardim das delícias

Garden of delights

Erick Ricco
Brasil/MG – Brazil/MG
2015, 4'

Roteiro e direção de fotografia / *Script and cinematography*: ERICK RICCO

Produção / *Productiob*:
FERNANDA SALGADO

Figurino / *Costume*: TATI BOAVENTURA

Montagem / *Editing*: VICTOR DIAS

Contato / *Contact*:
erick@apiario.net



Uma pornoaventura lo-fi? Um John Waters suecado? Uma fita pseudopunk ou uma fita punk pseudointelectual?

Videoclipe gravado em VHS para o projeto musical TucA do multiartista Dellani Lima.

A lo-fi pornadventure? A sweeded John Waters? A pseudo-punk tape or a pseudo-intellectual tape?

Video clip recorded on VHS for the musical project TucA, of the multi-artist Dellani Lima.



SESSÃO ESPECIAL COLETIVO

ABOU NADDARA RA

*Sessão cancelada a pedido do Coletivo Abounaddara.
Os filmes listados neste catálogo estão disponíveis na
internet no website do Coletivo.*

*Exhibition canceled at the request of the Collective
Abounaddara. The films listed in this catalog are
available online on the website of the Collective.*

Abounaddara Collective Special Session

* Essa mostra foi produzida em colaboração
com o Espaço Teia - Quintal Aberto.

Tradução e legendagem: Ana França, Analu
Bambirra, Clarissa Campolina, Pedro Rena.
www.teia.art.br

* This session was made in collaboration
with Espaço Teia - Quintal Aberto.

Translation and subtitles: Ana França,
Analu Bambirra, Clarissa Campolina, Pedro Rena.
www.teia.art.br

Sessão Especial Coletivo Abounaddara*

*Abounaddara Collective Special Session**

** LUIZ PRETTI

A vontade de exibir os filmes do **Coletivo Abounaddara** é uma tentativa de responder a uma certa urgência do momento. A guerra em curso na Síria irrompeu há pouco mais de cinco anos e não cessou. O país está sendo destruído e seu povo massacrado. Nesse cenário surge esse grupo de cineastas e jornalistas independentes que decidem anonimamente subir à internet um filme novo toda sexta-feira, dia de manifestações em todo o país. Desde que começaram o empreendimento, foram realizados centenas desses filmes-pílulas. Eles são lançados como se fossem coquetéis-molotovs mirados diretamente na nossa indiferença e resignação perante as atrocidades cometidas na Síria. O Abounaddara nos lembra de que depende de nós mesmos a decisão de fechar os olhos e fugir ou de encararmos abertos essas imagens e sons. Estamos diante de um cinema que nos fere, mesmo quando sentados no conforto de nossas casas, em frente a um computador (ou na sala de cinema). Uma vez em contato com as palavras, os tipos, a cultura, a intimidade das pessoas, enfim, a vida diária dessa população

The desire to exhibit the films from the Abounaddara Collective is an attempt to answer a certain urgency of the moment. The ongoing war in Syria erupted for little more than five years and has not ceased. The country is being destroyed and its people is being massacred. In this scenario arises this group of independent filmmakers and journalists who decide to anonymously upload on Internet a new movie every Friday, a day of demonstrations throughout the country. Since they started the project, hundreds of these films were made. They are thrown as if they were molotovs cocktails directly targeted to our indifference and resignation towards the atrocities in Syria. The Abounaddara reminds us that it is up to ourselves the decision to close our eyes and run away or to open face these images and sounds. We are facing a cinema that hurts us, even while sitting in the comfort of our homes, in front of a computer (or cinema). Once in contact with the words, types, culture, personal privacy, finally, the daily life of this devastated population, it becomes inescapable, permanently installed in our memories.

devastada, ela se torna inescapável, se instalando permanentemente em nossas memórias. Eis talvez a maior força desses filmes, fazer com que a experiência seja uma que dure. Esses filmes são feitos sob a condição da urgência, mas ao contrário do que se poderia supor, eles almejam a permanência.

A tarefa que o coletivo se deu é simples na concepção; no entanto, extremamente difícil em sua realização: restituir a dignidade do povo sírio e recuperar a sua humanidade, usurpada pelos poderes econômicos, pelos militares e pela mídia oficial, tanto a local como a internacional, seja ela sacana ou cheia de boas intenções. Enquanto somos diariamente alimentados por notícias que exacerbam a dimensão pornográfica do horror, de uma guerra aparentemente sem

sentido algum para os ocidentais, o Abounaddara nos proporciona a capacidade de nos identificarmos com aqueles em frente à câmera. Vemos pessoas em vez de números, participamos da

elaboração de um discurso em vez de sermos expostos a definições taxativas e reducionistas. Temos acesso a um panorama amplo e complexo dos fatores que compõem a trama social e política da região. Os filmes não respondem a um desejo imediato de informação *wikipediana*, mas o que eles nos oferecem é muito maior: intimidade e frontalidade na relação com diversos tipos diferentes. Vemos soldados, franco-atiradores, crianças, prisioneiros, professores, médicos, manifestantes, etc., falarem abertamente de suas preocupações, exporem seus medos, seus anseios, compartilhem uma parcela de suas vidas e relatarem o seu lado da história. Quem assistir a todos os vídeos postados sairá da experiência com muitas dúvidas, mas em compensação se aproximará daquilo que é talvez o que há de mais valioso: as pessoas. Como elas ficam, como elas

Here it is, perhaps, the greatest strength of these films, to make the experience one that lasts. These films are made under the condition of urgency, but contrary to what one might assume, they aim to stay.

The task the collective gives to itself is simple in design; however, extremely difficult in its realization: restore the dignity of the Syrian people and regain their humanity, usurped by economic powers, by military and official media, both local and international, whether despicable or full of good intentions. While we are daily fed by news that exacerbate the pornographic dimension of horror of a seemingly senseless war for some Westerners, the Abounaddara gives us the ability to identify ourselves with those in front of the camera.

Estamos diante de um cinema que nos fere, mesmo quando sentados no conforto de nossas casas, em frente a um computador (ou na sala de cinema).

We are facing a cinema that hurts us, even while sitting in the comfort of our homes, in front of a computer (or cinema).

We see people instead of numbers. We participate in the development of a discourse rather than being exposed to absolute and reductionist definitions. We have access to a wide and complex panorama of the factors that compose the social net

and politics of the region. The films do not respond to an immediate desire for wikipedia information, but what they offer is much greater: intimacy and directness in relation to several different types. We see soldiers, snipers, children, prisoners, teachers, doctors, demonstrators, etc., openly talk about their concerns, expose their fears, their desires, share a portion of their lives and report their side of the story. Who watch all videos posted will leave the experience with many doubts, on the other hand will be closer to what is, perhaps, the most valuable: the people. How they are, how they speak, how they feel, the marks they carry. At the end, we get the evidence that they are people like us, but who have had their lives disrupted by the ongoing historical process.

falam, o que elas sentem, as marcas que elas carregam. Ao final, ficamos com a evidência de que são pessoas como nós, mas que tiveram suas vidas interrompidas pelo processo histórico em decorrência.

Logo, o maior desafio em montar uma sessão Abounaddara é de ordem temporal. Como comprimir uma experiência que se desenrola no decorrer de cinco anos na duração de 40 minutos? Como escolher 18 filmes dentre centenas? Qual risco que se corre ao tirá-los de seu contexto (a internet)? A única saída foi a de assumir um recorte, entre muitos possíveis, e ter a esperança de que a sessão seja apenas uma porta de entrada para os outros filmes. Fica a dica: <https://vimeo.com/user6924378>.

Ao selecionar os filmes e organizá-los, me esforcei em ser fiel à cronologia dos acontecimentos. Temos num primeiro momento uma relação mais lúdica com a revolução (*à bas le complot*), que aos poucos é tomada pela violência crua da guerra (*I will cross tomorrow*) e culmina nas ruínas físicas e emocionais de uma terra arrasada (*Hors Chant*). Com essa base narrativa estabelecida, fui aos poucos me libertando da ordem na qual os filmes foram produzidos e encontrando outras aproximações que privilegiassem, até onde é possível, a complexidade dos diferentes fatores político-sociais envolvidos. Dito isto, procurei trabalhar a favor da diversidade das obras, contrapondo os estilos diferentes entre os vídeos apresentados pelo grupo, mostrando, assim, que o cinema não pode estar subordinado à forma. Antes, o contrário, lembrando Jean-Marie Straub no filme de Pedro Costa.

Enquanto somos diariamente alimentados por notícias que exacerbam a dimensão pornográfica do horror, de uma guerra aparentemente sem sentido algum para os ocidentais, o Abounaddara nos proporciona a capacidade de nos identificarmos com aqueles em frente à câmera.

While we are daily fed by news that exacerbate the pornographic dimension of horror of a seemingly senseless war for some Westerners, the Abounaddara gives us the ability to identify ourselves with those in front of the camera.

Therefore, the biggest challenge in setting up an Abounaddara Exhibition is the temporal aspect. How to compress an experience that is unfolding over five years in 40 minutes? How to choose 18 films between hundreds? What is the risk involved when removing them from their context (the internet)? The only way was to assume a snippet, among many possible, and hope that the exhibition is just a gateway to other films. Here is a tip: <https://vimeo.com/user6924378>.

When selecting and organizing the films, I endeavored to abide the chronology of the events. At first we have a more playful relationship with the revolution (*à bas le complot*), which is gradually taken by the raw violence of war (*I will cross tomorrow*) and culminates in the physical and emotional ruins of a scorched land (*Hors Chant*). With this narrative base established, I gradually freed myself from the order in which the films were produced and found other approaches that would privilege, as far as possible, the complexity of the different political and social factors involved. That said I tried to work in favor of the diversity of

films, contrasting the different styles of videos made by the group, thus showing that the film cannot be subordinated to the form. On the contrary, reminding Jean-Marie Straub in Pedro Costa film.

However, the various aesthetic investees do not hide the film affiliation of Abounaddara. Rather, the different filmic experiences denote a broad and without prejudice knowledge about the history of the political cinema. They know where they are getting into.

No entanto, as variadas investidas estéticas não escondem a filiação cinematográfica do Abounaddara. Ao contrário, as diferentes experiências filmicas denotam um conhecimento amplo e sem preconceito da história do cinema político. Eles sabem onde estão se metendo. Os filmes ecoam os coletivos franceses Groupe Medvekiné e Dziga Vertov, mas poderíamos também encontrar paralelos com, por exemplo, Clarisse Hahn, Joris Ivens, Masao Adachi e o pessoal do Vurto, em Recife. Dessa herança sobressai uma união equilibrada entre conteúdo e forma. Os filmes são precisos no que dizem (não à toa a curta duração deles), sem deixarem de ser inventivos na maneira em que o dizem. A necessidade dos filmes serem denúncias é fortalecida por uma postura criativa livre, coletiva e engajada na história. Isso faz com que esse grupo de realizadores seja uma ameaça real às forças opressoras na Síria.

A existência do coletivo depende de tal perseverança, que nos é inconcebível. Ao assistir os filmes, não esqueçamos que, no caso deles, existir é lutar pela sobrevivência. Soubemos da morte de um dos membros do grupo, Bassel Shehadeh, assassinado por forças do regime, e, em entrevista, Charif Kiwan, porta-voz e único integrante saído do anonimato, diz que seus parceiros na Síria trabalham se esgueirando pelas sombras. Assistir a esses filmes exige uma tomada de consciência e em última instância é um chamado às armas. Nossa participação é solicitada. Espero, humildemente, estar fazendo minha parte.

** Luiz Pretti é cineasta e montador, integrante da produtora/coletivo Alumbramento. No momento finaliza seu quinto longa-metragem, *O Último Trago* (co-direção Pedro Diógenes e Ricardo Pretti) e um média-metragem, *Desertor* (co-direção Clarissa Campolina).

The films echo the French collectives Groupe Medvekiné and Dziga Vertov, but we could also find parallel with, for instance, Clarisse Hahn, Joris Ivens, Masao Adachi and the people from Vurto, in Recife. Of this heritage stands a balanced union between content and form. The movies are precise in what they say (no wonder the short duration of them), without ceasing to be inventive in the way they say it. The need to be a denouncement is strengthened by a free creative attitude, collective and engaged in history. This makes this group of directors a real threat to the oppressive forces in Syria.

The existence of the collective depends on such perseverance, inconceivable for us. Watching the movies we cannot forget that, in their case, exist is to fight for survival. We heard about the death of one of the group members, Bassel Shehadeh, killed by regime forces, and in an interview, Charif Kiwan, a spokesman and only member that emerged from anonymity, says its partners in Syria work skulking in the shadows. Watch these movies requires an awareness and it is, ultimately, a call to arms. Our participation is required. I humbly hope to be doing my part.

** Luiz Pretti is a filmmaker and editor, member of Collective Alumbramento. At the time finishes his fifth feature film, *O Último Trago* (co-direction Pedro Diógenes and Ricardo Pretti) and the film *Desertor* (co-direction Clarissa Campolina).



Les Infiltrés

Os infiltrados

The Infiltrators

2011, 1'

<https://vimeo.com/32808149>



À Bas Le Complot

Abaixo a Trama

Down With The Plot

2011, 1'

<https://vimeo.com/32808592>

Under Damascus Sky

Sob o Céu de Damasco

2011, 2'

<https://vimeo.com/32806617>



The First Time

A Primeira Vez

2015, 2'

<https://vimeo.com/123420626>





Syria Today

Síria Hoje

2012, 1'

<https://vimeo.com/35736955>



The Unknown Soldier - Part One

O Soldado Desconhecido - Parte Um

2012, 2'

<https://vimeo.com/54135942>

October

Outubro

2011/2012, 3'

<https://vimeo.com/51270037>



The Sniper

O Atirador

2014, 2'

<https://vimeo.com/92318539>





I Will Cross Tomorrow

Atravessarei Amanhã

2012, 4'

<https://vimeo.com/43241736>



The Revolution According to Kafranbel - Part One

A Revolução de Acordo com Kafranbel - Parte Um

2013, 2'

<https://vimeo.com/78330819>

The Revolution According to Kafranbel - Part two

A Revolução de Acordo com
Kafranbel - Parte Dois

2013, 4'

<https://vimeo.com/78894921>

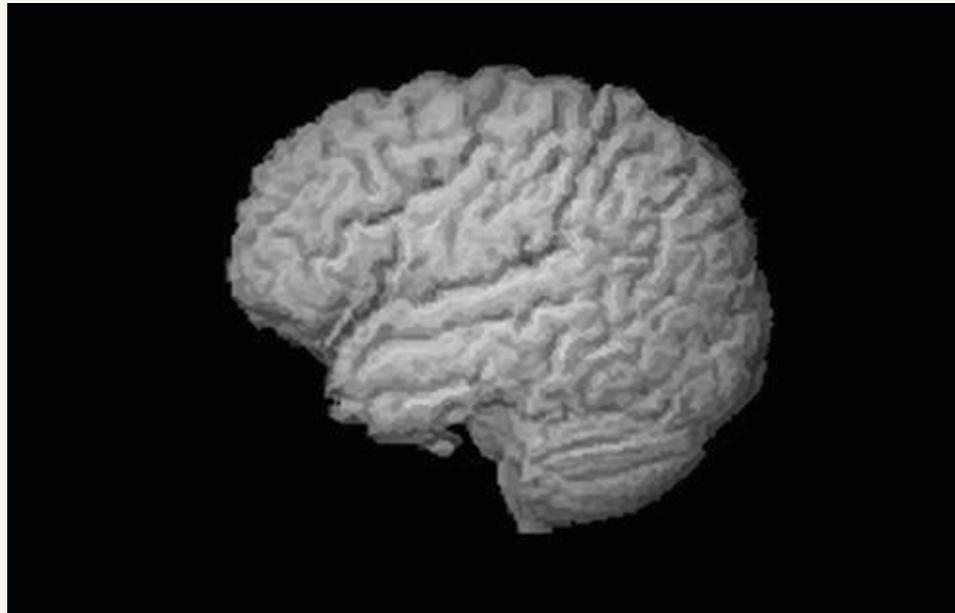


Watch Your Brain

Cuidado com Seu Cérebro

2014, 1'

<https://vimeo.com/106530839>





The Kid

A Criança

2015, 2'

<https://vimeo.com/143357683>



The Woman In Pants

A Mulher de Calça

2013, 4'

<https://vimeo.com/77826189>

How The Regime Didn't Fell In Aleppo - Part One

Como o Regime Não Caiu em Aleppo
- Parte Um

2015, 4'

<https://vimeo.com/133730668>



Kill Them!

Matem-nos!

2015, 2'

<https://vimeo.com/116944509>





Europa

Europa

2015, 3'

<https://vimeo.com/148546533>



Hors Chant

Fora de campo

Offscreen

2016, 3'

<https://vimeo.com/163079228>



RETROSPECTIVA

**CHAN
TAL
AKKER
MAN**

RCA 1
89 min

RCA 2
75 min

RCA 3
77 min

RCA 4
75 min

RCA 5
85 min

RCA 6
94 min

Chantal Akerman Retrospective

O cinema, a vida:

em memória de Chantal Akerman

*The cinema, the life:
in memory of Chantal Akerman*

CARLA MAIA

Chantal Akerman nasceu em Bruxelas, em 1950, e morreu em Paris, em 2015. Ela tinha apenas dezoito anos quando realizou *Saute ma ville* (1968), seu primeiro curta-metragem. O filme tem início com o plano de um edifício em contra-plongé. Vemos uma menina - a jovem Chantal - chegar em casa, checar o correio e, impaciente com a demora do elevador, subir pelas escadas. Enquanto ela sobe, vemos linhas verticais em movimento, no plano detalhe da porta do elevador, prenúncio do meticuloso trabalho com a geometria do quadro que é característico de toda sua obra. Ouvimos a sua voz, ela cantarola, há certa tensão na forma com que sobe o tom e acelera o ritmo. Em seguida, antes que Chantal adentre o pequeno apartamento, nos é revelado um segredo atrás da porta: fixada abaixo de uma foto, uma folha de papel traz, escrita à mão, a expressão "C'est moi!".

"Sou eu", lemos. Filme a filme, Akerman parece reafirmar essa declaração primeva como numa carta de intenções: seu cinema é movido pela consciência de que

Chantal Akerman was born in Brussels, 1950, and died in Paris, 2015. She was only eighteen years old when she shot *Saute ma ville* (1968), her first short film. The movie starts with a low-angle shot of a building. We see a girl - the young Chantal - coming home, checking the mail and, impatient with the delay of the elevator, climbing the stairs. As she climbs, we see vertical lines in motion, in the detailed shot of the elevator's door, foreshadowing her meticulous work with the frame geometry that is characteristic of all her work. We hear her voice. She hums and there is a kind of tension in the way she climbs and speeds up the pace. Then, before Chantal steps into the small apartment, a secret behind the door is revealed to us: fixed below a picture, a piece of paper brings, handwritten, the expression "C'est moi!".

"It is me", we read. Film by film, Akerman seems to reaffirm this statement as a letter of intent: her work is driven by the knowledge that making a movie is, among other things, be with yourself, invest in a re-

fazer um filme é, entre outras coisas, haver-se com si mesmo, investir na obra uma dimensão reflexiva, estabelecer com as imagens e sons alguma relação de desejo. A sofisticação do cinema de Akerman está na maneira como ela escapa do egocentrismo em favor de uma relação com o exterior, com o que ultrapassa e atravessa o sujeito - o fluxo do tempo, a vastidão do espaço. Seu desejo de filme não é movido por um simples impulso autobiográfico ou confessional, mas pela necessidade de estabelecer conexões entre a primeira e a terceira pessoa, o íntimo e o estranho, o pessoal e o político, o interior e o exterior.

Trata-se, portanto, de um "eu" que toma o ato de criação como via de deslocamento, obrigando esse mesmo "eu" a se reposicionar: não mais centro a partir do qual emanam ideias e sensações, mas ponto que se liga a outros pontos, outros sujeitos, outras histórias. O movimento que interessa a Chantal é o de descentralização, como uma lenta panorâmica que busca capturar detalhes do espaço, dos objetos, dos móveis, da luz que

entra pela janela, flagrando o sujeito apenas de passagem - o que seria, sumariamente, a descrição do que se passa em *La chambre* (1972). Uma outra vez, é ela quem está diante da câmera, deitada na cama, mas o olhar não se demora nela; antes, desloca-se numa varredura espacial que dilata o tempo da tomada, lentamente compondo um espaço que, em sua circunspeção, apresenta-se constantemente modificado, reinventado à medida que a câmera circula por cada elemento da cena. Não há centro, no cinema de Chantal: a economia formal que orienta, com rigor, suas imagens, cria uma espécie de força centrífuga

flexive dimension, establish with the images and sounds some relationship of desire. The sophistication in Akerman films is the way it escapes the egocentrism in favor of a relationship with the outside, surpassing and moving beyond the individual. - the flow of time, the vastness of space. Her film desire is not motivated by a simple autobiographical or confessional impulse, but by the need to establish connections between the first and the third person, the intimate and the strange, the personal and the political, the interior and exterior.

It is, therefore, a "me" that takes the act of creation as a means of displacement, forcing the reposition of the same "me": no more a center from which emanate ideas and feelings, but a point that connects with other

points, other individuals, other stories. The movement that interests Chantal is the decentralization, as a slow panoramic that tries to capture details of space, objects, furniture, of the light that comes through the window, catching the individual who is just passing by - what would be, summarily, the description of what happens in *La chambre*

(1972). Another time is she who is in front of the camera, lying in bed, but the look does not take long time on her, slowly composing a space that, in his circumspection, is constantly modified, being reinvented as the camera catches each element scene. There is no center in Chantal's movies: the formal economy that accurately guides her images, creates a kind of centrifugal force that guides the eye towards the marginal region of the image, there where everything moves, everything escapes. It's tenuous, though well-designed, the line between what is in the image of what's out, and it is exactly this line, this frontier, which Akerman

A sofisticação do cinema de Akerman está na maneira como ela escapa do egocentrismo em favor de uma relação com o exterior, com o que ultrapassa e atravessa o sujeito - o fluxo do tempo, a vastidão do espaço.

The sophistication in Akerman films is the way it escapes the egocentrism in favor of a relationship with the outside, surpassing and moving beyond the individual - the flow of time, the vastness of space.

que orienta o olhar em direção à região marginal da imagem, lá onde tudo se movimentava, tudo escapa. É tênue, embora bem delineada, a linha que separa o que está em quadro do que está fora, e é exatamente essa linha, essa fronteira, que Akerman busca explorar através de seus planos fixos, geométricos, extremamente bem compostos.

Além de *Saute ma ville* e *La chambre*, o conjunto de primeiros filmes de Chantal apresentados nessa mostra inclui *L'enfant aimé ou je joue à être une femme mariée* (1971), *Hotel Monterey* (1972) e *Le 15/8* (1973). Reunidos, tais filmes permitem perceber traços elementares da obra da diretora, notadamente a economia formal, o rigor do dispositivo, a valorização de uma *mise-en-scène* desprovida de efeitos, marcada pela frontalidade, pela duração e pela fixidez. Porém, há sempre algo que ameaça o equilíbrio e a estabilidade dos planos, uma energia de desordem - explorada em *Saute ma ville* com frescor e graça - que revela, no fim das contas, que o caos insiste em atravessar qualquer tentativa de ordenação ou definição dos sujeitos e situações. Estamos à mercê dessa energia caótica, não importa o quanto tentemos direcioná-la, dominá-la. *Jeanne Dielman, 23, Quai du commerce, 1080 Bruxelles* (1975), seu filme mais célebre, prova essa tese em seu desfecho trágico.

Com seus duzentos minutos de duração, *Jeanne Dielman 23, Quai du commerce, 1080 Bruxelles* não integra a mostra que aqui apresentamos, dedicada em sua maior parte aos filmes de curta e média duração de Chantal. De modo análogo ao procedimento que destacamos anteriormente, a curadoria também se lançou às bordas de sua filmografia - obras menores, raras, pouco conhecidas da cineasta¹. Há ficções próximas do cinema moderno francês - *J'ai faim j'ai froid* (1984) e *Portrait d'une jeune fille de la fin des années 60 à Bruxelles* (1994). Há documentários inspirados em outras artes - a dança em *Un jour Pina m'a demandé* (1983), a escultura em *Le marteau* (1986),

tries to explore through her fixed plans, geometric, extremely well composed.

Besides *Saute ma ville* and *La chambre*, the set of first Chantal films presented in that exhibition includes *L'enfant aimé ou je joue à être une femme mariée* (1971), *Hotel Monterey* (1972) and *Le 15/8* (1973). Together, these films allow us to understand basic features of the director work, notably the formal economy, the accuracy of the device, the valuation of a *mise-en-scène* with no effects, marked by directness, the duration and the fixity. However, there is always something that threatens the balance and stability of the plans, a power disorder - explored in *Saute ma ville* with freshness and grace - which reveals that, in the end, chaos insists through any attempt of organization or definition of individuals and situations. We are at the mercy of this chaotic energy, no matter how hard we try to direct it, master it. *Jeanne Dielman, 23, Quai du commerce, 1080 Bruxelles* (1975), her most famous film, proves this thesis in its tragic outcome.

With its two hundred minutes, *Jeanne Dielman 23, Quai du commerce, 1080 Bruxelles* is not in the exhibition here presented, mostly dedicated to short and medium length films of Chantal. Analogously to the procedure highlighted above, the curatorship also launched to the edges of his filmography - minor, rare and little known works of the filmmaker. There are fictions close to the modern French cinema - *J'ai faim j'ai froid* (1984) and *Portrait d'une jeune fille de la fin des années 60 à Bruxelles* (1994). There are documentaries inspired by other arts - dance, in *Un jour Pina m'a demandé* (1983), sculpture in *Le marteau* (1986), music in *Les trois dernières sonates de Franz Schubert* (1989). There is space for sadness - when we hear the poignant testimonies of traumatic experiences in *Dis-moi* (1980), which brings together the experiences of Holocaust survivors (by the way, the filmmaker is daughter of Holocaust survivors) - and for the laugh, in the delightfully burlesque *Family Business* (1984),

a música em **Les trois dernières sonates de Franz Schubert** (1989). Há espaço para a tristeza - quando ouvimos os testemunhos pungentes de experiências traumáticas em **Dis-moi** (1980), que reúne experiências de sobreviventes do Holocausto (a cineasta é filha de sobreviventes, diga-se de passagem) - e para o riso, no deliciosamente burlesco **Family Business** (1984), em que Chantal volta a atuar, interpretando a si mesma como uma cineasta que, sem dinheiro para fazer um filme, viaja para os Estados Unidos em busca de um tio rico que a possa patrocinar.

O processo de realização cinematográfica comparece como tema em outros filmes da mostra em que a diretora também atua: **La paresse** (1986), **Lettre d'un cinéaste** (1984) e **Chantal Akerman par Chantal Akerman** (1997), episódio da série *Cinéastes de notre temps*, produzida por Bazin e Labarthe. Neste último, ela lê o longo texto que escreveu para compor seu autorretrato, em que se destaca o uso da repetição e da reiteração: "(...) ela faz cinema porque ela faz cinema, porque ela faz cinema, porque ela faz cinema (...)", lê Chantal em voz alta. Trata-se menos de um texto sobre sua vida e sua relação com o cinema do que sobre a dificuldade ou impossibilidade de comentar tudo isso. A solução encontrada é, finalmente, "fazer os filmes falarem", como ela diz, "tratá-los como material bruto a ser montado para criar esse novo filme que é um autorretrato". Os fragmentos de filmes remontados na sequência final de **Chantal Akerman par Chantal Akerman** tornam latente a coerência interna da obra da diretora, que depende, em grande medida, de sua apropriação

in which Chantal is back as an actress, playing herself as a filmmaker with no money to make a film and who travels to the United States in search of a rich uncle who can sponsor her.

The filmmaking process appears as a theme in other films of the exhibition in which the director also acts: **La paresse** (1986), **Lettre d'un cinéaste** (1984) and **Chantal Akerman par Chantal Akerman** (1997), episode of the series *Cinéastes de notre temps*, produced by Bazin and Labarthe. In this last one, she read the long text she wrote to compose her self-portrait, which is highlighted by the use of repetition and reiteration: "(...) she makes movies because she makes movies,

No home movie é uma conclusão justa, ou antes, é justo uma conclusão para a obra dessa diretora nômade, que atravessa tempos e espaços em busca de algo que desconhece em si mesma, mas que a move, "esse desconhecido de mim", como ela escreve.

No home movie is a fair conclusion, or rather, it is fair that the work of this nomadic director has a conclusion, which runs through time and space in search of something she does not know in herself, but that keeps her moving, "this unknown to me," she writes.

because she makes movies, because she makes movies (...)", Chantal reads aloud. It is less a text about her life and her relation with the cinema than about the difficulty or inability to comment on all this. The solution found is, finally, "make the movies speak", as she says, "treat them as raw material to be assembled to create this new film which is a self-portrait".

The reassembled fragments of films in the final sequence of **Chantal Akerman par Chantal Akerman** make latent the internal coherence of the work of the filmmaker, which depends, to a large extent, on her very private appropriation of cinema, her unique way to relate life and work. The short movies reunited in this exhibition, though quite heterogeneous, reinforce such consistency.

Before leaving, Chantal leaves us one last film **No home movie** (2015), which closes the exhibition. "C'est moi", she seems to whisper between the images of a tree in

muito particular do cinema, sua maneira singular de imbricar vida e obra. Os curtas reunidos para essa mostra, embora bastante heterogêneos, reforçam tal coerência.

Antes de partir, Chantal nos deixa um último filme, **No home movie** (2015), que encerra a mostra. “C'est moi”, ela parece sussurrar entre as imagens de uma árvore ao vento no deserto ou de uma sala vazia. “Sou eu”, ela diz, ao se colocar outra vez diante da câmera para regressar à casa materna. *No home movie* é uma conclusão justa, ou antes, é justo uma conclusão para a obra dessa diretora nômade, que atravessa tempos e espaços em busca de algo que desconhece em si mesma, mas que a move, “esse desconhecido de mim”, como ela escreve. Seu último encontro retoma o primeiro - a mãe é o primeiro “outro” que conhecemos - e assim vida e obra definitivamente se imbricam num novelo que não se desfaz em linha reta, mas que circula, como em um eterno retorno. Não há drama na despedida da mãe prestes a morrer. Tampouco há explicações ou conclusões. Há uma árvore ao vento no deserto, há uma sala vazia, um quarto desarrumado - e há o tempo que atravessa essas imagens, que atravessa uma vida inteira, que faz dessa vida, e da obra que dela resulta, um constante exercício de reiteração e invenção.

the wind in the desert or of an empty room. “It is me”, she says, placed again in front of the camera to return to the maternal home. *No home movie* is a fair conclusion, or rather, it is fair that the work of this nomadic director has a conclusion, which runs through time and space in search of something she does not know in herself, but that keeps her moving, “this unknown to me,” she writes. Her last meet resumes the first - the mother is the first “other” we know - and so life and work are definitely intertwined in a ball that does not dissolve straight, but circulating, as in an eternal return. There is no drama in the farewell of the mother about to die. Nor is there any explanations or conclusions. There is a tree in the wind in the desert, there is an empty room, a messy room - and there is the time through these images, which runs through a lifetime, which makes this life, and the work resulting from it, a constant exercise of reiteration and invention.

¹ A curadoria agradece a Adam Roberts, Marilyn Watelet e Lore Gablier pelo apoio na localização de filmes raros da diretora.

¹ The curatorship thanks Adam Roberts, Marilyn Watelet and Lore Gablier for supporting the location of rare films of the director.



SAUTE MA VILLE | Bélgica, 1968, 13'

SAUTE MA VILLE

Blow Up My Town / Exploda Minha Cidade

Bélgica / Belgium | 1968, 13'

Uma jovem garota tranca-se em seu apartamento. De uma forma estranha, ela vai tratar de seus afazeres enquanto desperdiça a noite no apartamento.

A young girl shuts herself away in her apartment and goes about her business in a strange way, as she wastes the night in her apartment.

LA CHAMBRE

The Bedroom / O Quarto

Bélgica / Belgium | 1972, 11'

No curta *La chambre*, vemos a mobília e a desorganização do quarto de um pequeno apartamento se tornarem a matéria de uma natureza morta que se move - com a própria Akerman olhando fixamente para nós. Esse revolucionário experimento formal é o primeiro filme que a diretora realizou em Nova York.

In Chantal Akerman's short film *La chambre*, we see the furniture and clutter of one small apartment room become the subject of a moving still life—with Akerman herself staring back at us. This breakthrough formal experiment is the first film the director made in New York.

HOTEL MONTEREY

Bélgica e EUA / Belgium and USA | 1972, 65'

O Hotel Monterey é um hotel barato em Nova York, reservado para os excluídos da sociedade americana. Chantal Akerman convida os espectadores a visitar esse lugar incomum, assim como as pessoas que vivem ali, da abertura até a última história.

Hotel Monterey is a cheap hotel in New York reserved for the outcasts of American society. Chantal Akerman invites viewers to visit this unusual place as well as the people who live there, from the reception up to the last story.

RCA 2

6, sábado | 19h15 | CHM



J'AI FAIM, J'AI FROID | França, 1984, 12'

LE MARTEAU

The Hammer / *O Martelo*

França / France | 1986, 4'

O martelo é a ferramenta que o escultor usa para lascar o bloco. É a ferramenta emblemática do artista francês Jean-Luc Vilmouth, de quem esse filme trata ostensivamente. Aqui, Akerman instiga uma dança das cadeiras, como se o bloco estivesse sendo picado para longe. O vencedor é, então, autorizado a lançar um martelo para a noite estrelada. Ali, a ferramenta gira como o osso que se torna uma nave espacial no filme de Kubrick.

The hammer is the tool a sculptor uses to chip away at the block. It is the emblematic tool of French artist Jean-Luc Vilmouth, who this film is ostensibly about. Akerman here instigates a game of musical chairs, as if the block is being chopped away. The winner is then permitted to hurl a hammer out into the starry night, where it whirls like the bone that becomes a spaceship in Kubrick's film.

J'AI FAIM, J'AI FROID

I'm hungry, I'm cold / *Tenho Fome, Tenho Frio*

França / France | 1984, 12'

Duas jovens garotas belgas em Paris. Elas terminam as frases uma da outra, fumam o cigarro uma da outra. Estão juntas em uma fuga. Estão muito unidas e prontas para os desafios do dia - como as mulheres do mundo - enquanto estiverem juntas. Espirituoso, brincalhão, calmo. Em uma entrevista com Nicole Brenez, Akerman disse "minha amiga e eu. Uma pequena comédia musical sem música". Seria este filme, portanto, autobiográfico?

Two young Belgian women in Paris. They finish each other's sentences, they smoke each other's cigarettes: they are on the lam together. They are joined at the hip and ready for the challenges of the day—as women in the world—as long as they stick together. Spritely, playful, composed. Akerman has said, in an interview with Nicole Brenez, "My friend and I. A little musical comedy without singing". Is this film therefore autobiography?

PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNEES 60 A BRUXELLES

**Portrait of a Young Girl at the end of the
1960's in Brussels / *Retrato de uma Garota do Fim
dos Anos 60 em Bruxelas***

**França e Bélgica- France and Belgium
1994, 59'**

Com 15 anos, Michelle decide largar a escola. Ela anota infindáveis lapsos de ausência e depois vai ao cinema. No cinema, Michelle encontra Paul, um parisiense desertor do exército que a seduz. Eles saem do cinema e andam por horas pelas ruas. Em um apartamento vazio, dançam e fazem amor. No final, Michelle se apressa para um encontro previamente combinado com seu verdadeiro amor, Danielle.

At 15 Michelle decides to quit school. She writes endless absentee slips and then goes to the movies. At the movies she meets Paul a Parisian army deserter, who makes advances. They leave the movies and walk the streets for hours. In an empty apartment they dance and make love. In the end Michelle hurries off to a prearranged rendezvous with her true love, Danielle.

RCA 3

7, domingo | 17h30 | CHM



LE 15/8 | Bélgica, 1973, 42'

L'ENFANT AIMÉ OU JE JOUE À ÊTRE UNE FEMME MARIÉE

**The Beloved Child, or I Play at Being
a Married Woman / *A filha amada ou Eu brinco de ser
uma mulher casada***

Bélgica / Belgium | 1971, 35'

Uma jovem mãe, sozinha com sua filha, confia em uma amiga - nesse caso, a própria Akerman. Embora simpatize com a mãe, a cineasta não diz uma palavra.

A young mother, alone with her daughter, confides in a friend who happens to be the director herself. Chantal Akerman, although she sympathizes with the mother, does not say a word.

LE 15/8

Bélgica / Belgium | 1973, 42'

15 de agosto (1973). Um dia dentro de um apartamento em Paris com uma garota da Finlândia. Sabemos de seus pensamentos repetitivos e banais graças a um monólogo em off.

August 15 (1973): a day spent inside an apartment in Paris with a girl from Finland. We find out about her banal and repetitive thoughts thanks to an off-screen monologue.

RCA 4

10, quarta | 17h30 | CHM



UN JOUR PINA A DEMANDÉ | Belgique e França, 1983, 57'

FAMILY BUSINESS

Negócios de Família

Reino Unido / United Kingdom | 1984, 18'

Curta-metragem encomendado à cineasta Chantal Akerman pela Visions por £20,000. Sua primeira exibição aconteceu em 21 de novembro de 1984, no Channel 4. A própria Akerman interpreta o papel de uma diretora visitando Hollywood a fim de conseguir financiamento de um tio que ela mal conhece. Quase nada acontece como planejado... Também estrelado por Aurore Clement e Colleen Camp.

Chantal Akerman was commissioned by Visions to make this short film for £20,000. It was first shown on 21 November 1984, on Channel 4. Akerman herself plays the role of a director visiting Hollywood to find financing from an uncle she hardly knows. Very little goes to plan... Also stars Aurore Clement and Colleen Camp.

UN JOUR PINA A DEMANDÉ

One day Pina asked / *Um dia Pina perguntou*

Bélgica e França / Belgium and France | 1983, 57'

Em seu sublime documentário sobre Pina Bausch e seus bailarinos, realizado em 1983, Chantal Akerman segue a coreógrafa e sua trupe durante cinco semanas, por diversas cidades através da Europa. Com uma hora de duração, o filme captura a graça dos corpos em movimento, tanto no palco como fora dele, em camarins cheios de homens e mulheres ágeis e musculosos com os cabelos alisados para trás, ajustando gravatas, reaplicando maquiagem.

In her sublime 1983 documentary on Pina Bausch and her dancers, Chantal Akerman followed the choreographer and her troupe for five weeks in several cities throughout Europe. This hour-long film captures the grace of bodies in motion both onstage and behind it, with dressing rooms filled with lithe, sinewy men and women slicking back hair, adjusting ties, reapplying makeup.

RCA 5

11, quinta | 17h30 | CHM



LETTRE D'UN CINEASTE: CHANTAL AKERMAN

Letter from a filmmaker: Chantal Akerman /

Carta de um cineasta: Chantal Akerman

França / France | 1984, 8'

O autorretrato de uma cineasta perguntando difíceis questões - para si mesma e para nós. Akerman invoca Aurore Clément como uma espécie de dublê ou representante - uma glamorosa contrapartida para a cineasta, que ostenta um bigode desenhado. Para que serve o cinema? Para quem? Se as leis de Moisés, que proibem a confecção de imagens esculpidas, também incluem as imagens dos filmes, como fica um cineasta judeu?

A filmmaker's self-portrait, asking hard questions of herself and of us. Invoking Aurore Clément as a kind of stand-in or proxy, a glamorous counterpart to Akerman who sports a drawn-on moustache. What is cinema for? Who is it for? If the Mosaic prohibition on making graven images includes film images, then where does that leave a Jewish filmmaker?

LA PARESSE

Sloth / Preguiça

Alemanha / Germany | 1986, 14'

Um segmento sobre a preguiça para uma comissão de TV alemã com o tema "Sete Mulheres, sete pecados". Como Akerman também disse à Nicole Brenez: "Claire (Atherton) trabalhou enquanto eu fiquei na cama". Mais uma vez, Akerman escava sua própria vida em busca de material com o qual possa tecer seu fino pano.

A segment on sloth from a German TV commission on the theme 'Seven Women, Seven Sins'. As Akerman also told Nicole Brenez: 'Claire (Atherton) worked, while I stayed in bed'. Again, Akerman mines her own life for material with which to weave her fine cloth.

CHANTAL AKERMAN PAR CHANTAL AKERMAN

Chantal Akerman by Chantal Akerman

Chantal Akerman por Chantal Akerman

França / France | 1997, 63'

Janine Bazin e André Labarthe sondaram Chantal Akerman sobre a possibilidade de dirigir um filme para sua série - Cinéastes de nosres temps. Avidamente, Akerman propôs inúmeros cineastas como tema - todos eles, no entanto, já haviam aparecido na série. Então ela sugeriu: "e quanto a mim?". Auxiliada pelos críticos Emmanuel Burdeau e Jean Narboni e pelo cineasta Luc Moullet, Akerman cria um fascinante autorretrato que nos leva através de sua carreira.

Janine Bazin and André Labarthe approached Chantal Akerman about making a film for their Cinéastes de nosres temps series; eagerly, Akerman proposed a number of filmmakers—but all had already been done. So she suggested..."How about me?" Akerman creates a fascinating self-portrait that takes us through her career, aided by critics Emmanuel Burdeau and Jean Narboni and filmmaker Luc Moullet.

RCA 6

12, sexta | 17h30 | CHM



DIS-MOI | França, 1980, 45'

DIS-MOI

Tell Me / *Me diz*

França / France | 1980, 45'

Dis-Moi é um média-metragem feito para a TV em 1980 no qual Chantal Akerman conversa com mulheres idosas que sobreviveram ao holocausto.

Dis-Moi is a mid-length film by Chantal Akerman made for TV in 1980, in which she talks to elderly women who survived the Holocaust.

LES TROIS DERNIÈRES SONATES DE FRANZ SCHUBERT

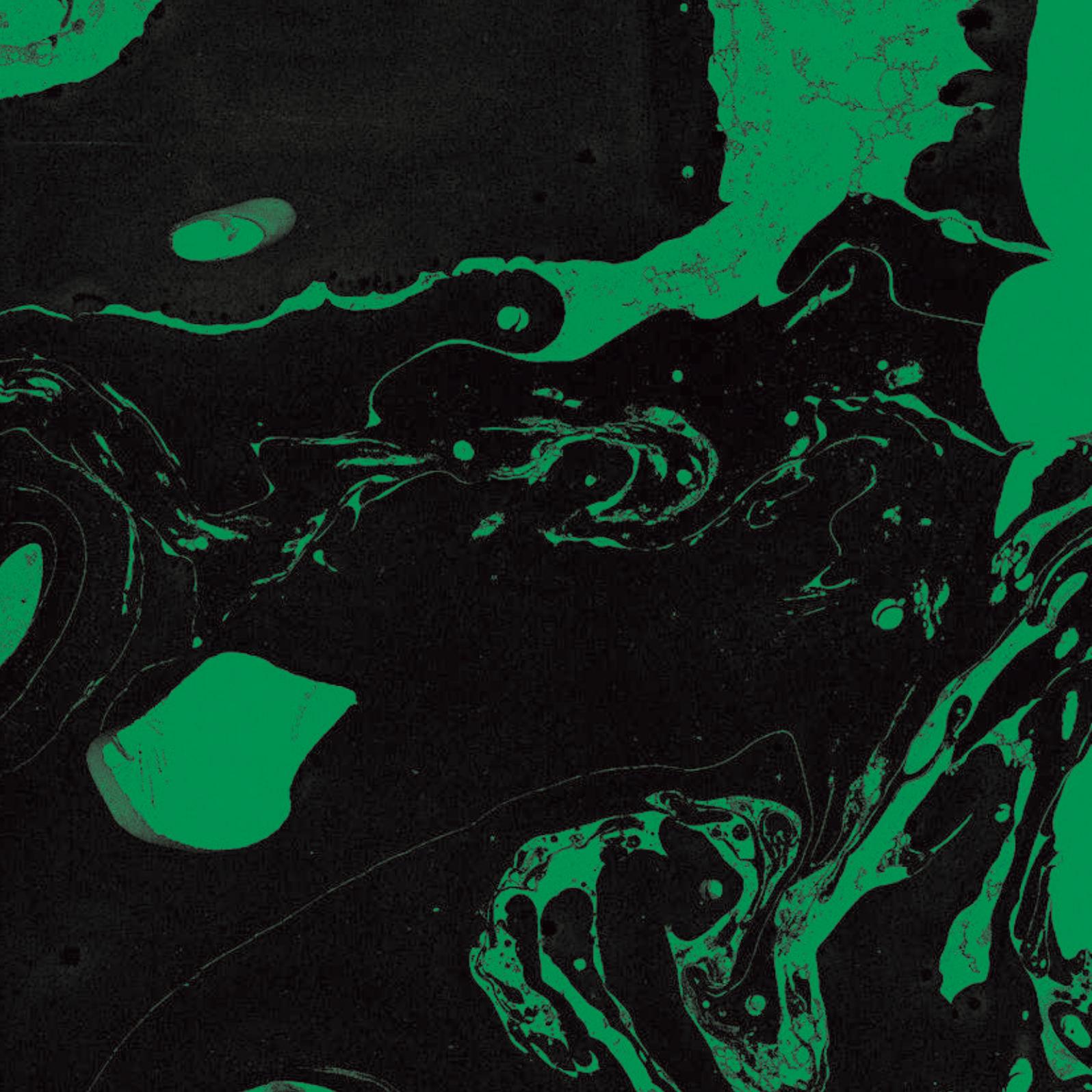
The last three sonatas of FRANZ SCHUBERT /

As últimas três sonatas de FRANZ SCHUBERT

França / France | 1989, 49'

Alfred Brendel, um dos maiores pianistas de todos os tempos, interpreta as três últimas sonatas para piano de Franz Schubert e reflete sobre elas. Como Brendel salienta, Schubert não tinha como saber que morreria logo, então as sonatas provavelmente não incorporaram o ar de resignação e finalidade que as futuras gerações sentimentalmente insistiram em dizer que elas comportavam.

Alfred Brendel, one of the greatest of all pianists, plays and reflects on Franz Schubert's last three piano sonatas. As he points out, Schubert can't have known that he was soon to die, so they probably do not embody the air of resignation and finality future generations have sentimentally insisted they bear.



SESSÃO DE
**ENCERRA-
MENTO**

CLOSING SESSION

13, SÁBADO | 20H30 | CINE HUMBERTO MAURO

NO HOME MOVIE

Não é um filme caseiro

Chantal Akerman



NO HOME MOVIE

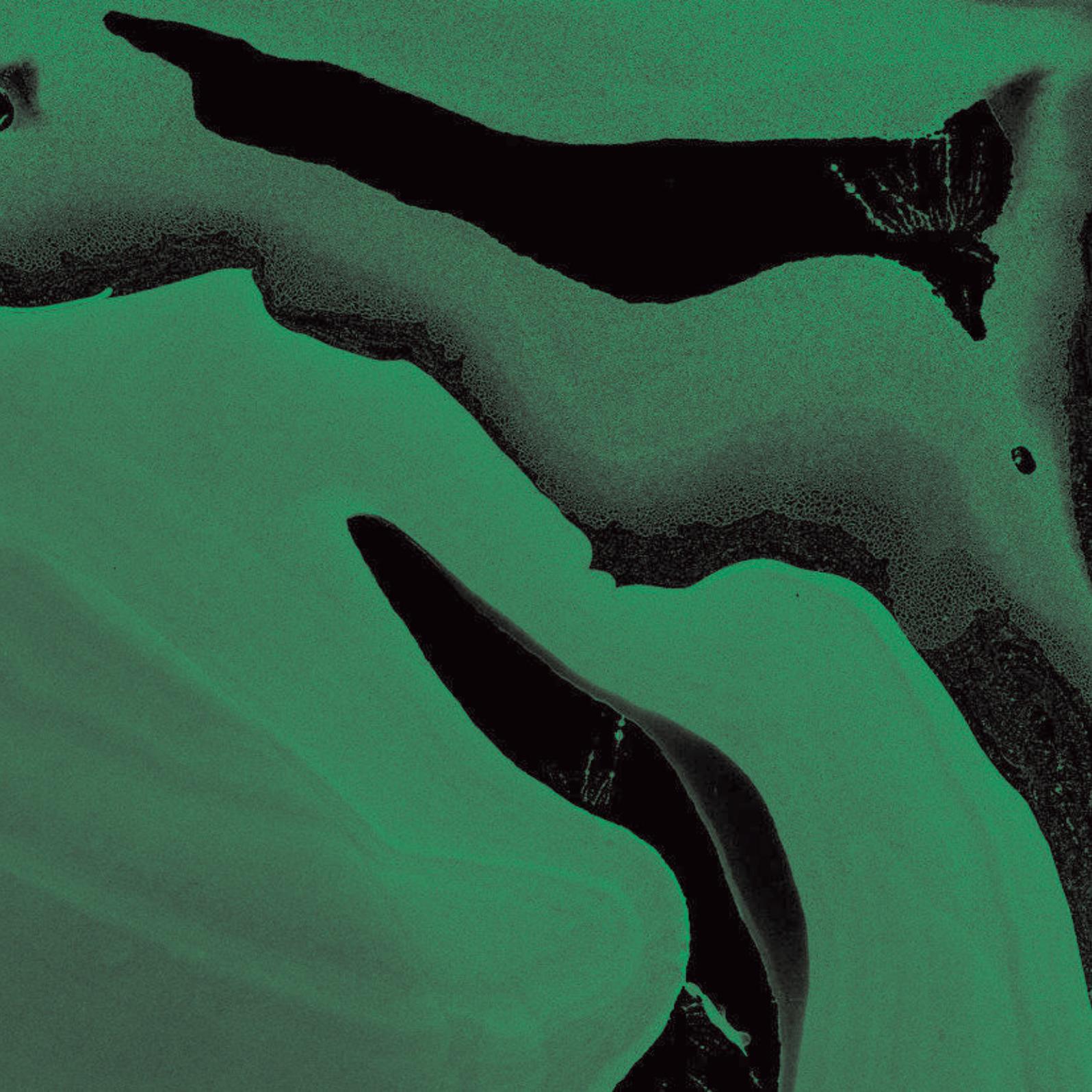
Não é um filme caseiro

CHANTAL AKERMAN

Bélgica e França / Belgium and France | 2015, 115'

Chantal Akerman filma sua mãe, uma mulher idosa de origem polonesa e com pouco tempo de vida, em seu apartamento, em Bruxelas. Por duas horas nós as veremos comendo, conversando e compartilhando memórias, às vezes acompanhadas por Sylvaine, irmã de Chantal. Igualmente, e para mostrar como o mundo se tornou pequeno, Chantal continua em contato com sua mãe em outros períodos do ano, por Skype, de terras tão distantes da Bélgica quanto Oklahoma ou Nova York.

Chantal Akerman films her mother, an old woman of Polish origin who is short lifetime, in her apartment in Brussels. For two hours, we will see them eating, chatting and sharing memories, sometimes accompanied by Sylvaine, Chantal's sister. Also, and to show how small the world has become, Chantal remains in contact with her mother at other times of the year via Skype from lands as far away from Belgium as Oklahoma or New York.



CURSOS E SEMINÁRIOS

WORKSHOPS

SEMINÁRIO: Vida e obra em Chantal Akerman

SEMINAR: Life and work in Chantal Akerman

Carla Maia

OFICINA: Revelação alternativa | 16mm

WORKSHOP: Alternative film processing | 16mm

Luis Macías e Adriana Vila

OFICINA: Fundamentos do som para a imagem

WORKSHOP: Fundamentals of sound for image

Edwaldo Mayrinck Jr.

SEMINÁRIO:

Vida e obra em Chantal Akerman

SEMINAR:

Life and work in Chantal Akerman

O seminário revisita a obra de Chantal Akerman, destacando elementos formais e temáticos recorrentes, com o objetivo de apresentar ao público os aspectos políticos e estéticos que permitem delinear a trajetória singular da diretora.

Ministrante / *Instructor:*

Carla Maia

Datas e horários / *Date and time:*

11 AGO, 13h30

Local / *Place:*

Cine Humberto Mauro

Carga horária / *Course load:* **3h30**

Participantes / *Attendees:* **129**

The seminar revisits the work of Chantal Akerman, highlighting recurring formal and thematic elements, with the aim of presenting to the public the political and aesthetic aspects to delineate the singular history of the director.



CARLA MAIA

Doutora em Comunicação Social pela FAFICH/UFMG, com período sanduíche na Tulane University, em New Orleans(EUA). Integra o corpo docente do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UNA. Já organizou diversas mostras de filmes e debates, entre elas, retrospectivas de Chantal Akerman, Naomi Kawase, Pedro Costa, Rithy Panh e Trinh T. Minh-ha. Integra o coletivo Filmes de Quintal, que realiza o forumdoc.bh: Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte.

Carla Maia has a PhD in Social Communication at UFMG's Faculty of Philosophy and Humanities with a semester sandwich at Tulane University in New Orleans (USA). She integrates the faculty of the Communication and Arts Institute of University Center UNA. She has organized several film exhibitions and debates, among them retrospectives of Chantal Akerman, Naomi Kawase, Pedro Costa, Rithy Panh and Trinh T. Minh-ha. She is a member of the collective Filmes de Quintal, which makes forumdoc.bh: Documentary and ethnographic film Festival from Belo Horizonte.

OFICINA:

Revelação alternativa 16mm

WORKSHOP:

Alternative film processing / 16mm

Na criação cinematográfica, todos os processos são controlados pelo cineasta, exceto a revelação do filme, o que impossibilita a experimentação e a interferência nas qualidades estéticas do tratamento da emulsão cinematográfica.

As técnicas artesanais permitem explorar a resposta da luz e seus efeitos sobre os cristais de prata em um exercício de tentativa e erro (que se produz, por sua vez, na alquimia do filme anterior à aparição da imagem), assim como permitem a exploração da relação íntima que o artista mantém com a película.

Essa possibilidade de controle total sobre a obra, entre outras questões, há anos, tem motivado o nascimento de laboratórios independentes, autogeridos por artistas e cineastas, assim como a criação de laboratórios caseiros.

Nesta oficina de revelação artesanal, realizar-se-á uma introdução à revelação Super-8 P&B e explorar-

Ministrante / *Instructor:*
Luis Macias e Adriana Vila

Datas e horários / *Date and time:*
8 - 10 AGO, 13h - 17h

Local / *Place:*
Arquivo Público Mineiro

Carga horária / *Course load:* **12h**

Participantes / *Attendees:* **15**

In filmmaking, all processes are controlled by the director, except the film development, which makes impossible the experimentation and interference in the aesthetic qualities of the treatment of the film emulsion.

Artisanal techniques allow to explore the response of light and its effects on the silver crystals in an exercise of trial and error (which is produced, in turn, in the alchemy of the film previous to the image appearance), and also allow the exploitation of the intimate relationship that the artist has with the film.

The possibility of full control over the work, among other things, for years has motivated the birth of independent laboratories, self-managed by artists and filmmakers, as well as the creation of homemade laboratories.

In this workshop about handmade development there will be an introduction to the Super-8 B&W development and the 16mm film response will be explored, putting into practice many of the film development process: the

-se-á a resposta do filme 16mm, colocando em prática vários processos de revelação do filme: o desenvolvimento no negativo, o reversível/irreversível e os processos alternativos com produtos naturais.

Uma filmagem coletiva em 16mm será desenvolvida para que possamos experimentar com as imagens produzidas. A oficina se dividirá em quatro sessões. A primeira de introdução à teoria, a seguinte dedicada à filmagem. As duas sessões restantes serão práticas em um laboratório artesanal.

Direcionada a um público de artistas, cineastas, estudantes ou a qualquer pessoa interessada na criação audiovisual, na materialidade do filme e nos processos artesanais de criação e experimentação cinematográfica, a oficina será particularmente útil para qualquer um que esteja interessado em rodar nas novas emulsões de P&B disponíveis em 8mm / Super-8 e 16mm.

negative development, the reversal and alternative processes with natural products.

A collective film in 16mm will be made so that we can experiment with the images produced. The workshop will be divided into four sessions. The first is an introduction to the theory, the following is dedicated to filming. The two remaining sessions are practices in an artisanal laboratory.

Aimed at an audience of artists, filmmakers, students or anyone interested in audiovisual creation, in materiality of film and artisanal processes of creation and cinematic experimentation, the workshop will be particularly useful for anyone who is interested in using the new B&W emulsions available in 8mm / Super-8 and 16mm.

LUIS MACIAS

Luis Macias é um artista, cineasta, reciclador de imagens e professor de cinema. É membro do duo Crater e cofundador do CRATER-Lab, um laboratório de cinema analógico independente, gerido por artistas.

Suas propostas em formato filmico e/ou em vídeo são concebidas tanto para projeção em sala escura como para filme performance ou instalações.

Paralelamente, Macias desenvolve oficinas, que misturam teoria e prática, especializadas em distintas variações do cinema experimental - apropriação, cinema sem câmera, Super-8 e 16mm e/ou revelações experimentais - tanto em escolas de cinema como em centros de arte e museus.

Suas obras têm sido exibidas em festivais, museus e centros de arte da Espanha e de outros países europeus, além de Ásia, América Latina e Estados Unidos.



Luis Macias is an artist, filmmaker, image recycler and professor of cinema. He is a member of duo Crater and co-founder of CRATER-Lab, an independent analog film lab managed by artists. His proposals in filmic format and/or video are designed both to dark room projections and film performance or installations.

At the same time, Macias develops workshops, mixing theory and practice, specialized in different variations of experimental cinema - appropriating, without camera film, Super-8 and 16mm and/or experimental developments - both in Cinema schools and art centers and museums.

His works have been presented at festivals, museums and art centers in Spain and other European countries as well as Asia, Latin America and the United States.



ADRIANA VILA

Cineasta, artista e antropóloga venezuelana. Seu trabalho transita entre os reinos da criação documental, dos diários etnográficos e da experimentação cinematográfica, particularmente em Super-8 e 16mm. Interessada na materialidade e na imaterialidade do filme em diversas formas (exibição, performance e instalação) como meios para a exploração da confusão e da autoconsciência. Fascinada por seus mistérios e ilusão, úteis para abordar o invisível, como rituais pessoais e coletivos. Adriana é cofundadora do laboratório de filme analógico independente Crater-Lab, onde cria seu trabalho no cinema, realiza a curadoria de programas de filmes experimentais e tem desenvolvido diversos workshops sobre cinema expandido, técnicas alternativas de revelação e cinema artesanal sem câmera para crianças.

Atualmente, está finalizando seu doutorado em Antropologia Social e Cultural na Universidad de Barcelona com a tese "The Making of a Film Portrait: creation, authorship and imaginary in documentary filmmaking", um estudo etnográfico sobre os processos implícitos na construção narrativa e visual de seu documentário de longa-metragem "BELEN".

Venezuelan filmmaker, artist and anthropologist. Her work moves between the realms of documentary creation, ethnographic diaries and filmic experimentation, in particular super8 and 16mm film. Interested in the materiality and immateriality of film in diverse forms (screening, performance, and installation) as a medium for the exploration of confusion and self-consciousness. Fascinated by its mysteries and illusion, useful to approach the invisible, as personal and collective rituals. Co-founder of the independent analog film lab Crater-Lab, where she creates her film work, curates experimental film programs, and has developed several workshops on expanded cinema, alternative processing technics, and cameraless hand made cinema for kids.

She is currently completing a doctoral research in Social and Cultural Anthropology at the Universidad de Barcelona with a dissertation on "The Making of a Film Portrait: creation, authorship and imaginary in documentary filmmaking". A paradoxical ethnographic study about the processes implicit in the construction of her feature length documentary "BELEN."

PROGRAMA

DIA 1 | INTRODUÇÃO À REVELAÇÃO:

- Materiais necessários;
- As diferentes emulsões e películas;
- Processos pelos quais passa a emulsão: da filmagem à projeção;
- Os químicos vs. Produtos alternativos;
- Preparação da química;

EXERCÍCIO DE FILMAGEM;

- Conhecendo a câmera: introdução;
- Carregando o chassi da câmera;
- Exercício de filmagem coletivo;

DIA 2: REVELAÇÃO BÁSICA:

- Revelação de negativos P&B (carretel 1);
- Revelação reversível P&B (carretel 2);
- Projeção dos resultados (1 e 2);

DIA 3: REVELAÇÕES EXPERIMENTAIS:

- Solarização e outros efeitos criativos de experimentação na revelação (carretel 3);
- Revelação café, ervas, vinho... (carretel 4);
- Projeção de resultados (3 e 4).

SCHEDULE

DAY 1 | INTRODUCTION TO DEVELOPMENT

- *Needed materials;*
- *The different emulsions and films;*
- *Process by which the emulsion goes: from filming to projection;*
- *Chemical vs alternative products;*
- *Chemistry preparation;*

SHOOTING EXERCISE;

- *Knowing the camera: introduction;*
- *Carrying the camera's chassis;*
- *Collective shooting exercise.*

DAY 2 | BASIC DEVELOPMENT

- *B&W negative development (reel 1);*
- *B&W reversal development (reel 2);*
- *Screening the results (1 and 2).*

DAY 3 | EXPERIMENTAL DEVELOPMENTS

- *Solarization and other creative effects experimentation in development (reel 3);*
- *Development with coffee, herbs, wine... (reel 4);*
- *Screening the results (3 and 4).*

OFICINA:

Fundamentos do som para a imagem

WORKSHOP:

Fundamentals of sound for image

A oficina de Fundamentos do Som para Imagem visa introduzir os participantes nos fundamentos técnicos e tecnológicos envolvidos no processo de sonorização das produções audiovisuais, capacitando-os a buscar criteriosamente especializações para atuar nas diferentes etapas do processo produtivo.

A oficina é oferecida em parceria com o CTAV - Centro Técnico Audiovisual.

Ministrante / *Instructor:*
Edwaldo Mayrink Jr / CTAV

Datas e horários / *Date and time:*
10 - 12 AGO, 9h - 13h

Local / *Place:*
Palácio das Artes

Carga horária / *Course load:* 12h

Participantes / *Attendees:* 15

The Fundamentals of Sound for Image workshop aims to introduce participants to the technical and technological foundations involved in the sound process of audiovisual productions, enabling them to judiciously search for specializations to work in the different stages of the production process.

The workshop is offered by CTAV - Centro Técnico Audiovisual



EDWALDO MAYRINCK JR.

Edwaldo Mayrinck Jr. é engenheiro eletrônico e atua profissionalmente em áudio desde 1975. Especializou-se, em 1985, no National Film Board of Canada, nas áreas de manutenção, instalação e operação de equipamentos de áudio cinematográficos. No CTAv realizou edições, gravações e mixagens, atuando também na área de treinamento e repasse de tecnologia. Foi professor na disciplina Estudos do Som na Escola Darcy Ribeiro.

Edwaldo Mayrinck Jr. is an electronics engineer and since 1975 professionally works in audio. He has a specialization (1985) in the fields of maintenance, installation and operation of film audio equipment from the National Film Board of Canada. In CTAv he realized editions, recordings and mixes, also working in the area of training and technology transfer. He was a professor of Sound Studies in Darcy Ribeiro School.

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO

- Evolução da cinematografia
- Evolução tecnológica do cinema sonoro
- Esfera dos conhecimentos

NATUREZA DO FENÔMENO SONORO

- Geração e Propagação
- Características

ACÚSTICA

- Absorção
- Reflexão
- Isolamento
- Outros fenômenos

AUDIÇÃO E PSICOACÚSTICA

- Constituição e fisiologia do ouvido humano
- Características da audição
- Percepção sonora

AUDIOPRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

- Transdução: Microfones, alto-falantes e suas características
- Amplificação
- Conversão analógico/digital
- Monitoração
- Gravação
- Processamento
- Edição
- Mixagem e Masterização

EXIBIÇÃO

- Película & Vídeo – Padrões e tendências
- A sala, imagem e som

CONTENT

INTRODUCTION

- *Cinematography Evolution*
- *Technological evolution of sound film*
- *knowledge Sphere*

THE NATURE OF SOUND PHENOMENON

- *Generation and Propagation*
- *Features*

ACOUSTICS

- *Absorption*
- *Reflection*
- *Isolation*
- *Other phenomena*

AUDITION AND PSYCHOACOUSTICS

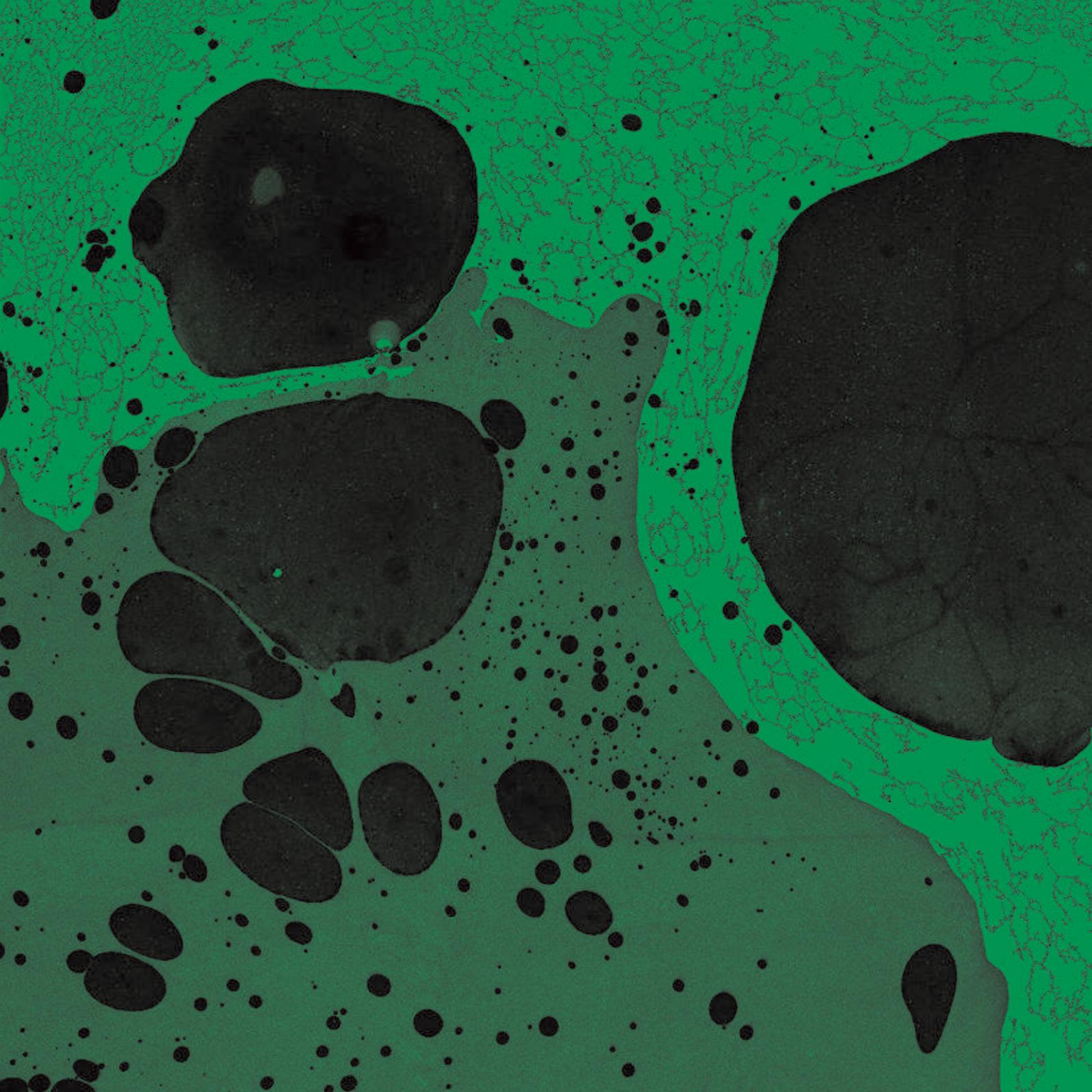
- *Constitution and physiology of the human ear*
- *Hearing Features*
- *Sound perception*

AUDIO PRODUCTION AND POSTPRODUCTION

- *Transduction: Microphones, speakers and their features*
- *Amplification*
- *Analog/digital conversion*
- *Monitoring*
- *Recording*
- *Processing*
- *Edition*
- *Mixing and Mastering*

EXHIBITION

- *Film & Video - Patterns and trends*
- *The cinema room, image and sound.*



**CURADORIA,
COMISSÃO DE SELEÇÃO
E JÚRI**

CURATORSHIP, SELECTION COMMITTEE AND JURY

Curadoria

Curatorship

CAROLINA GONTIJO

Coordenadora de programação / *Programming coordinator*

É formada em Comunicação Social pela UNI-BH. Cursou Belas Artes com habilitação em Cinema de Animação na UFMG e especializou-se em cinema pela New York Film Academy de Londres. Foi professora de audiovisual nos programas sociais Pró-Jovem e BH Cidadania, em Belo Horizonte. Em 2015 foi Coordenadora de Programação e Curadoria do 17º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte - FESTCURTASBH. Ano passado ainda atuou como produtora de locação do longa-metragem *Elon Rabin*, de Ricardo Alves Jr, Diretora de Produção do curta-metragem *Solon*, de Clarissa Campolina, e da exposição fotográfica *Moradores*. Durante sete anos, trabalhou como diretora da Minas Film Commission, programa do Governo do Estado de Minas Gerais de gestão e apoio à produção cinematográfica. Também foi Diretora de Audiovisual da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Coordenou três edições do Programa Filme em Minas - Edital de Incentivo à Produção Audiovisual de MG. Foi parecerista e coordenadora da área de audiovisual da Lei Estadual de Incentivo à Cultura nos anos de 2013 e 2014, montando as comissões curadoras e elaborando pareceres de projetos. De 2012 a 2015 foi professora de introdução à linguagem cinematográfica do ensino médio da Escola da Serra, em Belo Horizonte. Há mais de dez anos atua no mercado cinematográfico e audiovisual como produtora de curtas e longas-metragens.

Carolina Gontijo has a degree in Social Communication from UNI-BH. She also concluded a course of Fine Arts in Animation Cinema at UFMG and has a specialization in Cinema at New York Film Academy of London. She was an audiovisual professor in the social programs Pró-Jovem and BH Cidadania, in Belo Horizonte. In 2015, she coordinated the programming and curatorship of the 17th Belo Horizonte International short film festival - FESTCURTASBH. Last year she also worked as producer of the location of the long feature movie *Elon Rabin*, by Ricardo Alves Jr; director of production of the short film *Solon*, by Clarissa Campolina; and of the photographic exhibition *Moradores*. For seven years, she worked as director of the Minas Film Commission, program of the State Government of Minas Gerais of management and assistance for film production. She was also Director of the Audiovisual Secretariat of State of Culture of Minas Gerais. Carolina Gontijo coordinated three editions of the program Filme em Minas - Edital de Incentivo à Produção Audiovisual de MG. She was referee and coordinator of the audiovisual area of the State Cultural Incentive Law in the years of 2013 and 2014, assembling the curators committees and preparing project reports. From 2012 to 2015, she was a teacher of introduction to film language in Serra High School, Belo Horizonte. For more than ten years has been active in the film and audiovisual market as a producer of short and feature films.

Comissão de seleção

Selection committee

CURTAS INTERNACIONAIS / INTERNATIONAL SHORT FILMS

CLARISSE ALVARENGA

É doutora em Comunicação Social (UFMG) e mestre em Mídias (UNICAMP). Entre os filmes que dirigiu, estão os longas-metragens *Ô de casa!* (2007) e *Homem-peixe* (2016). Atualmente, é professora da Faculdade de Educação da UFMG. Tem interesse nos seguintes temas: cinema e educação, cinema brasileiro, vídeo popular, audiovisual comunitário, cinema de quebrada, cinema indigenista e cinema indígena.

Clarisse Alvarenga has a PhD in Social Communication (UFMG) and a master's degree in Multimedias (UNICAMP). Among the films she directed are the feature films *Ô de casa!* (2007) and *Homem-peixe* (2016). She is currently a professor at UFMG's College of Education. Clarisse Alvarenga is interested in the following areas: film and education, Brazilian cinema, popular video, communitarian audiovisual, peripheral cinema, indigenous cinema and Indian cinema.

GUSTAVO JARDIM

Gustavo Jardim é realizador audiovisual. Dirige trabalhos autorais em vídeo documentário, em formato experimental e em artes visuais, premiados em festivais como *Mostra de Cinema de Tiradentes* (Melhor filme curta-metragem) e *VideoBrasil* (Prêmio ResArtis). Participou de residência artística no Irã (2016) e na aldeia dos índios Guajajaras na Amazônia (2016). Desenvolve projetos culturais de formação

e experimentação ligados às artes e atualmente trabalha no programa da Cinemateca Francesa. É mestrando da FAE/UFMG, programa no qual pesquisa o cinema como mediador de processos artísticos nas escolas públicas. Faz parte de grupos de pesquisa e ensino de cinema: *Imagens em Movimento*, *Mutum* e *OBEDUC* (Observatório da Educação)/UFMG. É fundador do coletivo de arte *DuRolo*.

Gustavo Jardim is an Audiovisual maker. He directs original works in videodocumentary, experimental video formats and visual arts, awarded in Festivals such as *Mostra de Cinema de Tiradentes* (Best short film) and *VideoBrasil* (ResArtis Award). He participated in an artist residency in Iran (2016) and in the village of Guajajaras Indians, in the Amazon (2016). He develops cultural projects for the education and experimentation in the arts and currently works at the Cinemateca Francesa program. He is a master's student at UFMG's College of Education, where he researches cinema as a mediator for artistic processes at public schools. He is a member of the research and film education groups: *Imagens em Movimento*, *Mutum* and *OBEDUC* (Observatório da Educação)/UFMG. He is the founder of the art collective *DuRolo*.

JANAÍNA PATROCÍNIO

Bacharel em Comunicação Social - Radialismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998), especialista em Culturas Midiáticas pela UFMG (2006) e mestre em Comunicação Social (2008). É sócia-fundadora da empresa JPZ Comunicação (1998). Atuou como professora de disciplinas regulares dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG (2006-2007), da PUC-Minas (2007-2008) e da UNA (2013-2014). Também ministrou cursos livres oferecidos pela Associação Imagem Comunitária (AIC) e por outras instituições de ensino, dentre elas, a ECA-USP (2011). Desenvolve pesquisa estética sobre Materialidade das Imagens Digitais e Metodologias de Ensino Audiovisual. Em 2011, organizou, junto com Patrícia Moran, o livro *MACHINIMA*, publicado pela editora da USP. Desde 1996, atua como diretora, produtora e montadora de obras audiovisuais e também no desenvolvimento de obras interativas. Seu trabalho autoral é voltado para a produção documental e experimental.

Janaina Patrocínio has a bachelor's degree in Social Communication - Radio Broadcast from Universidade Federal de Minas Gerais (1998), a specialization in Media Culture, also from UFMG (2006), and a master's degree in Social Communication (2008). She is a founding partner of JPZ Comunicação. She has worked as a professor for the undergraduate and graduate programs at UFMG (2006-2007), PUC-Minas (2007-2008), and UNA (2013-2014). She has also taught at open courses offered by the NGO Associação Imagem Comunitária (AIC) and other institutions, such as USP's School of Communications and Arts (2011). She currently develops an aesthetic research on the Materiality of Digital Images and Methodologies for Audiovisual Education. In 2011 she organized, in association with Patrícia Moran, the book *MACHINIMA*, published by the USP University Press. Since 1996 she works as an audiovisual director, producer and editor, also developing interactive works. Her original work focuses on documental and experimental production.

LUÍS FELIPE FLORES

Doutorando em Comunicação Social no PPGCOM-UFMG, onde desenvolve pesquisa sobre o cineasta Harun Farocki, sob orientação do Prof. Dr. César Guimarães. Mestre em Cinema na EBA-UFMG. Ensaísta, crítico e pesquisador de cinema, colaborou com diversas revistas e catálogos de mostras. Organizou as retrospectivas dos cineastas Rithy Panh e Trinh T. Minh-ha no Brasil. Curador do Festcurtas BH em 2015 e 2016 e do forumdoc.bh em 2015. Atua também como professor e tradutor.

Luís Flores is a PhD student in Social Communication at PPGCOM-UFMG, where he develops a research on the filmmaker Harun Farocki under the orientation of the PhD and professor César Guimarães. Luís Flores has a master's degree in Cinema from UFMG's School of Fine Arts graduate program. Curator, essayist, film critic and researcher, his articles have been published in several magazines and exhibition's catalogues. He organized in Brazil retrospectives of the filmmakers Rithy Panh and Trinh T. Minh-ha. He was the curator of FestcurtasBH in 2015 and in 2016 and of Forumdoc.bh in 2015. Luís Flores also works as a teacher and translator.

MARCELO MIRANDA

Jornalista e crítico de cinema. Escreve na revista eletrônica Cinética. Colaborador de diversas publicações impressas e virtuais, como Interlúdio, Contracampo, Filme Cultura, Teorema e Revista de Cinema, os jornais Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo, Estado de Minas e Valor e de catálogos de retrospectivas e festivais de cinema. Repórter do jornal O Tempo entre 2006 e 2013. Membro de comissões de seleção do FestCurtasBH desde 2007 e de outros festivais e mostras, como Brasília, Indie, Festival de Curtas de SP e Cinema Conquista (BA). Mestrando em Comunicação na UFMG. Co-organizador do livro Antologia: Revista de Cinema (1954-57/1961-64).

Marcelo Miranda is a journalist and film critic. He writes to the electronic magazine Cinética. He is also a contributor of various printed and virtual publications, such as Interlúdio, Contracampo, Filme Cultura, Teorema and Revista de Cinema and the newspapers Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo, Estado de Minas and Valor and of retrospectives and film festivals catalogs. He was a reporter at the newspaper O Tempo between 2006 and 2013. He is a member of the FestCurtasBH selection committees since 2007 and also of other festivals and exhibitions, such as Brasília, Indie, Festival de Curtas de SP and Cinema Conquista (Bahia). Marcelo Miranda is a master's student at UFMG's Social Communication Course. Co-editor of the book *Antologia: Revista de Cinema (1954-57/1961-64)*.

SÁVIO LEITE

Estudou Comunicação e é mestre em Artes Visuais pela UFMG. É diretor de curtas-metragens, professor de cinema de animação no Centro Universitário UNA e coordenador de workshops de vídeo e imagem, tendo colaborado ainda em vários projetos cinematográficos. Seus trabalhos foram apresentados e premiados em importantes festivais ao redor do mundo. Nomeado três vezes ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, foi júri em festivais na Finlândia, no Chile, na Colômbia, no Equador, no Peru e na Armênia e em diversos outros festivais no Brasil. É curador junto ao grupo de teatro Oficina Multimídia da mostra Cinema: cultura, arte e poder

realizada há sete anos, integrante da programação do Verão Arte Contemporânea de Belo Horizonte. Fundador e um dos diretores da Múmia - Mostra Udigrudi Mundial de Animação. Organizador dos livros *Subversivos: o desenvolvimento do cinema de animação em Minas Gerais, de 2013* e *Maldita Animação Brasileira, de 2015*.

Sávio Leite studied Social Communication and has a master's degree in Visual Arts from UFMG. He is a director of short films, a professor of Animation Film and coordinator of video and image workshops at the University Center UNA, having also collaborated on several film projects. His works have been presented and awarded at major festivals around the world. Three times nominated to the Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Sávio Leite was member of the jury at festivals in Finland, Chile, Colombia, Ecuador, Peru and Armenia and several other festivals in Brazil. With the theater group Oficina Multimídia he is curator of the exhibition *Cinema: cultura, arte e poder*, which has been held for seven years, and a member of the group responsible for the program of Verão Arte Contemporânea, from Belo Horizonte. Founder and a director of *Múmia - Mostra Udigrudi Mundial de Animação*, he organized the books *Subversivos: o desenvolvimento do cinema de animação em Minas Gerais, 2013*, and *Maldita Animação Brasileira, 2015*.

CURTAS BRASILEIROS / BRAZILIAN SHORT FILMS

ANA MORAVI

Realizadora e pesquisadora das artes visuais, vive em Belo Horizonte, onde trabalha com cinema, música e arte-educação. Realizou o longa-metragem *A mulher que amou o vento (2014)* e diversos curtas. Produziu a *Mostra Horizontes Transversais (2014)*, em que lançou o livro *Horizontes Transversais - artistas da imagem e do som em MG (2000-2010)*, escrito durante o mestrado em *Arte e Tecnologia da Imagem*, pela Escola de Belas Artes da UFMG. Participou do 30º Salão Nacional de Artes de Belo Horizonte - Bolsa Pampulha 2010-2011 (BR). Integra o Colégio Invisível Produtora Audiovisual.

Filmmaker and researcher of visual arts, Ana Moravi lives in Belo Horizonte, where she works with cinema, music and art education. She has directed the feature film *A mulher que amou o vento (2014)* and several short films. She produced the exhibition: *Horizontes Transversais (2014)*, in which she released the book *Horizontes Transversais - artistas da imagem e do som em MG (2000-2010)*, written during her master in Art and Image Technology at UFMG's School of Fine Arts. She participated in the 30th National Salon of Belo Horizonte Arts - Bolsa Pampulha 2010-2011 (BR). Ana Moravi also integrates the Colégio Invisível Produtora Audiovisual.

CARLOS FALCI

Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Minas Gerais, atua no programa de Pós-Graduação em Artes e no curso de Cinema de Animação e Arte Digital, ambos na Escola de Belas Artes. Atualmente sua pesquisa está voltada para a investigação de poéticas e políticas da memória em ambientes programáveis, principalmente para as relações entre metadados e memórias nesses ambientes. Entre 2010 e 2014, participou de vários projetos envolvendo produções na área de memória, arte e tecnologia. Entre 2010 e 2012, desenvolveu pesquisa sobre criação de memórias culturais com uso de mídias locativas. Ganador da Bolsa FUNARTE "Reflexão Crítica e Produção Cultural para Internet 2010", na região Sudeste. É doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, com a tese *Condições para a produção de cibernarrativas a partir do conceito de imersão, mestre em Ciências da Informação pela UFMG (1997)* e graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda também pela UFMG (1993).

Assistant Professor IV of the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Carlos Falci serves on the Post-Graduation Program in Art and in the Animation Film and Art Digital course, both in the School of Fine Arts. His currently research is focused on the investigation of poetics and politics of memory in programmable environments, especially on the relations between metadata and memory in these environments. Between 2010 and 2014, Carlos Falci Participated in several projects involving production in the memory, art and technology areas.

Between 2010 and 2012, he developed a research on the creation of cultural memories with the use of locative media. He won the scholarship of FUNARTE, "Critical reflection and Cultural Production for Internet 2010", in the Southeast of Brazil. He has a Ph.D. in Literature from the Universidade Federal de Santa Catarina, with the thesis *Condições para a produção de cibernarrativas a partir do conceito de imersão*, a master in Information Sciences at UFMG (1997) and a degree in Social Communication - Advertising, also at UFMG (1993).

FERNANDO PACHECO

Fernando Tôres Pacheco é formado em filosofia e mestre em estética e filosofia da arte. Atualmente doutorando na linha de estética, pesquisa o tema da Imagem em Gilles Deleuze.

Fernando Tôres Pacheco has a graduation in Philosophy and a master in Aesthetics and Philosophy of Art. He is currently a PhD student in the aesthetics line, researching the topic of image in Gilles Deleuze.

PAULO HENRIQUE SILVA

Paulo Henrique Silva é presidente da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e jornalista pós-graduado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Trabalha desde 1995 no jornal Hoje em Dia, de Belo Horizonte, como crítico, repórter especializado em cinema e editor-adjunto. Escreveu ensaios para livros (Os Filmes que Sonhamos e O Cinema Brasileiro Hoje: Ensaios de Críticos e Especialistas de Todo o País), catálogos de mostras (retrospectivas de Howard Hawks e Alfred Hitchcock e 42º Festival SESC Melhores Filmes) e revistas (Teorema), além de participar da comissão de seleção do Festival de Gramado (2013). É organizador do livro 100 Melhores Filmes Brasileiros, que será lançado brevemente.

Paulo Henrique Silva is the president of the Brazilian Association of Cinema Critics (Abraccine) and a journalist with a Post-graduation from the Pontifícia Universidade Católica of Minas Gerais (PUC). He works at Hoje em Dia, a newspaper from Belo Horizonte, since 1995, as critic, reporter specialized in Cinema and as assistant editor. He wrote essays for books (Os

Filmes que Sonhamos and O Cinema Brasileiro Hoje: Ensaios de Críticos e Especialistas de Todo o País), exhibition catalogues (retrospectives of Howard Hawks and Alfred Hitchcock and the 42th SESC Festival Best Movies) and magazines (Teorema), besides participating in the Gramado Festival selection committee (2013). He is the organizer of the book 100 Melhores Filmes Brasileiros, which will be released shortly.

SESSÃO MALDITA / DAMN EXHIBITION

VITOR MIRANDA

Assistente de produção, programação e curadoria do Cine Humberto Mauro. Curador da Mostra Maldita do 17º FESTCURTASBH. Monitor do 16º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte. Diretor e produtor cinematográfico. Pesquisador de cinema.

Production, programming and curatorship assistant of Cine Humberto Mauro. Midnight Session curator at 17º FESTCURTASBH and monitor of the festival's 16º edition. Filmmaker, researcher and producer.

Júri

Jury

COMPETITIVA INTERNACIONAL / INTERNATIONAL COMPETITION

ANA LÚCIA ANDRADE

Professora Associada do Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (DFTC/EBA/UFMG) no Curso de Graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais e no Programa de Pós-Graduação em Artes (Mestrado e Doutorado) da EBA/UFMG - Linha de pesquisa: Cinema. Coordenadora do Cineclube UFMG. Autora dos livros "Entretenimento Inteligente - o Cinema de Billy Wilder" (Editora UFMG, 2004) e "O Filme dentro do Filme - A Metalinguagem no Cinema" (Editora UFMG, 1999). Roteirista e produtora do curta-metragem em animação "Bandeira" (Brasil, 2006, direção de Antonio Fialho). Área de atuação: Artes/Cinema, com ênfase em linguagem e narrativa cinematográficas, cinema industrial, Cinema Clássico, leitura do espectador, análise fílmica. Doutora em Ciências da Comunicação (Cinema) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP, 2000). Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG, 1997). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG, 1993).

Ana Lúcia Andrade is an Associate Professor of the Department of Photography, Theater and Cinema from Universidade Federal de Minas Gerais' School of Fine Arts (DFTC/EBA/UFMG) in the graduation course of Animation and Digital Arts and in the postgraduation program in Arts (master's and Ph.D.) of EBA/UFMG - Research line: Cinema. Coordinator of the Cineclube UFMG. Author of books "Entretenimento Inteligente - o Cinema

de Billy Wilder" (Editora UFMG, 2004) and "O Filme dentro do Filme - A Metalinguagem no Cinema" (Editora UFMG, 1999). Writer and producer of the short film animation "Bandeira" (Brasil, 2006, direction by Antonio Fialho). Field of work: Arts/Cinema, with emphasis on language and narrative film, industrial films, classic movies, reading of the viewer, film analysis. She is a Communication Sciences PhD (Cinema) from School of Communication and Arts at Universidade de São Paulo (ECA/USP, 2000). Ana Lúcia has a master's degree in Visual Arts at Universidade Federal de Minas Gerais' School of Fine Arts (EBA/UFMG, 1997). She also has a bachelor's degree in Social Communication - Journalism by Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG, 1993).

TANIA ANAYA

Tania Anaya é mestre em Artes e graduada em Desenho pela Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Estudou animação no Núcleo de Cinema de Animação de Minas Gerais, fruto de cooperação técnica entre Brasil (Embrafilme) e Canadá (National Film Board of Canada). Entre seus trabalhos, se destacam: "Ägtux" (documentário e animação, premiado em vários festivais, entre eles, 53 Internationale Kurzfilmtage Oberhausen/Alemanha); "Castelos de Vento" (Tatu de Ouro pela melhor animação na 25ª Jornada de Cinema Íbero-Americano da Bahia); vinheta para "Absolut Vodka". Além do cinema de animação, também se dedica à realização de documentários. Atualmente, realiza seu primeiro longa-metragem, em desenho animado, "Nimuendajú".

Tania Anaya has a master's degree and a bachelor's degree in Drawing from Universidade Federal de Minas Gerais' School of Fine Arts. She studied animation in the Animation Film Center of Minas Gerais, the result of a technical cooperation between Brazil (Embrafilme) and Canada (National Film Board of Canada). Among her works it is possible to highlight: "Ägtux" (documentary and animation, awarded in various festivals, such as 53 Internationale Kurzfilmtage Oberhausen/Alemanha); "Castelos de Vento" (Best Animation Award in the 25th Jornada de Cinema Íbero-Americano da Bahia); vignette for "Absolut Vodka". Besides the animated film, she also dedicates to making documentaries. Currently, she is making her first feature film, animated, "Nimuendajú".

THIAGO MACÊDO CORREIA

Trabalha com produção cinematográfica desde 2007, sendo responsável pela produção executiva e direção de produção de diversos filmes da safra mais recente do cinema mineiro. Dentre seus trabalhos estão “Dona Sônia pediu uma arma para seu vizinho Alcides”, de Gabriel Martins (seleção oficial em Rotterdam, Clermont-Ferrand, entre outros); “Pouco Mais de um Mês” e “Quintal”, ambos de André Novais Oliveira (ambos selecionados para a Quinzena dos Realizadores de Cannes); “Tremor”, de Ricardo Alves Jr. (seleção oficial do Festival del Film Locarno; Melhor Direção, Fotografia e Montagem no 46º Festival de Brasília); “A Vizinhaça do Tigre”, de Affonso Uchoa (Melhor Filme na 17ª Mostra de Cinema de Tiradentes); “Ela Volta na Quinta”, de André Novais Oliveira (seleção oficial do 25º FID Marseille, do 47º Festival de Brasília, Melhor Filme no Panorama Coisa de Cinema e na Semana dos Realizadores). Atualmente, trabalha nos longas-metragens “Arábia”, de Affonso Uchoa e João Dumans; “No Coração do Mundo”, de Gabriel Martins e Maurílio Martins; e “Elon não Acredita na Morte”, de Ricardo Alves Jr.

Thiago Macêdo Correia works with film production since 2007, being responsible for the executive production and for the direction of production of various films of the more recent cinema from Minas Gerais. Among his works are “Dona Sônia pediu uma arma para seu vizinho Alcides”, by Gabriel Martins (Official competition in Rotterdam, Clermont-Ferrand, between others); “Pouco Mais de um Mês” and “Quintal”, both by André Novais Oliveira (both selected to the Directors' Fortnight of Cannes); “Tremor”, by Ricardo Alves Jr. (Official competition of Festival del Film Locarno; Best Direction, Best Photography and Best Editing in the 46th Brasília Festival); “A Vizinhaça do Tigre”, by Affonso Uchoa (Best Film in the 17th Tiradentes Exhibit); Ela Volta na Quinta”, by André Novais Oliveira (official Competition in the 25th FID Marseille, of the 47th Brasília Festival, Best Film in the Panorama Coisa de Cinema and in the Semana dos Realizadores). Currently, works in the feature film “Arabia”, by Affonso Uchoa João Dumans; in the “No Coração do Mundo”, by Gabriel Martins and Maurílio Martins; and “Elon não Acredita na Morte”, by Ricardo Alves Jr.

COMPETITIVA BRAZIL / BRAZILIAN COMPETITION

EDUARDO DE JESUS

Eduardo de Jesus (Belo Horizonte, 1967) é graduado em Comunicação Social pela PUC Minas, mestre em Comunicação pela UFMG e doutor em Artes pela ECA/USP. É professor do programa de pós-graduação da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas. Atuou como curador nas exposições “Dense Local” no contexto do festival Transitio-MX (Cidade do México, 2009), “Esses espaços” (Belo Horizonte, 2010), no Festival de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil (São Paulo, 2013) e no FIF-Festival Internacional de Fotografia (Belo Horizonte, 2013 e 2015). Nos últimos anos, tem pesquisado as relações entre imagem em movimento e espaço.

Eduardo de Jesus (Belo Horizonte, 1967) has a bachelor's degree in Social Communication from PUC Minas, a master's degree in Communication from UFMG and a PhD in Arts from ECA/USP. He is a professor of the postgraduate program of the Faculty of Communication and Arts at PUC Minas. He has worked as curator of the exhibitions “Dense Local” in the Transitio-MX festival (Mexico City, 2009), “Esses espaços” (Belo Horizonte, 2010), in the Arte Contemporânea SESC_Videobrasil Festival (São Paulo, 2013) and in the FIF-Festival Internacional de Fotografia (Belo Horizonte, 2013 and 2015). In recent years, he has researched the relationship between moving image and space.

PATRÍCIA MORAN

Pesquisa performances audiovisuais em tempo real apresentadas em diversos contextos sociais e artísticos e heterogêneas em suas abordagens poéticas, tema sobre o qual tem escrito. Leciona na USP, no Curso Superior do Audiovisual. Atualmente, é diretora do CINUSP Paulo Emílio. Diretora de diversos curtas narrativos, não narrativos, de documentários e de vídeos exibidos em festivais como Berlinale (curtas Clandestinos e Plano-Sequência) VideoBrasil e diversos outros, tendo recebido prêmios. Doutora em comunicação e semiótica pela PUC de São Paulo.

Patrícia Moran researches audiovisual performances in real time presented in different social and artistic contexts and heterogeneous in its poetic approaches, topic on which she has written. She teaches at USP, in the Superior Audiovisual Course. Currently, she is director of CINUSP Paulo Emílio. Patrícia Moran is director of several narrative and non-narrative short films, documentaries and videos exhibited in festivals like Berlinale (the short films *Clandestinos* and *Plano-Sequência*) VideoBrasil and many others, having received awards. PhD in communication and semiotics from PUC São Paulo.

LUIS MACIAS

Luis Macias é um artista, cineasta, reciclador de imagens e professor de cinema. É membro do duo Crater e cofundador do CRATER-Lab, um laboratório de cinema analógico independente, gerido por artistas. Suas propostas em formato filmico e/ou em vídeo são concebidas tanto para projeção em sala escura como para filme performance ou instalações. Paralelamente, Macias desenvolve oficinas, que misturam teoria e prática, especializadas em distintas variações do cinema experimental - apropriação, cinema sem câmera, Super-8 e 16mm e/ou revelações experimentais - tanto em escolas de cinema como em centros de arte e museus. Suas obras têm sido exibidas em festivais, museus e centros de arte da Espanha e de outros países europeus, além de Ásia, América Latina e Estados Unidos.

Luis Macias is an artist, filmmaker, image recycler and professor of cinema. He is a member of duo Crater and co-founder of CRATER-Lab, an independent analog film lab managed by artists. His proposals in filmic format and/or video are designed both to dark room projections and film performance or installations. At the same time, Macias develops workshops, mixing theory and practice, specialized in different variations of experimental cinema - appropriating, without camera film, Super-8 and 16mm and/or experimental developments - both in Cinema schools and art centers and museums. His works have been presented at festivals, museums and art centers in Spain and other European countries as well as Asia, Latin America and the United States.

COMPETITIVA MINAS / MINAS COMPETITION

GUILHERME WHITAKER

Idealizador e produtor da Mostra do Filme Livre (www.mostralivre.com) desde 2002 - hoje a maior mostra de cinema independente brasileiro (exibe 200 filmes em mais de 100 cidades do Brasil por seis meses). Criou em 2000 o site Curta o Curta (www.curtaocurta.com), primeiro portal de difusão de curtas-metragens brasileiros, que desde 2005 é também uma distribuidora de filmes. Realizador e produtor de mais de 50 filmes de curta-metragem de todos os gêneros e formatos (do digital ao 35mm). Mais em www.guiwhi.com.

Creator and producer of the Filme Livre Exhibition (www.mostralivre.com) since 2002 - today the biggest exhibition of the Brazilian independent film (it exhibits 200 films in more than 100 cities in Brazil for six months). Creator of the website Curta o Curta (www.curtaocurta.com), first portal for the dissemination of Brazilian short films since 2000, and that since 2005 is also a film distributor. Director and producer of over 50 short films of all genres and formats (from digital to 35mm). More in www.guiwhi.com

PETER W. SCHULZE

Peter W. Schulze é um pesquisador e professor de Cinema da Universidade de Bremen, na Alemanha. É autor de livros sobre o trabalho do cineasta Glauber Rocha, sobre a relação entre o cinema e a globalização, sobre as passagens transmídia de gêneros, entre outros tópicos. Desenvolveu inúmeros eventos culturais e realizou a curadoria de mostras de cinema, entre elas "Transpositions: literature and cinema in Brazil", no contexto da Feira do Livro de Frankfurt 2013. Peter participou como jurado de vários festivais internacionais de cinema, mais recentemente na seção "Competencia Largometrajes Internacionales", no Festival Cinematográfico Internacional del Uruguay, em Montevideo (2015).

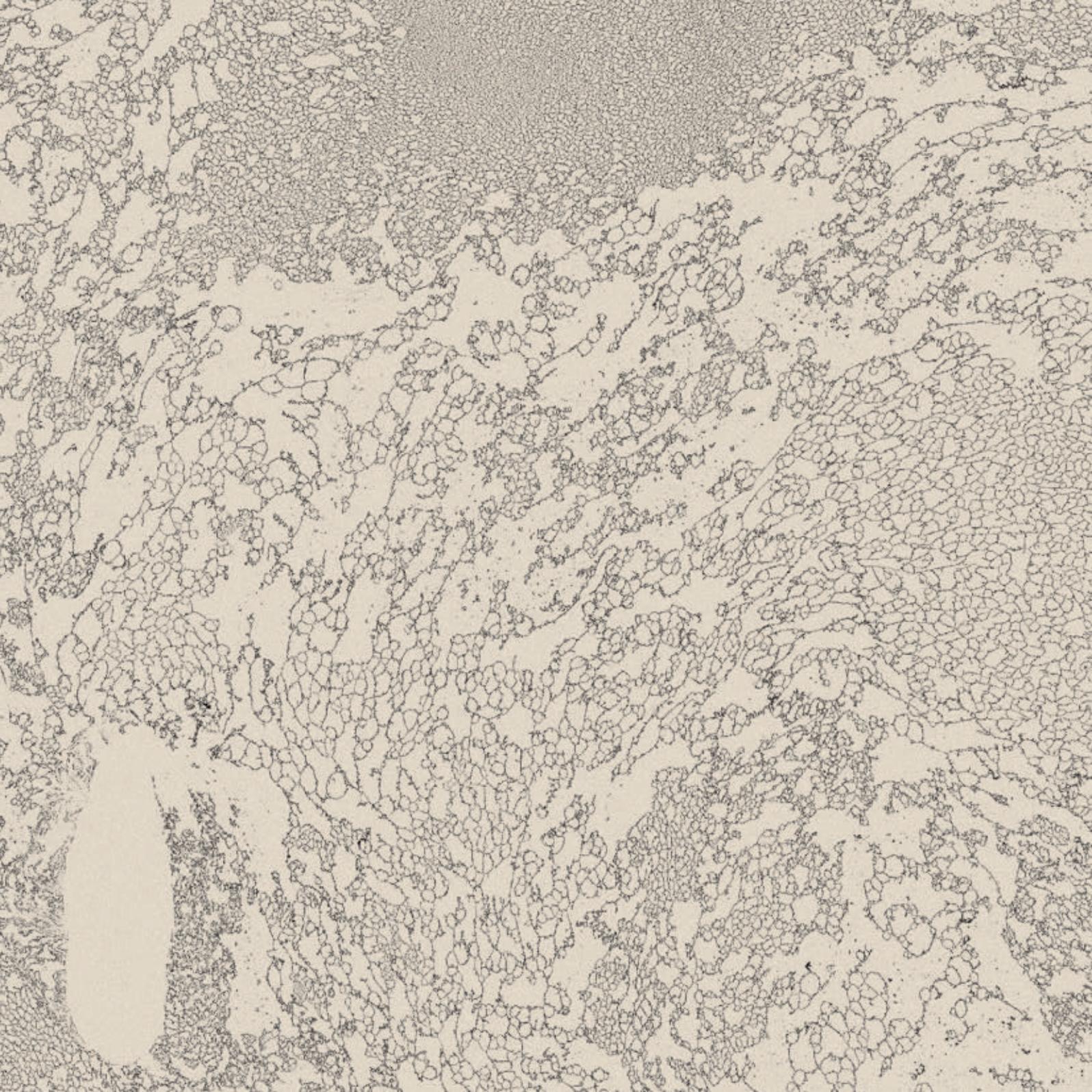
Peter W. Schulze is a researcher and professor of cinema at the University of Bremen, Germany. He published books on the work of filmmaker Glauber Rocha, the relation between cinema and globalization and the transmedia passages of genres, among other topics. He developed numerous cultural events and curated film shows, among them "Transpositions: literature and cinema in Brazil" in the context of Frankfurt Book Fair 2013. Peter has taken part in the jury of various international film festivals, most recently in the section "Competencia Largometrajes Internacionales" at the Festival Cinematográfico Internacional del Uruguay in Montevideo (2015).

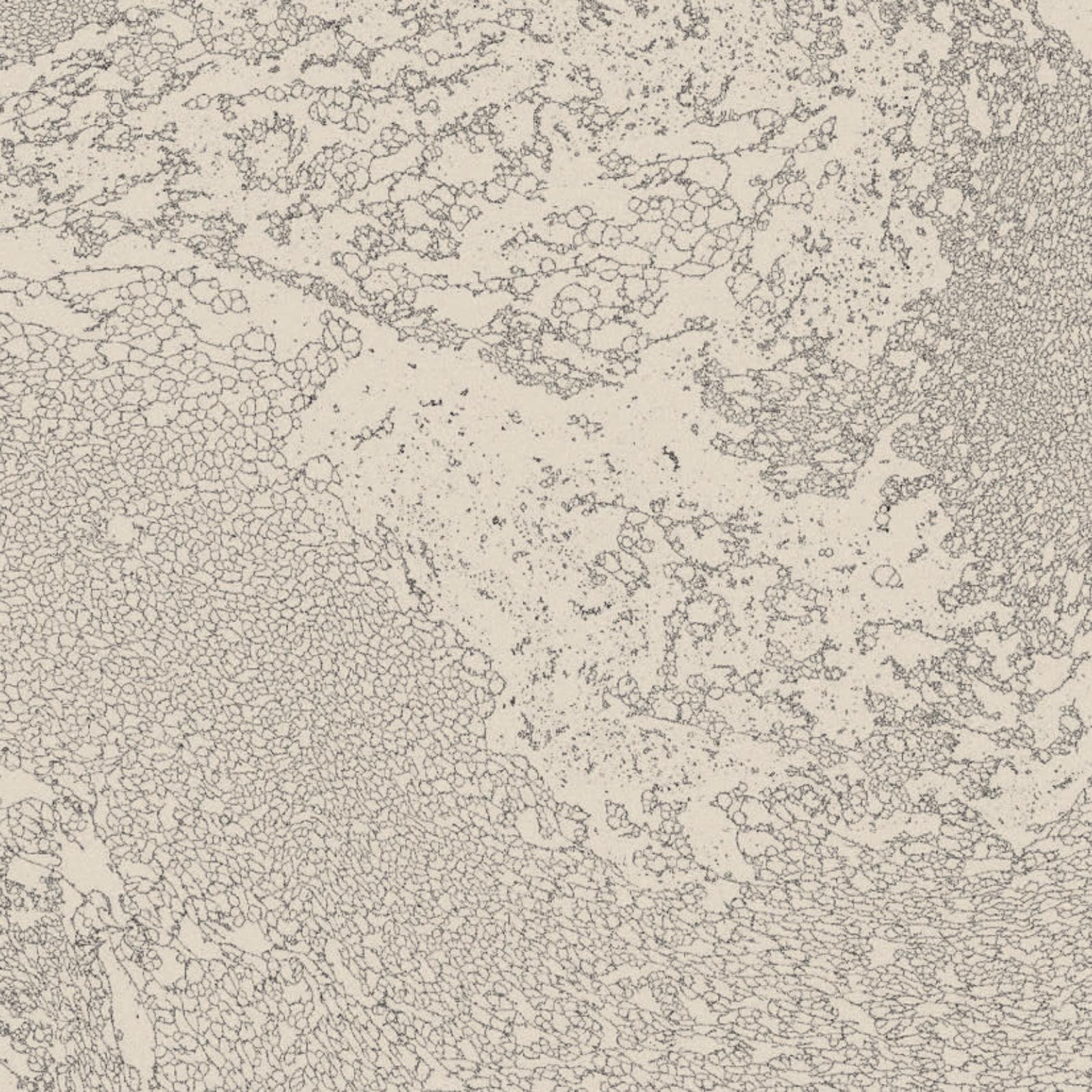
ADRIANA VILA

Cineasta, artista e antropóloga venezuelana. Seu trabalho transita entre os reinos da criação documental, dos diários etnográficos e da experimentação cinematográfica, particularmente em Super-8 e 16mm. Interessada na materialidade e na imaterialidade do filme em diversas formas (exibição, performance e instalação) como meios para a exploração da confusão e da autoconsciência. Fascinada por seus mistérios e ilusão, úteis para abordar o invisível, como rituais pessoais e coletivos. Adriana é cofundadora do laboratório de filme analógico independente Crater-Lab, onde cria seu trabalho no cinema, realiza a curadoria de programas de filmes experimentais e tem desenvolvido diversos workshops sobre cinema expandido, técnicas alternativas de revelação e cinema artesanal sem câmera para crianças. Atualmente, está finalizando seu doutorado em Antropologia Social e Cultural na Universidad de Barcelona com a tese "The Making of a Film Portrait: creation, authorship and imaginary in documentary filmmaking", um estudo etnográfico sobre os processos implícitos na construção narrativa e visual de seu documentário de longa-metragem "BELEN".

Venezuelan filmmaker, artist and anthropologist. Her work moves between the realms of documentary creation, ethnographic diaries and filmic experimentation, in particular super8 and 16mm film. Interested in the materiality and immateriality of film in diverse forms (screening, performance, and installation) as a medium for the exploration of confusion and self-consciousness. Fascinated by its mysteries and illusion,

useful to approach the invisible, as personal and collective rituals. Co-founder of the independent analog film lab Crater-Lab, where she creates her film work, curates experimental film programs, and has developed several workshops on expanded cinema, alternative processing technics, and cameraless hand made cinema for kids. She is currently completing a doctoral research in Social and Cultural Anthropology at the Universidad de Barcelona with a dissertation on "The Making of a Film Portrait: creation, authorship and imaginary in documentary filmmaking". A paradoxical ethnographic study about the processes implicit in the construction of her feature length documentary "BELEN."





PRÊMIOS

MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL

O melhor curta-metragem, escolhido pelo júri oficial, recebe:

- Prêmio de melhor curta-metragem de R\$5.000,00
- Troféu Capivara – 18º FESTCURTASBH

MOSTRA COMPETITIVA BRASILEIRA

O melhor curta-metragem, escolhido pelo júri oficial, recebe:

- Prêmio de melhor curta-metragem de R\$5.000,00
- Troféu Capivara – 18º FESTCURTASBH
- Prêmio CTAV: serviço de mixagem de 20h ou empréstimo de equipamento (câmera SI-2k por 2 semanas)

MOSTRA COMPETITIVA MINAS

O melhor curta-metragem, escolhido pelo júri oficial, recebe:

- Prêmio de melhor curta-metragem de R\$2.000,00
- Troféu Capivara – 18º FESTCURTASBH
- Prêmio Contorno Áudio e Vídeo: serviço de copiagem de 100 DVDs (DVD, cópia, silk e box de DVD) de até 40 minutos

JÚRI POPULAR

O curta-metragem mais votado recebe:

- Troféu Capivara – 18º FESTCURTASBH
- Prêmio CineColor: 10h de mixagem 5.1 (que corresponderão a duas diárias de 05h cada)
- 01 encoder DCP 2D Aberto (sem legenda, chave, close caption ou áudio descrição – mídia não está inclusa)
- Prêmio CTAV: coleção de DVDs diversos e CTAV Petrobrás

PRIZES

INTERNATIONAL COMPETITION

The best short film, chosen by the official jury, receives:

- *Best Short Film Prize of R\$ 5,000*
- *Capivara Trophy - 18th FestCurtasBH*

BRAZILIAN COMPETITION

The best short film, chosen by the official jury, receives:

- *Best Short Film Prize of R\$ 5,000*
- *Capivara Trophy - 18th FestCurtasBH*
- *CTAV Award: Mixing service of 20h or equipment loan (SI-2K camera for 2 weeks)*

MINAS COMPETITION

The best short film, chosen by the official jury, receives:

- *Best Short Film Prize of R\$ 2,000*
- *Capivara Trophy - 18th FestCurtasBH*
- *Contorno Áudio e Vídeo Award: copying of 100 DVDs (DVD, copy, silk and DVD box), up to 40 minutes*

POPULAR JURY

The short film with the most votes receives:

- *Capivara Trophy - 18th FestCurtasBH*
- *CineColor Award: 10h of 5.1 mixing (corresponding to two sessions of 05h) and 01 encoder DCP 2D open (no subtitles, key, close caption or audio description – media not included)*
- *CTAV Award: collection of many DVDs and CTAV Petrobrás*

Índice

por Filme

Index by Film

9 Days - From my Window in Aleppo, 54
['Dʊŋkɫ dɔɾʃɫlant], 55
(Otto), 191

A

À Bas Le Complot, 227
Abissal, 66
Ainda Sangro Por Dentro, 90
A Invenção da Noite, 75
Alphonsine, 105
A Man Returned, 58
Amazonas, 109
Amore D'inverno, 143
Anóme, 40
Another City, 56
A Place I've Never Been, 125
A Qui La Faute, 179

B

Balada de um Batráquio, 47
Banzo, 71
Betonzaj, 185
Bili com Limão Verde na Mão, 202

C

Catch It, 200
Celui Qui Domptait Les Nuages, 206
Champ des Possibles, 103
Chantal Akerman par Chantal Akerman, 253
Charlie & Poppy, 199
Chez Moi, 144
Chiliad, 151
Cipriana, 174
Constelações, 84
Curta Memória, 87

D

Da Janela pra Consolação, 80
Danse Macabre, 170
De Longues Vacances, 147
Disco Inferno, 214
Dis-Moi, 255
Dois Pássaros, 180
Do Portão pra Fora, 78

E

Eclipse Solar, 64
Electrofly, 201
Elle Pis Son Char, 42
En el Estacionamiento, 169
Erosão, 85
Europa, 235
Eu Vou me Piratear, 72
Experimento Cotidiano N.1, 89
Eye for an Eye, 159

F

Family Business, 251
Freud Und Friends, 217

G

Geef Me 'S Ongelijk, 178

H

H2Obby, 195
Hà Terra!, 57
He Who Eats Children, 107
Hich Chiz Zire Aftab Taze Nist, 216
História de uma Pena, 77
Hors Chant, 235
Hotel Monterey, 245
How The Regime Didn't Fell
In Aleppo - Part One, 234

I

I Compagni Sconosciuti, 130
I Don't Wanna Sleep With You I Just
Want To Make You Hard, 112
Imhotep, 94
In my Head, 157
Isabella Morra, 43
I Said I Would Never Talk About
Politics, 150
Isand, 156
Islander's Rest, 140
I Will Cross Tomorrow, 231

J

J'ai Faim, J'ai Froid, 247
J'ai Mal Occupé Ma Jeunesse, 171
Jardim das Delicias, 218
Jila, 158

K

Kill Them!, 234

L

La Chambre, 245
La Impresión
de una Guerra, 46
LA PARESE, 253
La Rivière sous la langue, 181
LE 15/8, 249
Le Barrage, 172
Lekcja Patriotyzmu, 114
Le Marteau, 247
Lembranças de Mayo, 73
L'enfant Aimé Ou Je Joue À Être Une
Femme Mariée, 249
Le Saphir de Saint Louis, 50
Les Infiltrés, 227
Les Trois Dernières Sonates De Franz
Schubert, 255
Les Trois Ingénieurs, 160
LETTRE D'UN CINEASTE: CHANTAL
AKERMAN, 253
Lilou, 204
Lumières Fossiles, 133

M

Marsoul, 63
Matuto, 198
Metube 2 August Sings Carmina
Burana, 177
Miriami Kodutu Koer, 192
Moo Moo, 193
Moriom, 45
Moto-Perpétuo, 93
Mr Madila, 155
Mr Sand, 152

N

Na Missão, com Kadu, 81
No News From Home, 52

O

October, 230
O Quebra Cabeça de Tarik, 88
Ótimo Amarelo, 79
Otto, 146
O Voo, 74
Oxum, 207

P

Parade de Satie, 149
Paradisus, 108
Pedarbozorg, 148
Petites Histoires Du Monde Avant
D'aller Dormir, 124
Piknik, 44
Planemo, 154
Portrait d'une Jeune Fille de la Fin des
Annees 60 a Bruxelles, 247
Prenome Walter, 91

R

Raisa, 113
Raksa Dindaen, 173
Reilu Peli, 104
Remains from the Desert, 129
Retalho, 92
Retrato de Carmem D., 69
Reveiller Les Morts, 184
Revoltoso, 161
Ri Guang Zhi Xia, 49
Rod Zegwi Dan Pikan, 126
Rua Cuba, 70
Ruben Leaves, 145

S

Sadhu in Bombay, 106
Satan Satie ou Memórias de um
Amnésico, 65
Saute Ma Ville, 245
Scales in the Spectrum of Space, 41
Schicht, 53
Separated, 205
Sesmaria, 68
Shift, 203
Silent Light, 132
Sry Bsy, 142
Star, 182
Strana Udehe, 110
Syria Today, 229

T

Tarja Preta, 67
Tatame, 175
Tea Time, 141
Território, 76
The Chicken Of Wuzuh, 168
The First Time, 228
The Kid, 233
The Last Sentence, 215
The Revolution According to Kafranbel
- Part One, 231, 232
The Short Story of a Fox And a Mouse,
197
The Sniper, 230
The Sniper Of Kobani, 111
The Third Dad, 131
The ticket, 196
The Unknown Soldier - Part One, 229
The Woman In Pants, 233
They Call Us the Enemy, 127
Tik Tak, 48
Transmission From The Liberated
Zones, 128

U

Under Damascus Sky, 228
UN JOUR PINA A DEMANDÉ, 251
Un Obus Partout, 153
Uzo, 51

V

Ventania, 62
Vento, 194
Véspera, 86
Victor XX, 183
Vision, 39

W

Watch Your Brain, 232

Y

Yolo, 38

Z

Zelda, 176

Índice

por

Diretor

Index by Director

A

Abounaddara, coletivo, 220 - 235
Adina Friis, 157
Adrian Flury, 125
Aiano Bemfica, 81
Aitor Oñederra, 150
Alex Gerbaulet, 53
Alice Waddington, 214
Ana Lucia Pitta, 86
Ana Vaz, 57
Andres Tenusaar, 192
Anna Mahendra, 158
Anne Agüero, 171
Anne-Clare Jaulin, 179
Arthur B. Senra, 87
Arthur Leite, 66
Arturo "Vonno" Ambriz, 161
Azim Moollan, 126

B

Benjamin Freiburger, 205
Ben Russell, 38, 107
Betânia Furtado, 194

C

Camille Chaix, 197
Camilo Restrepo, 46
Cao Shu, 151
Carlos Piñeiro, 109
Carlos Segundo, 90
Carmen Jaquier, 181
Caroline Nugues-Bourchat, 147
Cecilia Puglesi, 203
Célio Franceschet, 198
Chantal Akerman, 236 - 259
Claudius Gentinetta, 140
Cristina Picchi, 103

D

Daniel Favaretto, 72
Dudu Quintanilha, 72
Daniel Moshel, 177
Daniel Nolasco, 175
Dario Imbrogno, 146
Dellani Lima, 80
Denis Leroy, 207

E

Emilie Mannering, 182
Erick Ricco, 218

F

Fábio Andrade, 180
Faezhsadat Alavi, 216
Felipe Fernandes, 175
Fern Silva, 41
Filipa César, 128
Filipe Marcena, 70
Filip Jacobson, 114
Flávia Trevisan, 195
Flávio C. von Sperling, 73
Floor van der Meulen, 54
Francesca Scalisi, 45
François Gris, 141
Frank Braun, 140
Frederic Siegel, 145
Freud Und Friends, 217

G

Gabriel Abrantes, 217
Gabriela Richter Lamas, 68
Gaspard Kuentz, 51

H

Hadi Tabasi, 193
Hannah Serrat, 92
Hugo Jean, 197
Hélène Boudier, 160

I

Ian Garrido, 183
Igor Câmara, 62
Ilia Maksimov, 196
Iris Junges, 76
Isabel Herguera, 143
Isabel Joffily, 69
Isabella Morra, 43
Issa Touma, 54
István Kovács, 185
Ivan Golovnev, 110

J

Jennifer Potts, 199
Joana Locher, 157
João Borges, 93
Job Roggeveen, 191
Joris Oprins, 191
Jordan Soler, 200
José Luis Guérin, 50
Juliana Orea, 169
Juliane Jaschnow, 55
Julian Mifsud, 141
Julien Robyn, 200
Julie Rembauville, 206
Juliette Jourdan, 197
Jure Pavlovic, 44
Juruna Mallon, 65

K

Kabir Mehta, 106
Kadu Freitas, 81
Kevin Roger, 197
Koji Yamamura, 149

L

Laura Hermanides, 178
Lekcja Patriotyzmu, 114
Lena Ditte Nissen, 40
Leonardo Amaral, 91
Leonardo Moura Mateus, 77
Leonor Teles, 47
Leo Pyrata, 94
Leticia Figueiredo Bina, 78
Liao Jiekai, 132
Lise Fischer, 133
Lorenzo Apolli, 130
Louise Peter, 159
Lucas Parente, 65

M

Marie Pillier, 197
Mahdi Fleifel, 58
Mahyar Goudarzi, 159
Mali Arun, 108
Manoela Zigiatti, 74
Márcio Farias, 67
Marcos Pacheco, 63
Marcus Curvelo, 79
Maria Leite, 88
Marion Demaret, 200
Mark Olexa, 45
Maruani Landa, 174
Marieke Blaauw, 191
Matthieu Raulic, 105
Maurílio Martins, 84
Michael Van Ostade, 170
Miriami Kodutu Koer, 192
Momoko Seto, 112
Moojin Brothers, 215
Morgan Simon, 184

N

Nadège Forner, 200
Natalia C. A. Freitas, 201

P

Patrick Zocco, 52
Paul Bar, 200
Paul Morinière, 176
Pavel Cuzuioc, 113
Pedro Gossler, 71
Pedro Maia de Brito, 81
Pham Ngoc Lan, 56
Phuong Mai Nguyen, 144
Pierre-Baptiste Marty, 200

Q

QIU Yang, 49

R

Rasoul Zarrin, 193
Rodrigo Souza, 86
Rafael Conde, 202
Raksa Dindaen, 173
Rawan Rahim, 204
Reber Dosky, 111
Reilu Peli, 104
Rémi Vincent, 141
Riho Unt, 156
Rodrigo de Oliveira, 64
Roberto Cotta, 91
Rod Zegwi Dan Pikan, 126
Rory Waudby-Tolley, 155
Roy Ambriz, 161

S

Samuel Florindo, 94
Salvatore Murgia, 146
Samuel Grandchamp, 172
Sebastian Mez, 129
Shiva Sadeghassadi, 148
Soetkin Verstegen, 152
Soheil Amir Asharafi, 39
Sorayos Prapapan, 173
Steve Bache, 159
Sungbin Byun, 168

T

Theresa Moerman Ib, 131
Thomas Bourret, 141
Thomas Vroege, 54
Tomás von der Osten, 75
Tommi Rajala, 104

U

Ülo Pikkov, 48

V

Veljko Popovic, 154
Verena Westphal, 142
Victor Galvão, 85
Vincent Delmon, 141

Y

Yijun Liu, 203
Yolo, 38
Yuji Kodato, 89

Z

Zaven Najjar, 153

Créditos

Credits

18º Festival Internacional de Curtas
de Belo Horizonte

*18th Belo Horizonte Internacional
Short Film Festival*

Coordenador Geral / *General Coordinator*

PHILIPPE RATTON

Assessor / *Adviser*

BRUNO HILÁRIO

Coordenadora de Programação e Curadoria /

Programming and Curatorial Coordinator.

CAROL GONTIJO

Coordenadora de Produção / *Production Coordinator*

CISSA CARVALHO

Produtor de Programação / *Programming Production*

HELENA VANUCCI

Produtora Editorial / *Editorial Producer*

BÁRBARA PRADO

Produtor de Convidados / *Guest Producer*

MANOEL CORDEIRO

Produtora / *Producer*

DAYANNE NAËSSA

Assistente De Produção / *Assistant Producer*

MARIAH SOARES

VITOR MIRANDA

Estagiários / *Trainees*

GABRIELA BARBOSA

PEDRO MANCINI

Equipe Técnica / *Technicians*

MERCÍDIO ALVINHO SCARPELLI

MILTON CÉLIO RODRIGUES

RUFINO GOMES ARAÚJO

Suporte Administrativo / *Administrative Support*

ROSELI PESSOA MIRANDA

Identidade Visual e Design Gráfico /

Visual Identity and Graphic Design

ESTÚDIO LAMPEJO

Revisão de português do catálogo /

Catalogue's Portuguese revision

TEXTECER REVISÃO E TRADUÇÃO

Tradução do catálogo / *Catalogue's translation*

STEPHANIE BOLLMANN

Comissão De Seleção / *Selection Committee*

ANA MORAVI

CARLOS FALCI

CLARISSE ALVARENGA

FERNANDO PACHECO

GUSTAVO JARDIM

JANAÍNA PATROCÍNIO

LUÍS FELIPE FLORES

MARCELO MIRANDA

PAULO HENRIQUE SILVA

SÁVIO LEITE

Governador do Estado De Minas Gerais
FERNANDO DAMATA PIMENTEL

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais
ANTÔNIO ANDRADE

Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais
ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS

Secretário Adjunto de Estado de Cultura de Minas Gerais
JOÃO BATISTA MIGUEL

Fundação Clóvis Salgado

Presidente
AUGUSTO NUNES-FILHO

Diretor de Relações Institucionais
GILVAN RODRIGUES

Diretora de Produção Artística
CLÁUDIA MALTA

Diretora de Programação Artística
RAY RIBEIRO

Diretora do Centro De Formação Artística
e Tecnológica – CEFART
CIBELE NAVARRO

Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças
KÁTIA CARNEIRO

Assessora-Chefe de Comunicação Social
JÚNIA ALVARENGA

Coordenador de Publicidade e Design
VITOR GARCIA

Assessoria de Imprensa e Mídias Digitais
GABRIELA ROSA

ANA CAROLINA DIAS
VÍTOR CRUZ
PAULO LACERDA (Fotógrafo)
MARIA ELIANA GOULART (Revisão Editorial)
ANA CAROLINA DIAS RIBEIRO, STELLA
D'ALESSANDRO NARDY COSTA E
CALEBE SOUZA OLIVEIRA (Estagiários)

Publicidade e Design
YASMIN MOURA
VICTOR ENDO
GUILHERME TECIANELLI (Estagiário)

Relações Públicas
PAULA HOSKEN
MARIA LUIZA FERREIRA (Estagiária)

Estas empresas acreditam na cultura e patrocinam a Fundação Clóvis Salgado em 2016

Mantenedor



SECRETARIA DE
CULTURA

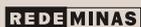


Patrocínio Master



Patrocínio viabilizado pelo incentivo de pessoas físicas

Promoção



SECRETARIA DE
CULTURA



Colaboração Cultural



SECRETARIA DE
CULTURA



CENTRO TÉCNICO AUDIOVISUAL
SECRETARIA DE CULTURA - GOVERNO DE MINAS GERAIS

Correalização

Realização



FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO

SECRETARIA DE
CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA





18^o
FEST
CURTAS
BH

festcurtasbh.com.br